

3 1761 06350572 1















JOIAS LITERÁRIAS.

---

II

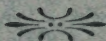
# CANCIONEIRO GERAL

DE

GARCIA DE RESENDE.

---

TOMO V.



IMPRESA DA UNIVERSIDADE  
DE  
COÍMBRA.





CINCINNATI, OHIO

OFFICE OF RECORDS



CANCIONEIRO GERAL

DE

GARCIA DE RESENDE



JOIAS LITERARIAS.

COLECCÃO DA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COÍMBRA.

---

# CANCIONEIRO GERAL

DE

GARCIA DE RESENDE.

---

*NOVA EDIÇÃO.*

PREPARADA PELO

DR. A. J. GONÇÁLVEZ GUIMARÃIS,  
lente da Universidade de Coimbra.

---

*TOMO V.*



COÍMBRA:  
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE  
M.DCCCC.XVII.

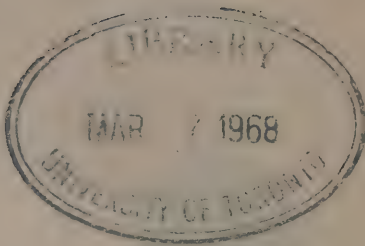
PO

71179

R4

1710

L. 3



«É este CANCIONEIRO uma colecção de trovas não só do colector Garcia de Resende, mas de outros poetas seus contemporâneos, e alguns talvez anteriores;....»

A. F. DE CASTILHO, *Notícia da vida e obras de Garcia de Resende.*

«Um estudo curioso, que se pode fazer do CANCIONEIRO, é o dos metros e contextos líricos usitados em Portugal pelos tempos de D. João II.»

A. F. DE CASTILHO, *ibidem.*

«... o mais copioso e antigo repertório de trovas nacionais, em que através de muitos defeitos reais, e de muitíssimos aparentes, se podem colher aos cardumes notícias de costumes e usanças velhas, e não escasso cabedal para a nossa história literária.

A. F. DE CASTILHO, *ibidem.*





De Dioguo de melo da filua estando em Alcobaça  
a Ayres telez q̄ estaua e Almeyrī.

Se cahy nesta çerteza  
de v' mandar estas trouas,  
foy por me mandardes nouas  
da corte de fualteza.

5 Nam tyro fora ninguem,  
mandayme das que teuerdes,  
mas goay de quē qua nã vem,  
que nam fica por fleu bem,  
dizey vos o que quiferdes.

10 Daru' ey conta de mym,  
nam me tenhais e maa conta,  
poys sabeys que tanto mōta  
estar qua comem Almeyrim.  
Diguo açerca do medrar,  
15 que o vejo laa tam pouco,  
que deueys de perdoar  
a quem tem onde folguar,  
polo nam terdes por louco.

Traguo jaa do' mil vilaãos,  
20 que qua faço cada ora  
darem mootes oos de fora,  
que pareçem cortesaãos.  
Andam jaa tam enffynados,  
que mao grado oos do paço

ten. me fora mil cuidados,  
 que trouxe desesperados :  
 ysto he o que qua faço.

Tam bõem ando acupado  
 5 com moça que nam fae fora,  
 chamolhas vezes senhora,  
 elaa mym meu namorado.  
 He marca de ter janeela, [Fl. clxxxiiij.]  
 poësse nela paraa ver,  
 10 tem hūas agoas de donzela,  
 & eu fyntome pareela,  
 fem no sua mãy saber.

Nestas damas laa nã falo,  
 nẽ tam bẽ nã nas desgabo,  
 15 mas com estas qua me calo,  
 por que loguo vem oo cabo.  
 Nam quero dama de laa,  
 quee de flua openyam,  
 deyxayme coas de quaa,  
 20 por que nestas, senhor, haa  
 vyrem loguo aa concrufam.

Salgũ ora vou aa caça,  
 mando chamar caçadores,  
 outras oras pescadores,  
 25 tudo haa em Alcobaça.  
 Todos mandam aa vontade  
 fem andar aa de ninguem,  
 julguay jsto de verdade :  
 de quaa dauer faudade  
 30 quem esta vida quaa tem.

Tudo me podeys mandar,  
 hyr de quaa nã mo mandeys,  
 que nam posso nem podeys,  
 bem podeys em al falar.

- 5 Nam nego fer grãde gofio  
 as poufadas deffa terra,  
 mas eu qua tenho meu pofto,  
 & fel rrey laa tem agofto,  
 tenho meu caa coa ferra.

*Fym.*

- 10 Nam posso de quaa partir  
 por coufas queu mefmo pïto,  
 as quaes laa ey de fentyr,  
 que agora qua nam fynto.  
 Isto nam ey de fazer,  
 15 bem me podeis perdoar,  
 & vaffa nam esquecer,  
 quaeys tam bem defcreuer  
 de quẽ me quaa faz andar.

---

De Dyoguo de melo desauyndose dũa dama  
 que, trazendo outro feruydor, dezya quele era  
 perdido por ela.

- Senhora, nam me perdi,  
 20 nem menos mey de perder,  
 & tenho çerto de my

que, poys nam marrependy,  
que nam mey darreponder.

Nã dygays q̃ me leyxastes,  
queu fuy o que v' leyxey,  
5 & bem fey  
que no joguo que jugastes  
mays perdestes que gãhastes,  
& eu fuy o que ganhey.  
Ganhey que nã me perdy,  
10 por que v' vya perder,  
& poys nam marrependy,  
tenho jaa çerto de my  
que nam mey darreponder.

---

*Outra sua.*

Quem quiser contētamēto,  
15 nam lhe lembrem esperanças,  
poys vemos que nũ momēto  
se fazem tantas mudanças.

As cousas que daa ventura,  
ela mefma as deffaz  
20 ferem de tam pouca dura,  
que nenhũa nam segura  
gram contentamento traz.  
Deffaça o fundamento  
quem espera em esperanças,

poys vemos tantas mudanças  
desuayradas nũ momento.

---

*Outra sua.*

Me' olhos, quem v' mãdaua  
oulhar quem v' nam olhaua.  
5 & poys vos jffo quifestes,  
soffrey, poys que nã soffrestes  
a vyda que v' eu dava.

Nã me podeys dar desculpa,  
poys quereys quẽ v' nã quer,  
10 eu soo tenho esta culpa,  
em v' dar tanto poder.  
Este mal arreçeaua,  
Olhardes quem nam olhaua  
ao mal que me fizestes,  
15 poys me deu o que me destes  
pola vyda que v' daua.

---

De Dioguo de melo vindo Dazamor achando sua  
dama cafada.

Bem te conheço, ventura,  
que me quyeste mostrar  
o prazer quam pouco dura,  
20 quando o queres desuiar.

E poys jsto aas de ter,  
 nam te quero agardeçer  
 algũ bem, se mo fizeste,  
 poys auias de fazer  
 5 na fim tudo o que quyfeste.

Tu quebras as esperanças,  
 & deffazes fundamento,  
 toda es feyta em mudanças  
 fem deyxar contentamento.  
 10 Mas quem ventura conhece,  
 & seus males lhoferçe,  
 & em feu poder se ve,  
 jsto, & muyto mays mereçe  
 quem por ventura lle cre.

15 Coraçam, se me deyxaras  
 no tempo que eu quyfera,  
 nam tyueras nem teuera  
 coufas com que me mataras.  
 Defendes me, & nã taqueyxas,  
 20 que nam digua que me deyxas  
 tantos males fem rrezam:  
 a quem contarey mys queyxas,  
 coraçam meu coraçam,

Traguo tempo acupado  
 25 em me ver de tudo fora,  
 mas tristee aquela ora,  
 quando me lembroo passado.  
 Lembrame minha verdade, [Fl. clxxxiiij. v.º]  
 & quam pouca lealdade  
 30 amostrou em esse casar,

cafada fem piadade,  
voffo amor maa de matar.

Deste tempo tam mudado  
nam me fica em poder  
5 mays que hũ triste prazer,  
fe nele tinha passado.  
Tenho eſperança perdida  
do que a tinha feruyda,  
que jaa nam poſſo cobrar,  
10 direy mal a minha vyda  
cada vez que malembrar.

Quando me quero lançar,  
tenhoa na fantefya,  
& de noyte vou fonhar  
15 coela que lhe dizia.  
Poys fyzeſtes tal mudança  
fem terdes de my lembrança,  
acabayme minha vyda,  
poys nam tenho eſperança  
20 de ja mays veruos vençyda.

*Cabo.*

Sempre lhe veja prazer  
coma ora que cafou,  
& veja nũca lhe ver  
mays que quanto me deyxou.  
25 Poys tam triste me deyxaste  
coa vyda que tomaste,

em quanto vyda tyueres,  
rroguo a deos, poys q̃ cafaſte,  
que chorando deſeſperes.

---

*Vilançete ſeu.*

Coraçam de que taqueyxas,  
5 ſe nam achas quem te crea,  
nam ſyguas vontadalhea.

Deyxate de tenguanar,  
nam trabalhes por enganõs,  
que depoys os deſenganõs  
10 nam tam de poder mudar.  
Se tu queres eſcapar,  
creme tu por que te crea,  
nam ſyguas vontadalhea.

---



De dô Pedro dalmeida aa fenhora dona Briatiz  
de vylhana que começaua entam de feruyr.

De quanto mal se mordena,  
para ter melhor desculpa,  
olhay antes minha culpa,  
fenhora, que minha pena.

5 E por jffo do que faço,  
& hynda que faça mays,  
nam quero que me deuais  
mais quaas culpas em q̃ jaço.  
Leyxo o mal que se mordena,  
10 por que tem boa desculpa,  
mas olhayme minha culpa  
em pago de minha pena.

---

*Outra fua.*

Na vyda quee mal segura  
quem nela tem feu cuydado  
15 anda mays auenturado,  
fendo longe da ventura.

E quem çerto ve, & tem  
no descansso mao fynal,  
desesperarisse de bem,  
20 he menos mal.

Por que mal ã muyto dura  
 sempre da nouo cuydado,  
 & quem deste he desuiado,  
 este tem melhor ventura.

---

De dom Pedro desauindoffe de hũa molher de  
 ã ádaua muyto namorado.

5 O cuydado verdadeyro  
 que deseja de matar,  
 fe alguem quer acabar,  
 acabassele primeyro.

E o que mata mays manffo  
 10 a vyda melhor segura,  
 poys nã daa em mais descãso,  
 fenhora, quemcanto dura.  
 Tomey o mays verdadeyro  
 quee mays perto de matar,  
 15 por que quando facabar,  
 mache jaa morto primeyro.

---

Outra sua aa fenhora dona Briatiz de vilhana.

Nam abafta sofrimento,  
 quer seja bem empregado,  
 comdaa <sup>1</sup> grande pensamẽto  
 20 tam bem ha grande cuydado.

---

<sup>1</sup> = que onde ha.

Ja descansso com meu mal,  
 que seja maõ de soffrer,  
 percaſſo <sup>1</sup> que ſſe perder,  
 queu nam quero mays nẽ al.  
 5 Perygoſo ſofrymento,  
 periguo bem empreguido,  
 poys que daa de mor cuydado  
 menos arrependimento.

---

De dõ Pedro a hũa ſenhora que trazia hũ abito  
de veludo azul eſcuro por tençam.

Senhora daymum ſeguro,  
 10 poys calar cuſta mays caro,  
 para v' gabar bem craro  
 o voſſo veludo eſcuro.

Isto nam he nouydade,  
 ſenhora, mas he rrezam,  
 15 que honde nam ha vontade  
 o abyto nam faz frade,  
 ſe o nam faz a tençam.  
 E hynda mays v' ſeguro,  
 ſenhora, por falar craro,  
 20 que no voſſo abyto eſcuro  
 eu fuy o que comprey caro.

---

<sup>1</sup> = perca-se o.

Outra fua a hũa molher que lhe [Fl. clxxxiiij.]  
mãdou hũs penffamētos de ferro.

Pēñffamētos quãdam fora  
tomo eu por mao fynal,  
por que os trazeyz, fenhora,  
para penffardes em aal.

5 Mas os penffamētos çert'  
a que qua chamam cuydados,  
os que pareçem çerrados  
eftes andam mays abertos.  
Quem volos vyffe, fenhora,  
10 laa dentro para fynal,  
& nam trazidos de fora,  
& andar penffando em al.

---

Vilançete feu a hũa molher que o queria cõtētar  
com enganos.

Enganos, bem v' entendo,  
hy laa dar falffo p[r]azer  
15 a quem v' nam entender <sup>1</sup>.

Se folguey cõ meu engano,  
foy por ver tam bem o voffo,  
& defejo, mas nam posso,  
ter prazer com voffo dano.

---

<sup>1</sup> Ep.: enetender.

Que mays val hũ desengano,  
quando vem comaa deffer,  
quoos enganos de prazer.

Quem conhece voffo mal,  
5 nam se çegua nẽ fengana,  
qua quẽ faz que menos dana  
traz hũ dano mais mortal.  
Enganos falay em aal,  
a outrem v' hy vender,  
10 queu bem v' fley entender.

---

Vilançete feu de louuor.

Hũ ffoo rremedio terya  
quem v' vyo para vyuer,  
& este nam pode ffer.

Hynda coutro hy nam haa,  
15 aquefte nam quero eu,  
poys o mor descansfo ffeu  
em nam veru' foo esta.  
Mylhor he o mal que daa  
vendouos algũ prazer,  
20 que a vyda fem v' ver.

---

De dom Pedro a Luys da fylueyra.

Nam fam eu tã enganado,  
que me acolhays na mão

afferdes de mym louuado,  
que louuor ã he cuydado  
laa o traz outro foaão.

Eu nam v' louuo nẽ gabo,  
5 & fabeys por que me deço,  
he por queu como diabo  
bem fey conde nã aa cabo,  
que nam pode auer começo.

Querey maqu rresponder,  
10 & dizer vossa tençam,  
que defejo de saber  
o rremedio quaa de ter  
quem teuer esta payxam.  
Nesta pergunta pequena  
15 que a mym afsy me mata,  
se v' vem, senhor, a vena,  
nela nam tomareis pena,  
se nam se for a da pata.

*A pergunta <sup>1</sup>.*

Se teuerdes hũs amores  
20 com algũa mal fadada,  
secretos, com que folgueys,  
& ouuer competidores  
quaçertem amalhoada,  
que fareys.  
25 Por isso dondaa de vyr  
hũ rremedio muyto çerto  
a quem cuydado fentyr,

---

<sup>1</sup> Sic.

que nam se podemcobrir,  
nem pode ser descuberto.

Reposta de Luys da silueira polos confoantes.

Senhor, tendo ja lançado  
nestas coufas o bastam,  
5 fuy por vos rreçuçytado,  
& muy desassessiguado  
coesta voffa questam.  
Na qual me vereys o rrabo,  
& poys me afsy conheço,  
10 confessay que v' mereço  
em errar muyto mor gabo.

Eu eyuos dobedeçer,  
jsto tendes ja na mão,  
& para mais me deuer,  
15 sabey quee com entender  
maas rrepostas quã maas fãõ.  
Voffa pergunta mordena  
tanta confusaão, & cata,  
que dera por Joam de mena  
20 ou por dez anos de sflena  
atee dez marcos de prata.

*A rreposta.*

Os mais dos descobridores,  
quando vam dar na çylada,  
trouanffe como ouuireis,  
25 & fycam com tais tremores,

que v' nam empeçem nada,  
se fabeys.

Vos os podeis destroyr,  
que v' acham com conçoerto,  
5 & o quam de presumyr,  
os haa de fazer fujyr  
de v' porem em aperto.

De do Pedro dalmeida a este moto que lhe  
mandou hũa fenhora.

O que a ventura tolhe,  
nam ho pode o tempo dar.

Quem no tempo ffe fyar,  
fenhora, pyor escolhe,  
10 por quo qua ventura tolhe  
nam ho pode o tempo dar.

E por jfso o quee melhor, [Fl. clxxxiiij. v.º]  
yftee o que mais empeçe,  
por quo mal fempree mayor,  
15 & tudo vem fer pior  
a quem ventura faleçe.  
Tudo he temporizar,  
& pois nada nam fescolhe,  
o que a ventura tolhe  
20 nom ho pode ho tempo dar.

---



Outra fua a hũa molher queftaua muito deuota  
hũ dia de cinza.

Nam v' lembre tãto alma,  
poys nam na tendes perdyda,  
que v' esqueçais da vyda.

Isto vemos quaa, & laa,  
5 fenhora, em qual quer peffoa,  
nunca ter a alma boa,  
quando tem a vyda maa.  
E poys jsto craro eſtaa,  
bom he ſer arrependida,  
10 mas nã ja queſqueçaa vida.

De dom Pedro a hũa molher que lhe mandou  
dizer que o venderã tres vezes em hũa noyte  
nũ joguo que elas jogauam.

Quem de noyte me vendeo  
ſabendo que me vendia,  
que fizera jaa de dya.

E poys ando poſto ẽ preço,  
15 & vym aauer eſta fym,  
quero ver ao que deço,  
ou quẽ daa menos por mym.  
Que catyueyro rroym,  
em perdelo ganharia,  
20 ſe me vendeffem de dia.

De dom Pedro estando doente a hũa senhora  
que estaua em huũ feram de grande festa.

Nam quero ver o prazer  
que me traz mays que sentyr,  
tenhoo laa quem o teuer,  
quonde me nam querem ver,  
5 antes o quero ouuyr.  
E poys jsto mays me val,  
por me goardar de rreçeos,  
quero antes ter meu mal  
quyr ver prazeres alheos.

*Cantigua sua.*

10 Aas vezes vem lyberdade  
de ver muytas nouidades,  
& quem tem hũa vontade  
fazlhe ter muytas vontades.

A quem dam por despedida  
15 vontades fartas, & cheas,  
tem ha vontade comprida,  
que quem vyue sem ter vyda  
nam quer ver vidas alheas.  
Daquy vem ter liberdade,  
20 & fazer myl nouidades,  
que por hũa soo vontade  
vem perder muytas vōtades.

De dom Pedro a Garçia de rrefende cõ estas  
trouas que lhe mãdou.

Nã fey a que me nã ponha  
jaa por vos atee morrer,  
poys por v' obedeçer  
v' mostro minha vergonha.  
5 Meteyas laa flo' a terra,  
qua mym jufto me parece,  
que braço que tantas erra  
tal pena, fenhor, mereçe.

---

De Symão da fylueyra haa fenhora dona Joana de  
mêdoça sobre hũa aue que lhe lançou dũa janela.

Em a voffaue tomando,  
lhe fenty no coraçam  
que v' quer morrer na mam  
antes que vyuer voando.

5 Isto vem de conhecer vos,  
de que todo mal íordena,  
huũs fe depenã por veruos,  
& outros v' vem com pena.  
Eftaaffe toda matando,  
10 queria por faluaçam  
hyr morrer na voffa mam,  
antes que vyuer voando.

---

Cátygua de Symão da fylueyra.

Para mym tâto me mõta  
fer presente comaufente,  
15 tudo vem a hũa conta,  
porem mal por quem o ffente.

Efta conta tenho feyta,  
& fyzeram ma fazer  
com faber  
20 que nada nam aproueyta.

Afsy que tanto me monta  
fer presente comafente,  
tudo vem a hũa conta,  
porem mal por quẽ no fente.

---

De Jorge de rrefende eſtádo deſauyndo, & que-  
rédoffe tornar hauyr.

Nã poſſo cõ meu cuydado  
nem he minha minha vyda,  
que ſſendo deſeſperado  
he damores tam perdida,  
5 que ja ſſou dela canſſado.  
E tam bem minha vontade  
que rroubou a lyberdade  
he em tudo contra mym,  
minha fee, & faudade  
10 nam tem fym.

Com que me defenderey, [Fl. clxxxv.]  
ſe tantos males me ſſeguem,  
que eſtremo tomarey,  
poys ja de todo me querem  
15 acabar no que tomey.  
E nam tenho coraçãõ  
nem me quer valer rrezãõ,  
pera leyxar de ſſeguyr  
aqueſta triſte tençam,  
20 de v' ſſeruyr.

Que pera me defender  
dos males que mordenays,  
trabalhey por v' nam ver  
eſtes dias em os quays  
25 me ouuera de perder.

Que fempre, meu bẽ, v' vejo  
 antos olhos com defejo  
 dacabar naqueſta ley,  
 & nela com mal ſfobejo  
 5 veuyrey.

E poys ja neſta firmeza  
 ey dacabar ſfempre voſſo,  
 acabe voſſa crueza,  
 ſenhora, que ja nam poſſo  
 10 com tanta dor, & triſteza.  
 Olhay ſe he mereçydo,  
 por viuer aſy vençido,  
 & v' ter em tanto preço,  
 fer ante vos eſqueçydo  
 15 o que padeço.

Que ſſe de vos eſta vyda  
 tam triſſe foſſe lembrada,  
 nam ſſeria tam perdida  
 como he nem tam canſſada,  
 20 por v' querer ſſem medida.  
 Que nam ſeria tam forte  
 voſſa condyçam, que morte  
 por v' querer mordenaffe,  
 & aſy daqueſta ſforte  
 25 macabaſſe.

Mas o nam terdes lêbrãça,  
 ſenhora, meu bem, de mym  
 me nam da mays eſperança  
 que de çedo ver a fim  
 30 çordenou voſſa mudança,

E esta me flatiffaz,  
 por que me veja em paz  
 com fofpiros, & cuydados,  
 & floydades, que mos faz  
 5 fer dobrados.

Que meus males tã creçidos  
 com morte ffacabaram,  
 & meus contynos gemidos,  
 que fahem do coraçam,  
 10 entam fferam feneçidos.  
 E tam bem a maa ventura,  
 que contra mym tanto dura,  
 acabando acabaraa  
 quereruos quyfto procura,  
 15 leyxarmaa.

*Fym.*

Poys cõ minha fym ferão  
 de mym tantos males fora,  
 peço v' em concrufam,  
 fenhora minha fenhora,  
 20 que ma deys por galardam.  
 E ffe jfto me negays,  
 lembrayuos que me caufays  
 mays dor da que fsey dizer,  
 & creça, poys que folguays,  
 25 meu padeçer.

---



Vilançete a hũa molher q̄ feruia, com q̄ lhe  
 ja fora bẽ, & flem nenhũa rrezão o começou  
 defquiuar, & soube como fecretamẽte se feruia  
 doutro.

Fuy, ffenhora, descobrir  
 em meu mal a caufa dele,  
 & nela fyquey fsem ele.

Fyquey lyure, & descansfado,  
 5 fem flier triste na lembrança,  
 ja nũa fareys mudança  
 que me ponha em cuydado.  
 Em meu mal fferey julgado,  
 quem ffouber a caufa dele,  
 10 fer bem que vyua fem ele.

E nam v' descubro mays,  
 por que ffey que mentendeys,  
 & tam bem que conheçey  
 se errays ou nam errays.  
 15 Mas por quẽ me vos trocais,  
 daquy diguo triste dele,  
 poys ja vejo meu mal nele.

*Fym.*

Vos me tinheys prometido,  
 & nam com pouca afeyçam,  
 20 que em voffo eoraçam  
 nũa feryefqueçydo.

Mas poys fem ffer mereçido  
 mudastes minha fee nele,  
 afsy o fareys a ele.

---

Cantigua a hũa molher que lhe dyffe que nam  
 curaffe de a fferuir, que perderya muyto nyffo.

Quem pode tanto perder,  
 5 que mays perdido nã seja,  
 quem v' vyo, & ffe defeja  
 lyure de voffo poder.

E neste conheçimento,  
 hynda que faleça amor,  
 10 o que menos voffo for  
 tem menos contentamento,  
 & na culpa mayor dor.  
 Poys que posso eu perder,  
 fyfto tudo em mym sobeja,  
 15 que mays perdido nam seja,  
 viuendo fem voffo ffer.

---

*Outra fua.*

Desuayradas fantefyas,  
 fofpiros desconçertados  
 acõpanham meus cuydados,  
 20 & meus dias  
 nyfto ffoo fam acupados.

- E a causa donde vem  
 este desuayro ou mudança  
 he lembranças de lembrança, [Fl. clxxxv. v.º]  
 que me tem  
 5 a vyda posta em balança.  
 Que nũa leyxam porfyas  
 de conquistar meus cuidados  
 com flospiros tam canffados,  
 que meus dias  
 10 nam ffam em al acupados.
- 

Outra querédosse partyr dôde estaua hũa molher.

- Vayfemo tempo çerquãdo  
 de meu mal fenhorear  
 mynha vyda, ate quando  
 ante vos, meu bem, tornar.
- 15 E nesta lembrança jaa  
 ffam meus dias tam cãllados,  
 que nam espero que laa  
 me leyxem vossos cuydados  
 tornar qua.
- 20 Que quẽ vyue fofpirando  
 por lha partida lembrar,  
 olhay bem que fora quando  
 fy vyr de vos apartar.
-

Trouas fuas em hũa partida.

El dia que me party  
dante vos, feñora mya,  
se partio my alegria  
donde nũa mas la vy.

5 E fyn ella camynando,  
voy moriendo poco a poco,  
con mys ojos llanteando,  
gritos dando como loco.

Quãto mas de vos malexo,  
10 mas sacrecienta my mal :  
my dolor es tan mortal,  
que del beuyr ya maquexo.  
Los ojos bueltos atras  
el coraçon me defmaya,  
15 por no ver quien a my traya  
nueuas que os vio ja mas.

Deseo passar los dias,  
las noches mas mentriftecn,  
todas cosas mauorecen,  
20 fyno sfeguir mys porfyas.  
Las quales me dan por gloria  
esta vyda que posseo,  
fyn auer de my deseio  
esperança de vytoria.

25 E afsy fyn esperança,  
de ueros desesperado,  
voy fyrme con my cuydado,  
mas la vyda en balança.

Lagrimas del coraçon  
 fyempre falen por mys ojos,  
 mys males, & mys enojos  
 no tienen comparacion.

- 5 Soledad en tal manera  
 me causa dolor esquiua,  
 que mespanto como byuo  
 con vyda tan lastimera.  
 Desesperada de ter  
 10 descansso nūca en sus dias,  
 por que las congoxas myas  
 no fle pueden focorrer.

- Por ñ vos, de quien my mal  
 podia ffer focorrido,  
 15 deseas[e]s ver me perdido  
 con tormento desygoal.  
 Y por que vuestro deseo  
 yo deseo de comprir,  
 foy contento de seguyr  
 20 esta vyda que posseo.

- Con cara triste, y mortal  
 y la voz enroquecyda  
 ando con pena crecyda,  
 y crece pera mas mal.  
 25 No fyento consolacion,  
 que me dexe confolar,  
 ny menos con quasfloxar  
 pueda tan cruel passyon.

- Descansso de mys enojos  
 30 es el mal que mas me aterra,

cauos que me days la guerra  
 traygo fyempre ante mys ojos.  
 Este es el foflimento  
 de la my penosa vyda,  
 5 con esto es destroyda,  
 y fle dobra my tormenta.

Myrad, fenhora, y quien  
 tal vyda pueda fofrir,  
 qual fufro por vos fferuir,  
 10 y tengo todo por bien.  
 Por que vos foes vyda mya,  
 en quien la my alma adora,  
 y fyn vos huna ffoo ora  
 de vyda no la querya.

*Cabo.*

15 Ny quyero deflos dolores  
 otra merced, ny la pydo,  
 fyno foo que en oluido  
 vos nõ pongays mys amores.  
 Y fea de vos lembrada  
 20 la mucha trfteza mya,  
 pues my fe com alegria  
 a vos ffoo la tengo dada.

---

De Jorge de rrefende.

Pois por vos meu mal tordẽa,  
 & meus cuydados fsem fym,

nam querays calsy fem mym  
acabe naquesta pena.

Valey a tanta payxam  
quanta passo toda ora,

5 ou fle nam quereys, ffenhora,  
tornayme meu coraçam.

Que gram fsemrrezã fareis  
a mym, que tanto v' quero,  
poys vedes que desespero,  
10 se me loguo nam valeys.  
Nam confyntais ffer culpada  
nefte mal que mordenays,  
que, poys vos ffoo mo caufays <sup>1</sup>,  
fycays nele condenada.

15 Oulhay se ffereys tachada,  
poys moyro por v' querer,  
& doyme veru' fazer  
hña coufa tam errada.

Que fycando vos fferuida [Fl. clxxxvj.]  
20 fem culpa de meu penar,  
folgaria dacabar  
por dar fim a tam maa vida.

Afsy que, ffoo pelo voffo,  
por cam bem volo mereço,  
25 day ja a meu bem começo,  
poys com tanto mal nã posso.  
Nã confyntays que se digua  
que fazeys tal fsemrrezam

<sup>1</sup> Ep. : cãfays

em querer queſta payxam  
para ſempre me perfygua.

*Cabo.*

E ſſe tanto deſejays  
de me ver por vos perdido,  
5 com myl payxoões deſtroydo,  
conſſento, poys que folgays  
Que nam quero mays prazer  
de meus males deſygoays,  
que ſſo ſaber que fycays  
10 feruida com me perder.

---

*Cantigua ſua.*

Vyuo ſſoo em v' querer,  
& vos em me deſtrohyr,  
tudo v' ey de ſoffrer,  
ſempre v' ey de ſſeruir.

15 Mas o erro que fazeys  
he o que me da payxam :  
oulhay quanto me deueis  
neſta ſoo ſatiffaçam.  
Ja me nam podeys perder,  
20 bem me podeys deſtroyr,  
que tudo ey de ſoffrer;  
ſempre v' ey de ſeruir.

---



## Cantigua sua.

Se menos rrezam tiuera  
no que fento dacabar,  
menos tempo me valera,  
mas ela me vay saluar.

- 5 Que de quem me fuy vēçer  
he de tal mereçimento,  
que dobrar meu padeçer  
he dobrar contentamento.  
E se meu mal nam tyuera  
10 jsto pera descansar,  
ja de todo me perdera,  
mas aquy me fuy saluar.

## Vilançete feu.

- Meus males, se macabardes,  
que fareys,  
15 poys em mym todos viueys.

- Vos fê mim nã têdes vyda,  
& a minha vossa he,  
poys dizey por vossa fee,  
que ganhays em ffer perdida.  
20 Nam vos ffayays da medida,  
& fareys,  
meus males, o que deueys.

Repoufay, pois rrepoufastes  
em mym passa de tres anos,

honde fofry tantos danos,  
 quantos me vos ordenastes.  
 De todo bem mapartastes :  
 que quereys,  
 5 çeçay jaa, nã macabeys.

*Fym.*

Nam hufeys tanta crueza,  
 leixay a meus olhos ter  
 hũ ffoo dia de prazer,  
 poys tem tantos de tristeza.  
 10 Nyfto fareys gentyleza,  
 fe quereys,  
 & despoys macabareys.

---

Cantigua a hũa molher q̄ feruya, por q̄ lhe pedyo  
 lyçẽça pera hũa coufa que era rrezam q̄ fyzeffe,  
 & a ele daua paixam.

Vejo que tendes rrezam  
 no que me mandays pedir,  
 15 tam bem minha condiçam  
 nam no poode consentir.

Mas poys ẽ mym o leixais,  
 eu vejo bem ffe mengano,  
 fazeyo, nam mo digays,  
 20 por que ffeja menos dano.  
 Porem todo daa payxam,

nam volo fey encobrir,  
 mas poys vos tendes rrezam,  
 he forçado confsentyr.

### Cantigua fua.

Senhora de meu cuydado,  
 5 nam fley julguar o que ffento,  
 por que daa contentamento,  
 & fazme desesperado.

Desespera mesperar  
 ver a fim de meu defejo,  
 10 mas na ora que v' vejo,  
 nam fley mays que defejar.  
 Por quêtam he acabado  
 hũ grande contentamento,  
 mas voffo mereçimento  
 15 me torna desesperado.

### Outra cantigua fua.

Vejo que creçe meu mal,  
 nam vejo rezam por que,  
 mas fley que voffa merçe  
 he a caufa prinçipal.

20 Moſtrayme como matays,  
 que bem fley que me mataſtes,  
 ſe com ver me condenaſtes,  
 tam bẽ nyſſo me ſaluays.  
 E poys niſto he jgoal  
 25 a payxam com a merçe,

de que moyro ou por que,  
decrarayme vos meu mal.

---

### Outra cantigua sua.

O triste, que mee forçado [Fl. clxxxvj. v.º]  
de partyr donde nam fley  
5 que faça dapaffyonado,  
que farey.

Quê <sup>1</sup> partyr partê de mym  
vida, descanslo, prazer :  
payxões, cuydados querer  
10 mão de fleguyr atee fym.  
Que deles nũa apartado  
ey de ffer, & bem no fley,  
mas o partyr he forçado,  
que farey.

---

### Cantigua sua.

15 Quem conffêtio em v' ver,  
a ffly mefmo condenou :  
quem de veruos fapartou,  
nunca mays tera prazer.

Nestas ambas me culparã  
20 os olhos com que v' vy,  
que logo me catiuaram,

---

· Quê = Que em

& tam bem me cōdenaram  
o dia que me party.  
Partiofe de mym prazer,  
meu descansflo facabou:  
5 oo, meu bem, quem mapartou  
de v' ver.

---

Cantigua fua.

Lenbranças, tristes cuydad'  
magoam meu coraçam,  
quando cuydo nos passados  
10 dias que passados ffam.

Que a vyda me custasse  
todo outro padeçer,  
folgaria de sofrer,  
fo passado nam lembrasse.  
15 Mas por que sejã dobrados  
meus males mays do q̄ ffam,  
cuydo ffêpre em beês passados,  
que perdy bem sem rrezam.

---

Grofas fuas a estes motos.

Doços esperanças tristes

Cõ quãto mal sempre vistes  
20 padeçermos, coraçam,

tomastes por galardam  
doços esperanças tristes.

Que fesperança nã dereys <sup>1</sup>  
a meus creçidos cuydados,  
5 neles culpa nã tyuereys:  
o quanto mylhor viuereys,  
se foram desesperados.  
Mas cõ quãto sempre vistes  
noffas dores, & payxam,  
10 tomastes por galardam  
doços esperanças tristes.

Vyda com tanto cuydado.

Poys que fflam des[ef]perado  
de nunca descansso ter,  
pera que quero foster  
15 vida com tanto cuydado.

Que lançando bem a cõta  
do em que posso parar,  
fam çerto de macabar  
hũ mal que tanto mafronta.  
20 E poys jsto afirmado  
ja tenho que aa de ffer,  
pera que quero foster  
vyda com tanto cuydado.

---

<sup>1</sup> Ep.: direys.

## Cantigua aqueixandoffe dos fofpiros.

Sofpiros, por que quereys  
 vyr todos juntos a mym.  
 poys perdeys por minha fim  
 nam ter onde rrepoufeys.

- 5 Leyxayme, que ja me leyxa  
 por vos a vyda, prazer,  
 & meu coraçam fflaqueyxa  
 de v' nã poder fofrer.  
 Eu nam fley por q̃ quereys  
 10 vir todos juntos a mym,  
 poys em me dardes a fym  
 a vos tam bem a dareys.

---

 Outra fua.

- O muerte, pues q̃ dolores  
 me caufaste desigoales :  
 15 con dar fyn a mys amores  
 no dobres vyda a mys males.

- Con efto me pagarias  
 los males que me quefyfte  
 ordenar,  
 20 fy dieffes fin a mys dias,  
 y querer vyda tan triste  
 acabar.  
 Pues maas caufado dolores  
 tan efquyuos y mortales.

con dar fyn a mys amores,  
no dobres vida a mys males.

---

Trouas estando desauindo.

Onde nam vale rrezam,  
que aproueytam querelas.  
5 mas se sam do coraçam,  
quẽ ffa de calar coelas.  
Ja nam posso mays soffrer,  
tudo ey de prouycar,  
poys me quifestes perder,  
10 eu nam me posso ganhar.

E poys desta esperançã  
ja estou desesperado,  
nam pode vyr mal andançã,  
que me de mayor cuydado.  
15 De que ey dauer temor,  
vsay toda crueldade,  
poys com tanto desamor  
falfastes fee, & verdade<sup>†</sup>.

Desque de vos me vency,  
20 & por voffo me quifestes,  
sempre ja mays v' feruy  
no rryfco que me posestes.  
E por bẽ nẽ mal que vyffe, [Fl. clxxxvij.]  
nunca diffo mapartey,

---

† Ep. falfastes feed ver & e.



nem por coufas que ouuisse  
mudança nūca cuydey.

E afsy com tal firmeza  
passaua, por v' querer,  
5 tanta dor, tanta tristeza,  
que cuidey de me perder.  
E vos, por mayor vitoria  
auerdes, & sferdes leda,  
achegastes maa mor groria,  
10 por me dardes mayor queda.

E na ora que me vistes  
mais contente, & namorado,  
sem mais tardar me feristes  
no-que sflam mais magoado.  
15 Acabastes meu prazer,  
trocastes contentamento  
em dobrado padeçer,  
& a vida em tormento.

*Cabo.*

Afsy viuo ssem ter vida,  
20 & moyro ssem acabar :  
por sferdes desconheçida,  
quys afsy desabafar.  
Mas bē ssey quee por demais,  
& aquy quero dar fim,  
25 poys vos mesima me julgays,  
que soys ymigua de mym.

---

## Cantigua.

Acabastes minha vida,  
 mas bem fley que nam fereys  
 de nenhũa tam feruida:  
 pois, querida,  
 5 ja nunca tal cobrareys.

Se vinguança desejava,  
 este fora gram conforto:  
 o quem tanto nam amara,  
 por que niffo descansara,  
 10 mas doyme despois de morto.  
 Que com verdade, querida,  
 senhora nunca ffereis,  
 & ffereis mais rrequerida  
 que fferuida,  
 15 & por mym fofpirareys.

---

Esparça a huũa molher que fferuia, & se casou.

Os meus dias facabaram,  
 por que estes ja nam fflam,  
 o prazer, vida, passaram,  
 de to[do] ffe me quebraram  
 20 as cordas do coração.  
 O olhos canffados, tristes,  
 que tantos males ja vistes,  
 choray tam grande mudança,  
 & vos, falsa esperança;

leixeme, pois v' partistes,  
de todo vossa lembrança.

---

Outra esparça.

Quem me poderaa valer,  
pois eu nam posso sentir  
5 o que mais sãõ me sferia :  
ja faleçeo meu prazer,  
& eu quys nisso confsentyr,  
crendo que acabaria:  
Mas com quãto mal padeço,  
10 nam posso triste acabar,  
por que sley,  
senhora, que nam mereço  
de me ver afsy tratar :  
que farey.

---

Outra esparça, em que estaa o nome dũa senhora  
nas primeyras letras de cada rregra.

15 De vos, senhora, & de mym  
oufarey de maqueixar  
nos males, que nam tem fim,  
antes vam ou gualarim  
jurando de macabar.  
20 lastimado com rrezam  
amores bem me fizeram  
rrefestir minha paixam :  
inteira fatiffaçam  
aa mester, pois me prenderã.

---

### Outra esparça.

Cuidado, quem te pudeffe  
de fſy hū ora apartar,  
&, que mais bem nã tiueſſe,  
era muyto nam cuydar.

- 5 Que tu es deſtroiçam  
do coraçam namorado,  
& teēs eſta condiçam,  
que es agualardoado  
com o que nom das paixam.
- 

Outra esparça nã podêdo ver ſua dama buſcando  
tod' os rremedios pera yſſo.

- 10 A grorea de conheçeru'  
nam ma pode ja neguar  
meu mal, que ſeja dobrado,  
mas rrezam conſſente veruos,  
ventura nã daa luguar,  
15 & moyro deſeſperado.  
Que a vida ſſem v' ver  
nam he vida nem viuer,  
nem ſe deue chamar vida,  
nē ſem vos nam pode ſſer  
20 que leixe de ſſer perdida.
-

## Outra esparça.

A du allare plazer,  
 o males, males, lexadme :  
 sy no lo quereys azer,  
 acabad y acabad me.  
 5 Que mi vida se destruye,  
 fyn allar consfolacion  
 en lo que ffyente,  
 todo descansso me huye :  
 duro es el coraçon  
 10 que tal soffrir me consfiente.

---

Vilãçete por q̃ depois de casada [Fl, clxxxvij. v.º]  
 fua dama o confortaua huũa amygua dizendo que  
 aynda deuia de ter esperança.

Quem em vida macabou  
 nam deue ninguem de crer  
 que morto maa de valer.

A coufa queftaa inçerta,  
 15 bem se pode doudar  
 mas aquefta he tam çerta,  
 que ffe nam deue cuydar.  
 Pera mais males me dar,  
 vontade ffe deue crer,  
 20 mas nã pera me valer.

Queſperança tã perdida  
 he a que vem neſta parte,

pois o ja he minha vida  
 a oufadas quanto farte.  
 E quem acabou defarte,  
 fsem lho nunca mereçer,  
 5 como lha de ffocorrer.

*Cabo.*

Nam tenho mays çerto bẽ  
 que buscar a fepoltura,  
 nem espere ja ninguem  
 de me ver outra ventura.  
 10 Que meus males nã tẽ cura:  
 nam diguo pola nam ter,  
 mas por mingoa de querer.

---

*Cantigua.*

Quebraftes mynhesperãça,  
 falhaftes vofla verdade,  
 15 & pufeftes em balança  
 mudarffe minha vontade,  
 & querer tomar vinguança.

Mas nã confsente meu bẽ  
 que v' troque mal por mal:  
 20 foffrer v' ey como quem  
 ja nam pode fazer al  
 nem outro rremedeo tem.  
 Porẽ moyro na lembrança  
 do defterro da vontade,

chorarey vossa mudança,  
 viuerey em flaudade  
 fora de todesperança.

---

### Outra cantigua.

Minha vida flam tristezas,  
 5 meu descanslo he sospirar,  
 vossas obras sam cruezas  
 que juram de macabar.

A passar esta paixam  
 ja estou offereçido,  
 10 mas nam no ter mereçido  
 me magoa o coraçam.  
 Afsy viuo em tristezas,  
 meu descanslo he sospirar,  
 & vos com vossas cruezas  
 15 consfentys em macabar.

---

### Cantigua.

Senhora, pois me matays  
 por v' dar meu coraçam,  
 peço vos que me digays  
 de que maneira tratays  
 20 aos que vossos nam flam.

E quiça que nesta conta  
 leuarey contentamento,

fe vyr que tanto me monta  
 na pagua de meu tormento.  
 E fe vos a todos days  
 tam crua fatiffaçam,  
 5 peçouos que me diguays  
 que tormentos enuenta[y]s  
 aos que voffos nam ffam.

---

Esparça.

Que triste vida me days,  
 que cuidado tam creçido,  
 10 que penas tam desygoays,  
 fem volo ter mereçido.  
 Auey ora piadade,  
 pois que minha liberdade  
 estaa em voffo poder,  
 15 nam folgueys de me perder,  
 que fazeys gram crueldade.

---

Outra esparça.

Nam tenho ja esperanza,  
 meu prazer perdido he,  
 & com toda mal andança  
 20 nam poode fazer mudança,  
 dadorar v', minha fee.  
 E vos que esta firmeza  
 vedes, & minha trizteza,



quereys meus males dobrar :  
 ja deuia de quebrar,  
 fenhora, tanta crueza.

---

### Vilãçete de Jorge de rrefende

Que ffe perca minha vida,  
 5 no que defejo cobrar  
 mais ffe deue auenturar.

Sogyguey meu coraçam  
 a coufa de tanto preço,  
 quahynda lhe nam mereço  
 10 darne tal fatiffaçam.  
 Em tam jufta perdiçam  
 quifera, por me faluar,  
 mil vidas qua venturar.

---

### Outro vilançete feu.

Poys tanta parte v' cabe  
 15 da perda de mynha vida,  
 nam conffintays fer perdida.

Vos perdeis em ffe perder  
 o poder dela, & de mym,  
 eu nam perco mais em fym  
 20 que leyxar de padeçer.  
 Querey jfto conheçer,

pois he voffa minha vida,  
 nã confsintays fer perdida.

---

Outro vilançete.

Pois meu bẽ tã verdadeyro [Fl. clxxxviiij.]  
 ante vos tam pouco val,  
 5 a vida fera meu mal.

Seram cheos de tisteza  
 os dias que viuerey :  
 facabar, acabarey  
 de fentyr voffa crueza.  
 10 Fara fim minha firmeza,  
 poys ela me tem ja tal,  
 que viuer ey por mor mal.

---

Outro vilançete feu.

Esta dor ma dacabar,  
 meus olhos, fe afsy he,  
 15 que em vos aa pouca fe.

Mas rrezã nã me confsente  
 poder me niffo afirmar,  
 que quẽ he tam eyçelente,  
 nam aa tam craro derrar,  
 20 Niffo me vou confortar,

vos, meu bem, oulhay q̃ he  
grande erro nam ter fe.

---

Cantigua fua.

Nam pode meu coraçam  
liberta[r]sse de catiuo,  
5 por quee grande affogeyçam  
em que viue, & em que viuo.

Que falgũa liberdade  
em mym, & nele tyuera,  
que mor vitoria quifera  
10 que fazer vos a vontade.  
Mas he tal affogeyçam  
de v' querer, em que viuo,  
que nam pode o coraçam  
libertarffe de catiuo.

---

Vilãçete desauindoffe de hũa molher que feruia.

15 Vos me quifestes perder,  
eu, ffenhora, me guanhey,  
poys de voffo me liurey.

Eu cõpry quãto abastasse  
como quem v' muyto amaua,

..

vos quifettes que cuidaffe  
 quanto contra mym erraua.  
 Com tudo nam me pefaua,  
 mas agora cacordey  
 5 conheço que me ffaluey.

---

Outro vilançete.

Por mays mal ã me façays,  
 nunca mudar me fareys,  
 ate que nam macabeys.

Minha fee, mynha firmeza  
 10 em voffo poder eſtaa,  
 foffrerey minha tristeza,  
 poys voffa merçe ma daa.  
 E meu bem nunca faraa  
 mudança, nem na vereys,  
 15 ate ã nam macabeys.

---

Pergunta <sup>1</sup> fua.

Pois ẽ vos, fenhor, fe acha  
 toda duuida que temos  
 nos amores descuberta.  
 Nã v' preguntar <sup>2</sup> he tacha,  
 20 por verm' do que queremos  
 a carreya ffer aberta.

---

<sup>1</sup> Ep.: Pergunta.

<sup>2</sup> Ep.: Perguntar.

E por q̄ em meu cuydado  
 fento muyta toruaçam  
 em cuydar naquelle caso.  
 Seja por vos decrarado,  
 5 pois que vossa defcriçam  
 faz o asparo ffer rrafo.

He, ffenhor, o que pregũto, <sup>1</sup>  
 & de vos quero fhaber,  
 por descansar meu ffentido.  
 10 Qual he coufa q̄ traz junto  
 com pefar, dor, gram prazer  
 fendo damores ferido.  
 Por q̄ yfto maconteçe,  
 fem fhaber donde me vem,  
 15 mas ffey q̄ naçe damores.  
 E pois em meu faber faleçe,  
 focorrerma vos convem,  
 q̄ ffoes primor dos primores.

---

Crofa fua a efte moto.

Secreto dolor de my.

Yo gane, por os myrar,  
 20 mys dias pueftos en fin,  
 las noches mal ffofpirar:  
 y nunca puedo quitar  
 fecretos dolor de my.

---

<sup>1</sup> Ep.: Pergũto.

Hũa paſſion, q̃ no diguo,  
 affige my vida trifte,  
 guerreo ſſyempre conmigo,  
 y la ventura que ſyguo  
 5 en mal y mas mal conſſyſte.  
 Todo me cauſa peſar,  
 plazer ya lo deſpedy,  
 my deſcanſſo es ſoſpirar,  
 y no ſe puede quitar  
 10 ſecreto dolor de my.

---

Groſa ſua a eſte moto.

Meus olhos a minha vida  
 ſam contrayros.

Querer v' tam ſem medida  
 me faz viuer em deſuayros,  
 rrezam da fee he vencida,  
 meus olhos a minha vida  
 15 ſam contrayros.

Sã cõtrairos, poys forçarão  
 minha vida a v' querer  
 com tal fee, que catiuarão  
 meus ſentidos, & cauſſarão  
 20 nam ſſer vida meu viuer.  
 Amor, rrezam, fee creçida  
 ſempre me poẽ em deſuayros,  
 minha dor he ſem medida,  
 meus olhos a minha vida  
 25 ſam contrayros.

---

## Cantigua fua.

Lêbrayuos, meu bẽ, de mym, [Fl. cxxxviiij. v.º]  
 por que ffoo em voffa mão  
 eſtaa minha ſaluação,  
 & minha fim.

5 Se de vos nã for lêbrado,  
 que rremedio poſſo ter :  
 quereyme, meu bem, valer,  
 nam moira <sup>1</sup> deſeſperado.  
 Que ſſem vos nã aa em mym  
 10 ſe nam toda perdição,  
 & tomar por ſſaluação  
 ver minha fim.

## Outra cãtigua fua.

Pois viuo deſeſperado,  
 bem ſſeria  
 15 que me leyxaſſeys hũ dia,  
 meũ cuidado.

Gualardam nã no eſpero  
 nem aa em meu mal mais bẽ  
 que ffoo querer, por que quero  
 20 mais ã nunca quis ninguem.  
 Porem ſſam deſeſperado  
 dalegria,

---

<sup>1</sup> Ep.; moria.

leyxayme ja hũ ffoo dia,  
meu cuidado.

---

### Outra sua.

Me' olhos, quãdo partystes,  
me fizestes conhecer  
5 cuidados, lēbranças tristes,  
fośpiros, & padeçer.

Todo prazer me rroubastes,  
nam fsey quando v' verey,  
nem quando descansfarey  
10 defejos que me leyxastes.  
Fezeistes meus dias tristes,  
dobrastes meu padeçer :  
meus olhos, poys q̃ partistes,  
nam me queirays esqueçer.

---

Cantigua a huũa amigua de q̃ muyto confiaua,  
& ffoube que o vēdia, & falaua por outro.

15 Eu cuydey que me ffluaua,  
& fuy, ffenhora, fflaber  
que dũ arte menguanaua,  
que me lançaua a perder.

Atentay nisto que diguo,  
20 & nam queirays q̃ mais digua,



que quẽ he tã grande amyguo  
deuera de ter amigua.

Nam creays que descuydaua,  
pois que tudo fuy sſaber,

5 & de quem mais confiaua <sup>1</sup>  
achey querer me vender.

---

Câtigua finandoffe huía molher que sſeruia.

Mys ojos, pues ya perdistes  
esperança de tener  
algũ descansſo,

10 vuestros dias ſeran tristes  
y vuestro grã padeçer  
nunca manſſo.

Beuireys muy lastimados,  
deseſos dalgũ dia

15 poder ver  
con quien ereys conſſolados,  
quien vuestra paſſion azia  
menor ſſer.

Desdichados ojos tristes,

20 pues que no podeys tener  
ningũ descansſo,  
llorad el bien que perdistes,  
que ya vuestro padecer  
no vereys manſſo.

---

<sup>1</sup> Ep.: confiança.

De Joam da fylueyra a Pero monyz, & a dom  
Garçia dalboquerq̃, quãdo forã com dom Joam  
de fousa a Castela, que foy por embaixador:  
do que lhe auia dacõteçer, enderençadas aas  
damas.

Senhoras.

De dous quã dacompãhar  
dom Joam atee Castela  
quero eu adeuinhar  
o modo que am de leuar  
5 atee se tornarem dela.  
E confyo em feu faber  
que se nam efcandalizem,  
poſto q̃ lhe profetizem  
a maneira que am de ter.

10 Eles ja polo caminho  
am dyr ambos tempore ſfoos,  
& naquisto vereys vos  
ca de ſſer o cadeuinho.  
Hũ deles parecerlhaa  
15 que leyxa feito alyçerçe,  
& o outro ſoſpiraraa,  
por que as vezes cuidaraa  
que quẽ nam pareçe eſqueçe.

Sã gentys homẽs q̃ farte,  
20 brandos de conuerſaçam,

fam dous amiguos dũa arte  
galantes, quẽ qual quer parte  
que effiuerem valeram.

Nam fe podem enfadar  
5 peffoas tam conçertadas,  
mas antes pera falar  
folguaram de caminhar  
mais jornadas.

Am deſtar muyto fraudad'

10 aa meſa, quando çearem,  
& fe algũs aperſyarem,  
am deſtar eles dobrados.

E com ſſoſpiro calado [Fl. clxxxviii.]  
dira hũ perante alguem,  
15 por deos eſtes eſtam bem  
fora de noſſo cuidado.

O outro mais cortefão  
eu apoſtarey que colha  
hũ rramo ſeco ſem folha,  
20 que leue ſempre na mão.  
Am tam bem de caminhar  
algum ora ſem ſe ver,  
por quas vezes hũ cuidar  
val mais que quanto falar  
25 num caminho pode ſſer.

Se andarem por luar,  
por ſſy eſta adeuinhado,  
cada hum ſſa dapartar,  
& em tam o contemprar  
30 perdey cuidado.

E na primeyra jornada  
 aa hũ de dizer afsy :  
 quem ja estiueffe aqui  
 da tornada.

- 5 E fe laa os conuidarem,  
 aa primeyra rrogarffam,  
 o que vyrem andaram  
 muyto cheos de notarem.  
 Pareçerlham grandes anos  
 10 todolos dias passados,  
 far ffam muyto namorados  
 per geytos a castelhanos.

- Ambos foos polo caminho  
 hyram afsy ffaudofos  
 15 apartados do sobrinho,  
 por hyr mays fustançiofos,  
 Yram afsy cordiays,  
 as vezes atuar ffam,  
 am de leuar presunçam  
 20 de rrepresentarem mays  
 que dom Joam.

- Leuam motos rrespondid'  
 pedidos peraa despesa,  
 trabalharam por empresa,  
 25 mas nam ande sfer ouuidos.  
 O queste tempo fizeram  
 am que fica em balança,  
 & tam bem ffey que disleram,  
 o duuidosa lembrança.

A hũ deles am douuyr,  
 el fecreto es descubierto :  
 oo que rresponder tam çerto,  
 & nom ffe pode encobrir,  
 5 & forrir.  
 Se quereys que mays alcançe,  
 nõ digays muyto festendem,  
 mais am de cantar rromançe,  
 em que cuidem que sentendẽ.

Troua por parte deles.

10 Dizey tudo o que puderdes,  
 quem fim eles partiram :  
 & fyfto por mal ouuerdes,  
 rride v' quanto quiferdes,  
 queles fflabem como vam.  
 15 Nã ffe pode grofar hyda  
 em dias tanto ffl'em festa,  
 que ffoo polo de tal vida,  
 antes nunca vy partida  
 a propofito mais queesta.

---

Vilançete de Joam da filueyra.

20 Nã fynto o que me fazeys,  
 fe nam o mays  
 que fsey que me defejays.

Os trabalhos ey por bem  
 que sejam camanhos ffl'am,

queu nam chamo mal fe nam  
aa verdade com que vem.  
Nem deles nam me deueys  
fe nam o mays  
5 que ffey que me defejays.

Que nisto casy me trata,  
a que nada me nam val,  
o que vejo faz me mal,  
mas o quemtendo me mata.  
10 Por ã com quanto fazeys,  
co que mostrays,  
o que fica me doy mais.

---

De dom rrodriguio lobo a huũ desenguanõ que  
lhe dauam.

Querem me desenguanar :  
que farey desenguanado.  
descansso fora cuydar,  
fy nam ouuera cuidado.

5 Grãde tẽpo grãde ẽguano  
trouxe eu mefmo comiguo,  
leuoumo hũ desenguanõ,  
fiquey eu ffoo no periguo.  
Todo o tempo de folguar  
10 para mym he escufado,  
canssado ffoeu de cuidar  
da parte do meu cuidado.

---

### Outra cantigua fua.

Hũ nouo mal que me veo  
donde o bem esperey  
15 me tem afsy que nam fsey  
que defejo ou que rreçeo.

Por feguir hũs vãos ẽganos  
me leixey mefmo a mym,  
com tado me desauim,  
20 conçerteyme cõ meus danos.

Mas pois ã meu fiz alheo,  
de quem me nam goardarey,  
& que fim esperarey  
dantre desejo, & rreço.

---



Dalvaro fernandez dalmeida a hũ fũdamêto.

Quando faço fundamento  
daquilo que mays mapraz,  
a fortuna me deffaz  
tudem casteelos de vento.  
5 Quitto afsy feja ordenado, [Fl. c lxxxix. v.º]  
ja me nam podem tyrar  
morrer bem auenturado,  
pois meles am dacabar.

Afsy passo esta vida,  
10 julguay quejanda feraa,  
poys o mor bem que nelaa  
he lembrar me como estaa  
para tudo offereçida.  
Minha dor tam esqueçida,  
15 oo minha fim, & começo,  
quem v' vilfe conheçida  
de quẽ eu tam bem conheço.

*Cabo.*

Os desastres quẽ lhes deu  
ffobre mym tanto poder,  
20 ou como podifto ffer,  
pois a vos ffoo me dey eu.  
Nã me de deos mais vitoria,  
poys o mal afsi malcança,

fe nam perder a memoria  
quando perde fesperança.

---

Esparça fua.

Pois os males, quãt' flam,  
nã mudã meus fundamentos,  
5 mal podem outros tormêtos  
emlhear minha tençam.  
E poys yfio efla affentado,  
medido por eflte pefo,  
oo cuidado mal defpefo,  
10 oo mal defpefo cuidado.

---

Outras Daluaro fernandez dalmeyda a hũa molher  
q̃ falaua nele mal.

Se podeffeys ter maneira  
de mudar a fferuentia,  
gram proueyto v' faria,  
fenhora, quanto a primeyra.  
15 E por mais craro o dizer,  
feede vola boca tanto,  
que mefpanto  
como v' podem foffrer.

Por yfio, de meu confelho,  
20 vos deuieys defcufar  
de todo ponto o falar,  
fe nã for por hũ juelho.

E feja loguo çerrada  
 a boca de ffobre mão,  
 de feyçam,  
 que dela nam ffaya nada.

- 5 As gengiuas, & os dentes  
 nũa os tays vy a ninguem,  
 vos pareceys me tam bem  
 como tende los parentes.  
 Em tudo ffoys acabada  
 10 Jam cotrim,  
 porem vos falays em mym  
 coma molher magoada.

- Se bem ou mal pareceys,  
 que v' posso eu fazer,  
 15 pexe deureys de ffer,  
 poys pola boca morreys.  
 Nunca ysto confefsey,  
 mas eu dela me finara,  
 fe de vos nam marredara  
 20 afsy como marredey.

*Fym.*

- As trouas ffam acabadas,  
 por que as quero acabar,  
 malas magoas oluidadas  
 malas v' ffam doluidar.  
 25 Leyxay cada hũ viuer,  
 day o demo tam ma manha,  
 queu nam posso mays dizer,

por que tenho que fazer  
na Gram Bretanha.

---

Cantigua Daluaro fernandez dalmeyda.

As preffoões de cada dia,  
que as eu possa soffrer,  
5 elas dam bem que fazer  
aa fantesya.

Por que ffe cuido que vou  
no meyo de minhas dores,  
vejo quem mas ordenou  
10 fem culpa doutras mayores,  
em questou.  
Roguo a virgem Maria  
que me nam queyra valer,  
se traguo na fãntesya  
15 coufa que possa entender.

---

Outra sua a hũa fenhora que tynha hũs fynays no  
rofto.

Meus olhos vyrã fynaes  
começando meus amores:  
fenhora, que nam creaes  
que podiam ffer piores.

20 Mas eu nã quis tomar deles  
se nam enguano dobrado,

fendo certo que por eles  
 fora bem desenguanado.  
 Mas pois vos afsy leyxays  
 quem v' deu tantos amores,  
 5 nam menguanarey jamays,  
 mas cuidarey que flinays  
 sam profiçyas mayores.

---

### Outra fua.

Eu vya fempore creçer  
 de contino este cuidado:  
 10 quando tynha mais prazer,  
 me fentya mais canffado.  
 pois nam cry eftes fynays  
 nem outros que vy peores,  
 bem mereçem meus amores  
 15 o descansflo que lhe days.

---

### Cantigua fua.

Muyto mais mal mereçera  
 do que passo cada dia,  
 fe me por vos nam perdera,  
 pois que v' ja conheçia <sup>1</sup>.

20 E neste conheçimento  
 vejo o bem que me deos fez,

[Fl. c xc.]

---

<sup>1</sup> Ep.: conhecida.

poys que naçy hũa vez,  
para morrer por vos çento.

Se eu jsto nam quifera,  
bem vejo que mereçia

5 perder mil almas nũ dia,  
fo corpo tantas tiuera.

Cãtigua Daluaro fernandez dalmeyda fobre hũ  
cafo de que ele nam daua conta a ninguem.

Ja dera gritos hũ mudo  
co meo dũa paixam  
queu tenho, mas fffro tudo  
10 por confferuar a tençam.

Soffro muyta dor secreta  
do que he, & a de ffer,  
fendo a causa manifesta,  
ho em mym tam encuberta,  
15 cando pera enffandeçer.  
A meus males nam lhacudo,  
por que quer meu coraçam  
que lhe confferue a tençam,  
& que leyxe perder tudo.

Sua ao mefmo cafo.

20 Tãtos males tem meu mal,  
que ffe nam podem dizer,

& tam maos <sup>1</sup> fam de calar,  
como ffe podem soffrer.

O tempo vayffe paffando,  
& faleçe o soffrimento,  
5 meus olhos vam amostrãdo  
os ffynais do penffamento.  
Careçido he este mal  
de descansfo, & de prazer,  
pois nam posso mais dizer,  
10 tendo tanto que falar.

Outra fua a este mefmo cafo.

Que maproueita ffaber  
o que me pede matar,  
pois se nam podescufar  
o ca de ffer.

15 As coufas ffam lemitadas,  
& fados de cada hum,  
vidas mal auenturadas  
hũas por outras mudadas,  
muytos cuidados por hum.  
20 Trabalhey por alcançar  
yfto que vym a ffaber,  
para me desenguanar,  
& acabey de conheçer  
que, pois auia de ffer,  
25 nam ffe podia escufar.

---

<sup>1</sup> Ep.: mãos.

Daluarro fernandez dalmeyda a hũa dama gorda  
como louuor.

Leuays donas, & donzelas,  
todo mundo preçedeys,  
no fferão, & nas janelas,  
onde † quer que pareçey.

5 E mays foys bem desuiada  
das damas caguora fflam,  
por que fflóis muy carreguada,  
quee fflynal de p̄funçam.  
Loguo pareçey antrelas  
10 daqueles a que rreçendeys,  
nas poufadas, nas janelas,  
onde † quer que pareçey.

---

Outras fuas a este vilançete que dyz

Tango v' yo, my pandero,  
tango v', y pienffo en al.

Sy tu, pandero, fupieffes  
my dolor y lo sentieffes,  
15 el ffonido que hizieffes  
fferia llorar my mal.

Quãdo taño eſteſtromẽto,  
es con fuerça de tormento,

---

† Ep.: odre.



por questa nel penſſamento  
la memoria deſte mal.

Y ſy piensſo en my dolor,  
hazefe mucho mayor:  
5 no ſe qual es lo mejor,  
ny ſe como ſuffro tal.

En my coraçon, ſeñores,  
ſon continos los dolores,  
los cantares ſon cramores  
10 de quel jeſto daa ſeñal.

Y la cauſa deſtenguaño  
ha mas que dura dū año:  
no oſo dezyr my daño,  
por que no muera ſu mal.

*Cabo.*

15 Deſta pena es la gromia  
aſſentalla en la memoria,  
por queſta es la vitoria  
del triſte que quiſo tal.

---

Cantigua Daluaro fernandez dalmeyda.

Para me poder valer,  
20 tyro do cando cuidando,  
co qua de fer aa de ſſer,  
para quee andar canſſando,

E mais ffey que tâto mōta  
verdade como enguano,  
por quemguano, & desenguano,  
tudo vem a hũa conta.

- 5 Quando as coufas am de ffer,  
nã ha hy hyrlhatalhando,  
por quee mao de desfazer  
o que o tempo vay fundando.
-

De Joam gomez dabreu a dō Duarte de menefes  
estādo cō el rrey noſſo ſeñor ē Aragã, c̄ q̄ lhe daa  
nouas de Lixboa.

Meu ſenhor, por v' pagar [Fl c xc. v.º]  
os emſſynos que me days,  
nouas v' quero mandar  
com quee çerto que folguays.  
5 Tem' qua muy gētys damas,  
& muy bem acompanhadas,  
& vos la paguays as camas,  
& poufadas.

Nã prometē caa pãçadas  
10 as damas por lhes falar,  
mas dã dores muy dobradas  
a quē nam ſſe quer calar.  
Dam dinheyro por ouuyr  
as vezes toda peſſoa,  
15 andam gordas ja de rryr  
neſta Lixboa.

Ja nã tomã qua eſpadas  
en las calles desoneſtas,  
mas muy açerca das freſtas  
20 das noſſas damas prezadas.  
Com biſarma Bras correa  
quer o paço vyr rroldar,

boõs fidalguos aa cadea  
quer leuar.

Quê nam tẽ rroçim ligeiro  
mais que quantos aa em Fez,  
5 nam agoarde no terreyro  
que ffe dem as oras dez.  
Andam loguo beleguyns  
pola costa paffeando,  
se v' acham hy falando,  
10 eys v' hys.

A fenhora que cafaua,  
ela a noffo pareçer  
estaa diffo escufada,  
segundo ouuy dizer.  
15 Hũ dos quatro do confselho  
a rrequere para ffy:  
rriffe mais do conde velho  
que de my.

Prima voffa fferuidores  
20 acha mays do caa mester,  
fazlhe tam poucos fauores,  
que nam ha hy quefcreuer.  
Ouue palauras coutinhas  
algun ora por deſdem,  
25 & com nouas maofynhas  
folgua bem.

Lordelo vejo andar  
ſempre tam triste comeu,  
dizendo quaa de caſar  
30 com hũ dabreu.

Culpariēs vos miranda  
 hyr buscar vida viçosa,  
 fe ffoubelleys como anda  
 tam fermosa.

5 Em anriquez Guyomar  
 v' nã falo ao presente,  
 por queftando ela doente  
 me quifera desonrrar.  
 Diz que diffe dela mal,  
 10 eſtaa de mym descontente,  
 & ffer diſſo ynoçente  
 mam me val.

Prima voſſa tem cuidado  
 de gualantes aſſentar,  
 15 tem me ja desenguanado  
 de no conto nam entrar.  
 E em parte ha gram prazer  
 fahyr eu mal deſpachado,  
 por yrmão aqui trazer  
 20 eſcuſado.

O noronha do rruam  
 he da ſſilua namorado,  
 a candea Daragam  
 foy por ela apodado.  
 25 E chamou caa rreſpondinos  
 oos gua[la]ntes caquiſtam,  
 faz mandar em deſatinos  
 fem rrezam.

Tem que paſſa dos oytenta  
 30 feruidor neſta cidade,

& tem outros de corenta  
na verdade,  
Tynoco anda escondido,  
quer com musycas vençela,  
5 he de boubas mais perdido  
que por ela.

Estaa cõ castro dõ rrodrigo  
muy açerca de casar,  
Sancho quer sfer sfeu amiguo,  
10 nã quer ja ningueni matar.  
Ateequy esteuemçerrado,  
fez manguas de chamalote,  
presumimos co pelote  
he frisado.

15 Trouxaquy o sfeu pecado  
hũ dominguo Joam falcam;  
vylhe loguo o coraçam  
hyr de todo trastornado.  
Pergũteylhe que buscays,  
20 nam v' lembra o mal passado:  
rrespondeome ssam ssinays  
de namorado.

Se visseys atraueffar  
aas janelas o coutinho,  
25 & com damas praticar  
em talhadas de touçinho.  
Folguaryês de o ver  
departir cuũa fenhora,  
nam quisesseys mais viuer  
30 hũa soo ora.

He por melo tam flandeu  
 voffo amiguo, o de toar,  
 que me pefa polo ffeu  
 de o ver afsy penar.

- 5 He dela pior tratado  
 do que çerto lhe mereçe,  
 cada vez mais namorado  
 me parece.

- Seria muyta cultura  
 10 pera toda elta fflomana  
 contar v' da fermofura  
 da fflenhora dona Joana.  
 Sabey çerto que menefes  
 todas juntas quantas fflam,  
 15 matam quantos portuguefes  
 qua eftam.

- O duque tem gaudiães,  
 dama nenhũa nã mata,  
 tem galantes bafitiães,  
 20 & nam de prata.  
 Emfayouffe no terreyro  
 antas janelas da jfante,  
 fez do feu paje fouueyro  
 ja galante.

[Fl. c xcj.]

- 25 Do fenhõr q̃ qua rrepoufa,  
 no bayrro por efcolar  
 nã aa hy que dizer coufa  
 que feja pera contar.  
 Seu fampajo feruidor  
 30 traz muy loura cabeleyra,

anda caa no faluador  
com hũa freyra.

Fylhos dous penamacor  
da condeffa de liçeyra,  
5 o pequeno quee mayor  
tem maçedo por terçeyra.  
Andam ambos de rredor  
feus amores mal dizendo,  
o que he comendador  
10 rremetendo.

Aa tam bem damas fyngelas,  
queftã femprr a paſſar  
no eyrado, & nas janelas  
pola ſeeſta aſ vy eſtar.  
15 Creçe a erua de rredor,  
andam hy beſtas paçendo:  
a contarũ mays, fenhor,  
nam emtêdo.

O flouſynha em arrefem  
20 ſe veſtio de louçaynha,  
de gangorra, & bedem  
foy aa flala da rraynha.  
Serue mal ſua donzela,  
vaylhe bem come rrezam,  
25 aſſentouſſe ja com ela  
no ſſerão.

*Fym.*

Sam dabreu gomez Joam,  
que com muy grande meſura



me conheço fer feytura,  
mestre meu, de vossa mão.  
Encomendas os jrmãos  
daylhe mynhas por nobreza,  
5 & beyjay por mym as mãos  
a fualteza <sup>1</sup>.

---

---

<sup>1</sup> Ep.: &

## Cantigua de Françisco dalmada.

Oo gozo de my alegria  
quieres que n' despídamos,  
que la desventura mya  
manda que no nos veamos  
5 en quantos dias byuamos.

Pues afraco tu deseño,  
aunque graue te ísea,  
que la coyta en que me veo  
manda que nũca te vea.  
10 De la gloria que solia  
conuiene que n' partamos,  
que la desventura mya  
manda que no nos veamos  
en quantos dias byuamos.

---

De Françyſco lopez pereyra a hũa molher que  
feruya.

O voſſo amcr q̃ maqueyxa  
anda em voltas comyguo,  
fogeme quando o flyguo,  
ſe lhe fujo, nã me leyxa.  
5 Nam me leyxa ſoffeguar,  
quãdo o creio, em tã me negua.  
no bem q̃ faz ſſe me entregua,  
pera ma vyda tyrar.

Onde eſtou aly nam ſſam,  
10 & ſſam donde nam eſtou,  
por muy longe que me vou,  
fyca com meu coraçam.  
Naquilo que mays me praz  
ſento loguo deſprazer,  
15 ſem poder triſte ſaber  
meu deſcanſſo em que jaz

Trazme aſſy enganado,  
que nam ſſey o que deſejo,  
matame ſſe v' nam vejo,  
20 vendo v' falo dobrado.  
Fazme tanto mal em ſſoma,  
que nam ſſey onde me vaa,  
ſe malgũa groria daa,  
neſſe momento ma toma.

Tam bẽ mãda ã nã goarde  
 as coufas que me defende,  
 aquelas em que mofende,  
 que as nam fale nem brade.

5 Compreme ver, & soffrelo,  
 calarme, nam lhe falar,  
 por ã mays quero pagar  
 com jsto que mereçelo.

Enaqueſta deferença,  
 10 donde v' flou tam conforme,  
 eu nam fley a quem me torne,  
 nem que bufque com ã o vêça.  
 Se nã a vos, minha ſenhora,  
 que tendes tanto poder,  
 15 que me podeſtes fazer  
 de lyure voſſo nã ora.

*Fym.*

E poys voſſo amor he  
 o que me cauſa eſte dano,  
 nam queyrays ã deſte engano  
 20 ſe magoe minha ſe.  
 Mas pois que a mal tamãho  
 rrefyſtyr com al nam poſſo,  
 mandaylhe que como a voſſo  
 me trate, nã coma eſtranho.

---

## Cantigua fua.

Vã ffeguindo feus eftremos  
 meus males cada vez mays,  
 & vejo que v' lembrays  
 cada vez ja de mym menos.

- 5 Se o fazeys com rrezam, [Fl. c xcj. v.º]  
 nam mouçáys † nũca desculpa,  
 & ffe v' nam tenho culpa,  
 doya v' minha payxam.  
 Nã queyrays q̃ ffyga estrem'  
 10 que mostrem que me matays,  
 que com a vyda que me days  
 nam no poſſo fazer menos.

## Eſparça fua.

- Dizeynos que mereçemos,  
 fenhoras, poys nos matays,  
 15 que ſe nyſſo culpa temos,  
 he bem q̃ nos v' vynguemos  
 de nos, em que v' vingays.  
 E ffe nam ffomos culpados,  
 queyram voſſas fremofuras,  
 20 por n' nã ver acabados,  
 que mingoem noſſos cuidad',  
 & creçam noſſas venturas.

---

† Ep.: moucays.

## Cantigua fua.

Senhora, eu v' mereço  
desconheçerdes masy,  
que tam bem, deque v' vy,  
mesmo eu me desconheço.

5 Aquisto nã v' desculpa,  
mas poys ventura ordena  
fer eu loo naquesta pena,  
minha seja todaa culpa.  
Queroa, que eu a mereço,  
10 & nam quero mays de my  
que lembrarme que v' vy,  
pera quanto mal padeço.

## Esparça fua.

Ja muytos dias pudemos  
sem nos ouirdes vyuer,  
15 mas hũ dia ffem vos ver,  
tenhoras, nos nã sabemos  
como se possa soffrer.  
Pedimos que n' queyrays  
dar olhos com que vejamos,  
20 & vydas com q̃ possamos  
sofrela que deseja[y]s,  
poys pera mays  
nam quereys q̃ as queyramos.

## Cantigua fua.

Nã façays quanto podeys,  
 por que pera me matar,  
 fenhora, pode abaftar  
 menos do que me fazeys.

- 5 Mostresse voffo poder  
 a quem dele jnda douida,  
 q̃ a mym nam me fyca vyda  
 pera o ja desconheçer.  
 E ffe com tudo quereys,  
 10 fenhora, que em mym ffe veja,  
 dayme vyda em quyfto ffeja,  
 & crerffaa quanto podeys.

---

 Trouas fuas.

- Desque entrey nefta poufada,  
 vy cos olhos a fygura  
 15 da fsem rremedio çylada,  
 que me tynha aquy armada  
 minha boa ou maa ventura.  
 Vy gentes poftas em guerra,  
 vy çydades fsem abrigho,  
 20 vy çerco de mar, & terra,  
 mas ja agora fsey que era  
 preffagyo del rrey rrodrigho.

A lyberdade he perdida,  
 por terra todo ffeu muro,

& vejo comstytuyda,  
 oo corpo mal de por vyda,  
 & aalma pena de juro.  
 Mas poys foram destinados  
 5 meus dias parelta pena,  
 syguanffos curffos fadados  
 cumpranffe nestes cuydados  
 os que tem quẽ mos ordena.

*Cabo.*

O amor, pois me comprẽde  
 10 a força de teu poder,  
 em meu rremedio entende,  
 nam queyras que quẽ mofẽde  
 te possa desconheçer.  
 Açende em framasyuas  
 15 de furor ffuas entranhas  
 com dores mortays, esquyuas,  
 por que ffenta a que mobrigas  
 nestas queu soffro tamãhas.

---

*Cantigua sua.*

Ved ya como puede ffer  
 20 vyuyr yo, que ffy v' veo,  
 my vyda veo perder,  
 y ffy no os puedo ver,  
 matame vuestro defeo.

Matame, que condicion  
 25 non alfo pera lybrarme:



en my mal no aa rredëcion,  
 pues que dobra la passyon  
 lo que pienſſo descansſarme.  
 Anſy que no puede ſler  
 5 veuyr yo ſegũ que veo,  
 vendoos jrma perder,  
 y no os pudiendo ver  
 matarme vuestro deſco.

---

### Outra cantigua ſua.

Mundo triste, que vingãça  
 10 me daraa de ty ninguem,  
 poys que com tua mudança  
 quifeſte ficar ſſem bem,  
 por me ver ſſem eſperança.

Modos buſcaſte anouados,  
 15 que per rrezam nam rrecolho,  
 em myl cruezas fundados,  
 poys quebraſte a ty hũ olho,  
 por mos ver ãbos q̃brados.  
 Aíſy que nã ſſey vingança  
 20 que de ty me de ninguem,  
 poys que com tua mudança,  
 quyfeſte fycar ſem bem,  
 por me ver ſſem eſperança.

---

## Outra cantigua fua.

[Fl. c xcij.]

Poys q̃ doutrẽ v' lēbrays,  
 & de mym ffoys esqueçida,  
 feraa bem q̃, poys folgays,  
 façamos fym doje a mays  
 5 pera toda noffa vyda.

Seja o passado esqueçydo,  
 & deytado da memoria,  
 & por hũ sonho auydo  
 noffas coufas que oo flentido  
 10 nũca dem pena nẽ groria.  
 Peçouos que o façays,  
 poys que diffo foyz feruida,  
 & que fim desoje a mays  
 façamos, poys que folgays,  
 15 pera toda noffa vyda.

---

 Outra cantigua fua.

Aflaca vuestro defeo  
 y crieçe my voluntad,  
 con lo q̃ morir me veo,  
 y vos del mal que posseo  
 20 agenays la piedad.

Ny os mueue compaffyon  
 a tener de my nenbrança,  
 fabiendo çon que rrazon

fufro y callo my paffyon,  
 tan agena deſperança.  
 Mirad myrad lo q̃ fyento  
 con ojos de piedad,  
 5 no oluideys my tormento,  
 nenbreos my perdimiento,  
 firmeza, fee y verdad.

---

Cantigua ſua.

Por ſaber que vyda ſygua,  
 ſe mingoa meu mal ou dobra,  
 10 manday, ſenhora, que digua  
 com as palauras a obra.

Confellays que me quereys,  
 nenhũ rremedio me days:  
 ou falay como obrays,  
 15 ou obray como dyzeys.  
 Que nam ſſey vyda que ſygua  
 nem em que meu bẽ ſſe cobra,  
 ſem vos mādardes que digua  
 com as palauras a obra.

20 Prédeme voſſa moſtrãça,  
 ſoltame voſſo obrar:  
 hũ com me deſeſperar,  
 outro com dar-me eſperança.  
 Nam queyrays dar-me fadigua,  
 25 poys per hy nada ſe cobra,  
 fede amygua ou jmygua  
 no falar como na obra.

---

De Frãçifco lopez aa pryfam de Joana de farya.

Estabat, como foya,  
 em ffluas contempçaõs  
 esta fenhora faria,  
 que de noyte, & de dia  
 5 da gram pena oos coraçõs.  
 Repoufado ffeu fentido,  
 de dentro da cafa fua  
 ouuyo hũ grande arroydo,  
 & com o rreçeõ perdido  
 10 fayo aa porta da rrua.

Com todos feus farifeus  
 erat autẽ Joam da noua,  
 que pareciam judeus  
 que prendiam Criftus deus  
 15 no orto, fegum fe proua.  
 Foram tam fsem piedade  
 aqueftes que a prenderam,  
 que v' juro de verdade,  
 que tamanha crueldade  
 20 a ninguem nũca fyzeram.

Interrogauit a guya,  
 ffua may: a quem bufcays:  
 bradando a voz dezya:  
 a Joana de faria,  
 25 & a vos, que nos falays.  
 Foram loguo muy cortadas  
 a mãy, & tam bem a filha,  
 com jfto tam trespassadas,

& da cor tam demudadas,  
que era gram marauilha.

E dixit: que mal tem feyto  
a coytada ynoçente :  
5 a ty deos peço direyto  
deste tamanho despeyto,  
que nos faz aquesta gente.  
Nam curarão de rrezões  
os lobos, & a tomarão  
10 com tã grandes empuxoões,  
que nõ ffento corações,  
que de ver tal nõ quebrarão.

Fogirão os fferuidores,  
nullus nūquam pareceo :  
15 foram tantos ffeus tremores,  
que a fee de ffeus amores  
naquela ora ffe perdeo.  
Nam ouuahy quem cortaffe  
orelha a beleguym,  
20 nem quem espada tiraffe,  
que naquilo ffe mostraffe  
sua fee nã fazer fim.

Dacta est, segū se ffoa,  
a faria por mor dano  
25 a effe Pero de lixboa,  
que por ffer gentil peffoa,  
era pontifyx effe ano.  
E ele, pela fazer  
de hū em outro andar,  
30 disse ffeu juyz nam ffer,

& mandou ha rremeter  
oo botelho flem tardar.

*Fym.*

Tanquam latrones cõ ela  
vy beleguyns apegados,  
5 ouue tamanha mazela,  
que, por nũca conheçela,  
dera eu muytos cruzados.  
Triste, coytada de vos,  
menyna com tanto mal,  
10 amaros, tristes de nos,  
que ficamos qua tam ffoos,  
& com dor tam defygoal.

---

Cantigua fua. [Fl. c xcij. v.º]

Olhay bẽ como nos tratã,  
& vereis como nos correm:  
15 que ffe goardam donde morrẽ  
as que viuem donde matam.

Quem aquifto bẽ olhar,  
vede ffe poderaa crer  
que aa medo de morrer  
20 quem folgua de nos matar.  
O quantas maneyras catam  
com ã noffos males dobrem,  
que fe goardam donde morrem  
as que vyuem donde matam.

---

## Esparça sua.

          Cheguamos dous feruidores  
deffa casa bem canffados  
do caminho, <sup>1</sup> tam tomados,  
como flomos dos amores,  
5 que nos trazem tays tornados.  
Se vyuos nos defejays,  
vinde loguo eesta bandeyra;  
por que em dor de tal maneira,  
& penas tam desygoays  
10 nũa viuer v' vejays.

---

---

<sup>1</sup> Ep.: do cominho.

De Bernaldim rrybeiro a hũa molher que feruia,  
& vã tôdas fobre memêto.

Lembreu' quam fsem mudãça,  
fenhora, he meu querer,  
perdida toda esperança,  
& de mym voffa lembrança  
5 nũa fse pode perder.  
Lembreu' quam fsem por que  
desconheçido me vejo,  
& com tudo minha fee  
fempre com voffa merçe  
10 com mays creçido defejo.

Lembreu' que fe paffaram  
muytos tempos, muytos dias,  
todos meus beês facabaram,  
com tudo nunca mudaram  
15 quereru', minhas porfyas.  
Lembreu' quanta rrezam  
tyue pera esqueçeru',  
& fempre meu coraçam,  
quanto menos galardam,  
20 tâto mays firmem quereru'.

Lembreu' que fsem mudar  
o querer deſta vontade  
maueys fempre de lembrar  
tee de todo macabar  
25 vos, & voffa faudade.



Lêbre vos como paguays  
 o tempo que me deueis,  
 olhay quam mal me tratays,  
 sam o q̃ v' quero mays,  
 5 o que menos vos quereys.

Lembre v' tempo passado,  
 nam por que de lembrar sseja,  
 mas vereys cam magoado  
 deuo deffer co cuydado  
 10 do que minhalma deseja.  
 Lembre v' minha fyrmeza,  
 de vos tam desconheçyda,  
 lembreu' vossa crueza,  
 junta com minha tristeza,  
 15 que nũca foy mereçyda.

Lembreu' que sse quisereys,  
 aisy como cõsentistes  
 nestes meus males, fyzereys  
 com o men' que podereys  
 20 nã sserem meus dias tristes.  
 Lembre v' quam mal tratado  
 lembranças vossas me trazẽ,  
 eu sempre menos mudado,  
 quando mays desesperado  
 25 vossas mostranças me fazem.

Lembreu' a quã maa vyda  
 tenho por bem v' querer,  
 esta dor faz mays creçyda  
 nam v' ver arrependida  
 30 de mo aisy desconheçer.

Lembreu' minha fenhora  
 que por ja me verdes voffo  
 mostrays que v' desnamora  
 procurar veru' cadora,  
 5 o queu escufar nam posso.

Lembreu' que nem por jffo  
 minha fee vereys mudada,  
 o queftaa craro, & bem visto,  
 poys coufas mores naquisto  
 10 tiueram forças de nada.  
 Lembreu' coutra merçe  
 de mym nūca foy pedida,  
 fe nam ffoo que minha fee,  
 poys tinha causa por que  
 15 fosse de vos conheçyda.

Nestes dias dezymados  
 lembreu' com quanta pena  
 am de vyuer meus cuydados,  
 fendo ja desesperados,  
 20 vendo que nada os condena.  
 Lembreu' que vyda tal  
 nūca vola mereçy,  
 olhay bem em quanto mal  
 me paguays o ffer leal  
 25 co tempo que v' feruy.

*Fym.*

Lembreu' que voffo amor  
 maa, fenhora, dacabar,  
 poys com tanto desfauor

nunca ora minha dor  
 de vos me pode apartar.  
 Lembreu', poys nyfto espero  
 dacabar, caquabo aquy,  
 5 que, com quanto deseípero,  
 nam menos afsy v' quero,  
 que no dia em que v' vy.

---

### Cantigua fua.

Nūca foy mal nēhū moor  
 nem no a hy nos amores  
 10 caa lembrança do fauor  
 no tempo dos desfauores.

Eu por minha maa vētura [Fl. cxciij.]  
 nam aa ja mal q̄ nam viffe,  
 mas nunca tanta triftura  
 15 me lembra quinda sentiffe.  
 Fuy, & ffam grande amador,  
 & vayme bem mal damores,  
 & muytos vy de grão dor,  
 mas efte ffuma das dores.

---

De Pero de soufa rrybeyro ao baram por que lhe  
fazya cabanas hũa capa borlada de mal me quereys.

Que mal me queres, cabanas,  
que fenrreyra teës comiguo,  
que tanto pano me danas,  
fendo sempre teu amyguo.

5 Denuençã de mal me queres  
estaueu bem descuydado,  
mas tu perro arreneguado  
pagaras o que fizeres.  
Sempreste foste, cabanas,  
10 juguetas muy mal comiguo,  
pois estas obras que danas  
trazem no rryso confyguo.

Frãçifco da fylueyra por parte da cabanas.

Senhor, por q̃ v' queyxaes,  
para que fam tais oufanas,  
15 se v' mal entretalhais,  
para quee culpar cabanas.  
Tendes condiçam estranha,  
erraes <sup>1</sup> a gualantaria,  
entam quereis que nam rrya  
20 a de mendanha.

---

<sup>1</sup> Ep. : &rreaes.

## Cantigua de Pero de soufa rrybeyro.

Aperfya meu cuydado  
 comyguo, fem me deixar,  
 tanto que feraa forçado,  
 se dura, de me matar.

- 5 Nunca me deyx a tristeza,  
 de a ter tenho rrezam,  
 poys vejo meu coraçam  
 contra mym em tal fyrmeza.  
 Fazme fer desesperado  
 10 tal vyda fem esperar,  
 tanto que feraa forçado,  
 se dura, de me matar.

## De Pero soufa a dona Maria deça.

- A que meu descãflo empeça;  
 tempo he de a nomear:  
 15 oo minha senhora deça,  
 partyme fem v' falar.

- Se neste paço andaua,  
 senhora, fem v' feruyr,  
 andaua por que cuydaua  
 20 quera feruyru' mentir.  
 Mas nũca a ninguẽ aqueça  
 com vosco defsymular,  
 oo minha senhora deça,  
 partyme fem v' falar.

De Pero de soufa a dõ Fernando pereyra andãdo  
ambos com hũa dama, & nũ caminho foram  
achar hũa sua azemela com hũ rreposteyro darmas  
alheas.

Achamos tum rreposteyro  
com cruz de Cristos no meo,  
que te nam custou dinheyro,  
mas tam çerto como es feo,  
5 he alheo.

Se o mandaras fazer,  
fora verde, & lyonado,  
ou tu mentes no cuydado  
em que meu vejo morrer.  
10 Comproutro do teu dinheiro  
das cores de quem rreço,  
queu ja bem creio ques feo,  
mas descreo  
de ser teu o rerposteyro.

---

Vilãçete ã fez Pero de soufa quãdo el rrey noffo  
señor veo de fantyaguo, que fez o fengular momo  
em fantos, o qual vilançete hyam cantando diante  
do entremes, & carro em ã hya fantiaguo.

15 Alta rraynha senhora,  
fantyaguo por nos ora.

Partymos de Portugal  
catar cura a noffo mal:

ffe n' ele, & vos nam val,  
tudo he perdido agora.

Poys q̃ lom' seus rromeyr',  
& das damas tam enteyros,  
5 çeffem jaa noffos marteyros,  
que nunca çeffam hũ ora.

Pedimos a voffaalteza,  
em queftaa noffa firmeza,  
que nam conffynta crueza  
10 neste feram oos de fora.

Aquy n' tem ja presentes  
de noffos males contentes,  
poys nom valem aderentes,  
oje nos valey, fenhora.

---

Do barã a Frãçyſco da fylueyra por q̃ dũa loba  
çafada mandou fazer hũa capa de grada.

Senhor, vingança me day,  
ou a pedyrey a el rrey  
daqueſte perro diffay,  
que fez quanto lheu mandey.

- 5 Por q̃ lhe diſſe em deſdem,  
ca lobera jaa çafada,  
leouha para pouſada,  
fez dela capa de grada,  
que nam agradaa ninguem.
- 10 Tal alfayate deyxay, [Fl. cxciij. v.º]  
& feruyuos do del rrey,  
poys eſte perro dyſſay  
me fez quanto lheu mandey.
-



De Symam de fousa aa fenhora dona Cateryna  
de fygueyroo.

Oo vida que ffe nam ffente  
de quem na daa, & a tem  
por pyor fym,  
o meu mal queffas presente,  
5 o meu bem que nam es bem  
nem-no aa em mym.  
Mas vyuo em me lembrar,  
q̄ floes vos por quē foftenho  
nam vyuer,  
10 & que nam posso leyxar ,  
dauer quantos males tenho  
por prazer.

Por yffo nam façays vos  
errada que ambos vemos  
15 conheçyda,  
sem fazer nenhũ de nos  
o que cada hũ deuemos  
eefla vyda.  
Vos por me mãdardes mal,  
20 & eu quem volo comprir  
afsy me fundo:  
vos por fazerdes jgoal  
o mandado do ffentyr  
que ffou o mundo,

Que mays descansso nã tenha,  
 ja v' dey quanto bem tinha,  
 que ja nam tenho,  
 mas nam fley quẽ se fostenha,  
 5 fe nam eu na vyda minha,  
 que fostenho.  
 Sobristo mal me fazeyz,  
 & nam vedes co queu faço  
 he fengido,  
 10 afsy que quanto quereys,  
 fenhora, eu contrafaço,  
 & sam perdido.

Em meus males descãffaua  
 antes que mos defendesse  
 15 quem mos deu,  
 & coeles malegraua  
 mas nã quys que os sofresse  
 polo ffeu.  
 Olhay bem cã pouco ffer  
 20 days a vyda que fostenho,  
 de que vyuo,  
 que me lançays a perder,  
 & perco quanto bem tenho,  
 & quanto diguo.

25 Donde me vyraa descãffo,  
 fa rrezam quera perdida  
 me tyrarão,  
 fe eu cuydo nyffo, canffo,  
 quem me darẽ estoutra vyda  
 30 me matarão.

E trouue ma este fym  
 esta dor que malsy trata,  
 que nam canssa,  
 que nam fsey parte de mym,  
 5 mas tanto quanto me mata  
 me descansa.

Nestes males aa hũ mal  
 que ninguem nam pode ter  
 fe nam eu,  
 10 a que nam acho jgoal,  
 queu folguo bem de soffrer  
 polo ffeu.  
 Mataymaa vossa vontade  
 com vossos males estranhos  
 15 fem rrezam,  
 que ffee a minha verdade,  
 posto que sejão tamanhos  
 como ffam.

*Fym.*

De quanto vedes ã diguo  
 20 nam cuydeys ã me aqueyxo,  
 mas descansso.  
 Que he o mayor abrigo  
 de quantos busquey, & deyxo,  
 & mays mansso.

---

Outras fuas a esta fenhora.

25 He tanto o mal que ffento,  
 que nam posso escufar,

fenhora, de v' lembrar,  
 que moyro de sofrimento.  
 E poys estou neste fym  
 a que me determinastes,  
 5 querouos lembrar de mym,  
 poys v' vos nunca lembrastes.

Muytas vezes vou cuidãdo  
 como posso descanssar :  
 acabo sempre canssando  
 10 de cuydar.  
 E maneyra nũa vejo  
 pera jsto poder sfer  
 sem acabar de vyuer,  
 que agora mays defejo.

15 Afsy nam fsey defejar  
 de sfer bem auenturado,  
 por que nam posso cuydar  
 no que ssam desenganado.  
 Fazey o com que folguays,  
 20 queu ysto ey de fazer  
 sempre em quanto vyuer,  
 posto q̃ vos nam queyrays.

Coufas que daa presunção  
 tem muyto boa desculpa,  
 25 fujo sempre desta culpa,  
 & vos da minha rrezão.  
 Nem se podem goardar tâto  
 hũs olhos, que algũ ora  
 nam olhẽ ssua fenhora  
 30 detras dalguẽ ou dũ quanto.

Queſte mal, quee o meu bem,  
de todos o goardo eu,  
mas qua de fazer quem tem  
tantos medos polo ſſeu.

- 5 Aſſy nam ſſey que me valha,  
ſe tolhem o que nam dam,  
& dam muyto maa rrezam  
por nemygalha.

*Fym.*

- Solhardes o fym ã ſſyguo, [Fl. cxciij.]  
10 veres bem craro meu mal,  
queyxome em quanto dyguo,  
mas nada porem me val.  
Eſta ora vay perdyda,  
& eu me vou a perder,  
15 nam me mata minha vyda  
nem me quer leyxar vyuer.

---

De ſſymão de ſouſa a dona Cateryna de figuero.

Para me tyrar a vyda  
muytas couſas ſajuntarão,  
duas delas abaſtarão.

- 20 Abaſtara nam v' ver,  
ouuer que me nam olhays,  
poys que ſſam males mortais  
qual quer deſtes de ſoffrer.

E coeſtes a minha vyda  
 tantos outros fajuntarão,  
 que de todo ma tyrarão.

---

De fymão de ſoufa a dona Caterina de fyguro.

Ja muytos dias auya  
 5 queſte tempo rreçeaua,  
 & me trouxe a fantefya,  
 que deuya  
 faber de mym comandaua.  
 Quãdo as coufas tem tal fym,  
 10 aa nelas grandes flynays,  
 começey dolhar por mym,  
 & almeaym  
 me descobrio hynda mays.

O vyuer tam atreuydo  
 15 ondee tam desordenado,  
 o prazer he ja perdido,  
 & mal ſoffrido,  
 bem perdido, & mal gãhado.  
 Seſta vyda toda he tal,  
 20 nam na ter mylhor me vem,  
 afsy nyſto nem no al  
 nam fynto mal  
 nem defejo nenhũ bem.

Trabalho de ſſe nam ver  
 25 o que vou deſſymulando,  
 fynjo que tenho prazer,

& por ffe crer  
llorando ando cantando.

Desejo de macabar  
este mal quem mym nam cabe,  
5 & quera mendinar,  
por me vingar,  
mas ffeu posso deos o ffabe.

Esperança de prazer  
nãm v' vendo he perdida,  
10 fe trabalho por v' ver,  
vou saber  
quem ambas nam têho vida.  
Afsy nam ffey o que faço,  
todalas coufas rreçeo,  
15 o fundamento desfaço.  
em que jaço,  
poys eu nem ele tem meo.

O meu mal foy ordenado  
a queu ffo ffey o rrespeyto,  
20 leyxa maffaz magoado,  
& vynguado,  
mas porem nam fatiffeyto.  
E poys he por tam mao fym,  
deue de ter mayor culpa:  
25 a tam mao estado vym,  
que a dou a mym,  
por dar a outrem desculpa.

Vos me fyzeftes perder  
o guoffo do defejar,

emfadome de vyuer  
 por v' ver  
 em outras coufas folgar.  
 Oo trabalhofo cuydado  
 5 eu ffoo v' ey de ffentyr,  
 oo tempo tam bem gaffado,  
 ja paffado,  
 tam mao o queftaa por vyr.

A groria he perdida  
 10 do mal daquefta demanda,  
 ey medo de minha vyda,  
 mal foftida,  
 polo luguar em que anda.  
 Jeefta mal determinado,  
 15 quyfto nam foſſe mays çedo,  
 nunca meu vy tam oufado  
 denganado,  
 nem ouue tamanho medo.

*Fym.*

Hũ conforto poſſo ter,  
 20 que outro me nam ficaffe,  
 he ouuyr ſempre dizer  
 que nam quys fazer  
 deos a quem deſemparaffe.  
 Ja deſfiz meu fundamento,  
 25 por dar a meus males fym:  
 oo meus caſtelos de vento,  
 quanto ffento  
 veru' ja ſora de mym.

---



## Cantigua fua.

Tudo se pode sofrer,  
 pera tudo hy aa <sup>1</sup> rrezão,  
 mas nam jaa omem vyuer  
 fem coração.

5 No luguar comeu estaa  
 pus por mays seguro feu,  
 mas como vyuyrey eu,  
 se o nam consentem laa.  
 Nam sse vyo nem a deuer  
 10 tal modo de perdição,  
 todos folgão de vyuer,  
 & eu nam.

---

De ssymão de sfloufa a huũ sseu amyguo por quem  
 falaua.

O trato he assentado  
 muyto a minha vontade,  
 15 mas na verdade  
 eu achey o mar pycado.  
 Na primeyra altercamos,  
 desfyzlhas suas rrezões,  
 & nas minhas concrusões  
 20 asentamos.

---

<sup>1</sup> Ep. : hya a rrezão.

De ffymão de ffoufa a fenhora dona Joana de  
mêdoça.

Nam ffey de mym o q̄ fora [Fl. cxciij. v.º]  
nem que fyzera,  
fe meu bem volo nam dera.

Sategora nam fouberã  
5 quem femp̄re teuefte bem,  
foy medo que me poterão  
os males de quem mo tem.  
Que feſte medo nam fora,  
eu differa  
10 minha dor a quem ma dera.

E vendo que mee pior,  
nam quero fe nam dizelo,  
& escolho por mylhor  
fazerme mal, & ſofrelo.  
15 Quyça o diguo em ora  
que quyſera  
nam ter vyda que perdera.

Se me mata, ſaberam  
por quem moiro, & ſão vêçido,  
20 quee muyto boa rrezão  
pera tudo ffer perdido.  
Sempre o fuy, & agora  
por quem era  
rrezão que tudo perdera.

25 Da fenhora dona Joana  
de mendoça me chamo eu,

por esta flâm ja sandeu,  
 que com ninguẽ nã fengana,  
 se dela, doutrem nam fora  
 nem quysera  
 5 nenhũ bem que me fyzera.

E ajnda que tiueffe  
 o bem doutrem, nã no quero:  
 por mays pena que me desse,  
 nam daria o mal quespero.  
 10 Por que ffe ele nã fora,  
 nam tyuera  
 descansfo nem no quifera.

E ffe jaa defsymuley  
 o mal deste penffamento,  
 15 foy muyto grande tormento,  
 queu bem fynto, & fentyrey.  
 Mas nã ffey dentão teegora  
 que fyzera,  
 fyfto em mym nã conheçera.

20 Conheço quee grã rrezão  
 que me mate, ffe quyfer,  
 mas quem tal cauza tyuer,  
 tem boa fatiffação.  
 Tela ey sempre, & agora,  
 25 mas quysera  
 ter mays vidas, que perdera.

Pola que tenho perdida  
 defejo mays que perder,

fem esperar de auer  
 deste meu bem conheçyda.  
 Com tudo diguo, senhora,  
 quem tyuera  
 5 mor poder, quem fy v' dera.

*Fym.*

Nã quero mais qua rrezão,  
 fazeo peor que souberdes,  
 & de vossa condição  
 vfay, quanto vos queferdes.  
 10 Que se de vos liure fora,  
 nam ouuera  
 por bem nêhũ que tyuera.

---

Cantigua destas trouas.

Atequy defsymuley  
 quanta dor tenho, & me days,  
 15 jagora nam posso mays.

Poderey fempre sofrer  
 quanto mal por bẽ ouuerdes,  
 mas nam leyxar de dizer  
 que folguo de me perder,  
 20 vos folguay no ã quiferdes.  
 Esta dor defsimuley  
 atequy, mas nam creays  
 que a pude encubrir mays.

De ffymão de foufa a dona Joana de mendoça.

Males que nã ffão de fora,  
& que vem do coração,  
estes matão, coutros não.

Nestes q̃ do meu me vem  
5 corro eu rryf[c]o mortal,  
mas como podyeu ter bem,  
fe nam tyuera este mal.  
Com quanto he desygoal  
a dor do meu coração,  
10 dem naa mym, & outrẽ nam.

Por ffegurar minha vyda  
a dey eeste mal presente:  
o vyda quees tam perdida,  
comeu dela ffam contente.  
15 Este mal por bem ffente,  
posto que a perdyção  
este bem çerta na mão.

Descanffo do meu vyuer,  
trabalho que nunca canffa,  
20 vyda tomada por manffa,  
mays forte que pode ffer.  
Que desuyado prazer  
de quantas coufas o dam  
he o desta perdyção.

---

Cãtigua fua a esta fenhora.

Por ter em vos esperãça  
 feja, poys nam quero al,  
 dalgũ bem ou de mays mal.

E ffera com condiçam,  
 5 poys hy nam a bem fem ela,  
 fe ma tyrardes, entam  
 leue ffa vyda coela.  
 Que dela, pera perdela,  
 he muyto çerto fynal  
 10 de ffe perder tudo o al.

---

De ffymão de fousa a este vylançete alheo.

Pois deixaste ã mi memorea  
 cuydado, pena y dolor,  
 loado ffeas amor.

Sy te do gracias, my dios, [Fl. cxcv.]  
 15 no ffon por las que me azes,  
 antes nellas me desplazes,  
 que dun mal me azes dos.  
 Sy tu por bien das a nos  
 vida de tanto dolor,  
 20 loado feas amor.

Quanto bien tuue te dy,  
 tu a my quanto mal veo :  
 acreçentas my defeo  
 por vida mengoar a my.

Pues veo morir en ty  
 my vida, ques my dolor,  
 loado ffeas amor.

---

De ffymão de ffoufa eſtãdo dona Joana presa por  
 mādado da rraíha.

Senhora, pois que foys presa,  
 5 & ja nam pode ffer al,  
 seja por couſa defefa,  
 que v' nam podeſtar mal.  
 Afsy que tal prifoneyro  
 neſta prifam o topaſſe,  
 10 ſendo eu o caçireyro,  
 & ſenhor quẽ ſſe pagaſſe.

---

De ffymão de ffoufa que lhe differam que caſaua  
 dona Joana de mendoça.

Diz q̃ quem cala conſſente,  
 yſto nam ſentenda em vos,  
 por q̃ nam paguemos nos  
 15 tudo em vida deſcontente.  
 Se o fazeys, he rrezam  
 que digua meu parecer,  
 & ſaybays minha tençam,  
 por tudo ſe v' dizer.

20 O coſtume deſte rreyno  
 dilo ey, que nam ſſam mudo:

de fidalgo tescudeiro,  
 aas molheres pende tudo.  
 Andam bradando por caía  
 com paixam, dor, & cuidado,  
 5 juftando em ffela rrafa,  
 rrefertando o mal gaftado.

Azeite, vinho, & pão  
 as ffuas merçes ffemcomenda,  
 he bem que se nam entenda  
 10 o que a entender lhes dão.  
 Tam bem lhes pedem rrezão  
 do que difto he guaftado,  
 dizendo ca prouifão  
 he de molher de rrecado.

15 As vezes vam a cozinha,  
 fem auer nela que ver :  
 que condiçam tanto minha,  
 ou para minha molher.  
 Leyxando o que tendes caa,  
 20 & que doutros lofereçe  
 por tomardes o de laa,  
 quee pyor do que parece.

Outra coufa mefqueçia,  
 que nam vay nesta rreçeyta,  
 25 quee payxam de cada dia,  
 de que a conta esta feita.  
 He cachaue do dinheiro  
 se nam fia de deos padre,  
 fenhora dúa gram verdade,  
 30 quee condiçam defcudeiro.



Ja dy a dous ou tres anos  
 quisto vem arrefeçer,  
 começo os desenguanos  
 a creçer he vorreçer.

- 5 Sy nam aa conformidade,  
 quando as couças afsy vão,  
 poucaproueyta' rrezão,  
 onde faleçe vontade.

- Jsto a meu pareçer,  
 10 fenhora, quaquy aponto,  
 aynda nam vem a conto,  
 parou caues la de ter.  
 Eu ffoo me fsey defuiar  
 de todos polo que fsey,  
 15 fão todo de dexafar  
 miçe a domine dey.

- Todo meu feyto he prazer,  
 comya contentamento,  
 folguar, rryr, cantar, tanjer,  
 20 auer tudo o al por vento.  
 Sa ffenhora que vyer  
 nam for muyto deforada,  
 fara tudo o que quifer,  
 fe o for, nam fara nada.

- 25 E tera bem negros dias,  
 queu tam bem posso morrer,  
 çerto nam podia ffer  
 da doença de Mançias.  
 Se for a minha vontade  
 30 dina do meu penffamento,

darlhey minha liberdade,  
 bufque loo contentamento.

Se v' vyr tam enguanada,  
 & nos leyxardes tam flos,  
 5 quando preguntar por vos,  
 fera pola enforcada.  
 Polo entender milhor  
 vyra negro a dizer,  
 mandar fazer de comer,  
 10 fenhora, pera meu fenhor.

*Fym.*

Este auifo queroo,  
 ele podes engeytar,  
 que ninguem nã tem rreço  
 fe nam do rrecuchilhar.  
 15 Tam bem vos doe de vos,  
 que ffem vida-nos leixays,  
 em na tyrardes de vos,  
 pola dar a quem v' days.

---

De ffymão de fousa a dona Joana de médioça.

Nam me podeys agrauar  
 20 com coufa que me fizerdes,  
 por que nam ffey defejar  
 fe nam o que vos quizerdes.  
 No que fley que vos folgays,  
 niffo folgo eu tambem,

fe me nam fizerdes bem,  
mas que nunca mo façays.

Que coesta condiçam [Fl. cxcv. v.º]  
quis vida pera perder,  
5 que me deu a presunçam  
de v' saber entender.  
Comisto ffoube acertar  
que me mil vezes mateys,  
niffo ffoo ey de folguar,  
10 nam ffey no que folguareys.

De ffymão de ffoufa a hũa moça da camara da  
rraynha que nũ passo fe lhe fez dama.

Exempro bem verdadeyro,  
que a todos ey de dalo,  
dyz que queda de ffyndeiro  
he mayor que de caualo.

15 Ja ffe o ffyndeiro he  
dalbarda,  
he melhor andar a pee  
hũa valente jornada.  
Tiueras cornos, ffyndeiro,  
20 pois que ja nam es caualo,  
que dar couçe hũ chincheiro  
ja quem xequer ffabe dalo.

---

## De ffymão de ffoufa a dõa Joana de mēdoça.

Senhora, quem v' nam vio  
 he fora dum gram cuidado,  
 quem v' vyo bē lha custado.

Cufta bem, & cufta dor,  
 5 cufta vida, & dayla tal,  
 que deue de ffer melhor  
 o que ffaa por mayor mal.  
 Se quero cuidar em al,  
 ou fengyr outro cuidado,  
 10 he trabalho efcufado.

E poys hy nam ha descãfso  
 menos piadade voffa,  
 fejoo tormento mays manffo,  
 com que a vida melhor poffa.  
 15 Ca dor ditto ffeja voffa,  
 eu por meu ey o cuydado,  
 que me tanto tem custado.

---

 Outra fua a eſta fenhora.

Se vedes polo que faço  
 que o poſſo bem fazer,  
 20 he por cal nam pode ffer.

Nefte tempo que paſſou,  
 que nunca pode paſſar,

na vida que me deyxou  
 vy vida pera deyxar.  
 E por moutrem nam matar,  
 o quis eu a mym fazer,  
 5 por tal culpa niguem ter.

---

Outra fua a dõa Joana.

Quê fouber minha vôtade,  
 & culpar minha tençam,  
 ou tera rrezam ou nam.

Hũa vontade que tinha,  
 10 que me daua mil vontades,  
 por hũa mintira minha  
 me mostrou muytas verdades.  
 Vaydade das vaydades,  
 errada contempraçam  
 15 das calgũ descansso dam.

---

De ffymão de fousa.

Descansso de minha pena,  
 remedio desta paixam,  
 o ffenhora.  
 por quem tanto mal ffordena,  
 20 onde as coufas afsy vão,  
 quem nam fora.

Por rremedio v' busquey  
de quando eu nam veuia  
sem v' ver.

Em luguar disto achey  
5 tanta dor, que nam queria  
ja viuer.

O vida de minha vida,  
cuidado que me nam deixa  
cuidar em al,  
10 que v' vejo tam perdida  
ca tee minhalma sse queyxa  
deste mal.

Que farey ou que fazeys,  
onde v' hys, que deixays  
15 tudo caa.

Vedes o quem vos perdeys,  
que la onde vos leuays  
nam aa laa.

Leixays o mundo perdido  
20 vos sfenhora mal ganhada,  
sem desejo.

Fica o múdo destroydo,  
vos çedo desenguanada  
tam bem v' vejo.

25 Quãdo v' despoys achardes  
neste enguano qua de dar  
prazer a nos,  
Por mais q̃ emtã chorardes,  
eu sflam o quey de chorar  
30 mais ca vos.

Sestas magoas sentiffeys  
 que no coraçam me dam,  
 ffenhora.

Nam pode ffer q̄ nam viffeys,  
 5 que de minha perdiçam  
 he vinda a ora.

Tirastes mo meu prazer,  
 destes me tanta tristeza  
 por tanto bem.

10 Que nam quero ja viuer,  
 por nam ver tanta crueza  
 em ninguem.

O que tristeza tam triste,  
 que desconffolada vida,  
 15 & que cuidado.

Que ffe tu fortuna' vifte  
 golpe em vida perdida,  
 a mym he dado.

Fizefte me muyto mal,  
 20 & a vida nam sefforça  
 paro soffrer.

Eu nam posso fazer al,  
 mas ysto ffera a força  
 de nam viuer.

25 Remedio nam no espero,  
 que quem mo podia dar  
 nam no tem.

[Fl. cxcvj.]

Antes dele desespero,  
 que todo desesperar  
 30 a mym conuem.

Senhora, pois vos leuays  
leixando minha verdade  
por hy perdida.

Lembre vos que me leyxays  
5 fem nenhũa piadade,  
& fsem vida.

O cruel tormento meu,  
que doutrem nam pode ffer,  
nem he bem que fseja.

10 Que tanto trabalho deu  
a mym, a quem o viuer  
me fsobeja.

Atormentado de mym,  
desconffolado, perdido,  
15 vida perdida.

Que despiadoso fim,  
oo quem nam fora naçido  
nefta vida.

Quem ajaa de querer nada  
20 defte mundo nem de vos  
nem daquy.

Ca coufa vay ja danada  
em ver mao pefar de vos  
feyto por hy.

25 Podera ora bem ffer  
calgũ ora ffoydade  
defta fee  
v' poffa emtriftyçer,  
fenhora : que gram verdade  
30 eſta hee.



*Fym.*

Estas palauras perdidas  
nam nas diguo por guanhar  
nada coelas.

Mas fle nos tyrays as vidas,  
5 leixayme desabafar  
por elas.

E leixayme fartar bem  
queu desta ora v' deixo  
por diante.

10 Nam me defenda ninguem,  
ja que me eu nam aqueyxo,  
que mespante.

---

 Cantigua sua.

Bê perdido, & mal guãhado  
nam fle ffente, & eu o ffento :  
15 oo fundamento enguanado  
tomado ffem fundamento.

Onde rrezam he perdida,  
no que ffentam offereçe  
ficaa tençam conheçida  
20 dũa que fle nam conheçe.  
Sentido tam acupado,  
esprito, que fofte yfento,  
quem te fez tam enguanado,  
que te nam deu fundamento.

De Françisco omem eslybeyro moor del rrey  
noſſo ſenhor.

O quien vieſſe prazo çierto  
y fueſſe venida ſfuerte  
del muy querido conçierto  
de ſſu deſeada muerte.

5 Yo <sup>1</sup> my mal quiero encobrir,  
& comiguo padeçer,  
por me non dar gran prazer  
al tiempo de my morir.

Por que no quiſo ventura  
10 que fueſſedes piadoſa,  
pues que v' hizo fermofa  
fobre toda fremofura.  
Mas eſtaua ya ordenado  
del comiêço de mys dias  
15 firmadas de my cuidado.

Yo de paſſiones ferido,  
y de dolores paſſado  
de veros amorteciido  
y del deſeo finado.  
20 Oo que grande eſtremo ſſigo,  
ay comiêço, mas no medio:  
o fin de todel rremedio,  
ſeñora, como ſſoy viuo.

---

<sup>1</sup> Ep.: He.

Y con tormento mortal,  
 dolor y pena y oluido,  
 distes las armas al mal,  
 con que me tiene vençido.  
 5 De my estoy muy dudoso,  
 todo el prazer sse defuia.  
 o my cuydado lloroso,  
 perdida esperança mya.

Los vuestros graçiosos ojos,  
 10 fermosos, & deseados,  
 los myos, con ssus enojos  
 muy tristes y muy canssados.  
 Querellan ssellos de my,  
 yo quexo me dellos çierto,  
 15 mas aqueste desconçierto  
 es conçierto de my fin.

Vos, señora, lo quereys,  
 y crueza lo consiente,  
 mas el halma triste ssiiente  
 20 el mal que vos me fazeyz.  
 Mas yo çierto fere fuyo,  
 que la fee pide y quiere,  
 queste fueguo de que fuyo  
 yo lo pido y el me fiere.

25 Deziru' la my gran pena  
 no lo sufren mys querellas,  
 que my mala sfluerte ordena  
 el mal que me viene dellas.  
 Y no oso descubrir  
 30 mys llantos y disfaoures,

çercado ya de dolores  
me parto pera el morir.

Soy catiuo del enguaño,  
fogeito de la fogeita  
5 desta ventura ymperfecta,  
que ffe queixa de fu daño.  
Y çierto dudosa groria  
leuays deste my tormento,  
ques grande el vençimiento  
10 y pequeña la vitoria.

*Fyn. [Fl. excvj. v.º]*

No me quiero ya quexar,  
que my mal y my porfia  
no ffe puede ymaginar  
ny lo daa la fantesya.  
15 Por que creçe cada ora  
tan grande, mortal y fuerte,  
que vos, por me dar la muerte,  
ya me la quitays, señora.

---

Outras fuas ffobre hũ rregimêto de hũas cõtas  
em ã ffe guanhauam muytos perdoês.

Este he o rregimento,  
20 & rrezaffe desta fforte,  
começaffe em meu tormento,  
& acabaffe em minha morte.  
Oulhay, fflenhora, por ele,

& nam por mym :  
al demenos vereys nele  
minha fim.

Item, ffenhora, rrezando  
5 este rrosaryo tres vezes,  
confessada, & confessando  
que meus males nūca vedes.  
Vos ficaryeys fsem culpa,  
& eu na pena,  
10 por que a culpa me desculpa  
sabendo de quem ffordena.

Que ffeiu enguanado viuo,  
desenguanado padeço,  
nam me days o que mereço  
15 nem me quereys por catiuo.  
Mas dizeyme vos agora  
que farey,  
que fsem v' lembrar, ffenhora,  
morrerey.

20 E por que busco os estrem',  
me buscam eles a mym,  
mas triste de mym que vym  
aa conta quambos fazemos.  
E eu a faço de perdido  
25 sem ventura  
vençido, que he ja vençido  
da vossa gram fremofura.

Mas he muy çerto ã a vida  
que en tays perigos ffe ve

nam pode ffer nem ffe cre  
 fe nam que he ja rreperdida.  
 Tomay as contas na mão  
 com tal fee,  
 5 que este voffo coração  
 voffo hee.

Anda o efprito em pena  
 nesta vida, que nom tem  
 este foguo, donde vem,  
 10 que tantos males mordena.  
 Por quefte mal que maqueyxa  
 nam tem meyo,  
 mas pois ã mele nom deixa,  
 de vos veyo.

15 Oo coytada desperança  
 que tomou nome de minha,  
 por ã em veru' adeuinha  
 que mudada days mudança.  
 Que v' fiz, que v' mereço,  
 20 que me days  
 dores, & dor que padeço  
 desygoays.

*Fym.*

Vyrdes vos, ffenhora, a ter  
 perdam de tantos enguanos  
 25 nom oufo nem fsey dizer  
 que ffois liure de mil anos.  
 Que fsegundo o vos fazeys,  
 fem nos terdes,

ey medo que nos mateys,  
como o flouberdes.

---

### Cantigua sua.

Senhora, laa v' daram  
hūas contas que pedistes,  
5 por q̄ as minhas nã nas vistes  
nem ouuistes  
nem v' pareço rrezam.

Eu cõ minha conta feyta,  
rrompestes ma fsem na ver,  
10 mas tam pouco maproueita  
calalo comou dizer.  
Os estremos voslos fflam,  
contas de longe pedistes,  
meus males nã nos fflentistes,  
15 nem me vedes, nem me vistes,  
fendo comiguo a rrezam.

---

### Outra sua.

O tempo fara o fflou,  
que dos fflinays da ventura  
esperança nam ffligura.  
20 Oo ventura, que ordenays  
sem esperança vençido,  
quem começo tam perdido  
perdidos fflam nos fflinays.

Por que de periguo ffeu  
a mudança me fsegura  
muyto gram desauentura.

Mas a cauza defte mal  
5 nom he mal, pois de vos vem,  
que quanto mais desigoal,  
mais mereçimento tem.  
Seguro que o tempo deu  
com ffinays de fremofura,  
10 nam fflam de vida fsegura.

---

Troua fflua a huũ omem que fe queyxaua do tempo.

Como o tẽpo he de mudãças,  
bufca fflẽpre meyoys tays,  
que no que mayys defejays  
daa muy longas eſperanças.  
15 nam quer fflẽ nam q̃ guafteys  
fomanas, meſes, & anos,  
& ele com fflẽus enguanos  
traz emcubertos oſ danos  
de males que nom fflabeys.

---

Outra fflua.

20 Que nouidade oo rreuez [Fl. cxcvij.]  
daa eſte meu coraçam,  
que fflẽmea hũa paixam,  
& naçem dez.



Laurey cos olhos enguan',  
 a rrezam ffemeou pena,  
 & meu cuidado mordena  
 nouidade de mil danos.  
 5 Senhora, vay atrauez  
 com males meu coraçam,  
 que ffemea hũa paixam,  
 & colhe dez.

---

Outra fua que mandou a ffua dama de noffa  
 ffenhora da pena.

Naquefta pena muy alta,  
 10 meus olhos, vedes tal dano,  
 quaueys por vido enguano.

Por que periguo tam grande,  
 tam grande como meu he,  
 ey medo que ffede mande  
 15 a vida, mas nam ja a fee.  
 Que por mais males que de  
 a pena do desenguano,  
 folguo por quee mor meu dão.

---

Outra fua q̃ mãdou a fua dama por que ffeferio  
 num dedo.

Do voffo feryr ey medo,  
 20 por que a culpada tençam

deu ffynal ao voffo dedo  
do mal do meu coraçam.

A vingança que a de vyr  
agora ffe descobrio,  
5 que quem cos olhos ferio  
com ferro ffe a de ferir.  
A culpa nam he da mão,  
nem foy, ffenhora, do dedo,  
mas do voffo coração,  
10 oufado, & ffem nenhũ medo.

---

Outra fua.

Poys ã minha vida he tal,  
ja queria ffaber çerto  
fe vem voffo bem tam perto  
como o mal.

15 Por ã o mal têho comyguo,  
& ele anda ja ffem mym,  
mas coma mayor jmiguo  
o bem me poem em periguo,  
periguo que nam tem fim.  
20 Mas a fee, que he immortal,  
teraa efperança çerto  
de ver o bem muy inçerto,  
& çerto o mal.

---

## Outra fua.

Tudo vejo contra mym,  
vos, & eu, & a rrazam.  
coytado dum coraçam,  
que ffam tres a darlhe fim.

- 5 Cercado, & combatido,  
querendoffe defender,  
a vontade o tem vendido,  
& a rrezam o fez perder.  
Descobrioffe contra mym  
10 cuidado, dor, & paixam:  
coytado dum coraçam,  
que mil modos tem de fim.
-

De Frãçisco médez de vasconçelos hyndoffe  
meter frade a hũ feu amiguo que lhe mandou  
preguntar onde hya.

Meu senhor, vos desejays  
minha partida saber,  
peçouos que nam ffintays  
a perda de me perder.  
5 Que onde quer que machar,  
& estiuer,  
feruiru' ey de folguar  
no que poder.

De ffer voffo obriguado  
10 lam çerto que o ffabeys,  
por que culpa me nam deys,  
rrespondo oo preguntado.  
O qual ffempre quis calar,  
por que ffabia  
15 aueru' pena de dar  
a que ffentia.

Trazer ysto tam calado  
me conuinha pera ffer,  
a ninguem nam no dizer  
20 me forçaua ffeu cuidado.  
Do que culpa me nam deys,  
que ffe olhardes,

vereys craro que errareys  
em ma dardes.

Que ffe laa tal v' differa,  
o pefaruos <sup>1</sup> mestoruara :  
5 fem quererdes nam fizera  
aquilo que defejara.  
E destarte nam v' vendo  
nam dareys  
a mym pena da que entendo  
10 que tereys.

Por menos males ffentyr  
de v' ver, fogy partyndo,  
per outrarte tal partir  
fem veru' fuy mais ffentindo.  
15 Matame a ffaudade  
que tereys,  
a que leuo na vontade  
ja ffabeys.

Na dor que leuo conheço  
20 a que vos por mym tereys,  
& nela, ffenhor, mereço  
a que mais padeçereys.  
E por de mym v' vinguar,  
quero dizer  
25 a vida que vou buscar.  
pera viuer.

Pardo abyto, cordam,  
do meu nome nomeado,

---

<sup>1</sup> Ep.: perfaruos.

com manto da condiçam  
da mynha bem defuiado.  
Com alforge, & cajado  
mendigando,

[Fl. cxcvij. v.º]

5 a mym meſmo do paſſado  
caſtigando.

Escolhy aqueſta cor,  
pola meu coraçam ter,  
o qual de cheo de dor  
10 em trabalho quer morrer.  
Nunca pude al fazer.  
pola rrazam,  
& a quem mal parecer  
peço perdam.

15 Aqueſte triſte veſtido,  
& maneyra de viuer,  
por ter menos que perder,  
eſcolhy ja de perdido.  
E nele, ſem mais querer,  
20 vyuirey,  
a vida que ey de ter  
nomearey.

Vyuirey de ſſentimento  
de quem mal tenho veuido,  
25 terey vida com tormento,  
que bem tenho merecido.  
E ſſerey arrependido  
do paſſado,  
o qual tenho conhecido  
30 fer errado.

Vyuirey de fflaudade  
 fem dizer de que seraa,  
 vyuirey fem liberdade,  
 que mais liure me faraa.

5 A mym outrem mandaraa,  
 & eu farey:  
 fe errar, castiguaraa,  
 & soffrerey.

Vyuirey ledo, contente  
 10 nos tormentos desta vida,  
 minha dor nam conhecida  
 outras moores me confsente.  
 Toda coufa catormente  
 bufcarey,  
 15 de soffrer sempre doente  
 andarey.

Meu descansso aa de ffer  
 canffar em outros feruir,  
 quanto moor pena sentir,  
 20 mais ledo mey de fazer.  
 Seraa todo meu prazer  
 fer desprezado,  
 de ninguem nam me querer  
 muy consolado.

25 Terey meu contentamento  
 muy firme neste defejo,  
 das coufas em que me vejo  
 terey bom conhecimento.  
 Por ter mais mereçimento,  
 30 auerey

por descansso o tormento  
que terey.

Nestas coufas meu viuer  
feraa ssem o desejar,  
5 & sseraa meu descanssar  
esperança de morrer.  
Triste vida ey de ter,  
deffimulada,  
de ninguem a conhecer  
10 magoada.

Os custumes mudarey,  
a condiçam ficaraa,  
com ela consfolarey  
a dor que al me faraa.  
15 Meu viuer contentaraa  
os quemtenderem,  
dos outros nam me daraa  
mal dizerem.

Nam ey muyto de curar  
20 de falar emcapuchado,  
a me bem pouco de dar  
fer de pecos mal julgado.  
Deos me mate auifado,  
que he ley  
25 de que nunca condenado  
veuirey.

As coufas, como mereçcm,  
am de sfer de mym tratadas  
as peffoas auifadas  
30 no pouco tudo conheçem.



Nam fiam frade pera ffer  
 fanteficado,  
 nem por dos outros me ver  
 fer adorado.

5 Meu defejo he faluar  
 minhalma muy fimprefmête,  
 difto ffoo fferrey contente  
 que deos pode ordenar.  
 Nam mey muyto de matar  
 10 por me terem  
 por ffanto nem por caufar  
 de o dizerem.

Em ter pena mynha groria  
 ffoo terey que a mereço,  
 15 & leyxar viua memoria  
 defta morte que padeço.  
 Defsa culpa me conheço  
 muy errada,  
 fer daquy me offereço  
 20 caftiguada.

Viuendo defta maneira  
 ferey alem de contente,  
 por que ffey como ffe ffente  
 tudo o al aa derradeira.  
 25 E em fim, pois a morrer  
 ffomos forçados,  
 pera quee, ffenhor, fofrer  
 tantos cuidados.

Em quanto fempre viuem'  
 30 por prazeres alcançar,

oo quantos males soffremos,  
 quando nos ffoe aleyxar.  
 E pois vemos o prazer  
 quam pouco dura,  
 5 pera que querem mereçer  
 mayor triſtura.

Deſte mal bem conheçer  
 ey por bem o queſcolhy,  
 & ſſe nam o conheçy,  
 10 aſy quero qua viuer.  
 E laa viua quem quiſer  
 em fauores,  
 laa goarde quem os tiuer  
 fuas dores.

15 Laa goſtay voffos ſſerãos, [Fl. cxcviii.]  
 laa goarday voffos amores,  
 que bem ſſey como ſſam vãos  
 ſeu fauor, & deſfauores.  
 E ja ſſey quam pouco dura  
 20 ſeu prazer,  
 & ſenty quanta triſtura  
 ſoem fazer.

Laa goarday vyr enfadad'  
 dagoardar a quem ſſeruis,  
 25 laa goarday ſſer namorados,  
 pois tantos males ſenty.  
 E trabalhay por andardes  
 com as damas,  
 laa v' onrray de danardes  
 30 fuas famas.

Laa goarday muy bê el rrey,  
 laa trabalhay por viuer,  
 que em fim tudo bem fley  
 que vos aa dauorreçer.  
 5 Mas tal he noſſa ventura,  
 que conſſente  
 que vida de tal triſtura  
 nos contente.

Laa goarday voſſa riçza,  
 10 laa trabalhay pola ter,  
 que eu rrico na proueza  
 por outrarte ey mais de ſſer.  
 Laa trabalhay por leixar,  
 quando morrerdes,  
 15 a quem ouuer de lograr  
 o que tiuerdes.

E fazey como fizeram  
 algûs que viſtes morrer,  
 que quãto mor rrenda ouuerã,  
 20 mais morriã por auer.  
 Nam contentes da que tinhã,  
 mas canſſando,  
 & mil trabalhos ſoſtinham  
 deſejando.

25 Oo quanto fora milhor  
 nam terem caa que leyxar,  
 & acharam mais fauor  
 na conta que am de dar.  
 De como foram gaſtadas,  
 30 ſe fizeram

obras bem auenturadas,  
pois tiueram.

Vede bem a breuidade  
da vida em que viuemos,  
5 & vede a vaydade  
do prazer ã nela temos.  
Olhay bem cam pouco dura  
nela bem,  
& vede quanta tristura  
10 sempre tem.

Lembre v' que nam ffabeis  
o que tendes de viuer,  
& que pode muy bem ffer  
que muy çedo murrereys.  
15 & por yffo trabalhay  
por corregerdes  
voffa vida, que ffe vay  
sem lhe valerdes.

O que cada dia vemos  
20 nos deuia denffynar,  
& de quanto mal fazemos  
nos deuia cauidar.  
Mas por prazeres feguir  
mundanays,  
25 queremos penas sentir  
desygoays.

Affeelo por concurfam  
do que diffe, & direy  
que ffam frade, & ferey

pera sempre com rezam.  
Nam fiz isto de payxam  
nem vaydade,  
mas de limpa deuaçam,  
5 & vontade.

*Fym.*

Sejam como forem lydas,  
por me mais merçe fazer,  
cõ quantas tendes rrompidas,  
que laa nam pude rromper.  
10 Por q̃ culpa me nam de  
a que entendo,  
senhor, em vossa merçe  
mencõendo.

---

Dayres telez a huãa molher q̃ feruya por que lhe  
deu huãa boleta.

Nam espere ninguem jaa  
por feruir contentamento,  
pois o meu mereçimento  
tam pequeno fruyto daa.

5    Dispus minha vida bem,  
mas rrendeome muyto mal,  
& nam posso colher al  
se nam mal que dela vem.  
Bom feruiço he jaa vento,  
10 pois em tal lugar estaa,  
que grande mereçimento  
tam pequeno fruyto daa.

---

Câtigua sua a hũa molher com que andaua, que  
mandou dizer que estaua mal ffentida, & nam  
ffabya de q̃.

Voffa doença he ffabida,  
fenhora, que nam he al  
15 se nam fferdes mal ffentida  
do meu mal.

Este o mal verdadeiro,  
 fenhora, se o curays,  
 hũ remedio a dous days,  
 & ynda que nam queyrays,  
 5 o meu a de ser primeiro.  
 Nã me lembra minha vida,  
 nem fynto ja daqui al  
 se nam de sfer omeçida,  
 fenhora, no voffo mal.

---

Cantigua fua a hũa molher cõ que [Fl. cxcviii. v.º]  
 andaua, a que pedio hũa coufa, & ela rrespondeo  
 que lha nam queria fazer por q̃ tynha duas leys.

- 10 Em que me vyfleys viuer  
 em outra ley ateequy,  
 fenhora, como v' vy,  
 conheçy  
 que na voffa ey de morrer.
- 15 E poys que ja tenho a fee,  
 fenhora, day vos a graça,  
 quas obras forçado lhee  
 quem voffo nome as faça.  
 Pois que nam quero viuer  
 20 na ley que tiue ateequy,  
 confenty,  
 fenhora, que des daquy  
 na voffa possa morrer.
-

## Cantigua sua.

Ao mal auenturado,  
 fe lhe vem hum nouo mal,  
 rrenouasse todo o al,  
 que cuida quee ja passado.

5 E tem moor padeçimento  
 do quee o prazer que tem,  
 fe lhe lembra algũ bem  
 que lhe deu contentamento.  
 Pois nã viua descansado  
 10 quem cuida que passou mal,  
 que, fe vyer outro tal,  
 ferlha presente passado.

---

 Outra sua.

Sendo me' males mortays,  
 pera nunca descansar,  
 15 acertaram de sfer tays,  
 que me nam podem matar.

E nam posso ter a vida  
 mais quem quanto os tiuer,  
 & eles podem me ter  
 20 despois da vida perdida.  
 Por quem quanto me durar  
 a coufa que me doy mays,



feram meus males mortais,  
sem me poderem matar.

---

Câtigua sua que fez hum dia ã de todo ffe  
desaueo.

Desejando sempre vida,  
foy gram dita nam na ter,  
5 pola agora nam perder.

E coesta vida tal  
tenho o ã nam tem ninguem,  
cos desastres que me vem  
nam me fazem bem nem mal.  
10 Jsto he culpa de quem  
me nunca deixou auer  
a vida pera perder.

Por meu mal, ã nã tẽ cura,  
tenho eu jsto prouado,  
15 co mais mal auenturado  
mais seguro he da ventura.  
E o mais desenguanado  
de ter bem, & ter prazer  
he o mais de o perder.

Ajuda do conde do Vimiofo.

20 Quando vida desejey,  
nam entendia viuer

quera coufa de perder  
 o quem perder me guanhey.  
 Mas agora que o fsey,  
 a vida que ey de ter  
 5 tela ey fsem na querer.

---

Troua fua que mandou ao cõde do Vimiofo  
 hũ dia que falou a ffenhora dõa Joana manuel  
 nú fferão da coresma.

Oo que ditoso falar  
 foy o voffo no fferão.  
 oo que boa confiffam  
 pera ffa moça ffaluar,  
 10 mas vos nam.  
 Oo alma de dom Joam,  
 laa onde quer que eftas  
 quanta pena que teras.

Reposta do conde do Vimiofo.

Se tiuera que dizer,  
 15 faleçeoma fantelia,  
 queu ffoo tenho oufadia  
 pera meus males fofrer.  
 Sos mortos podem ffaber  
 dos viuos o ffeu viuer,  
 20 dom Joam, laa ondeftaas,  
 que doo de mym aueraas.

---

Dayres tellez a hũa molher com que andaua  
ffobre huũs crauos que lhe mandou.

Que mil coufas v' mereça,  
senhora, nam pode ffer  
que ffe me possam meter  
estes crauos na cabeça.

- 5 Muyto ha que he rrezam  
desperar por algum fruyto,  
mas a voffa condiçam  
faz ffer este temporam,  
& ynda auelo por muyto.  
10 E comeu jsto conheça,  
senhora, nam posso crer  
que vos me queirays meter  
nenhum crauo na cabeça.

---

Câtigua fua que fez a hũa molher com que  
andaua por q̃ lhe diffe hũ dia que lhe nã queria  
mal nem bem.

- Quem em ffeu poder me tẽ, [Fl. cxcix.]  
15 poys nam pode querer al,  
o menos queyrame mal,  
por nam ffer nẽ mal nẽ bem.

- Se mo quifer de verdade,  
como fey que mo defeja,  
20 ajnda que bem nam feja,

o menos fera vontade.  
 Maa ou boa, quem na tem,  
 poys nam pode ja ter al,  
 ey quee muyto menos mal,  
 5 que nam ter nem mal nē bem.

---

Cantigua fua a fenhora dona Joana de mendoça.

Poys co mal q̃ me caufais,  
 fenhora, tendes prazer,  
 nam sey por que nã olhays  
 que, pera o eu ffentyr mays,  
 10 deuya menos de ffer.

E quem he fua verdade  
 defejar de v' feruir,  
 como podeys presumyr  
 que pode nada fentyr  
 15 fazendo v' a vontade.  
 Poys em quanto nã tyrays  
 do meu mal voffo prazer,  
 he rrezam que me creyays,  
 que quanto o fyzerdes mays,  
 20 tanto men' aa de ffer.

---

De Duarte de rrefende a hũa molher que feruya

Nel tiempo q̃ cancro tiene  
Febo dentro en ſſu poſada  
declynante,  
quando ya menos detiene  
5 en los dias ſu paſada  
que de ante,  
en aquel que Proſerpina  
tiene la primera ora  
ſu rreynar,  
10 yo propuſe muy ayna  
feruirte ſyempre, ſeñora,  
ſyn errar.

En eſte tiempo my vyda  
empeço de camynar  
15 en ſſu porfya,  
porfiando dar ſalyda  
al dolor que fue ganar  
en aquel dia.  
Y como pues en aqueſte  
20 el padre ya rretroçede  
de Feton,  
my plazer rretroçedeſte  
tanto, que de ty proçede  
my paſſyon.

Y luego <sup>1</sup> tu bien busque,  
 hallelo my enemyguo  
 capital,  
 por que, como te myre,  
 5 alleme qual aquy diguo  
 de tu mal.  
 Que por solo yo myrar  
 tu lindeza muy vfana,  
 a la ffazon  
 10 quyeres tu comygo vfar  
 como la casta Diana  
 con Acteon <sup>2</sup>.

Como quando se apone  
 ogeyto rresplandeciente  
 15 a nuestro vyfo,  
 fu conus luego traspone  
 la ffuperfaz del vydente  
 enprouyfo.  
 Byen afsy tu claridad  
 20 pospuso de my pirame  
 la ffalud,  
 rrobando my lybertad,  
 por q̄ ffyempre jamas llame  
 tu virtud.  
 25 Procurã fyẽpre mys daños  
 disfauores com rreuefes  
 de tu vyfta,  
 no veo cobrar los años

---

<sup>1</sup> Ep.: lugo.

<sup>2</sup> Ep.: anteon.

lo que ffe pierde en los mefes  
my conquista.

O quyta, feñora, enojos,  
y fea tu merçed dudofa  
5 a my rremedio,  
fola por veren mys ojos  
fy eres en todo rrauiofa  
tan fyn medyo.

Dyme, feñora, que culpa  
10 mys contynuados fferuifios  
te mereçem,  
y tanto que te desculpa,  
por que los tus benefyçios  
me careçem.

15 Sy por my atreuimiento  
rrequeftar tu gran valer  
con mys gemydos  
muchos fyn mereçimiento,  
foo por lo de fu querer  
20 fon querydos.

Sy por my dicha alcãçaffe  
que quifefles ya myrar  
my femblante,  
por que piedad forçaffe  
25 tu coraçon a mudar  
fu talante.

No creo que tu crueza  
contyguo beuyr quyfyeffe  
byen myrando  
30 my grandiffyma graueza,  
mas pienffo luego huyffe  
de tu mando.

Que por çierto yo no creo  
 combre aya tal soffrido  
 a ninguna,  
 mas creo, pues que lo veo,  
 5 que pior me as ferido  
 que Fortuna.  
 Ca flus byenes de confsuno  
 bueluenffe como la faya  
 con los vyentos,  
 10 y a ty no boluyo ninguno  
 que algũ descansfo traya,  
 a mys tormentos.

Y con este daño tal  
 es la my passyon gyguante  
 15 ya por çierto,  
 que ando muerto jnmortal, [Fl. cxcix. v.º]  
 y echo vna boz clamante  
 en tu disyerto.  
 Desyerto de compassyon  
 20 y de bienes prouechosos  
 para my,  
 poblado con my passyon  
 y mys males trabajosos  
 hastaquy.

*Fyn.*

25 Al Çitarides <sup>1</sup> potente,  
 rremediador damadores  
 desdichados,

---

<sup>1</sup> *Cytheridēs*, o filho de *Cythērē*, Cupido.



pydole aga presente  
 mys anffyas y mys dolores  
 tan sobrados.

Y el, que ffabe la rrazon  
 5 de querellas, mys tormentos  
 mas que muerte,  
 a el pydo el galardon  
 fegun mys mereçimientos  
 enquererte.

---

Esparça fua.

10 Jo triste meftoy myrando  
 y efperando,  
 quel tiempo ques por venyr  
 me confuele,  
 quel prefiente, no fe quando,  
 15 hara mejor my beuyr  
 de lo que fuele.  
 Que a los males y temor  
 del amar,  
 fy quyero ter sofrimyento  
 20 del tormento,  
 my dolor  
 descubre my fentymyento.

---

Cantigua.

No puedo triste dezir  
 la paffyon de my partida,

ny partiendó my beuyr  
no se deue llamar vyda.

Partyda mata plazer,  
partyda causa mudança,  
5 partyda põne nembrança,  
quacreçienta esperança,  
ques el myfmo feneçer.  
Afsy que caufan morir  
los daños de tal partida,  
10 pues byuyendo con partir  
me parto de la my vyda.

---

Grofa fua a este moto

Desesperamefperança.

Éfperey, mas a mudança  
faz orreues do que quero,  
& ffe rremedio espero,  
15 desesperamefperança.

Esperança de ter vyda  
me fez muyto confiado,  
mas poys a tenho perdyda,  
fam ja bem desenguanado.  
20 Por que vejo que mudança  
he contrayra do que quero,  
& quando a mylhor espero,  
desesperamefperança.

---

## Cantigua.

Sobedeçera a rrezam,  
 & rrefestyra a vontade,  
 eu vyuera em lyberdade,  
 & nam tyuera payxam.

- 5 Mas quando ja quis olhar  
 fem algũ erro cayra,  
 achey ffer tudo mentyra,  
 fa jsto chamam errar.  
 Que ffeguyr sempre rrazam,  
 10 & nam mil vezes vontade,  
 he neguar ffemfualydade,  
 cujo he o coraçam.

---

 Vilançete.

- Mays vyda podera ter  
 donde nenhũa falcança,  
 15 mas matou ma confiança.

- Se confyey no presente,  
 fezmo o tempo passado,  
 do poruyr nam fuy lêbrado,  
 coytado de quem no fente.  
 20 A verdade nam me mente,  
 mas enganouma efperança,  
 por que quys a confiança.
-

## Cantigua.

O bem casy ffe desfaz  
 nom lhe deuem chamar bem,  
 poys tam pouco satisfaz  
 a quem no tem.

- 5 Por que dele vem o al  
 com que todoutro faz fim,  
 & o fim he sempre tal,  
 que jnda mal,  
 por que o acho eu em mym.  
 10 Por que vejo que desfaz  
 tudo o que pode ffer bem,  
 & fento o dano que faz,  
 & donde vem.

---

 Outra cantigua.

- Nam posso ter o que quero,  
 15 o que tenho nam queria,  
 ca nam no tendo teria  
 huũ bem de queu deseſpero.

- Nam tenho poder ẽ mym,  
 mas tem no em mym o defejo,  
 20 deseſpero, poys nam vejo  
 o efeyto do fleu fym.  
 Afsy tenho o que nam quero,  
 & nam tenho o que queria,  
 ca, ffe o teueſſe, teria  
 25 eſte bem, que nam eſpero.
-

Dantoneo médez de portalegre lláto en modo  
de lamentaçion.

Recordad ya, mys sentidos  
del defmayo leuantados  
cõ muy profundos gemydos  
de mys entrañas tirados [Fl. cc.]  
5 hazen llantos doloridos.  
Lagrimas tan mal sofridas,  
con mortal rrezon lloradas,  
turbias, de fangre mezcladas,  
venid de dentro falydas,  
10 de mys llagas lastimadas.

Leuanten boz dolorosa  
mys clamores desyguales,  
y mys fõspiros mortales  
cantẽ en muy triste profa  
15 los mys dolorosos males.  
Vengã mys grandes pefares,  
llorando del coraçon,  
los grytos de my passyon  
en muy amargos cantares  
20 plañyendo my perdiçyon.

De mys lastimas rrauiofas  
falgan grandes alarydos,  
los abyfmos escondidos,  
em fus sombras espantofas  
25 sean mys males oydos.

Venga la triste ventura  
 a my angustioso pranto,  
 por que el dolorido canto  
 de la grande desventura  
 5 que me dio le ponga espanto.

Comiença la lamentaçyon.

Como esta desanparada,  
 quan sola llora su pena  
 my vyda de males llena,  
 triste, muy desconsolada,  
 10 de todo plazer agena.  
 De gran dolor trepassada  
 esta ssoo afsy plañyendo  
 dentro delalma gymyendo,  
 de mortal rrauya çercada,  
 15 sus mismas carnes rrõpiêdo.

De sy sola se querella,  
 esta la muerte llamando,  
 noches y dyas llorando  
 lagrimas, que corren della  
 20 las sus myxyllas bañando.  
 Y no ay quien la consuele  
 en su gran tribulaçion,  
 todos sus sentidos son  
 del mal, que tanto le duele,  
 25 muy llenos de turbaçion.

Como la veo desyerta  
 de todo el byen que tenia,

fin <sup>1</sup> gloria, fin compañía,  
 de luto toda cubierta,  
 de descanso muy vazia.  
 Y de verse triste tal,  
 5 que nyngun plazer confyente,  
 la muerte tiene presente  
 acordandose del mal,  
 del <sup>2</sup> que tantos males fyente.

Que cóplidos son los dias  
 10 quendynarō los mys fados,  
 pera queftauan guardados  
 en mys tristes profecias  
 pesares desordenados.  
 Los años de my dolor,  
 15 a mys males prometidos,  
 presentes son ya venidos  
 a llorar el mal mayor,  
 para que fuerō naçydos.

La my fuerte desastrada  
 20 con sus ondas de mudanças  
 a buelto las esperanças  
 de la my edad passada  
 en muy amargas lembrãças.  
 Mys rrauyosas desuenteras  
 25 nel mejor tiempo que vierō  
 todo my byen conuertyerō  
 en l'oros y en amarguras  
 del peñar cō que vyuyeron.

---

<sup>1</sup> Ep.: fy gloria fu compania.

<sup>2</sup> Ep.: de que tantos malles fyente.

Bueltas fon en gran tristura  
 mys alegrías passadas,  
 mys pasyones tan lloradas  
 llorando la sepultura  
 5 donde fueron hordenadas.  
 Llorã mys males creçydos  
 y mys byenes acabados,  
 mys pefares començados,  
 mys plazerres conuertidos  
 10 en llantos desesperados.

Y con tal lamentaçion  
 mys sentydos contêplando  
 rrepresentã súspirando  
 la triste rrecordaçion,  
 15 con que muero deseando.  
 O byuir desesperado  
 de mys glorias ataud,  
 como mas desemparado,  
 tan lexos de my salud  
 20 my descansso sepultado.

Muerta es toda my gloria,  
 todo my bien pereçyo,  
 la triste vyda quedo  
 lamentando la memorea  
 25 del mal que byuiendo vyo.  
 Y con la gran crueldad  
 del dolor quenella mora,  
 la muerte fyente cadora  
 llorando la soledad  
 30 cõ que my anyma llora.



J con este desconfuego  
 mys dolores fon tamaños,  
 qua mys peñares eñraños,  
 fy les procuro confuego,  
 5 acrecientam mas mys daños.  
 No sufré confolacion  
 tan penados sentymientos,  
 que mys tristes penñamientos  
 no fallam compraçion  
 10 al dolor de mys tormiétos.

Mas de verme triste yo  
 nel estremo é que me veo,  
 cõ my fortuna guerreo  
 por que byuo me dexo  
 15 muerto todo my defeo.  
 O muerte desordenada,  
 rrauiosa llaga fyn cura,  
 & tierra hambrienta, dura,  
 adonde tyenes rrobada  
 20 my deseada folgura.

*Fyn.*

Donde tyenes my querer,  
 ques de my plazer perdydo,  
 o my penado sentydo,  
 quando se podera poner  
 25 tantos males en oluydo.  
 Y pues ya queda my fuerte [Fl. cc. v.º]  
 de rremedeo despedida,  
 cõ la gran pena sentyda

llorara tanto la muerte  
quanto durare la vyda.

*Cogitavi dies antiquos, et annos eternos in mente habui.*

Dantoneo mendez fobre estas palauras.

Sospirando meus cuydados,  
chorando minha lembrança,  
5 cuydey na triste mudança  
dos dias que sam passados,  
perdidos sem esperança.  
Cuydey ã todos meus danos,  
lembroume todo meu mal,  
10 cuydey nos tempos, & anos,  
de que me nã fycou al  
se nam tristes desenganos.

Chorey mortal faudade  
qua dentro no coraçam,  
15 questa fo consolaçam  
fycou a minha verdade  
em minha gram perdyçam.  
Cuydey nos dias que vy,  
nos males em que me vejo,  
20 & na gram dor que senty :  
he tam triste meu defejo,  
que choro por que naçy.

Cuydey nos antigos dias  
do tempo que he ja mudado,

vy meu bẽ todo tornado  
 em chorar como Mançyas  
 a memorea do passado.  
 Chorey ho mal q̃ padeço †,  
 5 chorey ho bem que passou,  
 vy meu tempo quacabou,  
 & deyxoume no começo  
 dos males que mordenou.

Cuydey na passada vida,  
 10 contente cõ seus amores,  
 vy de todo destruyda,  
 & em muy estranhas dores  
 minha grorea comuertyda.  
 Cuydey no tempo presente,  
 15 lembroume como passaram  
 os anos que me deyxaram  
 da vyda mays descontente  
 q̃ da morte quordenaram.

Cuydey na triste ventura,  
 20 suas mudanças chorey,  
 cõ que chorando farey  
 a meus dias sepultura  
 dos males cõ que fyquey.  
 Vy mortaes desconfyanças  
 25 em meu triste pensamento,  
 chorey ho gram perdimêto,  
 que mordenã as lembranças  
 passadas quagora sento.

---

† Ep.: padeço.

*Fym.*

Cuydey nos grãdes cuidad'  
 que fempre vyuo cuidando,  
 disse com fospiros quando  
 poderey ver acabados  
 5 tantos males em que ando.  
 Desenganoume a lembrança  
 do tempo em que cuidey,  
 poys descansflo nom achey  
 na vyda nẽ segurança,  
 10 quem morrer descansfarey.

---

 Vylançete feu.

Triftezas, nam me deyxeys,  
 poys he pera me dobrardes  
 mayor mal, quãdo tornardes.

Por meu descanslo v' fygo,  
 15 ã ja outro nam espero,  
 prazer nã busquo nem quero,  
 poys tã mal fe quer comygo.  
 Vermey em grande periguo,  
 quando me deploys tornardes  
 20 ho mal quagora tyrardes.

Ja deyxey as esperanças  
 do prazer que vy paflar,  
 que nam oufo desesperar  
 outra vez suas mudanças.

Nã sofrem minhas lêbrãças,  
 trispezas sem macabardes,  
 deyxaruos nem me deixardes.

---

### Cantigua sua.

Lembranças, a que vyeftes,  
 5 faudades ã busquaes:  
 se verme viuo, tardays,  
 se morto, volo fyzeftes.

Vos folgays cõ minha vyda,  
 eu folgo de ver perdela,  
 10 poys ã nam têho mays dela  
 que tela sempre perdida.  
 Mas no tempo que viefte  
 nã tenho de vyuo mays  
 qua ter viuos os fynays  
 15 dos males que me fyzeftes.

---

### Vilançete de Pero vaz.

Ninguem da o ã nam tem,  
 & os meus males sem fym  
 poderãna dar a mym.

Folgaua cõ meus cydados,  
 20 por segurar minha vida,  
 & eu vejo a perdida,  
 eles tenho os dobrados.

Jnda vos veja acabados,  
 males, q̃ nam tendes fym,  
 poys a vos deſtes a mym.

---

Ajuda Dantoneo mendez.

Acabey meus dias eu,  
 5 eles nunqua facabaram,  
 mas por macabar buscaram  
 outro mal mayor quo feu.  
 Deram mo que lhe nã deu  
 quem mos da tanto fem fym,  
 10 que ma dam eles a mym.

---

Cantigua Dantoneo mendez.

Deyxayme trifte vyuer [Fl. ccj.]  
 cõ minha dor tã creçyda,  
 cuydados, que quero ver  
 ſe podem males fazer  
 15 mays que tyrarem ma vyda.

Por q̃ quãdo maquabarẽ  
 cõ lua mayor crueza,  
 deque morto me deyxarem,  
 deyxaram minha fyrmeza  
 20 mays vyua em me matarem.  
 Poys ſe jaa nom tem poder  
 de mudar fee tam creçyda

meus males, bem podem crer  
 q̄ nom podem mays fazer  
 q̄ dar fym a triste vyda.

---

### Esparça sua.

O mayor bem de meu mal,  
 5 descansso de meu desejo,  
 meu cuydado tam mortal,  
 cõ que minha vida he tal <sup>1</sup>,  
 q̄ mays que morto me vejo.  
 Remedeo de meu tormento,  
 10 tormento de meu fentydo,  
 ante vos meu perdymento  
 nã deue ser esqueçydo,  
 poys por vos nele consento.

---

### Cantigua sua.

De quãtos males me days,  
 15 dayme aqueste so conforto,  
 senhora, poys me matays,  
 que nã vos arrendays  
 de meu mal depoy de morto.

Por q̄ no tempo quouuyr  
 20 que tendes por mym tristeza,

---

<sup>1</sup> Este verso falta na edição de Stuttgart.

ey medo de rrefurgyr,  
pera tornar a fentyr  
outra vez vossa crueza.

Deyxayme, poys me matays,  
5 acabar, quee grã conforto,  
q̃ mays crua v' mostrays  
em querer q̃ vyua mays  
quẽ folgar de me ver morto.

---



De Dioguo velho da chãçelaria, da caça que se  
caça em Portugal, feita no ano de Crysto de  
mil quinhentos. xvi.

*Ryfam.*

O que caça tam rreal  
que se caça em Portugal.

Ryca caça, muy rreal,  
que nunca deve morrer,  
5 pera folguar de lhe correr  
toda jente natural.

Linda caça muy fobida  
se descobre em noffa vyda,  
a qual nunca foy fabyda  
10 nem seu preço quanto val.

O da gram mata Lixboa,  
onde toda caça voa :  
Arabya, Perfya, & Goa,  
tudo cabe em seu curral.

15 Calequd<sup>1</sup>, & Cananor  
Mellaqua, Tauriz<sup>2</sup> menor,

---

<sup>1</sup> Calecut.

<sup>2</sup> Leia-se *Tabriz*.

Adem, Jafo jnterior,  
todos veem per huũ portal.

Talhamar da grã rriqueza,  
Damasquo com fortaleza,  
5 Troya <sup>1</sup>, Cayro cõ fa grãdeza  
nom domarom nunqua tal.

Ho muy fabyo Salamom,  
que fez o grande montom,  
teue [fa] parte, & quynhom,  
10 mas nom todo ho cabedal.

Myda <sup>2</sup>, Anglya com norte,  
& Alexandre tam forte  
nom conferuou esta forte,  
nem ho feu vidro cristal.

15 Priamo, Juba, Assueyro,  
Membrot <sup>3</sup>, [&] Pompeo guereyro,  
nenhũ foy tam sobrançeyro,  
nem tam pouco Anybal.

Caryna <sup>4</sup>, nauegador,  
20 nauegou com muyta dor,  
nunqua foy descobridor  
deste tam rryquo canal.

---

<sup>1</sup> Ep.: Troyano.

<sup>2</sup> Amyntas ?

<sup>3</sup> Nemrod ou Gishdubar.

<sup>4</sup> Cardona ?

Ercoles, Cefar, corredores,  
tam bem foram caçadores,  
& nom foram achadores  
deſte çetro tam rreal.

5   Cyro, Portſena fronteyro,  
Afrons <sup>1</sup>, Jupiter erdeyro,  
nenhum foy tam verdadeiro,  
nem Saturno paternal.

Eneas, Vlixes caminheiro,  
10 Tolomeu <sup>2</sup>, Prinyo <sup>3</sup> meſejeyro,  
Nyno, rremulo <sup>4</sup> primeyro  
jemerom ſabendo tal.

Macabeu cos doze pares,  
com ſeus deoſes, & altares,  
15 nom teuerom tays lugares  
nem tal graça eſpeçial.

Ouro, aljoſar, pedraria,  
gomas, & eſpeçearya,  
toda outra drograrya  
20 ſe rrecolhe em Portugal.

Onças, lioões, alifantes,  
moonſtos, & aues falantes,

---

<sup>1</sup> Parece eſtar p. Acron, nome dum rei dos ceninenses, que Rómulo matou em combate ſingular depois do rapto das ſabinas, e cujos deſpojos foi depois oferecer a Júpiter Ferétrio.

<sup>2</sup> Ptolomeu.

<sup>3</sup> Plínio ?

<sup>4</sup> Rómulo ?

porçelanas, diamantes,  
he ja tudo muy jeral.

Jentes nouas escondidas,  
que nunca foram fabidas,  
5 fam a nos tam conheçydas  
como qual quer natural.

Jacobytas, abaffynos,  
catayos <sup>1</sup>, ultramarinos,  
buscam godos, & latinos  
10 esta porta prinçipal.

Ho auangelho de Cristo [Fl. ccj. v.º]  
çinquo mil legoas [he] vyfto,  
& fe cre ja la por jfto  
ho myfteryo diuinal.

15 Os das grandes carapuças,  
longas pernas, grãdes chuças,  
Farifeus, fuas aguças,  
nem ho Chinches <sup>2</sup> aufterial.

Amaro, & ho ermitam <sup>3</sup>  
20 em sua contemplaçom  
leyxarom rreuellaçom  
deste orto terreal.

---

<sup>1</sup> Chineses (de Cathay, nome da China na idade média).

<sup>2</sup> Parece aludir a Xerxes 1.º

<sup>3</sup> S. Amaro e S. Paulo ermita.

Em ho ano de quinhentos,  
 & com mil primeyro tentos  
 descobrirom os elementos  
 esta caça tam rreal.

5 Em este segre çintel  
 rreyna el rrey dom Manuel,  
 que rrecolhe em feu anel  
 sua deuisa, & sseu fynal.

Por que he muy virtuoso,  
 10 exçelente, & justiçoso,  
 deos ho fez tam poderoso,  
 rrey de çetro jmperial.

Sua fanta parçarya,  
 rraynha dona Marya,  
 15 estas marauylhas lya  
 per espirito diuinal.

Esta he gentil aandina,  
 pera cantar com a Myna,  
 Çafym, Zamor, Almedina,  
 20 tam bem he de Portugal.

Rezam he que nom n' fyque  
 aalma do jsfante Anrrique,  
 & que por ela se soprique  
 ao noſſo deos çeleſtrial.

25 Por que foy defejador,  
 & o primeyro achador

douro, feruos, & hodor,  
& da parte oriental.

O poderoso rrey segundo  
Joham perfeyto, jocundo,  
5 que seguyo este profundo  
caminho tam dyuinal.

O cabo de boa Esperança  
descobrio com temperança  
por fynal, & demoſtrança  
10 deſte bem, que tanto val.

A madre conſſolador,  
de muyto bem ſoſtedor,  
em virtudes fundador,  
ſua parte tem jgoal.

15 Del rrey dõ Johã parçeyra  
dona Lyanor, erdeyra  
natural, & verdadeyra  
rraynha de Portugal.

E Manuel ſobrepojante,  
20 rrey perfeyto, rroboante,  
ſojugou mays por diante  
todaa parte oriental.

Nunqua ſejam eſqueçydos  
ſeus nomes, ſempre ſabydos,  
25 & de glõia compridos  
pera ſempre eternal.

Aquele grande prudente  
 profetizou do ponente,  
 & de toda sua jente  
 caçar caça tam rreal.

5 O gram rrey dõ Manuel  
 a Jebuffeu, & Yfmael  
 tomaraa, & fara fyel  
 a ley toda vnyuerfal.

Ja os rreys do oriente  
 10 ha este rrey tam exelente  
 pagam parias, & presente,  
 ha seu estado triumphal.

Polla grande confyança  
 ã em deos tem, & eíperança,  
 15 he lhe dada gram possança  
 de memorya jnmortal.

O dos muy lindos bufcãtes,  
 rrafteyros, & tam voantes,  
 caçadores rraftejantes,  
 20 que caçam çaça rreal.

Sam conhecidos de cujos  
 fam estes lyndos fabujos  
 he bem cryarlhe os andujos  
 pera casta natural.

25 He o tempo acheguado  
 pera Cristo feer louuado:  
 cada huũ tome cuydado  
 deste bem que tanto val.

As nouas coufas presentes,  
fam hanos tam euydentes,  
como nunca outras jentes  
jamays vyrom mundo tal.

*Fym.*

5 He ja tudo descuberto,  
ho muy lonje n' he perto,  
os vyndoyros tem ja çerto  
ho tefouro terreal.

---



Danrryque da mota a hũa molher que lhe mã-  
dou dyzer que a cada letra do feu nome lhe fyzeffe  
hũa troua, & chamauaffe Amtonya vyeyra.

Se vossa merçe quysera  
eu nam passar este vaso †,  
grande merçe me fezera,  
por que fe nam conheçera,  
5 quam pouco fley neste caso.  
Mas poys ja meu coraçam  
em tudo v' obedeçe,  
sem temor de rreprenffam  
dyr v' ey minha tençam  
10 daquylo que me parece.

No **A**, senhora, sentende [Fl. ccij.]  
ho Amor muyto lobejo,  
que me mata, & que mençende,  
que me manda, & me defende  
15 que nam cumpra meu defejo.  
E o **M** vos deçrara  
a Morte que me caufays,  
da qual eu nam maqueyxara,  
se das dores v' matara  
20 que me vos a mym matays.

E o **T** he a Trifteza  
que me days por ã ffam voffo,

---

† Leia-se *baxo*.

mas nam tem poder crueza  
de vencer minha fyrmeza  
nem eu muyto menos posso.

Ho **O** sam os Olh' tristes,  
5 com que triste v' vy eu,  
& os com que me vos vyftes  
sam fetas com que feryftes  
m̃eu coraçam, ſſendo meu.

Ho **N** nam quer dizer  
10 ſe nam Nam, que me dizeys,  
ſem quererdes conceder  
em dizer ſſy, nem querer  
o que quero que ſabeys.

Ho **Y** diz que ſo[y]s Ymigua  
15 do deſcanſſo queu quiſera:  
aos voſſos days fadigua,  
& quẽ mays por vos obrigua,  
menos gualardam eſpera.

Ho **A**, ſenhora, v' chama  
Auarenta de fauores:  
deſamays a quem vos ama,  
tendes de crua tal fama,  
quanta tendes de primores.  
Polo **V** ſſe manifesta  
25 minha ſojeyta Vontade,  
que ſſendo lyure nam preſta,  
& faz catyua moor feſta  
do que faz com lyberdade.

E diz o ſegundo **Y**  
30 que tenho ſee Ynmortal,

& creo que nam naçy  
 fe nam desque conheçy  
 fer moor bem o voffo mal.  
 Pello **E** tenho ffabydo  
 5 a Enueja que me tem  
 alguns que tem conheçydo  
 quanto ffam por vos perdido,  
 ganhado por querer bem.

No **Y** terçeyro conheço,  
 10 senhora, que foes Yfenta,  
 poys ã quanto v' mereço  
 tendes en tam pouco preço,  
 que tudo nam v' contenta.  
 Ho **R** he a Rezam,  
 15 que vos tendes de querer  
 tanto minha faluaçam,  
 quanto voffa perfeyaçam  
 foy cauza de meu perder.

E o **A** por derradeyro  
 20 diz que diguo fempres Ay :  
 este he o pregoeyro,  
 que diz do meu pryfoneyro  
 coraçam como lhe vay.  
 Este brada noyte, & dia  
 25 por faber quem no ouuyr  
 voffa crua fantifya,  
 & minha grande alegria,  
 morrendo por vos feruyr.

---

Grofa fua a este moto que fez, em que nam estam  
mays nem menos letras que as do nome Damtonya  
vyeyra.

Ja vytorya nam e.

Matar huũ homẽ v̄çido,  
preso sobre fua fee,  
ja vytorya nam e.

Matardesme vos, senhora,  
5 pello meu nam me da nada,  
mas por vos, q̄ foes culpada  
em matar quem v' adora.  
E que me matays agora,  
poys nam matays minha fee,  
10 ja vytorya nam e.

Que vytorya leuareys  
matar hũ voffo catiuo,  
poys confesso que nam vyuo  
fe nam quanto vos quereys.  
15 E posto que me mateys  
sem v' lembrar minha fee,  
ja vytorya nam e.

---

Grofa fua a este moto.

Gram trabalho he vyuer.

Poys nam fescufa perder  
a vyda com grande afronta,

lançando bem esta conta,  
gram trabalho he vyuer.

Es, vyda, tam eslymada,  
quanto ffam breues teus dias,  
5 que sendo por sempre dada,  
quanto es agora amada,  
tam desamada ferias.  
E poys nunca das prazer  
que nam venha com afronta,  
10 lançando bem esta conta,  
gram trabalho he vyuer.

---

Outra grofa em vilançete.

Quem nesta vyda cuydar,  
pode bem çerto saber  
quee gram trabalho vyuer.

15 Quem cuidar nesta mudãça  
queste triste mundo faz,  
achara que nele jaz  
a mayor desconfyança.  
E poys nunca da bonança  
20 sem temor de ffe perder,  
gram trabalho he vyuer.

Cada hũ em ffeuo estado  
meta bem a mão no ffeo,  
achara, fsegundo creio,  
25 muyta dor, muyto cuydado.

E poys ante de ganhado  
este bem ffa de perder,  
gram trabalho he vyuer.

Estes beões de tanta brigua [Fl. ccij. v.º]  
5 com fadiga sam auydos,  
com fadigua possuydos,  
& leyxados com fadigua.  
E poys este mal fogygua  
no ganhar, & no perder <sup>1</sup>,  
10 gram trabalho he vyuer.

Loguo meu contētarya,  
se nesta vyda presente  
alguem vyueffe contente,  
ou descansfado huū ffoo dia.  
15 Mas por quysto queu querya  
nunca foy nem ha de ffer,  
gram trabalho he vyuēr.

---

Danrique da mota a Joã rroiz de ffaa para que  
falasse por ele ao conde seu fogro, & a Jorge de  
vascōçelos seu cunhado sobre dinheyro q̄ lhe  
nam pagauam de vinhos q̄ lhe vendeo pera hũa  
armada.

Senhor a quem Febo deu  
lyngoa virgyliana,

---

<sup>1</sup> Ep.: poder.

de que corre, de que mana  
 quanta fama ouço eu.  
 E alem deste primor  
 o muy alto deos damor  
 5 triunfante  
 v' fez huũ gentil galante  
 de damas gram feruidor.

De nobreza, & fydalguya  
 eſcuſo de v' louuar,  
 10 poys voſſo claro ſolar  
 como ſol rreſplandeçia.  
 E das artes liberays,  
 & vertudes cardeays  
 nam v' guabo,  
 15 por que nyſto nam tem cabo  
 a gram fama que ca days.

Eu, ſenhor, por que conheço  
 voſſo alto naçimento,  
 quys tomar atreuymto  
 20 pediru' jſto que peço.  
 E que ſeja deſyqual  
 pedir eſta merçe tal,  
 ſem ſſeruyr,  
 fazeo por conſſeguyr  
 25 voſſo lyndo natural.

Eu fiz, ſſenhor, huũ partido  
 co ſenhor voſſo cunhado,  
 no qual perdy o ganhado,  
 & nam ganhey o perdido.  
 30 Compry com ele ſſem brigua,

por me tirar de fadigua,  
 & agora  
 fazme na pagua tal mora,  
 que nam fley ja que lhe digua.

- 5 E por mays me agrauar,  
 rremeteme a dom Martinho,  
 que mandou gastalo vinho,  
 quele mo mande pagar.  
 Dom Martinho nam me cre,  
 10 [&] se lhe falo, nam ve  
 nem me ouue:  
 vede, fenhor, quem [me] trouue  
 a pedilo meu por merçe.

- Faley tres vezes a el rrey  
 15 neste tam mao paguamêto,  
 sua alteza com bom tento  
 ouuyo quanto lhe faley.  
 Mas porem sempre me disse  
 que dom Martinho ouuyffe  
 20 meu agrauo:  
 nam fley u jaz este crauo  
 nem menos fley quẽ no vyffe.

- Eu andando fsem fhaber  
 quem pofesse nyfto meo,  
 25 em lonhos, fenhor, me veo  
 que vos me podeys valer.  
 vasconçelos mo comprou,  
 castelbranco mo gastou  
 em Zamor:



mas eu nam acho, senhor,  
quem digua que mo pagou.

E poys vos ffoes hũ Teseo  
em efforço, & bem <sup>1</sup> destinto,  
5 lyurayme do laberynto,  
de que ffayr nunca creio.  
Por que acho desta vez  
que o que Dedalo fez  
nam foy tal,  
10 poys que Fedra nam me val  
nem o gram pelouro de pez.

Mas vos q̄ tendes na mão  
o cordel per u fayr,  
se me quyferdes ouuyr,  
15 podes me dar rredençam.  
E poys ffoys bom luytador,  
& podeys luytar <sup>2</sup>, senhor,  
per dous erros,  
lyurayme destes desterros,  
20 & ganhays hũ fferuydor.

*Fym em vylançete.*

Destas jdas, destas vindas,  
destas paguas dos amores  
por huũ prazer çem dolores.

No tempo do contratar  
25 andã tam bem affombrados,

---

<sup>1</sup> Ep.: bõm.

<sup>2</sup> Ep.: & podeysy lutar senhor.

que nam venham namorados  
 que mays saybam lyfonjar.  
 Mas este negro pagar  
 nos caufa com desfauores  
 5 por hũ prazer çem dolores.

E poys que voffa merçe  
 naçeo pera bem fazer,  
 folguay de me focorrer,  
 poys magrauã ffem por que.  
 10 E por voffo me aue,  
 por q̃ quãte mil lououores  
 de voffos grandes primores.

---

Outro vylançete ao cõde de Vylanoua fobre  
 este cafo.

Quanto gãho nos partid',  
 tanto gafto em çapatos  
 15 Derodes pera Pylatos.

Ex me vou, & ex me venho [Fl. cciiij.]  
 como barca de carreyra,  
 quanto guanho, quanto tenho,  
 tudo leua a tauerneyra.  
 20 E afsy desta maneyra  
 guafto todos meus çapatos  
 Derodes pera Pilatos.

---

Quãdo cuidou queftou bem,  
 emtam acho queftou mal:

quando cuido ffer alem,  
 sam aquem de Portugal.  
 E per este modo tal  
 guasto todos meus çapatos  
 5 Derodes pera Pilatos.

Ando muyto mays bolido  
 do que he ffacó de malha,  
 tenho gram monte de palha,  
 mas o gram nam he auido.  
 10 Sem chegar a ffer ouuido  
 rrompo todos meus çapatos  
 Derodes pera Pilatos.

E poys que, fenhór, ho meu  
 fiz de voffa jurdiçam,  
 15 daymo, daymo, quee rrezam,  
 daymo, poys que deos mo deu.  
 Nam queyrays q̄ guaste eu  
 o que nam guanhey nos tratos  
 Derodes pera Pilatos.

---

Danrrique da mota a hũ creligo sobre huúa pypa  
 de vynho q̄ fe lhe foy polo chã, & lemêtaua o  
 desta maneyra.

20 Ay, ay, ay, ay, que farey,  
 ay que dores me çercaram,  
 ay que nouas me chegarã,  
 ay de mym, onde me yrey.

Que farey triste mezquinho  
 com payxam,  
 tudo leua maaõ caminho,  
 poys q̃ vay todo meu vynho  
 5 pelo cham,

Ob vinho, quem te perdera  
 primeyro que te comprara,  
 oo quem nunca te prouara  
 ou prouandote morrera.  
 10 O quem nunca fora nado  
 neste mundo,  
 pois vejo tam mal logrado  
 hum tal bem tam estimado,  
 tam profundo.

15 Oo meu bem tã escolhido,  
 que farey em vossa auffyçia,  
 nam posso ter paçiençia  
 por v' ver aussy perdido.  
 Oo pipa tam mal fundada  
 20 desditosa,  
 de foguo ssejas queymada  
 por teres tam mal goardada  
 esta rrosa.

Oo arcos por que sfluxastes,  
 25 oo vimees de maldiçam,  
 por que nam tiuestes mão  
 aussy como me ficastes.  
 Oo mao vilão tenoeyro,  
 desalmado,

tu teés a culpa primeyro,  
 pois leuaste o meu dinheyro  
 mal leuado.

*Fala com a súa negra.*

Oo perra de Maniconguo,  
 5 tu emtornaste este vynho,  
 hũa posta de touçinho  
 tey de guastar nesse lombo.  
 A mym nunca, nũa mym  
 entornar,  
 10 mym andar augoa jardim,  
 a mym nunca sfar rroyrn,  
 por que bradar.

Se nam fosse por alguem,  
 perra, eu te çertefico,  
 15 bradar com almexerico  
 Aluaro lopo tam bem.  
 Vos loguo todos chamar,  
 vos beber,  
 vos pipo nunca tapar,  
 20 vos a mym quero pinguar.  
 mym morrer.

Ora, perra, calte <sup>1</sup> ja,  
 se nam matartey agora,  
 aquystar juyz no fora  
 25 a mym loguo vay te laa.  
 Mym tã bê falar mourinho  
 sfacriuam,

<sup>1</sup> Por cala-te.

mym nã medo no touffinho,  
guardar nam ffer mais q̃ vinho  
creliguam.

Ora te dou oo diabo,  
5 rroguote ja que te cales,  
que bẽ mabaftã meus males,  
que me vem de cada cabo.  
Olhay a perra que diz  
que fara,  
10 jra dizer oo juyz  
o que fiz, & que nam fiz,  
& crelaa.

E poys ela he tam rroym,  
bem ffera que me perçeba,  
15 diraa quee minha mançeba,  
pera ffe vinguar de mym.  
Em tam em prouas nã prouas  
guaftarey,  
yram dar de mim mas nouas,  
20 & faram flobre mym trouas:  
que farey.

O ffyfo ffera calar,  
pera nam buscar desculpa,  
poys a negra nam tem culpa,  
25 pera que lha quero dar.  
Eu ffam aquy o culpado,  
& outrem nam,  
eu ffam o denificado,  
& eu ffam o magoadado,  
30 eu o ffam.

Que negra entrada de março, [cciiij. v.º]  
 ffe todo vay por eftarte,  
 & as terças doutra parte  
 am me de dar hum camarço.  
 5 Oo vos outros que paffays  
 pelas vinhas,  
 rrespondey, afsy viuays,  
 fe viftes dores ygoays  
 coas minhas.

*Fym em vilançete.*

10 Pois nã têho aquy parêtes,  
*saltem vos, amici mei,*  
 chorareys como chorey.

Chorareys a minha pipa,  
 chorareys o ãno caro,  
 15 chorareys o desemparo  
 do meu bem de Caparica.  
 E poys tanta dor me fica,  
*saltem vos, amici mei,*  
 chorareys como chorey.

*Fala como o viguayro.*

20 O guordo padre viguayro,  
 vos que ffabeys que dor he,  
 ajuday por voffa fee  
 a chorar este fadayro.  
 Se perdera o breuiayro,  
 25 nem a capa que comprey,  
 nam chorara o que chorey.

*Responde o vigayro.*

Oo yrmão, muyto perdeste,  
 & flegundo em mym ffento,  
 nam teuera atreuimento  
 de ffofferer o que sofreste.  
 5 He hum tam grande mal este,  
 que com doo que de ty ey  
 pera fsempre chorarey.

*Fala cõ Aluaro lopez.*

Oo Aluaro, yrmão amiguo,  
 velo, jaz aqui nõ chão:  
 10 pois perdeste teu quinhã,  
 vem, & choraras comyguo.  
 Certamente eu te diguo,  
 que quando morreo el rrey,  
 par deos, tanto nam chorey.

*Reposta Daluaro lopez.*

15 Melhor me fora perder  
 dez mil vezes meu offiçio,  
 ou hũ grande beneficio  
 que tanta pena soffrer.  
 Poys nam temos que beber,  
 20 o yrmão, onde mirey,  
 poys que choras, chorarey.

*Fala cõ o almoxarife.*

Oo almoxarife, yrmão,  
 leuantemos esta pipa,



& veremos se lhe fica  
 aynda algum nembro sãõ.  
 Mas eu tenho tal payxão  
 do triste que nam logrey,  
 5 que por sempre chorarey.

*Respõde o almoxarife.*

Pois q̃ nam tem alma jaa,  
 pera quee aleuantada,  
 mas muyto pior sferaa  
 que dizem que ficaraa  
 10 esta casa vyolada:  
 a confraria he danada.  
 Oo jrmão, que te farey,  
 se chorares, chorarey.

*Fala cõ o juiz d' orfãos.*

Vos, que tendes jurdiçam  
 15 naqueles que nam tem pay,  
 vynde, vinde aquy, choray,  
 que eu tam bem orfão sãõ.  
 E que vossa condiçam  
 seja dagua, como sfey,  
 20 chorareys como chorey.

*Reposta do juiz d' orfãos.*

Efforçay, nam v' mateys,  
 perto he daquy a agoſto:  
 a negra fica com voſco,  
 com que v' confortareys.

Do perdido nam cureys  
nem chameys aque del rrey,  
& eu v' consfolarey.

*Fym da lementaçam do creliguo.*

Todo genero honrrado  
5 em que vertude confsifte,  
ajuday chorar o triste  
que jaz aquy emtornado.  
E poys eu por meu pecado  
pera tanto mal fiquey,  
10 pera fsempre chorarey.

---

Danrique da mota a huñ alfayate de dom Dioguo  
fobre hũ cruzado, que lhe furtará no Bombarral.

Goayas, que sam deftroçado,  
ay, adonay, que farey,  
poys que quys o meu pecado  
que perdy o meu cruzado  
15 que por maas noytes guãhey.  
Goay de mym, onde mirey  
que rreçeba algum conforto:  
fe o calo, abafarey:  
jurem deu, nam calarey,  
20 por que neffora ffam morto.

Mas yr mey por effa terra  
como homem ffem ventura,

por qua dor que me deſterra  
 me fara tam crua guerra,  
 que moyra ſſem ſepultura.  
 Guyzeraa, que gram triſtura,  
 5 o quem ante nam naçera  
 com tam gram deſauentura,  
 poys feys meſes de cultura  
 todos juntos os perdera.

Ay, que quero abafar, [Fl. cciiij.]  
 10 ay, que me quero perder,  
 quero myr lançar no mar,  
 melhor he de me matar  
 que ſſempre proue viuer.  
 O quem me deſſe ſſaber  
 15 onde um toyro eſtiueſſe:  
 hylo hya cometer,  
 jurem deu, em me comer  
 grande graça me fizefſe.

Doutra parte nam he ſſyſo  
 20 buscar minha perdiçam,  
 que quando culpam Narçylo,  
 que morreo por mao auifo,  
 pois de mym ja que diram.  
 Mas porem eſpantar ſſam  
 25 os que ſſouberem tal lodo,  
 como viuo com payxam:  
 o ſſe vieſſe hum lyam  
 que meſbandalhafſe todo.

Çerto eu naçy maa ora,  
 30 em pior fuy bautizado,

pois desentam ategora  
 sempre ã mym mofina mora,  
 femprandey arreueffado.

Quẽ farey triste coytado,  
 5 que nam ffley ja que me faça,  
 tudo he bem empreguido  
 em mim, pois tomey de grado  
 eſta ley noua de graça.

Eu, que me queyra calar  
 10 com perda tam conheçida,  
 nam poſſo deſſymular,  
 por que por meu foſpirar  
 fera minha dor ſſabida.  
 Oo cruzado, minha vida,  
 15 pera que te conheçy,  
 poys tua triste partida  
 me cauſa dor tam creçida,  
 qual eu nunca padeçy.

Eu nam ffley que mal eu fiz,  
 20 que tal perda me conuenha,  
 o coraçam qua me diz  
 que va buscar o juiz,  
 & creio que bem me venha.  
 E direy que me mantenha  
 25 em juſtiça com ſſa vara:  
 oo quem me dera ter grenha,  
 pois nam tenho quẽ me têha,  
 eu por my marrepelara.

Partir mey nam partirey,  
 30 hyrme ey onde me for,

tornarey nam tornarey,  
 fe morrer, nam viuirey,  
 ou terey prazer ou dor.  
 Mas porem sse o sseñhor  
 5 dom Dioguo ysto ssaabe,  
 segundo me tem amor,  
 por que ssam sseu seruidor,  
 jurem deu, que nam me guabe.

*Pergunta dom Joam o alfayate.*

Como veës espauorido,  
 10 Manuel, que deos te valha.  
 como nam tendes ssabido,  
 senhor, como ssam perdido.  
 nam ssay disso nemigalha.  
 Com quem ouueste baralha,  
 15 nam me negues jsto mays.  
 oxala fora batalha,  
 nam me fica graão nem palha,  
 quero myr, nam me tenhays.

Agoarda agoarda, diabo,  
 20 dizemesta puridade,  
 que bem ssabes por meu cabo  
 que ssempre muyto te guabo,  
 por te ter boa vontade.  
 Nam me negues a verdade,  
 25 que quiçaa te vyra bem,  
 tenho te tal amizade,  
 ey de ty tal piadade,  
 que nam no crera ninguem.

Senhor, vou desamarrado  
 coa perda que mantenho,  
 leuo meu colo alçado,  
 & vou tam desatinado,  
 5 que nam ffey se vou ffe venho.  
 O que tinha nam no tenho  
 nem he ja em meu poder,  
 estas barbas v' empenho,  
 que valia dhum çermenho  
 10 me nam fica por perder.

Com tudo nam acabaste  
 de descobrir teu peſar,  
 mil rrodeos me bulcaſte,  
 & porem agora vaſte,  
 15 fem nada me decrarar.  
 Nam as afsy de paſſar  
 nem te ey de leyxar yr,  
 as oje darrebentar,  
 ſe nam aqui as deſtar.  
 20 ora começay douuyr.

Hum cruzado que poypey,  
 em que tanto me rreuia,  
 tantas vezes o olhey,  
 ate que nam no achey  
 25 nem he ja onde ffoya.  
 Eu nam ffey ffe cayria  
 da bolſſa, ſe mo furtaram.  
 ou quiçaa teſqueceria  
 em jugando : algum dia  
 30 dartoam, ffe to acharam.

E poys hum pefar tã rralo  
 me fez ffer de dor ffogeito,  
 poys paffey ja este vaflo <sup>1</sup>,  
 confselhayme neste calo  
 5 o que he mays meu proueito.  
 Yfto dizes he ja feyto:  
 a ffamtesprito hyras,  
 batendo rryjo no peyto,  
 & contarlhas teu despeyto,  
 10 & quiçaa o cobraras.

*Oraçam de Manuel em ffamtesprito.*

O tu, fenhor ffantesprito,  
 pofto que teu nam conheça,  
 de ty, ffenhor, me he dito  
 que es hum deos infinito,  
 15 & mo metem em cabeça.  
 E dizem que mofereça [Fl. cciiij. v.º]  
 a ty em mynha paixam,  
 & pofto que me nam creça  
 deuaçam quanta mereça,  
 20 nam me ponhas culpa nam.

Adeuinha madeuinha  
 tu, fenhor, quem me leouo  
 hum cruzado que eu tinha  
 pera dar a molher minha,  
 25 que nam ffey quẽ mo furtou.  
 Dom Joam maconfselhou  
 que me vieffe eu a ty,

<sup>1</sup> Leia-se *baxo*.

ves maqui onde mestou,  
 nam me falas, ja me vou,  
 que nam posso estar aqui.

Aleuantey minhas velas  
 5 como nao com grã fadigua,  
 carreguado de querelas  
 & fuy achar Joam de belas,  
 o qual manda que o fflygua.  
 E diz, queres que te digua,  
 10 Manuel, hũa gram noua.  
 o senhor deos v' bem digua.  
 ja este demo fstrigua,  
 & nam quer ouuir a proua.

*Nouas bem çertas q̃ Joã de belas da a Manuel  
 do fseu cruzado.*

Tu faberas queu ouuy  
 15 dizer qum homem differa,  
 o qual eu nam conheçi,  
 que passara por aqui  
 outromem, nam fsey dôdera.  
 E aquele homem floubera  
 20 dhum fseu amiguo cheguado  
 que hũ dia desta era  
 hum fseu filho lhe trouuera.  
 esse he o meu cruzado.

Nam quero mais escuitar,  
 25 senhor meu, muytas merçes:  
 o juiz me vou buscar,



que m'ande loguo çitai  
 effe homem que dizes.  
 Nam majays por descortes,  
 por que v' leixo aqui ffoo:  
 5 tanta merçe me fareys,  
 que naquisto majudeys  
 por desdarmos este noo.

*Fala Manuel co juyz, q̄ era Gonçalo damora.*

Senhor juiz, venho caa  
 com muyto grande paixam,  
 10 estou qua, nam estou laa,  
 Joam de belas v' diraa  
 toda minha concrusam.  
 Eu nã fsey quem nem quẽ nã  
 hum cruzado me furtou,  
 15 ou ffe me cahyo no cham,  
 porem tenho presunçam  
 que hum homem o achou.

*O juiç.*

Esse homem donde he,  
 bem ffera que mo diguays,  
 20 por que fsem mais bolyr pee  
 v' juro por minha fee,  
 que voffo cruzado ajays.  
 Senhor juys, bem viuays,  
 yffo he o queu espero.  
 25 ora ffus, nam tarde mais,  
 effe homem cacufays,  
 o nome ffaber lhe quero.

*Sinays que Manuel da do homem que lhe achou o cruzado.*

Eu nam fley ondele viue,  
 porem he dondele for :  
 a par dele nam estiue  
 nem menos nam no rretiue  
 5 nem fley ondee morador.  
 Mas ponho quee laurador,  
 & foy filho de alguem,  
 & mays tem na fflua cor,  
 & tam bem tem mor amor  
 10 a ffly mefmo quaa ninguem.

E he filho de molher,  
 traz o rrofto por diante,  
 fflabera quanto fflouber,  
 & teraa o que teuer,  
 15 ou he feo ou he galante.  
 He mays bayxo que gyguãte,  
 & he mayor que pimeu <sup>1</sup>,  
 ou he fraco, ou he poffante,  
 nam he rrey, nem he yfante,  
 20 ou he criftão ou judeu.

Se mays fflinays demãdardes,  
 daruolos ey, fflẽ quereys,  
 mas porẽ, fflẽ bem julguardes  
 em eftomem condenardes,  
 25 grande merçe me fareys.  
 Bem flera ja cacabeys,  
 nam cureys mays de falar :

---

<sup>1</sup> Ep.: pineu. Está evidentemente por pimeu (= pigmeu).

& poys vos tanto flabeys,  
esperay, & ouuireys  
a flsentença quey de dar.

*Sentença do juyz.*

Visto bem por my juiz  
5 este feyto, & maa auçam,  
& o queu flsobristo fiz,  
& o quefte homem diz  
em flua maa concrufam.  
Digo por boa rrezam  
10 que, flfele perdeo cruzado,  
as epiftolas de Catam,  
que quarenta, & oyto flflam,  
am culpa nefte pecado.

*Fym.*

Mas porê por qualeguays  
15 flflnays com que mêbaçafte,  
por effes meflmos flflnays  
eu julguo que vos percays  
o cruzado que furtafte.  
Por, caflsy como o guãhafte  
20 fem temor de deos nem medo,  
a bo fee bem no lografte,  
& nã flflay como o goardaftes,  
que flfl nã perdeo mais çedo.

---

Danrrique da mota ao ortelam q̄ a [Fl. ccv.]  
 rrainha tē nas Caldas, q̄ he hū omē muyto pe-  
 queno, & chamafe Joã grãde, & passou estas  
 palauras cō ele por trazer acarreto de dizer q̄ o  
 prouedor das Caldas, q̄ chamã Jeronymo dayres,  
 era muyto feco ē suas coufas, & começa a bater a  
 porta da orta, & falam ambos hū cō o outro.

Oulaa, oulaa, ou de laa.  
 quem esta hy.  
 cheguay, peçouos, aqui,  
 que queria entrar laa.  
 5 Quem sfoys vos, abryru' ey.  
 abry vos, & velo eys.  
 que quereys.  
 abry, & dyr volo ey.

*Em abrindo a porta.*

Amiguo, deos v' ajude.  
 10 & a vos faça.  
 dizey me por vossa graça,  
 afsy deos v' dey faude.  
 Se estaa aqui Joam grande,  
 hum muy grande ortelam.  
 15 eu o fflam,  
 em quanto a rrainha mande.

Ysso sfera zombaria.  
 bem, por que.

por que foys hũ qutilque <sup>1</sup>  
 pouco moor que cotouia.  
 E Jam grande deue fer  
 hum omem grande creçido,  
 5 muy comprido  
 de defcriçam, & faber.

E vos pareceis bogio  
 com capelo,  
 rredondo como nouelo,  
 10 ou pymeu em defafo.  
 Se vos vindes a zombar,  
 nam v' quero mais ouuir.  
 quero myr,  
 que nam posso aqui eftar.

15 Agoarday, nam v' partais,  
 efcuitayme.  
 estarey, & fseguraime,  
 que nã zõbeis de mim mais.  
 Deixaime paffala porta,  
 20 que quera la entrar  
 a falar  
 co ortelão desta orta.

Pois ou grãde ou peqno,  
 exmaqui,  
 25 o que dizeys he afsi.  
 afsi he por ffamtileno.  
 Vede vos o que quereis,

---

<sup>1</sup> por cutiliquê, quutiliquê ou quotiliquê.

pareças arratalinho  
folforinho,  
nam diffe que nam zombeis.

Ora juos loguo fora  
5 da minha orta,  
que quero çarrala <sup>1</sup> porta,  
eylo demo vem aguora.  
Nam v' pidirey perdam  
por qual quer coufa querraffe  
10 ou passaffe  
mais de vossa condiçam.

Por hy me podeis leuar,  
que per bem  
nam me vençera ninguem.  
15 ora podeis vos entrar.  
Benzas deos as lorangeiras  
pareçe ca olho creçem,  
& ja teçem  
por aqui estas limeiras.

20 O que coufa tam rreal  
começada.  
entray, que nam vedes nada.  
o que fermoso çidral.  
E estas lorangeirinhas  
25 de laranjas carreguadas.  
fam prantadas  
por estas fantas mãos mihas.

---

<sup>1</sup> Ep.: carrala.

Quanto vos aqui prantais  
tudo prende.

por q̃ tanto se mentende,  
que ninguem nã sſabe mais.

5 Hũ pao sſeco aqui metido,  
co sſaber que me deos deu,  
farey eu  
ficar verde, & muy froldo.

O que couſa de louuor  
10 eſta hee,  
metey ca por voſſa fee  
eſte voſſo prouedor.  
Hy correndo muy aſynha,  
que v' valha deos, trazeo,  
15 & fazeo,  
quee ſeruiço da rrainha.

O Jeſu, nam me faleis  
neſta couſa,  
por q̃ meu ſaber nam ouſa  
20 fazer yſſo que quereis.  
Por q̃ toda a natureza  
nem o ſſaber de Medea  
nem Cumea  
nam faram tal ardideza.

25 Por q̃ ſſua ſſequidade  
he de ſſorte,  
que nunca ſe nam per morte  
mudara ſa calidade.  
E pera ſſe rregar bem,  
30 primeiro deſpenderey,

& fsecarey  
toda quãta aagoa aqui vem.

E aynda nam matreuo  
a rregualo,  
5 & se quifer bem agoalo,  
nam farey ca o que deuo.  
Antes ele fique seco  
que dar maa conta de mym,  
& em fim  
10 ferey julgado por peço.

Por q̄ fsempre ouuy falar [Fl. ccv. v.º]  
ca e laa  
que o que natura daa  
ninguem o pode neguar.  
15 Ele tem fseca naçam  
do fseu fseco natural,  
pelo qual  
nam a hy ja rredençam.

Afsy que v' despedis  
20 de trazelo,  
doutra parte eu ponho ffelo  
a yfso que concrudis.  
Por que depouys que naçy,  
outra tam fseca pefsoa,  
25 ffendo booa,  
nunca nesta terra vy.

*Fym, & concrudam.*

E afsy que concrudindo  
nunca pude achar maneyra,



pera que flua fllequeyra,  
 fe fofle deminuindo.  
 Porem dizem qua hũ dito,  
 bem me deueys dentender  
 5 que flle acha em escrito,  
 que, quando vyrmos flfol fito,  
 queflperemos por chouer.

---

Darrique da mota a huũ flleu amiguo em rreposta  
 de hũa carta q̄ lhe mādou, em q̄ lhe cõtoua hũa  
 vifam q̄ vyra, & pedia conffelho, & decraraçã da  
 dita vifam.

*Defcriçam do tēpo.*

A madre q̄ começaua  
 derramar flleus lauradores,  
 10 a filha de nouas frores  
 o mundo ja vifitaua.  
 E Neptuno derramaua  
 flleus tefouros  
 fobre criftãos, fobre mouros,  
 15 Febo flleus cabelos louros  
 rreferuaua,  
 & fllem graça flle moſtraua.

O qual lya rrepoufando  
 na caſa do animal  
 20 que co rrabo fere mal,  
 & da boca he muy brando.  
 Neſte tempo era quando  
 me foy dado

hũ escrito muy çarrado,  
 que me deu muyto cuidado  
 em cuidando  
 no que nele vou achando.

5 E depouys de o ter lido  
 fiquey todo ssem prazer,  
 por nam poder entender  
 feu estilo muy slobido.  
 E afsy entrefteçido

10 me party,  
 na qual hyda me temy  
 de maconteçer afsy  
 como ey lido  
 que Omero foy perdido.

15 E com tam gram desatino  
 proffeguy por minha vya.  
 rramufya tomey por guya,  
 como fez el rrey Cadino.  
 E acheime tam mofinõ

20 caminhante,  
 que quãto mays vou auante,  
 me acho tam ynorante  
 de contino,  
 muyto mays q̃ hum menino.

25 E hya tam tresportado,  
 que nam vya çeo nem terra,  
 a mym mesmo daua guerra  
 coeste nouo cuidado.

Por quya tam emleuado  
 30 em cuydar,

que ſſem caminho achar  
me foy fortuna leuar  
a hum prado  
dhumanos desabitado.

5 O qual todo ſſe çerraua  
dũa ſſerra per tal arte,  
tam alta de cada parte,  
que as nuueês traspaffaua.  
Na qual ſſerra vy camdaua  
10 montefyna  
muyta fera ſſaluagina,  
& toda aue de rrapina  
ſe criaua  
naqueſta ſſelua tam braua.

15 E eu, vendo que errey  
o caminho da pouſada,  
começey buscar entrada  
por ſſayr per hu entrey.  
E depois que trabalhey  
20 em buſcalo,  
ſem poder jamais achalo,  
de ter aas como Dedalo  
deſejey,  
quando çercado machey.

25 E deque nam achey meyo  
pera ſſayr da montanha,  
bradaua com grande ſſanha  
meſturada com rreço.  
Porem o carro ſebeo,  
30 caminhando,

me foy toda luz tirando,  
em tais treuas me leixando  
como Orfeo,  
quando do jnferno veo.

5 E depois que me çercou  
a sombra de Tefifone,  
fiquey mais triste que Prone<sup>1</sup>,  
quando ffeu filho matou.  
Por que desque fapartou  
10 a luz do dia,  
foggio de mim alegria,  
& por minha companhia  
me ficou  
temor que macompanhou.

15 E com quãto mal dobrado  
ate qui pasley tam duro,  
com rreçeo do futuro  
mesqueçia do passado.  
Por ã me vy muy çercado  
20 de bestiguos,  
de minha vida jmiguos,  
& eu, por fogyr periguos,  
foy forçado  
em hũa aruor ffer trepado.

[Fl. ccvj.]

25 E depois daly passar  
gram parte da noyte escura,  
mal disse minha ventura,  
que maly veo portar.  
E começey de rroguar

---

<sup>1</sup> Procne.

a Cupido  
 qualomie meu ffentido,  
 & pera que fuy trazido  
 a tal lugar  
 5 me quifefse deccrarar.

E eu que nam acabaua  
 meu rroguo tam paçiente,  
 quando vy fupitamente  
 hum craror que me çercaua.  
 10 E no meyo dele eftaua  
 poderofa  
 hum moço çeguo fremofa:  
 ora ledora cuidofa  
 fe mofttraua,  
 15 & tinha aas com que voaua.

E trazia, por fynal  
 de fuas obras fecretas,  
 hum coldre cõ muytas ffetas,  
 & hum arco muy rreal.  
 20 E a quem he mays leal  
 a ffeu mandado,  
 effe viue mays penado,  
 effe tem tanto cuidado,  
 que mays val  
 25 fogyr do ffeu arrayal.

E aqueles que feria  
 com ffeus furiofos tiros,  
 fazialhe dar ffofpiros,  
 fem canffar noyte nem dia.

E vy que tanto podia  
 feu poder,  
 que nam presta defender,  
 nem o humano ffaber  
 5 nam ffabia  
 rrefeftir fflua perfia.

E eu com alteraçam,  
 que tinha do grande medo,  
 faley hum pouco mais çedo  
 10 do que mandaua rrezam.  
 E diffe com toruaçam:  
 oo ffenhor,  
 fe tu es o deos damor,  
 liura, liura de tal dor  
 15 meu coraçam,  
 que nam moyra de payxam.

O qual loguo rrefpondeo:  
 eu fflam o grande Cupido,  
 eu fuy amado, & temido  
 20 de quanta gente naçeo.  
 E quem me nam conheçeo  
 nem amou,  
 poucas coufas acabou:  
 nunca gualante andou,  
 25 nem viueo  
 quem fflam amores morreo.

E eu posso dar cuidados,  
 eu dou pena, & eu groria:  
 por mym alcançam vitoria  
 30 os conftantes namorados.

os q̃ sſam mais honrrados,  
 & feruidos,  
 ſe quero, ſſam abatidos,  
 & por contrayro queridos,  
 5 & amados  
 os triftes deſeſperados.

E aſsy que em meu poder  
 he a chaue dos amores,  
 & por tanto os amadores  
 10 me deuem obedecer.  
 Deuem me rreconheçer  
 obediência,  
 poys mynha grande exçelêçia,  
 por mays alta priminençia,  
 15 tem poder  
 pera dar dor, & prazer.

E por que tu jnuocaste  
 minha grande mageſtade  
 com tam vmilde vontade,  
 20 grande graça percalçaſte.  
 Mas nam cuides queſcapaſte  
 da gram pena  
 que te meu ſſaber ordena,  
 mas daqueſta mais pequena  
 25 te liuraſte,  
 quãdo meu nome chamaſte.

E diras a teu amiguo  
 que nam cure de cuidar  
 na viſam que vyô paſſar,  
 30 que o pos em gram periguo.

Por que aquele bestiguo,  
 quele via  
 que as carnes lhe comia,  
 fera grande alegria,  
 5 que configuo  
 lograra, como te diguo.

E tanto quisto falou,  
 hũa nuuem o cobrio,  
 & asy sse transluzio,  
 10 que os olhos me çegou.  
 E desque sse apartou  
 sem no ver,  
 trabalhey por me deçer,  
 & acheyme, ssem s saber  
 15 quem mie leuou,  
 nesta terra ondestou.

*Fym.*

Aguora, ssenhor, olhay  
 estoutra vyfam que vy,  
 & entenderes aquy  
 20 vosso feyto como vay.  
 Mas de mym v' affirmay,  
 que sfoo a vista  
 me da tam forte conquista,  
 que nam ssey quem lhe rrefista  
 25 nem sse s say  
 minha dor por dizer ay.



Danrique da mota a dom Joam de [Fl. ccvj. v.º]  
 noróha, & a dom ffancho feu yrmão por que se  
 forã cõfessar a ffam Bernaldĩ na metade do verão  
 leuando comffyguo o vygayro Douidos, que he  
 muyto gordo, & vieram jãtar a hũ lugar que  
 chamam os Gyraldos, & nom acharam vynho  
 pera beber.

No verão hyr confessar,  
 na força dos dias grandes,  
 nam a hy bancos de Frandes  
 pera tanto arreçar.

- 5 O frade muy de vaguar  
 affentado a feu prazer  
 a çegua rregua a cantar,  
 em tam estar, & ffluvar:  
 ysto he mais que morrer.
- 10 Por tanto foy ordenado  
 o confessar no inuerno,  
 por quo mor mal do jnferno  
 he ffer muyto emcaldado.  
 Ante ffer escomungado
- 15 que hyr confessar por calma,  
 que açaz he gram pecado  
 fer o corpo mal tratado  
 com pouco proueito dalma.

- Ora ponhamos que jaa  
 20 feja feyta confiffam  
 com muy grande contriçam,  
 como creio que ffleraa.

Vejamos quem poderaa  
 comprir aguora pendença,  
 a qual he coufa tam maa,  
 que, se nalma vida daa,  
 5 no corpo causa doença.

He hũa coufa muy ffaã  
 pera os corrutos aares  
 nos dias caniculares  
 o beber pela menhaã  
 10 a Touguya ou Lourinhaã.  
 Quem nam tiuer Caparica  
 ffobre pera ou maçaã,  
 & o al he coufa vaã:  
 em ffaluo esta quem rrepica.

15 E ffe differ o contrayro  
 effe frade por ventura,  
 dizeylhe casy ffe cura  
 o padre do campanayro.  
 Por que tem hum bibyayro  
 20 em que rreza ffem periguo  
 muyto mays q̃ no rrosayro:  
 nam diguays quee o viguairo,  
 por queu, fenhor, nã no diguo.

Nem eu çerto nam diria  
 25 do fenhor viguayro nada  
 nem da ffua imbiguada,  
 por que mescomunguaria.  
 Mas poreu eu juraria  
 na ffaya de ffam Bernaldo  
 30 que ja ele rrezaria

hum rresponſſo que dizia  
*libera me* do Giraldo.

*In die illa tremenda,*  
quando for o çeo mouido,  
5 & o vinho faleçido,  
que nam achem quē no vēda,  
nem fiado nem aa tenda.  
Nē per força nē per rroguo,  
*domine michi* defenda  
10 de tam aspera emmenda,  
ante me júlgue per foguo.

Açaz gram pendença era  
a que fez vossa merçe,  
querer beber ſſem ter que:  
15 Oo que pendença tam fera.  
ſempre ouuy que neſta era  
he periguo ter barrigua,  
& eu vy na prima vera,  
& ño curſo da eſpera  
20 cauyēs de ter fadigua.

Vierom do oriente  
tres rreys magos q̄ ſſabeys,  
& vos ſoftes todos tres  
muyto guordos em ponente.  
25 O frade, muyto contente  
na ſſua çela muy fria,  
& vos per calma muy quente,  
eu meſpanto çertamente,  
ſſayrdes daquele dia

*Fym.*

Ora ja v' confeffastes,  
 goarday v' de jejuñar,  
 caçaz v' deue abaftar  
 o fluor que laa fluastes.

- 5 Por que doulhe que cõtastes  
 mays pecados do ã eram,  
 eu mafirmo que paguastes  
 nafronta que la passastes  
 a pendença que v' deram.

Trouas Danrriq̃ da mota a hũa mula muyto  
 magra, & velha, que vyo estar no bonbarral ha  
 porta de dom Dioguo filho do marques, & era  
 de dom Anrique feu yrmão, que hya em rro-  
 maria a noffa fenhora de Nazarete, & leuaua  
 nela hum feu amo.

- 10 Donde ffoys, fenhora mula,  
 quafsy ftays desmazalada,  
 vos no pecado da gula  
 nam deues de fer culpada.  
 Segundo eftays dilicada,  
 15 juraria  
 que fereys acuftumada  
 a comer pouca çeuada  
 cada dya.

- Vos por voffa grã magreyra [Fl. ccvij.]  
 20 nam deues ter dor de baço,

ja deues deyxar o paço,  
 pois v' dā tā ma cōteira.  
 Queu nam ffynto quē v' queira,  
 porem ffey,  
 5 quãdo foy Dalfarroubeyra  
 quãdaueys na dianteyra  
 cos del rrey.

Deffa voffa guarniçam  
 bem ffey q̃ v' contentays,  
 10 doutra parte he rrazam,  
 pois q̃ tem tantos metays.  
 Ouro, prata, eftanho, & mays  
 tem verniz,  
 latam, cobre nam deixays :  
 15 parecez hy ondeftays  
 hũa boiz.

Se fordes a Nazaree,  
 aly he voffo fatar :  
 ho q̃ gram duçura he  
 20 area, & agoa do mar.  
 Se v' deos bem ajudar  
 nesta jornada,  
 quero vos profetizar  
 que aues la de ficar  
 25 eftirada.

Vos parecez hum diabo,  
 fe nã quanto foyz mays fea,  
 por mays q̃ bulays co rrabo,  
 aues de ter bem maa çea.

Tendes feyçam de lamprea  
na longura  
da barrigua pouco chea:  
ho Jefu, q̃ ma estrea,  
5 que trefura.

*A mula.*

A bo fee bem v' meteys,  
sem faber com quẽ falays,  
& de mays, fe vos cuidays  
que falays com quem ffoeys.  
10 Vos de mym zōbar queres  
affaz de mal,  
q̃ fuy do fenhor marques,  
& ja rreys vy morrer tres  
em Portugal.

15 O q̃ dizeys he afsy,  
dizey, afsy v' deos farte.  
no tempo del rrey Duarte  
v' afyrmo q̃ naçy.  
E ja quatro rreys feruy  
20 portuguefes,  
& com quanto mal foffry,  
nunca de casa fahy  
dos marquefes.

Poys cõ quẽ vyueis agora  
25 que vos tem tam mal tratada.  
traz mũ homẽ empreftada,  
de quem ffeja çedo fora.

Nam me dyreys onde mora  
 se oufaffe,  
 mas traz hũa tal espora,  
 querya la na maa ora,  
 5 ffe falaffe.

No tempo dos caramelos  
 ã comês, ã deos v' valha,  
 hũa quarta de farelos,  
 hũa jueyra de palha.  
 10 Nam comes outra bytalha :  
 afsy gozedês.  
 nam como mays nymygalha.  
 daruos ha fome batalha.  
 jora yedes.

15 Ora bem, & no beber  
 afsy v' poẽ prouyffam.  
 quanta diffo farta ffam  
 nam ha hy al que dizer.  
 se me deffem de comer,  
 20 deffa maneyra  
 bem podya gorda ffer,  
 nam me vyrya morrer  
 de lazeyra.

Tendelos offos muy altos,  
 25 & a carne muy ffomyda,  
 andays bem fora dos saltos,  
 foys de quadrys bê fornyda.  
 Por hy veres vos a vyda  
 ã eu passo :

& por ffer mays destroyda,  
vou cõ hũ homẽ nesta hyda  
muy escaffo.

Ora bem, effe voffamo  
5 nam dyreis como fe chama.  
he o amo queu desamo,  
q̃ a mym bem pouco ama.  
Nam ey de calar ffa fama,  
que meffole,  
10 mas ffagora ouueffe lama,  
fe lheu nam fezeffe a cama  
na mays mole.

*Gomez anrriquez.*

O Jefu, q̃ ma vyfonha,  
o q̃ coufa tam difforme:  
15 tem no pefcoço conforme  
com garganta de çegonha.  
Donde he tal carantonha  
de tays geytos.  
fam da casa de noronha,  
20 & nam ey dauer vergonha  
de meus feytos.

Por q̃ vedes me aquy,  
eu vos juro de verdade,  
q̃ pormety vyrgyndade,  
25 & eftou tal qual naçy.  
Em meu bom tẽpo fferuy  
quando pude,  
& depouys q̃ emuelheçy



nūca mays bem rreçeby  
nem faude.

*O amo q̄ hya nela.*

Que diabo lhe quereys  
a esta triste coytada,  
5 diz q̄ nam come çeuada,  
& q̄ vos q̄ lha tolheys.  
Quero, poys quyfso dyzeys,  
q̄ flaybays  
q̄ a come cada mes.  
10 cada mes, ha vynta tres  
que ma nam days.

*Anrrique da mota.*

Por q̄ partydo ouuestes [Fl. ccvij. v.º]  
a mula, q̄ foy das boas,  
aforada em tres peffoas.  
15 o cora<sup>1</sup> maa ca vyeftes.  
Nūca foro me diffeftes  
de tal forte,  
mas poys vos jfso fezeftes  
eu me faço logo preftes  
20 pera morte.

*O amo.*

Estays ora muy em fynta.  
& estays troçendo ho rrofto.  
mas bradam todos cõ voſco  
por me terdes tam famynta.

<sup>1</sup> Ep.: o cara maa.

Deueys lançar hũa fynta  
 em Alcoentre,  
 pera lhe encher a çynta :  
 fycouos q̃ mays nã fynta  
 5 dor de ventre.

*Fala o amo com Anrrique da mota.*

Se foubesleys como anda,  
 fycaryes espantado,  
 fsey que anda mal pecado  
 nam muy farta de vyanda.  
 10 Parece lingua varanda  
 de tauerna,  
 traue longa, muyto panda,  
 zambuco q̃ fse nam manda  
 nem gouerna.

*Fala o amo com a mula quando fse ja queriam yr.*

15 Todaa jente fse vay jaa,  
 vamonos daquy em boora.  
 mas q̃ vamos na maora  
 q̃ comyguo andara.  
 Anday rryjo, & ver vos haa  
 20 esta jente.  
 nunca deos tal quereraa,  
 quẽ me da vyda tã maa  
 q̃ ho contente.

Quãto mays q̃ eu nã posso  
 25 fazer jfso q̃ quereys,

por co meu mal, & voffo  
 tode meu, como fabeys.  
 O que ando he ã me pes,  
 & com payxam,  
 5 desque em mym v' colhes :  
 cuydays que fam hũ arnes  
 de Mylam.

*O amo.*

Anday ãday, nã v' torçais,  
 quolham todos pera nos.  
 10 oxala rrysem de vos  
 tanto ata ã v' deçais.  
 Aguarday, poys ã palrrays,  
 coçar vos ey.  
 & vos, dona, rrespyngays,  
 15 ffe me vos affouelais,  
 ã farey.

*Despydimento da mula em ffe partindo.*

Senhores do Bombarral,  
 voume com vossa merçe,  
 tanta merçe me faze,  
 20 que v' lembres de meu mal.  
 E a coufa prynçipal  
 que a deos peçays  
 questa fome tam jeral  
 ã anda em Portugal  
 25 nam dure mays.

- Que se eu ffam mal prouida,  
 quanto a terra he abaftada,  
 q̃ farey, quando a çeuada  
 a corenta he vendida.
- 5 Seu escapo desta hyda  
 com tal cura,  
 ey de buſcar hũa ermyda  
 onde faça outra vyda  
 mays fegura.
- 

Daly a dias, jndo Anrryq̃ da mota ter Alcoentre,  
 honde dom Aniryque eſtaua, achou a mula, q̃  
 lhe deu conta de todo o que paſſara na jornada  
 da rromarya onde fora, de que ja era tornada.

- 10 Folgo bem de v' achar,  
 ſenhor meu, naqueſta terra,  
 pera v' contar a guerra  
 q̃ me da nam maſtigar.  
 Se quyferdes eſcuytar,
- 15 contaruos ey  
 meu jntrinfyco penar,  
 minha gram dor, & peſar,  
 q̃ paſſey.

- Partymos naquele dya
- 20 q̃ nos vos vyſtes partyr,  
 todos vya muyto rryr,  
 ſe nam eu, q̃ nam podya.  
 Que nam poufa alegrya

nem prazer  
na trypa muyto vazya,  
por q̃ todo bem fle crya  
do comer.

- 5 E ffomos ter no Arelho,  
onde la effes fenhores,  
& todos feus feruydores  
todos eram duũ confselho.  
Lingoado, perdiz, coelho,  
10 & em fym  
muyto branco, & vermelho,  
& eu em hũ palheyro velho  
por rroyrn.

- Poys la em Selyr do Porto,  
15 q̃ terra de fydeputa,  
de çeuada muy enxuta  
careçyda de conforto.  
Suey fangue aly no orto  
com payxam,  
20 meu efforço aly foy morto,  
porem foy o grande torto  
fem rrazam.

- Que v' juro de verdade,  
q̃ como fomos chegados,  
25 todos foram apoufentados  
fe nam eu : que gram maldade.  
Nam auerem pyadade  
de meu mal,  
& de minha etyguydade,

[Fl. ccviiij.]

fe nam ffo Lopo dandrade,  
 qué me val.

O qual me deu por poufada  
 hũa casa muyto frya,  
 5 de vyanda muy vazya,  
 muy varryda, & muy agoada.  
 E flfelada, & emfreada  
 me deyxaram,  
 & a porta bem ffechada,  
 10 fem me dar de comer nada,  
 ffe tornaram.

Fyquey afsy paleando,  
 chorando minhas fadyguas  
 em mynhas obras antyguas  
 15 como ja cafe flfonhando,  
 muytas vezes fofpirando  
 por comer,  
 os galos todos cantando,  
 & eu triste arreneguando  
 20 fem prazer.

Se nam quando, eylo vem  
 cũa quarta dũa quarta  
 de farelos, ã mal farta  
 quem taam grande fome tem.  
 25 Mas eu diffe nam combem  
 dengeytar  
 este tam pequeno bem,  
 por ã nam fyque aquem  
 de çear.

Fomonos Allfeyzyram,  
 onde ha ynfyndo fal,  
 nam leuey eu daly al  
 fe nam dor de coraçam.

5 Daly a Famalycam  
 nam tardam':  
 q̄ nome de maldyçam,  
 q̄ nem çeuada nem pam  
 nam acham'.

10 E daly a Pederneyra  
 leuey hũ bom fuadoyro,  
 mas eu nam leuaua coyro<sup>4</sup>  
 no lombo nem na çylheyra.  
 Leuaua muy gram peteyra  
 15 na Barrygua,  
 muyta fome, gram lazeyra,  
 & cheguey desta maneyra  
 com fadygua.

Bem disse o ffabedor:  
 20 oje mal, & pyor craas.  
 ffe eu mal paffey atras,  
 aly foy muyto pyor.  
 Darea la meu fenhor  
 fartar me manda,  
 25 ela tem muy gentyl cor,  
 mas day o demo o fabor  
 da vyanda

Tomamos outra jornada  
 la caminho Dalcobaça.

---

<sup>4</sup> Ep.: çoyro.

eu leuaua pouca graça,  
 por quya muy effaymada.  
 Aly fuy atormentada  
 nesta vya,

5 & na cruz muy marteyrada  
 com a ffela bem lograda,  
 que corrya.

Fyquey muyto descansfada,  
 quando me vy no moesteyro,  
 10 em poder do estrybeyro  
 de poder deste tyrada.  
 E fyquey muy espantada,  
 quando vy  
 çeuada ja debulhada  
 15 ante mym apresentada,  
 que comy.

Tyue muytas alegryas  
 os dias qualy passhey,  
 nam ffey quãdo taes tres dias  
 20 em meus dias passarey.  
 Gram faudade tomey  
 na partyda,  
 & partyndo começey :  
 ho quam pouco ã logrey  
 25 esta vyda.

Afsy triste lamentando  
 me party, & ffem prazer  
 outros mil males passando,  
 ã nam ffam pera dyzer.



As Caldas vyemos ter.  
 fem tardar :  
 perguntey por mays faber  
 estas agoas tem poder  
 5 de mengordar.

E dyleran-me : fy tem,  
 porem, logo fem detença,  
 quem nelas entrar, cõuem  
 q̃ faça muy grã pendença.  
 10 Bem me praz desta conuêça,  
 poys he tal,  
 mas esta minha doença  
 he faminta pestenença,  
 muy mortal.

15 He hũa dor de tryftura,  
 q̃ faz aos mays honrrados  
 dar fofpiros muy dobrados,  
 fe os toca per ventura.  
 Que nam ha hy dor tã dura  
 20 de foffrer  
 a vyuente cryatura,  
 como verffe em abertura  
 de comer.

Esta faz muytas vylezas  
 25 onde nam valem castigos,  
 esta faz myl fortalezas  
 dar em poder dos jnmygos.  
 Esta faz muytos amygos  
 fe perderem :  
 30 os presentes, & antygos

ffe pofferam em myl perigos  
por comerem.

Afsy qua dor ã maffeyta  
Ypocras, & Galeano  
5 dam em contra de ffeu dano  
hũa muy gentyl rreçeyta.  
Dyzem quade ffer feyta  
per eftarte:  
de farelos fatisfeyta,  
10 çeuada bem escolheyta  
que me farte.

Se aueys por confyffam, [Fl. ccviiij. v.º]  
açaz ffam de confeffada,  
eu nam como ja çeuada,  
15 jfto por que ma nom dam.  
E tomo por deuaçam  
jejũar,  
poys, quanta por contriçam,  
affaz demffadada ffam  
20 de chorar.

Eu eftando conçertada  
pera entrar ja nos banhos,  
foram meus males tamãhos  
que fuy loguo emfreada.  
25 E aly foy apartada  
a companhia,  
cada parte foy tornada  
com feu fenhor a poufada  
que foya.

*A mula a Dom Dioguo, quando hya.*

- Vossa fenhorya vay  
 caminho do Bombarral.  
 rrefesty, senhor, meu mal,  
 poys que fuy de voffo pay.
- 5 E com vosco me leuay,  
 que eu myrey,  
 ou, senhor, mencomenday  
 a voffo yrmão : se nam, cuyday  
 que murrerey.
- 10 E dyzelhe com rrygor  
 q̃ mande curar de mym,  
 nam deseje minha fym,  
 poys q̃ fuy tal feruydor.  
 Olhay bem o grandamor
- 15 que me tinha  
 voffo padre, meu senhor,  
 q̃ fomite ffeu fauor  
 me mantinha.
- Olhay bem quãto feruyço
- 20 fyz na jdade passada,  
 nam queyra tomar por vyço  
 verme morrer effaymada.  
 Hũ alqueyre de çeuada,  
 que he hũ vento,
- 25 com farelos mesturada  
 com pouco mays cafe nada  
 me contento.

*Dom Dioguo.*

Bem he jſſo q̃ pedys, &  
 meu jrmão o ſſabera,  
 feruy vos como feruys,  
 q̃ tudo ſe bem fara.

5 Ho ſenhor, queſqueçera,  
 loguo ſſe digua,  
 ante q̃ daquy ſſe vaa:  
 que depouys nam lembrara  
 minha fadigua.

10 Todos teuerã folgança,  
 ſenhor meu, neſte caminho,  
 çeuada, pam, carne, vynho,  
 tudo foy em abaſtança.  
 Todos andam em bonãça,  
 15 ſem tromenta,  
 ſe nan eu ſem eſperança,  
 queſta fome por erança  
 matormenta.

*Dom Dioguo.*

Nam diguays jſſo maaora,  
 20 pouys q̃ eu ſſey o contrayro:  
 ſſe eu todos bẽ rrepayro,  
 como fycays vos de fora.  
 Nam dyguo mays por agora  
 por quee feyo,  
 25 mas pouys jſto ſſe jgnora,  
 manday vos fazer demora,  
 & ſabeyo.

*Dom Dioguo.*

Nam fsey como fser podya  
 nam comerdes vos çeuada,  
 poys vos era ordenada  
 bem tres quartas cada dia.  
 5 Certo eu bem folguarya,  
 & conuem  
 fhaber voffa fenhorya  
 o certo desta porfya,  
 mas he bem.

*Dom Dioguo ao feo veador.*

10 Dyzey, Bastiam da costa,  
 vos, q̄ fabeys a verdade,  
 day aquy voffa rrepolta,  
 quem farya tal maldade.  
 Ho fenhor, he vaydade,  
 15 nam v' menta,  
 nam lhe des autoridade,  
 q̄ ja passa da jdade  
 dos fetenta.

Vos quereys atabucarme,  
 20 que nam ouffe de falar,  
 vos bem me podeys matar,  
 mas eu nam ey de calar.  
 E vos cuydays denganarme  
 neste vale.  
 25 mas vos queres deffamarme,  
 nã queyrays vos aianharme,  
 que eu fale.

Porem vos tomays folaz,  
 & em mym nã entra rryfo.  
 ho fenhor, q̃ nam tem fyfo,  
 diz aquyffo q̃ lhe praz.

- 5 Ora jffo nam me faz  
 nenhũ agrauo:  
 preguntay aquẽ me traz,  
 & fabey bem onde jaz  
 este crauo.

*Dom Dioguo ao amo.*

- 10 Dyzey, amo, pois lograys  
 esta triste descarnada,  
 nam lhe vyfites dar çeuada.  
 o fenhor, nam na creays.  
 Que depoyz que ca andays  
 15 nam ha fome,  
 tres quartas lhe dam, & mays.  
 bem, & vos força machays  
 de quem come.

*Dom Diogo ao veador.*

[Fl. ccix.]

- Dyzey a quem entregays  
 20 a rraçam, & ffaber faa  
 a çeuada q̃ lhe days  
 ao amo q̃ hy eflaa.  
 Dyzey, amo, vynde caa,  
 he afsy.  
 25 afsy foy, he, & fera,  
 & ela nam o negara  
 q̃ eu lha vy.

- Dyzey, vystes me goftar  
 a çeuada q̃ dizeys.  
 nam, mas ffey, & vos fabeys  
 que vola mandaua dar.
- 5 Senhor, se de mym fachar  
 que foy comyda,  
 fazeyme vos defelar,  
 manday ma íela quebrar,  
 & a bryda.

*Dom Dioguo.*

- 10 Ora eu nam tenho culpa  
 na ma vyda que passastes,  
 a verdade me desculpa  
 a qual vos espermentastes.  
 Senhor, vos bẽ v' mostrastes
- 15 verdadeyro,  
 & aquem mencomendastes  
 bem comprio o q̃ mandastes  
 per jnteyro.

- Porem̃ toda a culpa tem
- 20 este moço q̃ me cura,  
 a çeuada bem precura,  
 mas ele guarda muy bem.  
 flabe deos quam mal me vem  
 esta lazeyra,
- 25 mas fazelo me comuem,  
 por q̃ nam acho ninguem  
 que me queyra.

- Senhor, ey de conhecer,  
 poys a verdade se cre,  
 a muyto grande merçe  
 q̃ me folgastes fazer.
- 5 Porem eu posso dyzer  
 que passsey  
 oyto dias ffem comer,  
 mantendome no prazer  
 que leuey.

*Acaba a mula de cõtar Anrryque da mota todo o que  
 passou, & da ffim, & concrusam.*

- 10 E depoyz destas rrazoões  
 todos fomos apartados,  
 se nam eu, que de payxões  
 nam no fuy por meus pekad'.  
 Aquy ando com cuydados
- 15 ffem de porte,  
 hu meus dias mal logrados  
 feram ffempre lastymados  
 ate morte.
-



Anrique da mota a Vasco abul, por que andando hũa moça baylãdo em Alanquer deulhe zombando hũa cadea douro, & depois a moça nam lha quys tornar, & andaram ffobre jffo em demanda, & veo Vasco abul falar sobre jffo ha rraynha, estando em Almada, & hahy lhe fez estas trouas.

Que bufcays ca nesta terra  
com tal ful,  
meu senhor Vasco abul.  
qua mordenam hũa guerra.

5 Seram jffo mexericos,  
nam fejays vos tal comeu,  
mas fam hũs senhores rrycos,  
que por bycos  
me querem levar ho meu.

10 Trazeys algũa demanda,  
ou que he.  
nam no ffey por minha fee.  
mal vyua quẽ me ca manda.  
Vos andays esmoreçydo .

15 eu nam ffey que vos aueys.  
he huũ caso tam sobydo,  
que douydo  
se o vos entenderays.

Nam cureys de duuydar,  
20 & dyzeemo.  
nam no dyguo, por que temo,  
que am de mym de zombar.

Que caso podesse isfer  
 em q̃ tanto fopesays.  
 eu volo quero dizer,  
 pera ver  
 5 o conselho que me days.

• Fuy la muyto na maaora  
 nesta era,  
 em ora q̃ nam deuera:  
 vy baylar hũa senhora.  
 10 Sey q̃ foram jfso brigas,  
 mas cuydo q̃ ffam pecados :  
 bem mereço eu myl fygas,  
 & fadyguas,  
 poys q̃ perco meus cruzados.

15 Furtaram vos la dinheyro.  
 mas tomaram,  
 & per geyto maffacaram  
 q̃ fiz outrem meu erdeyro.  
 Quanta jfso folgarya  
 20 de saber como paffou.  
 he a mays alta perfya,  
 & zombarya  
 q̃ nunca ninguem cuydou.

Hũa gentyll bayladeyra  
 25 Dalanquer,  
 fremosa, gentil molher,  
 me chofrou desta maneyra.  
 Por me nam parecer fea,  
 vendo a baylar hũ dia,

lhe mandey por boa estrea  
 hũa cadea  
 queu no pesçoço trazya.

Depoys quando a quysera [Fl. ccix. v.º]  
 5 rrecolher,  
 quyseram me fazer crer  
 que eu por sua lha dera.  
 E vos fycays dy honrrado,  
 nam deueys dizer hy al,  
 10 que o homẽ bem cryado,  
 namorado,  
 o bom he fer lyberal.

Baylaua balho vylam,  
 ou mouryſca,  
 15 mas chamo lheu carraqisca,  
 mays vyua que tardyam.  
 Eu nam ffey quem me venço  
 pera tomar tal trabalho.  
 calayuos, q̃ mays perdeo,  
 20 poys morreo,  
 ffam Joham per hũ foo balho.

E q̃ percays çyncoenta  
 boos cruzados,  
 huũ homẽ dos mais hõrrad'  
 25 nestas coufas fespermenta.  
 Vos falaes bem do arnes,  
 & nam curays de vestylo,  
 fazey vos o q̃ fazes,  
 & fycares  
 30 autor de nouo estylo.

E vos la no Bombarral  
 afsy days.

nos nom fomos lyberays,  
 fomos jente beftyal.

- 5 Mas vos deueys de folguar  
 de ferdes nyfto deuaſſo,  
 por de vos fama fycar,  
 & emlhear  
 quem diz q̃ vos ſoes eſcaſſo.

- 10 Nã quero voſſo conſſelho  
 nem mo deys,  
 poys que ſſey, & vos ſabeys,  
 q̃ ſey mais, por ſſer mais velho.  
 Ho calayuos, ganhay fama,  
 15 hufay lyberalydade.  
 & quyça, ſe v' nom ama  
 eſſa dama,  
 amar vos ha de verdade.

- E tam bem fazeys ſeruyço  
 20 emfynyto  
 ao ſenhor ſantifpryto,  
 q̃ he couſa de gram vyço.  
 E ganhays o parayſo,  
 poys he orfaã a ſenhora.  
 25 tomay, ſenhor, eſtauyſo,  
 poys he fyſo,  
 & jr vos eys muyto em boora.

E hy leuar boa vyda  
 a voſſa caſa,

quyſto he vergonha rrafa  
 auareza conheçyda.

Poys q̄ ſfoes bom caualeyro,  
 & vindes de nobre jente,  
 5 nam v' façays tyfoureyro  
 do dinheyro,  
 & day ſempre nobremente.

Vestyuos de gentyleza,  
 que deos vos valha,  
 10 & rrapayuos aa naualha,  
 q̄ v' veja ſua alteza.  
 Fazey muy alegre rroſto  
 guarneçeyuos de rretros,  
 & poys ſoes tam bẽ deſpoſto,  
 15 leuay goſto  
 em falarem ca de vos.

Ataesme por tal maneyra  
 que me peſa,  
 & nam poſſo achar defeſa  
 20 q̄ preſte, poſto que queyra.  
 A verdade nam me val,  
 por eſcaſſo mapregoo,  
 & quem me faz lyberal  
 por meu mal,  
 25 çerto nũca lho perdoõ.

*Fym em vilançete.*

Poys deſtes tam leuemẽte  
 eſte colar,  
 nam v' deue de lembrar.

Ho colar q̃ ja foy voffo,  
 q̃ he de quẽ nam he voffa,  
 bufcay quem v' nyffo poffa  
 confelhar, poys eu nam poffo.

- 5 E poys o tam bem fyzeftes  
 em o dar,  
 nam v' deue de lembrar.

- Todos vos outr' fenhores,  
 q̃ fabeys aquefte feyto,  
 10 fede meus ajudadores,  
 rreçeba de vos fauores,  
 com q̃ fupra meu defeyto.

*Ajuda de mestre gil.*

- Ho tempo tem poder tal,  
 q̃ faz do fferuo jlento,  
 15 faz liberal auarento,  
 do auarento lyberal.  
 E poys voffo natural  
 de goardar mudou em dar,  
 nam v' deue de lembrar.

*Agostinho gyram.*

- 20 Com o colar q̃ cuydastes  
 de prender, fycastes preffo,  
 & comprastelo per peso,  
 & ffem peso o entregastes.  
 E poys q̃ tam bem obraftes  
 25 em o dar,  
 nam v' deue de lembrar.

*Affóſſo fernãdez mōtarroyo.*

O galante q̄ ſſemcarna  
 em amores, & em dar,  
 nam ſe deue mays coçar,  
 nem menos deue ter ſarna.  
 5 Poys fycays deſta encarna  
 descarnado ſem colar,  
 nam v' deue de lembrar.

*Joam alvarez, ſecretareo.*

Todo homẽ queeſcaſſo,  
 ſe lhe vem aa fantaſya,  
 10 dara mays em hũ ſoo dya  
 que en çentan' hũ deuaſſo.  
 E poys deſtes ſem compaſſo  
 eſte colar,  
 nam v' deue de lembrar.

*Dioguo de lemos.*

[Fl. ccx.]

15 Alexandre foy louuado,  
 por q̄ foy muy lyberal,  
 & vos ſe fyzerdes al,  
 podereys fer muy tachado.  
 E poys ja o tendes dado,  
 20 day o demo eſte colar,  
 nam v' deue de lembrar.

*Dioguo gonçaluez.*

Muy galante v' moſtrais,  
 bem rrapado ſem carepa,

& crede, fenhor, que peca  
 quem v' diz que vos arraes.  
 E poys vossa alma ganhays  
 em o dar,  
 5 nam v' deue de lembrar.

*Tome tojcano.*

O dynheyro da jgreja  
 naquysto fa de gastar:  
 cryar orfaãs, & casar,  
 por q̃ deos feruydo seja.  
 10 E poys q̃ deos v' deseja  
 de saluar,  
 nam v' deue de lembrar.

*Bastiam da costa, cantor.*

Andays ledo, em grã guyfa,  
 como quem veo da Myna,  
 15 galante, cheo de fryfa,  
 com vossa genty l deuyfa  
 de cruz vermelha muy fyna.  
 E poys ja sse determyna  
 q̃ percays este colar,  
 20 nam v' deue de lembrar.

*Fernam diaz.*

Destas nouas q̃ vam quaa  
 folguo, por ser vossamyguo,  
 & quem diz q̃ soes mindyguo,  
 ja nūca mays o dyra.



E por tanto, fenhor, ja  
nam cuydeys neste colar,  
nem v' deue de lembrar.

*Por Brancaluarez crystaleyra.*

Por q̄ fley q̄ foys dureyro  
5 em fayr de vos merçes,  
deueys andar prazenteyro,  
por terdes o mealheyro  
pregado como fabeys.  
E poys mester me nã aueys,  
10 quero v' aconselhar  
nam v' lembre este colar.

*Embargos Danrriq̄ da mota pera se nõ entregar o colar  
a Vasco abul feitos a rraynha dona Lyanor.*

Senhora.

Bem posso eu cõ rrazam,  
por sfer dos orfaãos juyz,  
açeytar a tal auçam:  
15 o dyreyto afsy o dyz  
nas fergas desprandiam.  
E tam bem por nã cuydar  
nos meus beês, q̄ se me perdê,  
poys ando tam deuaguar,  
20 quero, fenhora, ordenar  
questa orfaã nam deserdem.

E diz, & prouar entende  
esta orfaã ou menor

q̄ ela bem sse defende,  
 & queſte ſeu ſeruidor  
 o ſſeu nunca mal despende.  
 E he homē muy ſefudo,  
 5 & poſto q̄ ſeja ſeco,  
 eſteue ja no eſtudo,  
 & entende aſſy em tudo  
 q̄ não perde o ſſeu de peco.

Item entende prouar,  
 10 ſſe nom for ano byſexto,<sup>1</sup>  
 q̄ quem tem, bem pode dar:  
 aſſy o diz outro texto  
 na conquista dultramar.  
 E no parrafo ſegundo  
 15 doutra caronyca noua  
 diz q̄ el rrey Sagismundo,  
 q̄ he ja no outro mundo,  
 q̄ faz muyto a noſſa proua.

E aſſy quer prouar mays  
 20 q̄ el rrey de Fez he mouro,  
 & q̄ antre os metaes  
 val mays eſte colar douro  
 q̄ de ferro dous quyntays.  
 E tam bem, ſenhora, quer  
 25 per teſtemunhas prouar  
 q̄ he foral Dalanquer  
 q̄ quem colar douro der  
 nam no poſſa mays tomar.

---

<sup>1</sup> Ep.: ſſe nom for ano y byſexto.

Item quer prouar tam bem,  
 q̄ ela quer a cadea,  
 & q̄ contra ela vem  
 o doutor Pero correa,  
 5 primo de Matufalem.  
 Mas vossa alteza lhe mande,  
 poys q̄ parece paul,  
 q̄ algũs dyas ca ande,  
 & o dyreyto demande  
 10 por parte de Vascabul.

E afsy mays quer prouar  
 per muytos omês onrrados  
 quele lhe deu o colar  
 por cynquoenta cruzados  
 15 fem hũ floo graão lhe míguar.  
 E loguo ao entregar  
 mingou hũ cruzado, & meo,  
 o qual lhe deue pagar,  
 poys q̄ logo ao pefar  
 20 o pelo çerto nom veyo.

E por menos fospeçam  
 por testemunhas lhe dou  
 hũ paje do gram foldam  
 qua esta terra chegou  
 25 em tempo del rrey jispam.  
 E tam bem hũ botycayro  
 q̄ se chama Janes Breca,  
 q̄ ora vyue no Cayro,  
 & hũ mouro quee vygayro  
 30 dentro na casa de Meca.

[Fl. ccx. v.º]

Item o dalfym de França,  
 & el rrey de Tremeçem,  
 & Joham pîz de Bragança,  
 janês pera deos tam bem  
 5 fabe muyto desta dança.  
 E damos tam bem Elyas,  
 q̃ fabe bem deste feyto,  
 & o profeta Jeremyas,  
 & aquele q̃ Huryas  
 10 fez matar damor fojeyto.

E pera mays breuydades  
 hũ homẽ nos preguntay,  
 queſta nas ſete çydades:  
 & tã bem damos dous frades  
 15 queſtam em Montefynay.  
 Por queſtes conheçer tem  
 dos lyberays, & auaros:  
 & nomeamos tam bem  
 hũs dous parentes de Sem,  
 20 q̃ vyuem nos môtes craros.

E por eſta jnquyryçam  
 do q̃ queremos prouar  
 auer meſter dylaçam,  
 voſſa alteza a mande dar  
 25 ſegundo q̃ for rrazam.  
 E por nam auer enganos  
 no q̃ eſta tam provado,  
 & ninguẽ rreçeber danos,  
 mandaynos dar ſeſentan',  
 30 q̃ he termo rrazoado.

E por quisto ffe nauegue  
 por hũ caminho muy santo,  
 a cadea fe entregue  
 a estorfaã entre tanto,  
 5 & o feu nõ se lhe negue.  
 E pera mayor fyrmeza,  
 nomeamos a fyança,  
 ffe o manda vofalteza,  
 o tesouro de Veneza,  
 10 quee açaz em abaftança.

*Fym.*

E por isto ffe seguyr,  
 & auer fym por meu azo,  
 voffalteza mande myr,  
 & acabado este prazo  
 15 poderey ca acudyr.  
 E poderffam concrudyr  
 estas demandas jnjustas,  
 & protestamos das custas,  
 & rreprycar ffe comprir.

*O parecer de Gil vyçente neste proçeffo de Vasco abul  
 a rraynha dona Lianor.*

Senhora.

20 Voffalteza me perdoe,  
 eu acho muyto danado  
 este feyto proçeffado,  
 em q̃ manda que rrazoe.  
 Vay a cura tam errada,  
 25 vay o feyto tam perdido,

vay tam fora da estrada,  
 ã a moça condenada  
 Vascabul fyca vençydo.

O principio do çymento  
 5 afegura a fortaleza :  
 fle o cume tem fraqueza,  
 gerouffe no fundamento.  
 He errada a calydade  
 deste caso na primeyra,  
 10 vem a tanta varyedade,  
 ã na fym, & na metade  
 tem os pes por cabeçeyra.

Este dar moueo amor,  
 por quamor gera frãqueza  
 15 no ventre da escaçeza,  
 por mostrar quãto he senhor.  
 Poys fo caso he namorado,  
 fundado todo em amores,  
 o autor foy enframado,  
 20 & o ã deu, dado ou nom dado,  
 conuem outros julgadores.

Quem mete Bartolo aquy,  
 nem os doutores legiftas  
 nem os quatro auangeliftas,  
 25 mas os namorados ffy.  
 Mande, mande voffalteza  
 este proçeffo a Arelhano,  
 vereys com quanta graueza  
 busca leys de gentyleza  
 30 no lyndo estylo rromano.

Ele deue ser juyz,  
 & se apelaçam queres,  
 apelem paro marques,  
 procure Pero monyz.

5 Pera quee quy rresponder,  
 pera quera proçessar,  
 pera quee quy proçeder,  
 poys nam he nẽ pode sfer  
 q̃ se possa aquy julguar.

10 Vejo tanta deferença,  
 vay a causa tam rremota,  
 q̃ os embargos do mota  
 vam primeyro qua sentença,  
 & mestre Antonyo tam bem  
 15 vem com texto que topou,  
 textos vam, & textos vem,  
 & este caso mays conuem  
 aquem menos estudou.

Aisy quee meu parecer,  
 20 & estou çertefycado,  
 q̃ o feyto vay errado,  
 & nam deue proçeder.  
 Por que comee dyto ja,  
 isto he caso damor,  
 25 rrompasso q̃ feyto esta,  
 se quer q̃ nam dygam la  
 q̃ nom sabem ca daçor.

*Fym.*

Leue o caso dom Dioguo  
 coutinho por relator,

por quel rrey noſſo ſenhor  
 ho fara deſpachar logo.  
 E vyra de la, ſenhora,  
 hũ proçeſſo tam fermoſo,  
 5 Vascabul jrſſaa em boora,  
 ſoffraſe, poys ſe namora,  
 & logo quer ſſer eſpoſo.

*Reepryca Dãrrique da mota a eſtas rraçoës [Fl. ccxj.]  
 de Gil viçente.*

A quem deos tem ordenado  
 algũ bem ou pormetido,  
 10 em tam lhe he outorguado  
 quando mays deſeſperado,  
 por ſer mays aguardeçido.  
 E por tanto eſtaa ſabido  
 por deos vyr eſta rrepoſta,  
 15 por que çerto nam douido,  
 ſegundo o mar he erguydo,  
 eſte colar yr a coſta.

Em tomardes Arelhano  
 por juiz daqueſte feito,  
 20 procurastes voſſo dano,  
 porem eu v' deſenguano  
 q̃ v' he muyto loſpeyto.  
 Que por comprir o preçeyto  
 deſta ley dos amadores,  
 25 de quem ele he fogeyto,  
 ſe nam teuermos direyto  
 aa nos de fazer fauores.



Pois ja muyto mais errastes  
 em pedirdes o marques,  
 per vos mesmo v' matastes,  
 o colar nos confirmastes,  
 5 poys q̄ tal juyz queres.  
 E como vos nom fabes,  
 poys passou em vossos dias  
 queste senhor que dizes  
 he Mançias portugues,  
 10 & ynda mays q̄ Mançias.

Nõ fabes quãtos milhares  
 tem despeios de cruzados,  
 quantas joyas, & colares,  
 quantos rricos alamares  
 15 por amores tem guastados.  
 Sem mays ferẽ demandados  
 nẽhũs destes despendidos,  
 por q̄ antre os namorados  
 nam he erro serem dados,  
 20 & he erro ser pididos.

Poys tam bẽ se procurar  
 esse galante moniz,  
 co deemo vay o colar,  
 por que sam de conçertar  
 25 o precurador co juiz.  
 Em tam veres o que diz  
 ama del rrey sobre nos,  
 eu direy que nam no fyz,  
 vos dires que sam biliz,  
 30 eu direy que o foiẽs vos.

Vos falaes por noſſa parte,  
 & contra vos eſtudaes,  
 olhay por quam ſotil arte  
 ſua graça deos rreparte,  
 5 pera q̃ nam v' percaes.  
 Eſta nao q̃ nauegaes  
 por parte de Vaſcabul,  
 medo ey q̃ a percaes,  
 poys a agulha q̃ leuaes  
 10 v' faz ja do norte ful.

Tendes vento por dauante,  
 & ahy grande bayxia,  
 & nam`ha nêhū galante  
 q̃ de vos ſe nom eſpante  
 15 nauegardes por tal via.  
 Tomay tomay outra vya,  
 acorday ja deſte ſono,  
 por que toda eſta porfya  
 por rrazam ſacabarya  
 20 em dar o feu a feu dono.

Hũa gram defefa ſento,  
 que Vaſcabul pode dar,  
 por queu farey juramento,  
 que nunca ſeu penſſamento  
 25 foy de dar eſte colar.  
 E aſy nam deue gozar  
 dos priuilegios damor:  
 & poys yſto foy zombar,  
 o feu lhe deuem tornar,  
 30 ſem lhe dar outro fauor.

*Fym.*

E tanto que lhe for dado,  
nam seja aquy mays ouuido,  
seja daquy degradado,  
nam se chame namorado,  
5 poys damor nã foy vencido.  
Mas eu çerto nam douido,  
por jsto que se ca fez,  
quele nam seja atreuido  
em praça nem escondido  
10 a emprestalo outra vez.

---

De Bernardi rribeiro a hũa senhora q̃ se viſtio  
damarello.

Tequy me pudenganar,  
mas agora que podeys  
trazela çor do peſar,  
pera mym ſoo a trazeys.  
5 Qua dor do deſeſperar  
he tanto mal de ſofrer,  
que nam he pera paſſar,  
quanto mays pera trazer.

Mas yſto, daquel arte vay  
10 quando ſantre montes brada,  
ho thom he em hũa parte,  
em outro he a pandada.  
Aſy foy qua minha dor  
moſtrou em vos o ſynal,  
15 por qua o menos na cor  
vos lembrafeys do meu mal.

---

Cantygua ſua a ſenhora Maria coreſma.

Hũs eſperam a coreſma,  
pera ſe nela ſaluar,  
eu perdyme nela meſma,  
20 pera nunca me cobrar.

Mas cõ esta perda tal  
 eu mey por muy bẽ guanhado,  
 por que o melhor de meu mal  
 estaa todo no cuidado.

- 5 Os que cuidam qua coresma [Fl. ccxj. v.º]  
 nam he pera condenar,  
 se a vyrem hella mesma,  
 mal se poderam saluar.

---

### Outra sua

- Antre tamanhas mudãças  
 10 que coufa terey segura :  
 duuidosas esperanças,  
 tam çerta desauentura.

- Vêham estes desenguanos  
 do meu longuo êguano, & vã,  
 15 que ja o tẽpo, & os ãnos  
 outros cuidados me dam.  
 Ja nã fou pera mudanças,  
 mays quero hũa dor segura,  
 va crellas vaãs esperanças  
 20 quẽ nam sabe o quauentura.

---

Esparça sua a hũas sospeytas.

Sospeytas veedes maquy,  
 leuaymonde desejays :  
 quanto pude v' sofry,  
 jagora nam posso mays.

Sabe deos bẽ comeu vou,  
 mas nam podaquy fer al,  
 que ja de triste nam fou  
 por mym nem polo meu mal.

---

Outra esparça fua.

5 Desperança em esperança  
 pouco a pouco me leuou  
 grandenguano ou confiança,  
 que me tam longe leyxou.  
 Se misto tomara outrora,  
 10 cuidara de verlhe fym,  
 mas quey de cuidar jagora  
 fem esperança, & fem mym.

---

Outra esparça fua.

Chegou a tanto meu mal,  
 que nam sey estar fem ele,  
 15 & fugo donda hy al,  
 como se fugisse dele.  
 Mas vêdo me em tal estado,  
 que me vou craro matar,  
 nam quero mays que cuidar,  
 20 por ver femfado hũ cuydado  
 que me nam podemfadar.

---

## Vilançete feu.

Antre mim mesmo, & mim  
nam fey q̄ faleuanteu,  
que tam meu ymigo fou.

Hūs tēpos cō grãdēguano  
5 viuy eu mesmo comigo,  
agora no mor perigo  
se me descobreo mor dano.  
Caro custa hū desenguano,  
& poys neste nam matou,  
10 quam caro que me custou.

De mym me fou feyto alheo,  
antro cuydado, & cuidado  
estaa hū mal derramado,  
que por mal grande me veo.  
15 Noua dor, nouo rreço  
foy este q̄ me tomou,  
afsy me tem, afsy estou.

---

 Outro feu.

Cō quantas cousas perdy  
aynda me consfolara,  
20 se mesperança fiquara.

Mas parece que sabya  
desauentura ou mudança

fe me fyquas, esperança,  
 o bem q̄ me fyquaria.  
 Tornoufe mē noyte ho dia,  
 quē tanto bē moutroguara,  
 5 quo menos eu menguanara.

Tudo me deseparou,  
 deseparado de mym:  
 cuidado que nam tem fym,  
 este foo me nã leyxou.  
 10 De mym nada me ficou,  
 a vidaynda me leyxara,  
 fe mela afsy nam fiquara.

Fuy tanto tēpo enguanado,  
 quãto comprio a meus danos,  
 15 agora vãffos enguanos  
 que compria a meu cuidado.  
 Tudo do quera he mudado:  
 fe meu tam bem foo mudara,  
 quantas magoas quatalhara.

---

### Outro feu.

20 Esperança minha, hys vos,  
 nã fei fe v' verey mays,  
 poys tã triste me leixays.

Noutro tēpo hũa partida,  
 queu nã quifera fazer,



me magoou minha vida,  
 quanto eu nela viuer.  
 Desta ja que posso crer,  
 que poys quafsy me leixays,  
 5 he pera nã tornar mays.

Apos tamanha mudança  
 ou desauentura minha,  
 onde vos mys, esperança,  
 va fe todo o mais queu tynha.  
 10 Percassafsy tam nalyinha  
 tudo, poys que nam olhays  
 quã tarde, & mal me leixays.

---

Outro feu.

Cuidado tã mal cuidado,  
 quãdo maueys de leyxar,  
 15 pera tanto nam cuidar.

Cõ meu mal v' sofreria,  
 ffantes da vida perder  
 cuydays aynda de ver  
 algũa ora dũ dia. [Fl. ccxij.]  
 20 Mas tudo o queu mays qria  
 ja fe foy pera hũ lugar,  
 donde nã pode tornar.

Forã bem auenturados,  
 nam conheçeram mudança

os que na mor esperança  
forã da vida leuados.  
Nam tiuerã os cuydados  
que se nam podẽ cuydar,  
5 & muyto menos leyxãr.

Estaa vida q̃ foy minha,  
tal que vella he crueldade,  
hũ modo de piedade  
feria matar mafynha.  
10 De quãtesperança eu tinha  
nam pude hũa soo saluar,  
& viuo, & ey de cuydar.

De Manuel de goyos ao côde do Vimiofo em que  
lhe da conta do q̄ paſſou cõ ſſeus amores deſpoys  
que o leyxou de ver.

Em v' dar conta de mym  
nam erro, mas faço bem,  
poys nam deue auer ninguem  
que vola nam de de ſſy.  
5 Ora ouuy,  
que mil couſas achareys,  
com que, & de que rrireys.

E fera couſa primeyra  
de que quero que ſe rrya  
10 achar ninguem que a queyra  
nem ſirua dona Maria.  
Que feria,  
ſe achou ynda tam bem  
a quem nam fizeffe bem.

15 E poys que ja começey  
quereru', ſenhor, dizer  
tudo quanto ca paſſey,  
deſque v' leixey de ver.  
E eſcrever,  
20 quero tam bem neſtas nouas  
minhas cantiguas, & trouas.

Loguo comø fuy cheguado,  
trouue maſſy rrefeçido;

nas palauras desatado,  
 nas mostranças rrecolhido.  
 Esquecido  
 me vy dela o outro dia,  
 5 que foubes que a seruia.

Nam paffou coufa q̃ digua,  
 despoys que me decrarey,  
 se nam foo esta cantigua  
 que lhe fyz, & lhe madey.  
 10 Em que mostey  
 quam triste vida me daua,  
 & quam pouco lhe lembraua.

*Cantigua.*

Salguõora v' lembrasse  
 o que faz vossa lembrança,  
 15 teryeys mays temperança  
 com quem na de vos tomasse.

Nam v' defejo moor parte  
 deste mal que me fazeys,  
 se nam ffoo que v' lembreys,  
 20 que de mym nunca se parte.  
 E se de vos alcançasse  
 esta bem auenturança,  
 podia ter esperança,  
 qualguõora v' pesasse.

25 Nã cuideys q̃ me prestaua  
 bem feruir nem mal trouar,

que tudo me desprezaua,  
 por me mays desesperar.  
 Quis lhe mostrar  
 nesta cantigua mudança,  
 5 & fyquey em mays bonança.

*Cantigua.*

Nam sey por que conheçy  
 quem mafsy desconheçeo,  
 que despoys que me vençeo,  
 nam se lembra se naçy.

10 Nam v' foubे conheçer,  
 poys me tam mal cõheçestes:  
 foubे me melhor perder  
 do que vos a mym perdestes.  
 Eu fam o que me vençy,  
 15 & vos quem me conheçeo,  
 poys em fym nam me perdeo,  
 & eu perdy me 'a mym.

Çeffou fua maa vontade  
 de quem era desprezado,  
 20 mas tomou hũa amizade  
 que me deu nouo cuidado.  
 Hum pinchado,  
 que se quys nela faluar  
 como em tauoa no mar.

25 Em quãto ma mym rrenderã  
 os çeumes destamiguo,

daua queyxas fem castiguo  
 dos males que me fizeram.  
 Desde puferam  
 a vergonha a hũa parte,  
 5 vinguey me, fenhor, destarte.

O feu comer aguardey,  
 & a mesa aleuantada  
 esta troua lhe lançey  
 a todas endereçada.  
 10 Tam guabada  
 foy a troua, que fycaram  
 que nunca se mays falaram.

Senhoras.

Antre vos ha hũa dama,  
 que faz secretos fauores  
 15 a quem he doudo damores  
 por outra, que o desama  
 por outros competidores.  
 E com tudo ysto cuida [Fl. ccxij. v.º]  
 que o tem çerto na mam,  
 20 & ele trala mais cornuda  
 do queu sam.

Despois dũ grã mes paíar  
 em muy crua desauença,  
 tornam' trauar pendença  
 25 n' modos, & a tratar.  
 E acabar  
 eu lhe fyz fatisfaçam,  
 elaa mym ou ffly ou nam.

Foy de mym bẽ rrefyada  
 nũa tarde que a vy  
 fem eu quedar na poulada,  
 de que gram prazer fenty.  
 5 Foyfe daly,  
 & fyquey com tanta dor,  
 como aquy diguo, senhor.

*Vilançete.*

Quãdo rreçebem folguãça  
 meus olhos, culpados sam  
 10 no mal de meu coraçam.

Vejo foo em v' olhar  
 minha vida descansada:  
 como acaba de passar,  
 fyco em pena dobrada.  
 15 Por q̃ fyca na lembrança  
 de v' ver tal empresam,  
 que me doy o corazam.

Hum dia me desprezou  
 hũa muy grande mefura:  
 20 nunca vistes tal trefura,  
 qual comiguo em tam fycou.  
 Mas tornou  
 como vyo esta cantigua,  
 dygoa, por mal que digua.

*Cantigua.*

Por mais mal q̃ me façais,  
nunca leyxar me fareys  
desperar te quaquabeys.

Nam creays q̃ he em mym  
5 leyxar o mal que tomey :  
que me mostre minha fym,  
partyrme dele nam fley.  
Isto nam mo aguardeçays,  
por que ynda que me pes,  
10 senhora, vos o fareys.

Por coufas q̃ nã tẽ nome  
n' vyemos a rromper :  
vossa merçe daqui tome  
o quisto podia ffer.  
15 Foy dizer  
mal de mym a hũa amiga :  
fyz lhem tam esta cantigua.

*Cantigua.*

Por q̃ nam tẽdes desculpa  
no mal q̃ me tendes feyto,  
20 andays buscando rrespeito  
pera me dar vossa culpa.

Eu a tenho, & sam culpado,  
mas fabeys, senhora, em que :  
em feruir vossa merçe



fobre tam desenganado.  
 Em mym nam a outra culpa  
 no mal q̄ me tendes feyto :  
 feru' ya mais proueyto  
 5 bufcardes outra desculpa.

Pelo caquy nam direy,  
 por me dar mais diffo quela,  
 esta, fenhor, lhe mandey,  
 çarrada de mym chançela.  
 10 Fez burrela  
 de tudo o que lhefcreuy,  
 & muyto mayor de mym.

*Vilançete.*

Ja quifestes que quifesse  
 por meu bem todo meu mal,  
 15 & agora quereys al.

Ja v' vy nam v' pefar  
 co que mostrays que v' pefa,  
 no que me pondes defesa  
 me destes muyto luguar.  
 20 Se querieys que soubesse  
 que fazyey de vos al,  
 he muy mal, mas men' mal.

Pusme loguo a escreuer  
 esta, pera lhe mandar,  
 25 se nam ffoo por lhe mostrar  
 que me queria perder.  
 Nam me quys crer,

& fez grande zombaria  
deu dizer o que dezia.

*Vilançete.*

Quê ma mym deu esta vida,  
fe a nam quer pera fy,  
5 por que a tyra de my.

Faça dela o que quifer,  
que em fym ha de perdela:  
como a eu nam tyuer,  
nam teraa mays parte nela.  
10 Quem me tyra desta vida,  
& a mym fora de my,  
nam estaa muyto em fy.

Mandeylhefta da poufada,  
du nam fay nem sayra,  
15 ate que lhe nam ouuira  
fua culpa desculpada.  
Emçarrada  
esteue fem se vestir  
tee lho eu mandar pedyr.

*Cantigua, & Fym.*

20 Trabalhays por me perder,  
folgays de me destroyr,  
nam v' posso mays sofrer  
nem v' quero mays feruir.

Muyto ha ja que leyxey [Fl. ccxiiij.]  
 de leyxar este cuydado,  
 myl coufas v' perdoey  
 como omem namorado.

5 Nam nas posso mays sofrer  
 nem v' quero mays feruyr,  
 escufarey de v' ver,  
 polas tanto nam sentyr.

---

De Manuel de goyos ffendo desauyndo, & que-  
 rédo se tornar auyr.

Ya me figue la porfya  
 10 quen my porfyoo defeo,  
 con que yo dantes seguya  
 el dolor en que me veo.  
 Lo quefcogy por mejor  
 ma fydo mas aduerfaryo,  
 15 quien tome por valedor  
 ma falido por contrario.

Y por quel beuir dañoso  
 quedafe con mas engaño,  
 falyome mas peligroso  
 20 el rremedio q̄ my daño.  
 Temy vuestra crueldad,  
 quise foyr al morir,  
 mas quien vyo vuestra beldad,  
 jamas le puede fuyr.

En dexar de vos feruir  
 no dexe vuestro feruicio,  
 mas dexe el beneficio  
 que deuiera rreçebyr.  
 5 Ny dexe my gran tristura  
 con el tal apartamiento,  
 ny jamas vuestra figura  
 saparto del pensamiento.

El que perdio el hesperança  
 10 y queda con su dolor,  
 no puede fazer mudança  
 fyno de mal en pior.  
 Pues tal fizo la primera  
 fegū my pena creçida,  
 15 veres en esta postrera  
 ser postrera de la vida.

*Fyn.*

Sy ouiere differença  
 de quien es el mas culpado,  
 juzgue sen vuestra presençya  
 20 quedando yo condenado.  
 Mas fa vos no v' desculpa  
 echar sobre my el cargo,  
 quered por vuestro descargo  
 rreleuarne desta culpa.

*Sobreescrito q̄ vinha nestas trouas.*

25 Estas copras v' dyram,  
 quanto ja fuy namorado,

& de muyto desamado  
 quys neguar minha payxam,  
 por me ver desesperado.  
 E fengy que desamaua  
 5 quem me lempre desamou,  
 por verdes se me prestou  
 o rremedio que tomaua,  
 a conta disso v' dou.

---

Outras ffuas ffendo desauyndo.

*Cantigua.*

De ffy mesma me vingou  
 10 quem, por mays perda me dar,  
 ordenou de lhe ficar  
 quanta comigo ficou.

Eu perdy nam me perder,  
 quee gram perda pera mym,  
 15 muyto mays perdeo em fim  
 quem tal perda me quys ver.  
 Por que ja desesperou  
 de me mays desesperar,  
 & em lugar de me matar  
 20 da morte me segurou.

Mas ter a morte perdida  
 nam me tyra de periguo,  
 poys quē he de ffy jmiguo

mays ffe rreçea da vida.  
 A quem com ela ficou,  
 quando da morte goftar,  
 fe pode bem preguntar,  
 5 qual delas mays o matou.

Nam fsey quem vida defeja,  
 ffe rreçea de perdela,  
 pera quem nam gofta dela,  
 nam ha coufa mays fobeja.  
 10 Nunca a ninguem defejou  
 que a nam viffe mingoar:  
 eu a quys de mym tyrar,  
 & em tam me fobejou.

*Fym.*

Quãdo meu mal começaua,  
 15 eu me vy tam acabado,  
 que fuy bem desenguanado  
 que com vosco menguanaua.  
 E faves que menguanou  
 querer v' desenguanar,  
 20 que v' nam pode leyxar  
 quem por vos tudo leyyou.

*Trouas fuas dajuda.*

Nam fey quẽ vida defeja,  
 fe rreçea de perdela,  
 para quem nam gofta dela  
 25 nam ha coufa tam fobeja.

Núcaa ninguem defejou,  
 que a nam viffe mingoar :  
 eu a quys de mym tyrar,  
 & em tam me fobejou.

*Fym.*

- 5 Quãdo meu mal começaua, [Fl. ccxiiij. v.º]  
 eu me vy tam acabado,  
 que fui bem desenguanado  
 que com vosco 'menganaua.  
 E ffabeys q̃ menguanou  
 10 querer v' desenguanar,  
 que v' nam pode leyxar  
 quem tudo por vos leyxou.
- 

Outra sua estando desauyndo.

- Dizeyme, se me perdy,  
 faberey se me perdestes,  
 15 por que nam no fey de my,  
 cõ quanto mal me fizestes.

- Se fou em vossa vontade  
 perdido, como mostrais,  
 percaste minha verdade,  
 20 que nam posso perder mays.  
 Ja nam tenho mays em my,  
 tudo al vos mo perdestes,  
 fem saber se me perdy  
 com quanto mal me fizestes.
-

Cãtigua fua a hũas damas que lhe preguntarã  
por que trabalhaua ninguem por enganos.

Trabalho por menganar  
por que sam desenganado,  
quey primeyro dacabar  
que facabe meu cuydado.

- 5 Escolho por menos dano  
o que me faz mayor mal :  
quanto mays me desengano,  
menos posso fazer al.  
Culpeme quem me culpar,  
10 ajam me por enganado,  
que eu sam mays obriguado  
a v' ver quaa me faluar.

---

Vilançete feu.

- Poys v' nã posso acabar,  
meus males, acabarmeys,  
15 & acabareys.

- Nam v' desejo dar fym,  
mas consento em ma dardes,  
por que quando macabardes,  
acabeys tam bem em mym.  
20 Nam quero sem vos fycar,  
nẽ que vos sem mym fyqueys  
que nam posso nem podeys.
-



Troua de Manuel de goyos dajuda a huña cã-  
tigua de Luis da fylueyra.

Senhora, que magraueys,  
descanso neste cuydado,  
por que sam desenganado,  
que a quem mays mal fazeyz  
5 he mylhor auenturado.  
E que vos a outro fym  
me tyreys de meu sentydo,  
ho ca outros traz perdido  
he rremedyo pera mym.

---

De Françisco de ffoufa aqueyxamdo ffe da rrezam,  
& vontade.

A vontade, & a rrezam  
ambas vejo contra mym:  
a vontade he em fim  
a que fsegue openiam.

5 A rrezam nam me abafta,  
pofto que ffeja fobeja,  
onda vontade defeja,  
em chegando tudo gasta.

Nã têho a mî por amiguo,  
10 tenho ambos por contrayros,  
& ffantreles aa desuayros,  
eu fam o moor meu ïmiguo.  
De todas fuas querelas  
fam ffeu juyz, & vogado,  
15 & do que he por mym julgado  
fico eu com todas elas.

Quifera tudo deyxar,  
& achey que nam podia.  
por que de mym me deuia  
20 primeyramente goardar.  
E ficoumafpy dobrado  
o defejo contra mym,  
que defejo minha fim,  
por fer fora de cuydado.

Mil vezes quero cuydar  
 se darey culpa a ventura,  
 & acho que he grande cura  
 ja nam se poder curar.

5 Tays nouidades acodem  
 de nouidades tam nouas,  
 que descansso, por quẽ trouas  
 escriptas ja sfer nam podem.

Estou nũa fantesya,  
 10 sse mo alguem nã desdiseffe,  
 descansso sse me vieffe,  
 para mym nam no queria.  
 Ando tam emuelto em mal,  
 aa tantos dias, & ãnos,  
 15 que feriam nou' danos  
 o querer cuidar em al.

Afsy que, poys tanto mōta,  
 nesta me deyxem viuer,  
 por que viuer, & morrer  
 20 tudo tenho nũa conta.  
 Hũa segurança tem  
 esta vida de melhor,  
 que nam pode sfer pior,  
 quee pera mym grande bem.

25 Se quero cuydar na vida,  
 achome tam alcançado  
 doutro cuidado passado,  
 que a deixo por perdida.  
 E sse mela aquy deyxasse,  
 30 nas voltas desta mudança,

[Fl. ccxiii.]

darmya mays esperança  
do quela de mym leuaffe.

Que falgum morto queria  
tornar qua, ou lhe conuem,  
5 eu çerto mafirmo bem  
que ja qua nam tornaria.  
Que mal posso la paffar,  
por muyto mays mal q̃ veja,  
que muyto pior nam fleja  
10 achando o quey deyxar.

*Fym.*

E porem nisto concrudo  
que fflam tam afeyçoadò  
eeffe meu triste cuydado,  
q̃ deyxò por ele tudo.  
15 E que mele faça mal,  
nisto fflò mafirmarey,  
que jamays o deyxarey,  
nem quero cuidar em al.

---

Cantigua de Françisco de ffloufa.

Tirayuos fora flospiros,  
20 day luguar o coraçam,  
que chore fflua paixam.

Day tempo, daylhe poder,  
por que juntos nam moyrays,

que da maneyra queftays  
 he impoffiuel viuer.  
 Por que me deueys de crer,  
 quee grande conffolaçam  
 5 lagrimas oo coraçam.

---

Outra fua.

Acho que me deu deos tudo  
 para mais meu padeçer:  
 os olhos pera v' ver,  
 coraçam para fofrer,  
 10 & lingoa para ffer mudo.

Olhos com que v' olhaffe,  
 coraçam que conffentiffe,  
 lingoa que me condenaffe:  
 mas nam ja que me faluaffe  
 15 de quantos males ffentiffe.  
 Afsy que me deu deos tudo  
 para mays meu padeçer:  
 os olhos para v' ver,  
 coraçam para fofrer,  
 20 & lingoa para fer mudo.

---

Outra fua

Ja os dias que viuer  
 nam terey mays que pedir,  
 por que ffoo com v' feruir  
 me foubes fatisfazer.

Satisfyz minha vontade  
 para toda minha vida,  
 poys vela por vos perdida  
 nam ey dela faudade.  
 5 Nem jamais fley al querer  
 nem defejar nem pedir,  
 por que ffoo com v' feruir.  
 me soube fatiszazer.

---

Trouas fuas a este vilançete.

Abayxefta fferra  
 verey minha terra.

Oo montes erguidos,  
 10 deyxayu' cahyr,  
 deyxayu' fomyr,  
 & fer deftroydos.  
 Poys males sentidos  
 me dam tanta guerra  
 15 por ver minha terra.

Ribeyras do mar  
 que tendes mudanças,  
 as minhas lembranças  
 deyxayas paffar.  
 20 Deyxaymas tornar  
 dar nouas da terra,  
 que daa tanta guerra,

*Cabo.*

- O ffol efcureçe,  
 a noyte fle vem,  
 meus olhos, meu bem  
 ja nam apareçe.
- 5 Mays çedo anoyteçe  
 aaquem desta fferra  
 que na minha terra.
- 

Troua fflua Afonffo dalboquerque em Goa por  
 que lhe mândou pedir hũa efcraua por hũ  
 judeu muyto feo.

- Senhor, eu eftou cortado  
 de nam fflaber rrefponder,  
 10 por que fiquey embaçado  
 do rrofto, & do rrecado  
 de quem mo veo trazer.  
 Porem laa mando em fim  
 effa que me nam magoa.
- 15 deos v' dey poder em Goa,  
 & a mym leue a Lixboa,  
 polo nam terdes em mym.
-

Outra ffua a huũa freyra que ffem na cõheçer  
 lhe mandou hũ efcryto por hum moço ffeu, &  
 ela nam ffe afsynou.

Senhora, hum moço meu  
 me deu hum efcripto tal,  
 fem lembrança ñem fynal  
 do nome de quem lho deu.  
 5 Eu o vy muyto bem viſto,  
 mas nam ly dele rrezam,  
 por quando mao cortelão  
 das damas de Jefu Crifto.

---

Pregunta de Pero da ffylua.

Quem defeja dacabar [Fl. ccxiii. v.º]  
 10 vida trifte tam coytada,  
 que vya deue tomar,  
 ou qual outra defejar,  
 com queſta deſeſperada  
 nam lhe poſſa mays lembrar.  
 15 O rremedio que teraa  
 quẽ ffe ve ffem nenhum ter  
 voſſa merçe mo daraa,  
 & crendo que me faraa  
 niſto a mor que pode ffer,  
 20 o negarmo eſcuſaraa.



Reposta de Françoſco de ſouſa polos cõſſoantes.

Seruy quẽ ma de matar,  
 ſe quereys ver acabada  
 vida tam maa de deyxar,  
 por quela pode mudar  
 5 todalas outras em nada  
 a quem ſſe dela acordar.  
 Por q̃ quem na vyr veraa  
 tam grande ſſeu mereçer,  
 que de ſſy ſſeſqueçeraa,  
 10 & de mym ſſe lembraraa  
 quando me vyr padeçer,  
 por que ſſey que me creeraa.

---

Françoſco de ſouſa a Pero da fylua por hũ moço  
 que lhe deu pera lhe emſſynar hum caminho.

O voſſo gram guyador  
 que comiguo veyo quaa,  
 15 çerteficou', ſſenhor,  
 quera o moor desuiador  
 que podera vyr de laa.  
 Caminho muyto ſſabido  
 he a ele tam eſtranho,  
 20 que par deos eu fiquey manho  
 em ver que moço tamanho  
 era tam malentendido.

---

## Cantigua de Françisco de ffoufa.

Senhora, ja nam entendo  
 que vida possa viuer,  
 poys q̃ neguo nã v' vendo  
 canto descubro em v' ver.

- 5 Encobry quam desygoal  
 fobejo bem v' queria:  
 por me nam quererdes mal,  
 me calaua, & confsentia.  
 Pois que ja çerto vou crêdo  
 10 que me nam posso valer,  
 quero, mais dizer morrendo,  
 que calando padeçer.
- 

## Trouas de Françisco de ffoufa.

- Me' males vã ffe acabando  
 por muyto craros ffynays,  
 15 quanto mais ando atalhãdo  
 pera me matarem mays,  
 atalhos andam buscando.  
 Sem por que, & ffem rrazam  
 se leuantam contra mym,  
 20 çeguos desta openiam,  
 quem me dar tã triste fim  
 estaã ffua faluaçam.

Conformey tanto a vôtade  
 coeste çeguo defejo,

que, se peço piedade,  
 outra ja dele nam vejo  
 fe nam neguar ma verdade.  
 Deixomandar aguardando  
 5 o tempo que tudo cura,  
 comiguo defsimulando,  
 & minha desauentura  
 vem no loguo prouicando <sup>1</sup>.

Buscã çem mil nouidades  
 10 fingidas duña feçam,  
 que fendo todas maldades,  
 trazem tal cor, & rrazam,  
 que ffe julguã por verdades.  
 Jsto ey de padeçer  
 15 com tamanho sofrimento,  
 qual nunca ffe vyo sofrer,  
 por ã neste çerto que ffento  
 mal ffe podera dizer.

Afsy viuo nesta vida  
 20 tã morto, que nam ffam viuo :  
 o minha vida perdida,  
 por ã fã eu tam catiuo  
 de quem ma tem destroyda.  
 Mas ã me presta queixar,  
 25 poys afsy quero viuer  
 com quẽ me nam quer matar  
 nem me quer deyjar morrer,  
 para mays matormentar.

---

<sup>1</sup> Ep.: prouincando.

Em tal estremo estou,  
 que tudo perdoaria,  
 ffe nesta volta que vou  
 podesse viuer hum dia  
 5 liure de quem me deyxou.  
 E torno loguo a cuidar  
 quaynda quisto quiseffe,  
 se o podia acabar  
 comiguo, mas que podesse,  
 10 nam no quero maginar.

Doyme tanto o coraçam  
 cuydar que podisto ffer,  
 que tomo por saluaçam  
 faber que mo faz dizer  
 15 verme com tanta afriçam.  
 Por qua muyto grande dor  
 a quem he atormentado  
 falo fazer malfeytor,  
 de fsem culpa condenado,  
 20 de fiel quee rroubador.

Afsy por minha ventura  
 fflam eu no mal que padeço,  
 que com fobeja tristura,  
 vendo que nam no mereço,  
 25 busco remedio fsem cura.  
 Ando coma quem he çeguo,  
 pergunto por donde jrey,  
 o que fynto nam no neguo,  
 para ver flaçertarey  
 30 onda furtuna poem preguo.

*Fym.*

Se nã vyffe mays mudãças, [Fl. ccxv.]  
 neffas me fatisfaria  
 fem outras vãas eſperanças,  
 por que ſſey que ſſoo hũ dia  
 5 nam dam ſſeguras fyanças.  
 Neſte mal me deyxem jaa  
 mynhas fortunas vyuer,  
 por quele facabara,  
 ou me deyxara morrer,  
 10 quee o mor bem quele daa.

---

 Outras fuas em hũ caminho.

Os lugares em candey  
 com voſco ledo, & oufano,  
 neſta triſteza os buſquey,  
 mas o que neles achey  
 15 foy a meu dano moor dano.  
 Começeylha preguntar,  
 que fora daquela grorea  
 qualy me vyram paſſar:  
 rreſponderam ſſem falar,  
 20 queſtarya na memorya.

Em qual memorya, pregũto,  
 pode tal lembrança ſſer:  
 rreſponderam, tudo junto  
 o proprio, & o tranſunto  
 25 na voſſa podereys ver.

Na rreposta que fenty  
 vy meu mal camanho era,  
 vy o que loguo me vy  
 partyr deles, & de my  
 5 para donde nam quyfera.

Começey de caminhar  
 hũ caminho pouoado,  
 por hũ muy craro lûar <sup>1</sup>,  
 que me fazya parar  
 10 a cada passo pasmado.  
 Pus os olhos nas estrelas,  
 por nã ver por donde andaua :  
 olhando por todas elas  
 lagrimas tristes, querelas,  
 15 escuro tudo tornaua.

Cõ lêbranças ledas, tristes,  
 vym aisy fantesyando,  
 fantesyas que nam vistes,  
 fentydos que nam fentystes  
 20 como nos vynham matando.  
 Mas quem soubera morrer  
 a tal tempo, & tal ora,  
 para nam tornar a ver  
 vyda tam maa de soffrer  
 25 comesta triste daguora.

Oo vyda de mynha vyda,  
 oo triste grorya passada,  
 oo memorya entrestecyda.

---

<sup>1</sup> Ep.: lumãr.

poys foys tam desconheçyda,  
 para que me lembrays nada.  
 Esquecey voffas lembrãças,  
 deyxayme vyuer aÿsy  
 5 flem voffas vaãs eſperanças,  
 por que com voffas mudanças  
 vyuo flem vos, & flem mym.

*Cantigua, & fym.*

Lembranças, nã perſyguais  
 a quem ja nam tem poder  
 10 mays que quãto vos lhe days  
 para ſoſpiros, & ays,  
 para chorar, & gemer.

Oo minha triste memoria,  
 oo minha dor nam fengida,  
 15 ſe lembrar foſſe vytorea,  
 a quem daryes mays grorya  
 ca quem days tam triste vida.  
 Mas eſtas lembranças tays  
 deuyes ja deſquecer,  
 20 que, ſſe lembram, acordays  
 os meus ſoſpiros, & ays,  
 & meu chorar, & gemer.

*Cantigua ſua.*

Lembranças nã me deyxeyſ,  
 com quanto matormentays :  
 25 confello que me matays,  
 & quero que me mateys.

Quero vossa companhia,  
 quero mays vossos enganos,  
 quey por vyda de myl anos  
 vyuer com vosco soo hũ dia.  
 5 Por jfso nam me culpeys,  
 que antes ffer quero mays  
 morto do que me lembrays,  
 que vyuo do quefqueçey.

---

### Cantygua Iua.

Meus males, q̃ me quereys,  
 10 meu coraçam, que cuydays,  
 fentydos, que defejays,  
 olhos, por que nam olhays  
 o dano que me fazeys.

A triste vyda qué vyuo,  
 15 de que nunca fflam jfento,  
 cuydado, grande tormento,  
 nam v' de contentamento,  
 nem vermẽ sempre catyuo.  
 Deyxayme, nam me mateys  
 20 com quantos nojos me days,  
 nam folgueys co que folguais,  
 olhos, por que nunca mays  
 nenhũ descansfo tereys.

---



De Frãncisco de soufa a Garçia de rrefende, com  
estas trouas atras escrytas.

Laa v' mando treladadas  
as que me podem lembrar,  
as quaes podeys emmēdar,  
poys as mando por erradas.  
5 Fycame deste cuydado  
contentamento,  
que tenho rrependimento  
de tempo tam mal gastado.

---

De dom rrodryguo lobo aas damas por q̄  
fyzeram huũ rrol dos omês que auya para cafar  
cortefaãos, & acharã fesenta, & antre eles hyam  
algũs que passauam dos fessenta.

Temos ja sabydo qua [Fl. ccxv. v.º]  
que pones laa em ementa  
os que passam de fesenta.

Tomastes cuydado çerto,  
5 poys nam he de muyta dura,  
queles tem a morte perto,  
& vos vida mais segura.  
Quem teuera tal ventura,  
quentrara la na ementa,  
10 & fora jaa de fetenta.

---

De Garçia de rrefende estando el rrey é Almeyrym  
a Manuel de goyos, q̄staua por capitam na Mina,  
& lhe mandou pedir q̄ lhe escreueffe nouas da  
corte, as quaes lhe manda.

Mandays me de la pedyr  
q̄ de qua v' mande nouas,  
& eu, ffoo por v' feruyr,  
v' quys fazer estas trouas,  
5 que v' mataram de rryr.  
E nyfto vereys, fenhor,  
se he' voffo feruydor  
quem foy tomar tal cuydado,  
estando tam desuiado,  
10 de cuydar quee trouador.

E poys que tenho perdydo  
a vergonha, & o faber,  
foo por voos ferdes feruydo,  
deueys me dagradeçer  
15 acupar nifto o sentido.  
Que çerto nam me lembrey,  
quando estas começey,  
se fazia mal nem bem:  
nem oulhe nelas nynguem,  
20 poys eu nelas nam oulhey.

Por nam cayr em çerteza,  
nam ey, fenhor, de dizer

coufa que toque em Veneza,  
 mas nouas de fualteza,  
 que folguareys de saber.

Queftaa fam, a deos lououores,  
 5 tem confyguo myl fenhores,  
 os quaes eftam aforrados,  
 andã muy pouco agoardados,  
 & grandes agoardadores.

Vay myl vezes montear,  
 10 & caçar com pouca gente,  
 & andam nyfto tam quente  
 algũs, que badalejar  
 vemos myl vezes o dente.  
 Nam de fryo natural,  
 15 mas dumydo rredical,  
 que jaa neles he guaftado  
 por muyto tempo paffado,  
 que paffaram bem ou mal.

Eftaa jaa çerto na mão  
 20 o dya ã vay caçar  
 auer a noyte ferão,  
 & nam podeys laa cuydar  
 os galantes queele vaão.  
 Saçerta de nam auer  
 25 feraão, he por entender  
 em despachos, & confelho,  
 que mefpanto nam fer velho  
 quem tanto tem ã fazer.

E efta vida que tem,  
 30 teraa tee abril paffado,

& no outro mes que vem  
 dizem quee determinado  
 o veram em Santarem.  
 Nam tomeys disto penhor,  
 5 poys que bem sabeys, senhor,  
 o que posso alcançar,  
 nem quero mays de crerar  
 a tam bom entendedor.

Estaa tam bem de faude  
 10 a rraynha nossa senhora,  
 em quem creçe a meude  
 cada dya, & cada ora  
 muyta emfynda vertude.  
 Por este caminho vaão  
 15 seus fylhos, & asy itam  
 sobre tudo tam galantes,  
 que tal príncipe, & jfantes  
 nunca foram, nem feram.

As nouas de grande peso  
 20 nam esperareys de mym,  
 poys sabeys q̄ he defeso  
 quem estaa em Almeyrym  
 dizer com que seja preso.  
 Estou fora de falar  
 25 nelas, & quero contar  
 as com que fley que folguays,  
 & saquy nam toco mays,  
 ponda culpa a nam oufar.

As damas que qua fycaram,  
 30 quando daquy v' partistes,

algũas delas casaram,  
 & vyuem por jſſo tristes,  
 & outras ſe contentaram.  
 Das caſadas v' darey  
 5 eſta noua, por que fey  
 que o aueys laa douuyr,  
 por quee couſa para rryr  
 o que v' duũa dyrey.

A que ſabeys que caſou,  
 10 que diz quee mal maridada,  
 o dya que ſençarrou  
 hũa grande bofetada  
 a ſeu eſpoſo pegou.  
 Vede bem o que faria,  
 15 ou ſe lhe rreſponderia  
 o marydo a conſſoante,  
 dizem que dy em diante  
 lhe gaſtou a cortefya.

Dona Camyla caſou  
 20 com Joam rroíz de ſaa,  
 no outro dia a leuou:  
 nyſto muytas couſas haa,  
 de que v' conta nã dou.  
 Conuydou as damas todas  
 25 hũ dia ante das vodas  
 dom Martinho a gentar,  
 ouuahy tal, que caſar  
 deſejou mais caues gordas.

[Fl ccxvj.]

Tem por couſa muy ſabida  
 30 muytos queſtaa conçertado

casar dona Margaryda  
 de mendoça cum priuado  
 de quaa muyto quee feruyda.  
 dona Guyomar de meneses  
 5 estaa fora ha oyto meles  
 do paço nũ moesteyro:  
 nũca mays ouue terreyro,  
 nem no baylar antremeses.

Hũa de fangue rreal,  
 10 que se cryou em Castela  
 sendo noffa natural,  
 nam anda ninguem coela  
 nem casa em Portugal.  
 Faz mesuras de cabeça,  
 15 nam acha quem lhe mereça  
 mesura doutra feyçam,  
 se nam pryimo com irmão,  
 ou outrem que o pareça.

Fylhas do conde pryor  
 20 iam duas aquy entradas,  
 nam tem hynda feruydor:  
 & hũa delas oufadas  
 quee disso mereçedor.  
 Gentil molher delpejada:  
 25 da outra nam diguo nada,  
 vaa no conto das ã calo,  
 que de muytas v' nam falo,  
 que nã quedam na poufada.

Danriquez dona Marya  
 30 bem deueys laa de saber

que nam he jaa quem foya,  
 nam diguo no parecer,  
 por que creçe cada dia.  
 Nam traz nenhũ feruydor,  
 5 por quee de tanto primor,  
 que ninguem a nam contênta  
 nem he de todo yfenta,  
 que o nam consentamor.

Dona Joana de mendoça,  
 10 que deyxastes ha partida  
 hũa muyto gentyl moça,  
 nam he coufa desta vyda,  
 que matoos omês per força.  
 Creçeo tanto em fermofura,  
 15 em mãhas, desenuoltura,  
 graça, saber, discricam,  
 que nam fynto coraçam,  
 a que nam de maa ventura.

A outra, ffua ygoal  
 20 no nome, & na ydade,  
 fabey quem Portugual  
 gentileza de verdade  
 nunca se vyo outra tal.  
 Poys a nam posso louuar,  
 25 quero vola nomear,  
 dona Joana manuel,  
 mays que o anjo Guabriel  
 tem tudo para guabar.

As duas fauoreçydas,  
 30 calatayud, fygueyroo,



de serem qua mal feruydas  
 perdey diffo bem o doo,  
 queftam longe defqueçidas.  
 Fygueyroo he no feram  
 5 de cantiguas de tençam  
 mays feruyda que ninguem,  
 de tres que cantam muy bem :  
 nyfto fabereys quem fam.

Ha poucos dias quentrou  
 10 hũa gram dona Meçya  
 da fylueyra, capanhou  
 loguo neffe mefmo dya  
 effes galantes cachou.  
 E conto loguo primeyro  
 15 a Françifco de byueyro,  
 quanda forçando as paredes,  
 & leyxou baldo, & rredes,  
 por pafear no terreyro.

A outra dona Marya  
 20 dé menefes, que qua vyftes,  
 tem tanta gualantaria,  
 que daa myl cuydados triftes  
 a quem nos dar nam deuya.  
 E aquefta mefma vya  
 25 tauora dona Meçya  
 leua com feus feruidores,  
 aos quaes faz fem fauores  
 myl despreços cada dya.

Doutra fermofa molher  
 30 que laa nação numa ylha,

nam dyguo mais, se nam fer  
muyto grande marauylha  
quem na vyr nam se perder.

Nesta quero acabar,

- 5 & começay descuytar  
nouas doutra calidade,  
nas quaes çerto na verdade  
v' nam quysera tocar.

El rrey de Fez ajuntou  
10 mais gente ã da primeira,  
& sobrarzyla tornou,  
mas achouffe de maneyra,  
que loguo dy apildou.

E vay tam rryjo coçado,  
15 que creio queiscarmentado  
fycara daquesta vez:  
nũca mays entrou em Fez,  
anda fora degradado.

Dom Françisco no luguar  
20 era entam, & bem quente  
por jsto quero passar,  
mas de quam honrrada gẽte  
leuou v' quero contar.  
Esta soo coufa nam calo,  
25 çyncoenta de caualo  
teuoyto meses conffyguo,  
& o al quaquy nam diguo  
he muyto mays ã o que falo.

Nuno fernandez daquy  
30 vay çedo por capitam

por dous anos a Çafy,  
 & quinhentas lanças vam  
 coele, segundo ouuy.  
 Ouuyfto com aderentes :  
 5 algûs ficam descontentes  
 por nam ferê escolhydos [Fl. ccxvj. v.º]  
 para jfso nem ouuydos,  
 cuydando candauam quêtes.

Os senhores de Castela  
 10 candauam qua defterrados  
 por hũa jufta querela  
 fam de todo perdoados,  
 tornam fflaguora parela.  
 Vyeranffe defpedyr,  
 15 fezlhe el rrey ao partyr  
 honrra, merçe, & fauor,  
 os quaes diz que vam, senhor,  
 bem preftes paroo feruyr.

Hũ homem chegou aquy,  
 20 que vyo do mũdo gram parte,  
 & as nouas que lhouuy,  
 contaas, & dylas dũ arte,  
 que pareçem fer alsy.  
 E por muy çerto contou  
 25 que o vyfo rrey tomou  
 hũa muyto groffa armada,  
 em coyto myl ha efpada  
 trouxe, & dous rreys catyuou.

Deftes senhores priuados,  
 30 de que nouas defejais,

quaquy nam vam nomeados,  
 bẽ fabeis quaes fam os mays  
 escolhydos, & chamados.  
 Estã todos muy honrrados,  
 5 nas rrendas āuantejados,  
 nas merçes, & nos fauores :  
 algũs deles tem amores,  
 & outros outros cuydados,

*Fala em geral.*

As damas nũca pareçem,  
 10 os galantes poucos fam,  
 coufas de prazer esqueçem,  
 os negoços vem, & vam,  
 nunca mingoam, sempre creçẽ.  
 Nam ha ja nenhũ folguar,  
 15 nem manhas eyxercytar,  
 he tanto o rrequerimento,  
 que ninguem nã traz o tento,  
 fe nam em querer medrar.

Myl peffoas-achareys  
 20 menos das que qua leixastes,  
 doutras v' espantareys,  
 por que velas nam cuydastes  
 da maneyra que vereys.  
 Hũs acabam, outros vem,  
 25 & hũs tem, outros nã tem,  
 & os mais polo geral  
 folguam muyto douuyr mal,  
 & pouco de dizer bem.

Se qua foes bem enffynado,  
 cada feyra valeis menos,  
 & fe mal foys eſtranhado  
 dous dias, & loguo vemos  
 5 fycardes mais eſtimado.  
 E vay jſto de maneyra,  
 que na capela cadeyra  
 deſpaldas tem eſcudeyros,  
 & contentenlhos porteyros  
 10 eſtarem na dianteyra.

Anda tudo tam danado,  
 que o que menos mereçe  
 fe moſtra mais agrauado,  
 & domês que nam conheçe  
 15 he el rrey emportunado.  
 E eſtes, que deos padeça,  
 ham de cobrir a cabeça  
 perantele no feram,  
 & ſoo por jſſo laa vam,  
 20 ſem auer quem os conheça.

Boõs, & maos, todos ja trazẽ  
 os rrabos aleuantados,  
 em lobs fryfadas jazem,  
 capuzes apeſtanados  
 25 pola ponta do pee trazem.  
 Contas, & lenços laurados,  
 & da fala namorados,  
 & nũca dizem de quem,  
 & pouſando em Santarem  
 30 ſam aſy aſy dalguados.

Quem for muito comedido,  
 & quem for jostefycado,  
 nã fera muyto valydo:  
 quem for desauergonhado,  
 5 feraa com todos quabydo.  
 Nam ha homẽs de primor  
 nem quem fyrua por amor,  
 se nam por ter, & mandar,  
 nem a quem queyra lembrar  
 10 o proueyto do senhor.

Quẽ tẽ rãda quer poupar,  
 & quem gasta bem o ffeu  
 nam no podem comportar,  
 ham no loguo por sandeu,  
 15 & quee fyfo entefourar.  
 Os velhos sam namorados,  
 os mançebos acupados,  
 os casados sam solteyros,  
 os fracos fã muy guerreyros,  
 20 & os clerigos casados.

Ha qua poucas amyzades,  
 & grandes competymentos,  
 custumam pouco verdades,  
 feruenffe muyto de ventos,  
 25 & coufas de vaydades.  
 Nam lembra a ninguẽ rrezam,  
 se nam soo encher a mam,  
 & passe por hu poder,  
 nem creais que bem fazer  
 30 faz nynguem, se el rrey nam.

E fle quer hyr ter veram  
 algũ cabo ou ynuernar,  
 & dalgũs toma a tençam,  
 cada huũ o quer leuar  
 5 para honde tem feu pam.  
 Pois niflo nam tẽ rrefpeito  
 fe nam foo a feu proueyto,  
 vede bem caconffelhar  
 faram num bom pelejar  
 10 ou em outro grande feyto.

*Cabo.*

Por que fey queſperareys,  
 que v' de nouas de mym,  
 v' dou eſtas, couuyreis:  
 queſtou ſam em Almeyrım  
 15 da forte quaquy vereis.  
 Nunca mays ſahy daquy  
 hũa ora, nem perdy  
 de ſeruyr & dagoardar,  
 & aqerqua do medrar,  
 20 tal meſtou qual me naqy.

[Fl. ccxvij.]

---

*Rymançe.*

Tyẽpo bueno, tyẽpo bueno,  
 quyen te me lleuo de my.  
 Quen acordarme de ty  
 todo plazer mes ajeno.

Fue tyenpo y oras vfanas,  
 en que mys dias gozaron.  
 Mas en ellas se fembraron  
 la fymyente de mys canas.

5    Quyen no llora lo passado,  
 vyendo qual va lo presente.  
 Quyen busca mas acydente  
 de lo quel tiempo la dado.

Yo me vy fer byen amado  
 10 my defeo en alta çyma.  
 Contemplar en tal estado  
 la memorea me lastyma.

Y pues todo mes aufente,  
 no ffe qual extremo escoja.  
 15 Byen y mal, todo manoja,  
 mezquyno de quien lo fyente.

Grofa de Garçia de rrefende a este rrymãçe.

Los tiempos atras passad',  
 que fueffen mal despendidos,  
 fyempre seran deseados,  
 20 y por muy buenos contados,  
 los daora por perdidos.  
 Yo de myl nenbranças lleno,  
 duna ora que te vy,  
 fospiro fyempre por ty,  
 25 tiêpo bueno, tiêpo bueno,  
 quien te me lleuo de my.



Quyen mapartoo del plazer  
 y descansso que tenya,  
 quien causa my padeçer,  
 fyno verte feneçer  
 5 cada ora, & cada dya.  
 Corres muy fuelto fyn freno,  
 tan rrezio passas por my,  
 por te ver hyr tanto peno,  
 quen acordarme de ty  
 10 todo plazer mes ajeno.

Nembrança no da loguar  
 a poder beuyr contento,  
 aze my pena doblar,  
 quando piensso quel holguar  
 15 passo mas presto que vento.  
 Dos mil esperanças vanas,  
 que mys ojos desquanssaron,  
 ya como sombra passaron,  
 fue tiempo y oras vfanas,  
 20 en que mys dias gozaron.

Que se yzo my tristura,  
 que me solia alegrar,  
 quando maas me vy penar.  
 que fue daquella ventura  
 25 quel byen solya doblar.  
 Ya todas en my moraron  
 y me fueron muy vmanas,  
 buenas en quanto duraron,  
 mas en ellas se sembraron  
 30 la[s] fymiente[s] de mys canas.

No quedo fyno memoria  
 para maas me lastimar,  
 todo my plazer y gloria  
 es anffy como jstoria  
 5 que a outrem vy contar.  
 Quien puede fer consolado,  
 syendo desto tan auffle,  
 quien byue fyno penado,  
 quyen no llora lo passado  
 10 vyendo qual va lo presente.

No ffe quyen pueda beuyr  
 con tantos moodos de males,  
 que menos es el moryr  
 que de contyno soffryr  
 15 passyones tan desygoales.  
 Pues es tan conueniente  
 declynar qual quyer estado,  
 mereçe dolor doblado  
 quyen busca maas açymente  
 20 de lo quel tiempo la dado.

Por que yo todo paffee,  
 todo se quan poco dura,  
 byen y mal esprimentee,  
 y lo maas çyerto que hallee  
 25 fue la fyn fer de tristura.  
 Yo me vy con gran cuydado  
 duna passyon muy soblyma,  
 yo me vy desesperado,  
 yo me vy fer bien amado  
 30 my desseo en alta çyma.

Esto muy poco duroo  
 y quedome mal que harte,  
 el descansso que me dyo  
 tan ayna se perdio,  
 5 que del no supo mas parte.  
 Es dolor contynnado,  
 passyon que no tyene jstyma,  
 quando niëbra el bien passado,  
 contemplar en tal estado  
 10 la memoria me lastima.

Ca no es maas la nëbrança  
 nel triste que tiene amor  
 del tiempo de byen andança,  
 que matar elleesperança  
 15 y abyuar el dolor.  
 El parecer cxçelente,  
 la bondad que sobrepoja  
 ante mys ojos se antoja :  
 y pues todo mes auffsente,  
 20 no sse qual estremo escoja.

*Cabo.*

La muerte no la desseo  
 por tal desquansso no ver,  
 ny la vyda que posseo  
 no la queria, ny creo  
 25 que nadya quyera tener.  
 Todo de my se despoja, [Fl. ccxvij. v.º]  
 de todo foy desplazente,

& con nada paçiente:  
 byen y mal todo manoja,  
 myzquyno de quien lo ffyente.

---

De Garçia de rrefende a rruy de figueredo o  
 potas, q̃ lhe mādou preguntar se poderya poufar  
 cõ ele em Almeyrym, em que lhe manda dyzer  
 como a poufada esta, & da maneyra q̃ ele ha  
 de vyr.

Têho as casfas despejadas,  
 5 podeis vyr quando quiferdes,  
 de rreposteyros harmadaś,  
 & camas muy conçertadas  
 para vos, & quem trouxerdes.  
 Sotaãos frios no veram,  
 10 no jnverno temperados:  
 se nam vyndes cortesam,  
 aueis de fer apodados  
 vos, & o voffo vylam.

Por ferdes bem rreçebydo,  
 15 trazey no alforge pato  
 com pesçoço muy comprido,  
 que faça mays aparato  
 que hũ papa rreueſtydo.  
 Trareys chocas em tabardo,  
 20 hynda que seja em agoſto,  
 vylão veſtido de pardo,  
 por vyrdes mais alpauardo,  
 nam trareys touca no rroſto.

Sachardes çydra, çydram,  
 peras ou fyguos orjaeis,  
 marmelos, huuas, melam,  
 tanto que nam possa mais  
 5 carreguareys o vylam.  
 Destarte vyreis fem pejo,  
 & feréys bem rrecolhydo,  
 mas hynda bem nam deçydo,  
 me parece que v' vejo  
 10 dantemão ferdes corrido.

Trareis em çyma da seela  
 hũ manto mal rryatado,  
 bedem velho enprestado,  
 & nos alforjes paneela  
 15 acupada com pescado.  
 Vynde a bryda fem rretrãcas,  
 quee bom traço de caminho,  
 & que tenhas pernas mancás,  
 trareis menyno nas ancas,  
 20 a que chamareys sobrinho.

Trazey mais diante voos  
 trouxa com vestido feyto,  
 por nam fazerdes qua moos,  
 feraa todo deste jeyto,  
 25 & andareys como noos.  
 Loba dipre pespontada,  
 mangas dufteda ou folia,  
 beeca curta, & engraxada,  
 barba dũ dia rrapada,  
 30 & de dous meles trosquya.

Brozeguy largo amarelo  
 com çapatos de veado,  
 & barretinho syngelo  
 pola borda ja çafado  
 5 de feyçam de cugumelo.  
 Negro velho com traçado,  
 & menyno com fombreyro,  
 rramal de contas lançado  
 ho pescofo, & mal calçado,  
 10 que faybam quee descudeiro.

Hũ par de luuas de lam  
 trazey por amor de mym,  
 por quee coufa muyto fam  
 paroos frios Dalmeiry,  
 15 a noyte, & pola menham.  
 Se vyndes desta maneira,  
 folgaram qua de v' ver,  
 mandarmeis loguo dizer  
 em chegando ha bandeyra  
 20 para v' hyr rreçeber.

Sa goarda quyfer saber  
 quem foes, dizey que rrendeiro.  
 fe poufada ofereçer,  
 vos ofereçey dinheiro,  
 25 por v' deyxarem deçer.  
 Dyzey que vem detras arca,  
 & befta com pam, & vinho,  
 & panos de lam, & lynho.  
 fo rroçym nam he de marca,  
 30 goardar v' eis do meyrinho.

Os que v' vyrem diram,  
 vendo loguo voffo jeyto,  
 que pareçey's fradeguam  
 fora dauyto em meyjã  
 5 co topete jãã defeyto.  
 Pareçey's leçençeadõ  
 que foy ouuydor nas ylhas,  
 ou fyfco namorado,  
 & criftã nouo engraxado,  
 10 que tem quintã em Caçylhas.

Marrãno alcouyteyro,  
 gram conheçedor de vinhos,  
 ambrador mãco, caxeyro,  
 & cleriguo feytiçeyro,  
 15 q̃ vende boõs purgaminhos.  
 Tam bem foftes jã liureyro  
 rroyã encadernador,  
 & nãlfandegua fyfeyro,  
 & foes fora efcudeyro  
 20 & em cafa borlador.

Eftudãte fem faber,  
 bacharel de boa caftã,  
 quensyna moços a ler,  
 cleriguo que por comer  
 25 efpãncou fua madraftã.  
 Moordomo de confrãria  
 que tem chocalho ha porta,  
 & fempre gualinhas cryã,  
 ou chãmelãã Dongria,  
 30 caãado com puta torta.

Por nã eſtranhades nada,  
 & fer tudo coma o voſſo,  
 com pertenças a pouſada,  
 ſe nam ſeu nada nã poſſo,  
 5 v' terey aparelhada.  
 Por que, ſenhor, como fora,  
 & no paço tenho a cama,  
 para vos farey agora  
 cama tal, que cada ora  
 10 deſejeys nela hũa dama.

Paraacrecẽtar deſejo, [Fl. ccviii.]  
 tereys almadraque velho,  
 manta noua Dalemtejo,  
 que vos dê polo artelho,  
 15 por que o mais ſeraa ſobejo.  
 Chumaço deſenfronhado,  
 & com ſeu lençol cubeerto,  
 nouo, groſſo, mal lauado,  
 de pulguas acompanhado,  
 20 para eſtardes mais eſperto.

Manteẽs curtos mal curados,  
 meſa de tres pees rredonda,  
 pychel, baçios vydrados,  
 brancos, & verdes, quebrados,  
 25 para vos jſto auonda.  
 E eſtareys eſentado  
 nũ tanho de Santarem.  
 por v' tudo ſaber bem,  
 o coopo ſeraa quebrado,  
 30 & albarrada tam bem.



E por v' nam apalpar  
 a terra com o comer,  
 eyuos tam bem dordenar  
 que nam v' ham mais de dar  
 5 que o que laa soeis de ter.  
 Que mudança de lugares  
 muda muyto a compreytam,  
 & se mudam os manjares,  
 vem as doenças a pares,  
 10 & tardou nunca se vam.

Perdizes, capoês, gualinhas,  
 frangaãos, rrolas, & vytelas,  
 passarinhos desparrellas,  
 pasteis, tortas, escudelas,  
 15 sam viandas muy daninhas.  
 Laparos, patos, çeuados,  
 cabrytos, & escahydas,  
 lombos de porcos, veados,  
 pauos, fãifaês, bõs pescados,  
 20 emcurtam muyto as vydas.

Tereys, senhor, ho jentar  
 vaca magra sem touçynho,  
 com seu coartilho de vinho,  
 com que possais jarrear,  
 25 & nã me chamar mezquinho.  
 Ha çea da vaca frya,  
 rrabam, queyjo, & falada,  
 he comer que o corpo crya:  
 o mais he velhacarya,  
 30 & fazenda mal gattada.

*Cabo.*

E poys jsto tendes çerto,  
 vynde muyto descansfado,  
 & deftarte atabiado,  
 por q̃ quem v' vyr o perto  
 5 caya loguo dabalado.  
 Tudo jsto que v' diguo,  
 & muyto mays achareys,  
 & nestas me nam obriguo,  
 pois sabeys que fam amyguo,  
 10 o moor que nūca tereys.

---

Vylançete de Garçia de rrefende, a que tã bem  
 fez o fom.

Minha vyda,  
 poys eíperança nam tem,  
 nam ná defeje ninguem.

Se fouberam  
 15 meus olhos, quando v' vyrã,  
 o mal cauya de ffer,  
 nam poderam  
 consentyr nem consfentyram  
 ver mafsy loguo perder.  
 20 Padeçer  
 he meu, & nam de ninguem,  
 fem defejar nenhũ bem.

- Quem quifer  
 nam fer mal auenturado  
 nem ter sempre triste vyda,  
 ha mester,  
 5 como se vyr com cuydado,  
 que lhe de loguo sahyda.  
 Que perdida  
 he a vyda que o tem  
 fem esperar nenhū bem.
- 10 Dyguo jsto,  
 por que loguo nū momêto  
 perdy toda a esperança,  
 tenho vysto  
 perder muyto em pouco tēpo.  
 15 & ganhar desconfança.  
 Hoo lembrança,  
 nam me v' tyre ninguem,  
 que jaa nom queroutro bem.

*Cabo.*

- Por que fey  
 20 que tudo ha dacabar  
 contrayro do que fespera,  
 bradarey  
 que se goardem desferar,  
 por quesferar desespera.  
 25 Se me dera  
 este confelho alguem,  
 quyçaa me goardara bem.
-

Garçia de rrefende a este moto dũa fenhora.

Nesta vyda, & depois dela.

Poys mafsy ioube perder,  
 & por tam iusta querela,  
 vede como pode fer  
 que leyxe de v' querer  
 5 nesta vyda, & depois dela.

Terey onde quer que for  
 a fee com que v' feruy,  
 lembrar maa foo que v' vy,  
 & nam voffo desamor.  
 10 Que mysto lance a perder,  
 tenho tam iusta querela,  
 que ja ey sempre de fer  
 voffo em quanto vyuer,  
 nesta vyda, & depois dela.

Pregũta dũa molher a Garçia de rrefende, com  
 que lhe foy bem, & eftauã desauindos.

15 Preguntouos por amor [Fl. ccxviii. v.º]  
 honestaa, & faz desuyo,  
 se amor ou desamor  
 em balança he ourefyo.  
 Por q̃ ambos ey passado,  
 20 cada hũ tem fua vena :

por vos seja declarado  
qual daa moor prazer ou pena.

---

Reposta de Garçya de rrefende polos consoantes.

Eu me vy jaa com fauor,  
& depois triste perdio,  
5 fyquey com gram desfauor,  
& do bem passado fryo.  
Nam pode ser comparado  
o desquansso coa pena,  
por quo bem vem com cuydado,  
10 & o mal mais mal ordena.

---

Outra sua

Quãdo homem tem prazer,  
entam lhe vay a lembrar  
que o poderaa perder,  
por sa vontade mudar  
15 de quem no tem em poder.  
E o mal he sempre mais,  
& daa sempre mayor dor,  
doobra fospiros mortais  
a quem ve o desamor,  
c senhora, oue lhe mostrays.

---

## Cantygua lua.

Senhora, poys minha vida  
tendes em voffo poder,  
por ferdes dela feruyda,  
nam queyrays que destruyda  
5 possa ffer.

Jfsto nam por me pefar  
de morrer, fe vos quereys:  
que mylhor mee acabar,  
que foportar  
10 quantos males me fazeys.  
Mas soo por ferdes feruyda  
de mym em quanto vyuer,  
v' peço que minha vyda  
nam queyrais que destruyda  
15 possa ffer.

---

De Garçia de rrefende estando em Euora ao  
conde do Vymyoso, que se partyo dy para a  
corte sobre negoços do pay.

*Ryfam.*

Meu senhor, desde partistes  
nam vyuo ñe vyuem quaa,  
nem creó que vyueis laa.

Nos com vossa faudade  
5 temos vyda sem prazer,  
& vos laa, com rrequerer  
mil negoços da trindade,  
nam podeys ledo vyuer.  
Afsy andamos muy trystes :  
10 nos, por ña v' vermos quaa,  
& vos por andardes laa.

Qua ña ha andar na praça  
nem curral ha festa feyra,  
nem queremos ter maneyra  
15 de fazermos fazer graça  
ho mendez da cabeleyra.  
Olhay bem ffe nunca vystes  
tanta mingoa fazer quaa  
nenhū homem quande laa.

20 Nem hauer, & desejar,  
nem prazer hūa foo ora,

nem menos com quem falar,  
 nem nouas para contar:  
 nem diguo mais por aguora.  
 Soamente quandamos tristes  
 5 todos quantos fomos quaa,  
 por vos, fenhor, ferdes laa.

*Cabo.*

Auey doo de noffa vyda,  
 mandaynos, fenhor, dizer  
 se esta voffa partyda  
 10 com nos vyrdes çedo ver  
 ha de ser rrestetuyda.  
 Se nam, todos quantos vistes  
 tristes por hyrdes de quaa  
 nos vereis muy çedo laa.

---

Garçya de rrefende a este moto dũa fenhora.

Desquanfaron mys ojos,  
 y nunca my coraçon.

15 Dy plazer a mys enojos  
 en veros, y a my passyon,  
 y desquanfaron mys ojos  
 y nunca my coraçon.

En veros, señora mya,  
 20 los ojos toman plazer:  
 por no ser como queria,  
 el coraçon alegria  
 nunca yo le vy tener.



Afſy quytoo mys enojos  
 vueſtra viſta de paſſion,  
 y desquanſaron mys ojos  
 y nunca my coraçon.

---

Vilançete.

5 Que are yo fyn ventura,  
 pues perdy,  
 en veros, a vos a my.

---

Trouas de Garçia de rrefende a eſte vilançete.

Los foſpiros y cuidados  
 que my vyda por vos ſyente,  
 10 me dexan arto contente  
 en ſeren por vos cauſados.  
 Y no quero mas holgura,  
 pues perdy,  
 en veros, a vos a my.

15 No queria mas vitoria [Fl. ccxix.]  
 que poder yo mereçeros,  
 llegaros a la memoria  
 que perdy a my por veros.  
 Seria buena ventura  
 20 para my  
 lembraros que me perdy.

---

Pergūta de Garçia de rrefende a Joam da filueyra.

Pois q̄ foys damor ferido,  
 & fabeis sua paixam,  
 nom deueis ser esqueçido  
 de mym, q̄ mais que perdido  
 5 ando com muyta rrezam.  
 Quereyme, senhor, dyzer  
 o rremedio que terey  
 a poder me defender,  
 que me nam façam perder  
 10 estas coufas que direy.

*Pergunta.*

Sam muy v̄eçido damores,  
 onde me nam aproueyta:  
 nunca rreçebo fauores,  
 mas antes mil desfauores  
 15 meu querer de ffy engeyta.  
 Eu se a quero esqueçer,  
 tento meu mal ser dobrado,  
 se faço pola nam ver,  
 heeme pyor que morrer  
 20 sofrer tam grande cuydado.

---

Reposta de Joam da fylueyra polòs confsoantes.

Nõ podeis ser bem feruido  
 no cuidado que me dam

estas voffas queu enuido,  
 que por fer nelas metido  
 me faleçe o coraçam.  
 Mas que nam tenha faber,  
 5 eu, senhor, rresponderey,  
 soo por v' obedecer,  
 mas nam jaa por eu querer  
 meterme no que nam sey.

*Reposta.*

Por rremedio destas dores  
 10 contempray comee sojeyta,  
 deyxay moodos damadores,  
 pois que com penas mayores  
 do q̄ vos tendes v' deyta.  
 Nom na vejays por fazer,  
 15 & comprir o feu mandado  
 nem cureys de a cometer,  
 mas ante deyxay de fer  
 de todo feu namorado.

---

Pregunta de Joam da fylueira a Garçia de rre-  
fende.

Eu, senhor, quando enuidey,  
 20 nom neguo fer com grã medo,  
 mas como determiney,  
 loguo hesora protestey  
 de v' preguntar muy çedo.

Ver de ffupito molher  
 fora damores, & quedo  
 em queftaa feu loguo fer,  
 me manday fenhor dizer  
 5 fe quereys que feja ledô.

---

Reposta de Garça de rrefende polos confoantes.

Medy laa fe nam fiquey,  
 de rrauidar nam marredo:  
 poys feruyru' começey,  
 a maão toda tomarey,  
 10 fe me derdes hũ foo dedo.  
 Nam foubamores rreger  
 Alexandre o de Maçedo  
 nem outros de moor poder,  
 por quas coufas de querer  
 15 nam fam per leys nem degredo.

---

Outra de Garça de rrefende a Joam da fylueyra.

Meu fenhor, para faber  
 a coufa que doudamos,  
 he neçeffario que ajamos  
 de quem mais fabe aprender.  
 20 A vos, que foys acabado,  
 por merçe quero pedir,  
 q̄ como bom namorado,  
 o que tenho doudado  
 queyrais, fenhor, descobrir.

*Pergunta.*

- Vemos homeẽs namorados  
 muy gualantes, & perfeytos  
 ferẽ damores fogeytos  
 das damas pouco prezados.  
 5 E outros que sabem menos  
 & de menos mereçer,  
 por esperiençia temos,  
 que lhe vay melhor sabemos  
 em queftaa yfso afsy fer.
- 

*Reposta de Joã da fylueyra polos confsoantes.*

- 10 Nom tem nenhum entẽder  
 de todos cantos cuydamos  
 qualgũa coufa trouamos,  
 para guabar v' poder.  
 Por yfso deste cuidado,  
 15 fenhor meu, quero fogyr,  
 que quanto mais apartado  
 foys de fer de my louuado,  
 tanto he mais v' feruyr.

*Reposta.*

- Os tays homeẽs desamados  
 20 podem fer por mil rrefpeytos,  
 por nõ seguyr tays proueytos  
 como os menos confyados.

Os quaes çerto todos cremos  
 elas muyto mays querer  
 qua dos mayores q̄ vemos,  
 ho que todos entendemos,  
 5 querem mays secretas fer.

---

De Garçia de rresende a hũ feu [Fl. ccxix. v.º]  
 amigo, em que lhe daa conta de sua vida.

Hynda que me não peçays  
 a conta de minha vida,  
 quero, senhor, que saibays  
 fee bem ou mal despendida.  
 10 Digo questou de faude,  
 a deos louuores,  
 & que tenho a meude  
 desfauores.

Dũa soo molher, que tem  
 15 minha vida em feu poder,  
 & por quisto sabe bem,  
 nenhũ bem me quer fazer.  
 E trazme tam enleado,  
 que nam fey,  
 20 fe me dura este cuidado,  
 que farey.

E por v' dar verdadeyra  
 conta, & desenguanada,  
 sabey que não he casada  
 25 nem veuua, nem he freyra.

E por ela tam perdido  
 ando eu,  
 que nam he meu meu lentido,  
 mas he feu.

5 Ando sempre acupado  
 a lhe fazer a vontade,  
 & nam tenhoutro cuidado  
 mayor que este na verdade.  
 E quando cuydo caçerto  
 10 a meu ver,  
 entam estou mais ynçerto  
 do que quer.

Se em janela ou a porta  
 appareçe per terçeyra,  
 15 olha me de tal maneyra,  
 ca vista loguo me corta.  
 Para ja nam poder ver  
 nem desejar  
 outra coufa que prazer  
 20 me possa dar.

Çertefico vos, senhor,  
 que mil vezes maconteçe  
 dar-me nam na ver tal dor,  
 que a vida mauorreçe.  
 25 E salgũora desejo  
 de viuer,  
 he na ora que a vejo  
 appareçer.

Mil vezes com desfauores,  
 que me faz, quero prouuar  
 se poderey ter amores  
 em algum outro lugar.  
 5 E quanto mais apartado  
 estou dela,  
 tanto he mais meu cuidado  
 sempre nela.

Por que tem bẽ conhecido  
 10 o grande bem que lhe quero,  
 me daa cuydado crecido  
 para ver se deseſpero.  
 Por me nam fatiszazer  
 o que mereço,  
 15 defeja de me perder  
 & lhauorreço.

Salgũora me eſcuyta,  
 & lhe falo, ha de fazer  
 que, se leuo paixam muyta,  
 20 muyta mais torno a trazer.  
 Nam me daa contentamento  
 feu cuidado,  
 niſto traz o penſſamento  
 acupado.

25 Nam tẽ houtro paſſa tẽpo  
 melhor que hyr paſſear  
 polo campo, & ordenar  
 çem mil cuydados de vento.  
 Em quanto la ando, eſpero  
 30 algũ prazer;



como venho, desespero  
de o ter.

Nem tenho conuerfaçam  
com parente nem amiguo,  
5 ando na minha paixam  
falando sempre comiguo.  
Desejo nam ver ninguem,  
poys nam vejo  
quem he meu mal, & meu bem,  
10 & meu desejo.

Ja me mil vezes quiferam  
amiguos aconselhar,  
mas de quanto me differam  
nam lhes quys nada tomar.  
15 Nem lhe dauoutra rrezam,  
nem mays desculpa  
fe nam, quem me daa paixam  
me tyraa culpa.

He por quem ysto padeço  
20 de tanto mereçimento,  
que fentyr o mal que sento  
he o mays q̃ lhe mereço.  
Nem queria mays prazer  
a minha vida,  
25 que folguar ela de ser  
dillo feruida.

Por estas coufas q̃ disse  
deueys vos senhor cuydar  
se poderia contar  
30 outras moores, se v' visse.

Quem tem tanto quefcreuer,  
 & que falar,  
 muyto mays deue fofrer,  
 que quer calar.

*Cabo.*

5 Por faberdes minhas dores  
 v' quys esta conta dar,  
 como a quem ja mal damores  
 tem feyto desesperar.  
 E por ver fe podereys  
 10 rremedear  
 minha vida, que vereys  
 pouco durar.

---

Cantigua fua.

Minha vida he de tal forte,  
 co moor rremedio que sento  
 15 he faber que coa morte  
 darey fym ho pensamento.

Com fofpirar, & gemer, [Fl ccxx.]  
 tristezas, nojos, paixam,  
 juntos em meu coraçam,  
 20 viuo foo polos fofrer.  
 Jaa nam ha quem me cõforte  
 meu mal, & grande tormento,  
 fe nam lembrança da morte,  
 que daa fym ho pensamento.

---

Grofa fua a este moto q̃ lhe mādou hũa molher  
estãdo muyto mal coela.

*Moto.*

Tanto mal, que desespero.

Esperey, jaa nam espero,  
de mais v' feruir, fenhora,  
pois me fazeys cada ora  
tanto mal, que desespero.

- 5 Pois sey çerto q̃ folguays,  
quando mais mal me fazeys,  
& que nunca descansais,  
se nam quando me mostrais  
quã pouco bem me quereis.  
10 Seruir vos mais nã espero,  
pois meu viuer empeora  
com me fazerdes, fenhora,  
tanto mal, que desespero.

---

Grofa fua a este moto.

Meus olhos lēbreuos eu.

- Pois he mais voffo q̃ meu,  
15 fenhora, meu coraçam,  
pois voffo catiuo sam,  
meus olhos lembreuos eu.

Lembreuos minha tristeza,  
 que jaa mais nunca me deyxa,  
 lembreuos com quãta queyxa  
 fe queixa minha firmeza.

- 5 Lembreuos que nam he meu  
 o meu triste coraçam,  
 pois tendes tanta rrezam,  
 meus olhos lembreuos eu.
- 

De Garçia de rrefende a hũa molher que con-  
 fessaua que lhe queria bem sem fazer por ele  
 nada.

- Senhora, pois confessais  
 10 que grande bem me quereys,  
 & que de mym v' lembrais,  
 & que com meu bem folgays,  
 & de meu mal v' doeys.  
 Quereyme, meu bem, dizer,  
 15 poys que obras nunca vejo,  
 para ysto de vos crer  
 como poderey viuer,  
 pois meu mal he tam sobejo.

- Sobejo com muytas dores,  
 20 que por vos sempre padeço,  
 & continos desfauores,  
 sem nunca dardes fauores  
 a mym, que tanto mereço.

Nam diguo que me fizefeys  
 quanto bem era rrezam,  
 se nam foo que v' doeseys  
 de meus males, & me deseys  
 5 dalgũ deles gualardam.

Por gualardam aueria,  
 se foubesse queesperaueis  
 de me fazer algũ dia  
 tam leedo, que fantesya  
 10 tomasse que v' lembraueys.  
 De mym, quem ter esperãça  
 maueria por ditoso,  
 se teueffe confiança  
 que meu feruir sem mudança  
 15 me feria proueytoso.

Mas viuer sempre tã fora  
 desperar daquisto fer  
 me faz que cuydo, senhora,  
 cada dia, & cada ora  
 20 que folguays de me perder.  
 E com este tal cuydar  
 sacreçenta minha pena,  
 & nam posso rrepoufar,  
 quando me vay a lembrar,  
 25 que por vos meu mal fordenara.

Que se triste fordenara  
 por outrem meu padeçer,  
 a quem tanto nam amara  
 como a vos, nam me penara  
 30 verme mil vezes morrer.

Mas de quem tem tal rrezam  
 para me rremedear  
 como vos meu coraçam,  
 & me deyta em perdiçam,  
 5 rrezam he de magrauar.

De quem me posso doer,  
 de quem me posso agrauar,  
 se ninguem nam tem poder  
 para leedo me fazer  
 10 nem para meu mal dobrar.  
 Se nam vos, de quem cõheço  
 nam fer bem o voffo bem  
 para mym, pois que padeço  
 hũ mal que nũca o começo  
 15 nem o cabo vyo ninguem.

Que se fosse de verdade  
 voffo bem, como dizeys,  
 mudarieys a vontade,  
 para auerdes piadade  
 20 de quanto mal me fazeyz.  
 Mas cuyday q̃ quem bẽ quer  
 nam no pode encobrir,  
 por muyto mais que fouber,  
 que nas obras que fizer  
 25 faa loguo de descobrir.

Afsy vos, mynha senhora,  
 nam tendes rrezam que dar  
 para fer de culpa fora,  
 pois vos soo foys caufadora  
 30 de meu mal sempre dobrar.

E tendo vos foo poder  
 de descansar meu desejo,  
 nam quereis nunca fazer  
 como possa leedo fer,  
 5 & fazeis me o mal que vejo.

*Cabo.*

E poys que tendo sabido [Fl. ccxx. v.º]  
 aqueftas coufas que diguo  
 folguo fer por vos perdido,  
 se fosse fauorecido,  
 10 quem poderia comiguo.  
 Senhora de minha vida,  
 doa vos meu padeçer,  
 poys que jaa sempre querida  
 aueys de fer, & feruida  
 15 de mym, em quanto viuer.

---

Garçia de rrefende a este moto que lhe mãdou  
 esta molher.

Milhor fee q̄ gualardam.

Que causeys meu padeçer,  
 que dobreys minha payxam,  
 que me lançey's a perder,  
 com tudo temprey de ter  
 20 milhor fee que gualardam.

Que viua cõ grã cuidado,  
 mais triste que a tristeza,

que seja mais desamado,  
 nam ey de fer apartado  
 de soffrer vossa crueza.  
 Que nunca tenha prazer,  
 5 que sempre tenha paixam,  
 que folgueys de me perder,  
 nam ey de deixar de ter  
 melhor fee que gualardam.

---

Garçia de rrefende a huã molher que veo estar  
 hũs dias com hũ doente por quem fazia myl  
 deuções, & diffelhe a ele que ao outro dia se  
 auya dyr.

Senhora.

Ouuiuos ontem dizer  
 10 queſtaueys para v' hyr :  
 quero vos fazer ſaber  
 que fazeys em o fazer  
 coula que ſaa de ſentyr.  
 Muyto de nos os enfermos,  
 15 que faude rreçebemos  
 com vossa conuerſaçam,  
 & ſe aquiſto nam temos,  
 triftes do nos, que faremos  
 ſe nam morrer de paixam.

20 Se verdade he tal noua,  
 dobrarſſeam noſſas dores,  
 mandaynos fazer a coua,



pois v' hys da porta noua  
 ha rrua dos mercadores.  
 Ho que gram mal na verdade  
 nom quererdes piadade  
 5 auer de quem he rrezam:  
 fe nam mudays a vontade,  
 crede que com faudade  
 nos lançaís em perdicam.

Para que quereis rrezar  
 10 nem fazerdes deuações,  
 que obra podeys obrar  
 que seja mais de louuar  
 que tirardes mil paixões.  
 A quem nunca noyte, & dia  
 15 hũa ora dalegria  
 poderaa ter sem v' ver,  
 a quem enffandeçeria,  
 & com nojo morreria  
 fora do voffo poder.

*Cabo.*

20 Se loguo nam rreuoguays  
 a fentença nũ momento,  
 ouuireys fazer synays  
 que fazem polos mortais,  
 & depois o fahymento.  
 25 Rezareis mil orações  
 polos noffos corações,  
 que vos fizestes morrer  
 com muytas trebulações,

& grandiffimas paixões,  
que nam podeeram sofrer.

---

Cantigua fua.

Folguo bẽ, poys ã conheço  
que folguays de dar paixam  
5 a mym, que nam v' mereço,  
por quantos males padeço  
dardes mefte gualardam.

Que sempre viua penado,  
coefte conhecimento  
10 ficame contentamento  
em faber que tal tormento  
me days fem fer eu culpado.  
Por que foo o que padeço  
he tanto, que com rrezam  
15 me deueys, & v' mereço  
dardes a meu bem começo  
& fym a tanta paixam.

---

Cantigua fua desauyndo fe dũa molher.

Pois tanto prazer leuays  
em me fazer sempre mal,  
20 errarey, se fizer al  
se nam o que defejays.

Desejays nam v' feruir,  
 & folguays de me perder,  
 desejais nunca me ver,  
 & muyto mais nã mouuyr  
 5 se nam cantar, & tanger.  
 E poys isto confessais,  
 hynda que me venha mal,  
 errarey, se fizer al  
 se nam o que desejays.

---

Cantigua sua em hũa partida.

10 Los mys ojos toda ora  
 nunca çessaran llorando  
 hasta que torne, señora,  
 donde parto sospirando.

No çessaran de llorar  
 15 partida tan fyn plazer,  
 dolor que no tiene par,  
 feren lexos de myrar  
 vuestro gentil parecer.  
 Ho quanto mejor les fuera,  
 20 quando party sospirando,  
 perder la vida nũ ora,  
 por ño biuieren llorando.

---

[Fl. ccxxj.]

••

Grofa sua a este moto dũa fenhora.

Ja nũa feraa mudado.

Mil vezes meu coraçam  
me tem dito, & afyrmado  
quynda que lhe deys paixam,  
ja nunca feraa mudado.

- 5 Por quee tanto fem medida  
o grande bem que v' quer,  
que por vos serdes feruida,  
mil vezes perderaa vida,  
fem se nunca arrepender.
- 10 Quem disto nam tem paixã,  
que lhe deis sempre cuydado,  
que o mateys fem rrezam,  
ja nunca feraa mudado.
- 

Grofa sua a este moto.

Cada dia, & cada ora.

- Voffa pouca fee, fenhora,  
15 & voffa gram crueldade  
me matam fem piadade  
cada dia, & cada ora.

Por que talgũa firmeza  
tiuefeis no coraçam,

nam me darieys paixam  
 nem sempre mal, & tristeza.  
 Mas o nam credes, fenhora,  
 que v' quero de verdade,  
 5 v' faz mudar a vontade  
 cada dia, & cada oꝝra.

---

Trouas q̃ Garçia de rrefende fez a morte de dõa  
 Ynes de castro, que el rrey dõ Afonso o quarto  
 de Portugal matou e Coimbra por o príncipe  
 dom Pedro seu filho a ter como mulher, & polo  
 bem q̃ lhe queria nam queria casar, enderençadas  
 has damas.

Senhoras, falgum fenhor  
 v' quiser bem ou feruir,  
 quem tomar tal feruidor  
 10 eu lhe quero descobrir  
 o gualardam do amor.  
 Por sua merçe, faver  
 o que deue de fazer,  
 vejo que fez esta dama,  
 15 que de sly v' daraa fama,  
 festas trouas quereis ler.

*Fala dona Ynes.*

Qual feraa o coração  
 tam cru, & sem piadade,  
 que lhe nam cause paixam

hũa tam gram crueldade,  
 & morte tam sem rrezam.  
 Trifte de mym ynoçente,  
 que por ter muyto feruente  
 5 lealdade fee amor  
 ho prinçepe meu senhor,  
 me mataram cruamente.

A mynha desauentura  
 nam contente dacabar me,  
 10 por me dar mayor tristura,  
 me foy por em tantaltura,  
 para dalto derribar me.  
 Que se me matara alguem  
 antes de ter tanto bem,  
 15 em tays chamas nam ardera,  
 pay filhos nam conheçera  
 nem me chorara ninguem.

Eu era moça menina  
 per nome dona Ynes  
 20 de crafto, & de tal doutrina,  
 & vertudes, quera dina  
 de meu mal fer ho rreues.  
 Viuia sem me lembrar  
 que paixam podia dar  
 25 nem dala ninguem a mym:  
 foy mo prinçepe olhar  
 por feu nojo, & mynha fym.

Começou ma defejar,  
 trabalhou por me feruir,  
 30 fortuna foy ordenar

dous corações conformar  
 a hũa vontade vyr.  
 Conheçeome, conhecio,  
 quys me bem, & eu a ele,  
 5 perdeome, tam bem perdio,  
 nunca tee morte foy frio  
 o bem que triste pus nele.

Deylhe minha liberdade,  
 nam fenty perda de fama,  
 10 pus nele minha verdade,  
 quys fazer sua vontade  
 fendo muy fremosa dama.  
 Por meftas obras pagar  
 nunca jamais quys casar,  
 15 polo qual aconselhado  
 foy el rrey quera forçado  
 polo feu de me matar.

Estaua muy acatada,  
 como prinçesa feruida,  
 20 em me' paços muy honrrada,  
 de tudo muy abaftada,  
 de meu fenhor muy querida.  
 Estando muy de vaguar  
 bem fora de tal cuidar,  
 25 em Coymbra dafefeguo  
 polos campos de Mondeguo  
 caualeyros vy fomar.

Como as coufas quã de fer  
 loguo dam no coraçam,  
 30 começey entrefiçer,

& comiguo foo dizer  
estes omeões donde yram.

E tanto que preguntey, [Fl. ccxxj. v.º]  
foube loguo queera el rrey:  
5 quando o vy tam apressado,  
meu coraçam trespassado  
foy, que nunca mays faley.

E quando vy que deçia,  
fahy ha porta da fala  
10 deuinhando o que queria,  
com gram choro, & cortesyã  
lhe fiz hũa triste fala.  
Meus filhos pus de rredor  
de mym cõ gram omildade,  
15 muy cortada de temor  
lhe disse auey, senhor,  
desta triste piadade.

Nã possa mais a paixam  
que o que deueys fazer,  
20 metey nyffo bem a mam,  
quee de fraco coraçam  
sem por que matar molher.  
Quanto mais a mym, q̃ dam  
culpa, nam sendo rrezam,  
25 por ser mãy dos ynoçentes  
quante vos estam presentes,  
os quaes vossos netos sam.

E tem tam pouca ydade  
que, se nam forem criados  
30 de mym, foo com faudade,



& fua gram orfyndade  
 morreram desemparados.  
 Olhe bem quanta crueza  
 farraa nifto voffalteza,  
 5 & tam bem, fenhoy, olhay,  
 pois do príncepe fois pay,  
 nam lhe deis tanta trífteza.

Lembreuos o grandamor  
 que me voffo filho tem,  
 10 & que fentiraa gram dor  
 morrerlhe tal feruidoy,  
 por lhe querer grande bem.  
 Que falgũ erro fizera,  
 fora bem que padeçera,  
 15 & queftes filhos ficaram  
 orfaãos tríftes, & bufcaram  
 quẽ deles paixam ouuera.

Mas poys eu nunca errey,  
 & fempore mereçy mais,  
 20 deueys, poderofoy rrey,  
 nam quebrantar voffa ley,  
 que, fe moyro, quebrantays.  
 Vfoy mays de piadade  
 que de rrigor nem vontade,  
 25 auey doo, fenhoy, de mym,  
 nam me deys tam trífte fim,  
 pois que nunca fiz maldade.

El rrey, vendo como eftaua,  
 ouue de mym compaixam,  
 30 & vyo o que nam oulhaua,

queu a ele nam erraua  
nem fizera traiçam.

E vendo quam de verdade  
tiue amor, & lealdade  
5 hoo príncepe cuja sam,  
pode mais a piadade  
que a determinaçam.

Que se mele defendera  
ca fseu filho nam amasse,  
10 & lheu nam obedeçera,  
entam com rrezam podera  
darma moorte cordenasse.  
Mas vendo que nenhū ora  
des que naçy ategora  
15 nunca niffo me falou,  
quando fse disto lembrou,  
foyse pola porta fora.

Com fseu rrosto lagrimoso,  
co proposito mudado,  
20 muyto triste muy cuidoso,  
como rrey muy piadoso,  
muy cristam, & efforçado.  
Hū daqueles que trazia  
conffiguo na companhia,  
25 caualeyro desalmado,  
de tras dele muy yrado  
estas palauras dezia.

Senhor, vossa piadade  
he dina de rreprender,  
30 pois que fsem neçessidade

mudaram voffa vontade  
 lagrimas dũa molher.  
 E quereys cabarreguado,  
 com filhos como casado,  
 5 este fenhor voffo filho,  
 de vos mais me marauilho  
 que dele quee namorado.

Se a loguo nam matais,  
 nam fereis nunca temido  
 10 nem faram o que mandays,  
 poys tam çedo v' mudays  
 do confelho quera auido.  
 Olhay quam iufta querela  
 tendes, pois por amor dela  
 15 voffo filho quer estar  
 fem casar, & nos quer dar  
 muyta guerra com Castela.

Com fua morte efcufareis  
 muytas mortes, muytos danos,  
 20 vos, fenhor, descansfareis,  
 & a vos, & a nos dareis  
 paz para duzentos anos.  
 O príncepe casaraa,  
 filhos de bençam teraa,  
 25 feraa fora de pecado:  
 caguora feja anojado,  
 a menhá lhefqueçeraa.

E ouuyndo feu dizer,  
 el rrey ficou muy toruado  
 30 por se em tais estremos ver,

& que auya de fazer  
 ou hũ ou outro forçado.  
 Desejaua dar me vida,  
 por lhe nam ter mereçida  
 5 a morte nem nenhũ mal,  
 sentya pena mortal  
 por ter feyto tal partida.

E vendo que se lhe daua  
 a ele todeesta culpa,  
 10 & que tanto o apertaua,  
 disse aaquele que bradana  
 mynha tençam me desculpa.  
 Se o vos quereis fazer,  
 fazeyo sem mo dizer,  
 15 queu nisso nam mando nada  
 nem vejo heessa coyhada  
 por que deua de morrer.

*Fim*

[Fl. ccxxij.]

Dous caualeyros yrosos,  
 que tais palauras lhouuyrã,  
 20 muy crus, & nam piadofos,  
 peruerffos, desamorosos,  
 contra mym rrijo se vyram.  
 Com as espadas na mam  
 matraueffam o coraçam,  
 25 a confissam me tolheram.  
 este he o gualardam  
 que meus amores me deram.

## Garçia de rrefende has damas.

Senhoras, nã ajais medo,  
 nam rreçeeys fazer bem,  
 tende o coração muy quedo,  
 & voffas merçes verã çedo  
 5 quam grandes beês do bê vê.  
 Nam toruem voffo sentido  
 as cousas quaueis ouuydo,  
 por quee ley de deos damor  
 bem vertude nem prymor  
 10 nunca jamays fer perdido.

Por verdes o gualardam  
 que do amor rreçeebo,  
 por que por ele morreo,  
 nestas trouas saberam  
 15 o que ganhou ou perdeo.  
 Nam perdeo se nam a vyda,  
 que podeera fer perdida  
 fem na ninguẽ conheçer,  
 & ganhou por bem querer  
 20 fer sua morte tam sentida.

Guãhou mays q̃, fendo dãtes  
 nõ mays que fermosa dama,  
 ferem feus filhos yfantes,  
 feus amores abaftantes  
 25 de deyxarem tanta fama.  
 Outra moor honrra direy:  
 como o prinçepe foy rrey,  
 fem tardar, mas muy afynha

a fez alçar por rrainha,  
fendo morta o fez por ley.

Os principais rreys Despanha,  
de Portugal, & Castela,  
5 & emperador Dalemanha,  
olhay, que honrra tamanha,  
que todos deçendem dela.  
Rey de Napoles, tam bem  
duque de Bregonha, a quem  
10 todo <sup>1</sup> França medo auia,  
& em campo el rrey vençia,  
todos estes dela vem.

Por verdes como vingou  
a morte que lhordenaram,  
15 como foy rrey, trabalhou,  
& fez tanto, que tomou  
aqueles que a mataram.  
A hũ fez espedaçar,  
& ho outro fez tyrar  
20 por detras o coraçam.  
poys amor daa gualardam,  
nam deyx e ninguem damar.

*Cabo.*

Em todos seus testamentos  
a decrarou por molher,  
25 & por fisto melhor crer,

---

<sup>1</sup> Sic.

fez dous rricos moymentos,  
 em quambos vereys jazer.  
 Rey rraynha coroados,  
 muy juntos, nam apartados,  
 5 no cruzeyro Dalcobaça.  
 quem poder fazer bem, faça,  
 poys por bē se dá tays grad'.

---

Garçia de rrefende hindo para rroma veo a  
 Malhorca cõ grandes tormentas, & vyo hũa gen-  
 tyll dama que chamauam dona Esperãça, &  
 andaua vestida de doo, & fezlhe este vilançete,  
 & mãdoulho entoado tam bem per ele.

Que me quieres, Esperança,  
 aquy me vienes buscar  
 10 por me mas desesperar.

Penffaua que me tenyas  
 del todo ya oluidado,  
 y aqui difte a mys dias  
 fobre males mal dobrado.  
 15 Seraa triste my nembrança,  
 pues te alle fyn te buscar,  
 para mas desesperar.

De my vida descontente,  
 de mys terras apartado,  
 20 por la mar del penffamiento  
 en las hondas del cuydado.  
 Con tormentas doluidança

me fizyſte aquy portar,  
por mas me deſeſperar.

Las velas de my querer  
rrotas por te no mirar,  
5 contra rrazon fuy dobrar  
el cabo de padeçer.  
Payrando mucha dudança  
en las agoas de llorar  
te halle por mas penar.

*Cabo.*

10 Lueguo vy que my triſtura  
auia mas de creçer,  
pues vy tu lynda ſegura  
por my mal luto traer.  
Como te vy, Eſperança,  
15 vy que mauias de dar  
ſobre peſares peſar.

---

Garçia de rrefende ao ſecretario q̄ lhe diſe, por  
que tâgeo, & cãtou muito bẽ, que lhe daria do'  
pares de perdizes pera o papo, & pera as mãos  
dous pares de luuas, & que mãdaſſe a ſua caſa  
por tudo, & mandou com eſta eopra.

A voz he para pedir, [Fl. ccxxij. v.º]  
& as mãos para tomar,  
vos, ſenhor, foys para dar  
20 mil couſas afora rryr.



O rriſo nam mo mandeys,  
 por que jaa qua tenho muyto,  
 o al manday, & dareys  
 de boaruore bom fruyto.

---

De Pedraluarez marreca a Garçia de rrefende  
 ſobre eſta troua.

5 A voz he para ouuyr,  
 as mãos ſam para tocar,  
 o ventre para eſperar  
 pola ora do paryr.  
 O rroſtro para eſtar  
 10 ha porta de boticayro  
 em panela ou alguidar  
 com ſabam azul do Cayro.

Repoſta de Garçia de rrefende polos conſſoantes.

Gualgua magra de guanir,  
 fiſyco que quer preeguar,  
 15 cabra morta deſpyrrar,  
 judeu Dalçaçerquebyr.  
 Corretor ſem caualguar,  
 cleriguo, gram lapidayro,  
 & comfrade do rroſayro,  
 20 preſo por adeuinhar.

---

De Joam rroiz de ffaa a Garçia de rrefende.

Vos nesse voffo buraco,  
 de queftais muyto contente,  
 pareçey's o ladram caco,  
 ou giofre do gram dente.  
 5 Pareçey's vffo empalado,  
 touro çeuado em lameyro,  
 ou payo muy rrecheado  
 dependurado em fumeyro.

Garçia de rrefende a Joã rroiz de ffaa polos  
 cõffoãtes

Galante trazido em faco,  
 10 mandado qua em prefente,  
 pareçey's catelam fraco,  
 que foy damores doente.  
 Valençeano molhado,  
 & cabrito com fombreyro.  
 15 ou criftos desenffoado,  
 que dança a fom de pandeyro.

Outra de Joam rroiz de ffaa polos cõffoãtes.

Embaixador do valaco,  
 del rrey Dongria parente,  
 atabaque de deos baco,  
 20 almofreyxe de femente.  
 Charamelam alporcado,  
 gram palheyro todo ynteyro,  
 & o çerto fol tendeyro,  
 a que fostes apodado.

Reposta de Garçia de rresende polos cõssoantes.

- Pareçeis franguã velhaco,  
 & bacharel doriente,  
 & çerua com olho zarco,  
 ou gualgua com dor de dente.
- 5 Aragoes rrefinado,  
 doçe gualante fergueyro,  
 castelhano perfumeyro,  
 musico acayrelado.
- 

Aluaro de soufa paje da lâça del rrey. E rruy  
 de melo alcayde moor Deluas. E Aluaro barreto.  
 E Frãçisco da cunha. E Françisco omé estrybeyro  
 moor del rrey. E Manuel correa. Estãdo jút' nũa  
 posada ẽ Almeym mandarã estes motos a Guar-  
 çia de rresende.

Senhor, pedimos a vossa merçe que veja estes mot',  
 por aquy vereis quã pipa fois.

*Ha senhora dona bãdouua peço por merçe q̃ me  
 rrespõda.*

Pareçeyz me almofreyxe,  
 10 prima, mudado no har.

*Ao senhor arco das velhas, que sam os feyxes dalagar  
 d' braços, peço por merçe que me rresponda.*

Pareçeyz atabaq̃ felpudo  
 que vay polo virote.

*Ao fenhor viso rrey das enxundas peço por merçe que  
me responda.*

Pareçeyys bufo enbaçado  
que luytou em eyra.

*Ao fenhor trylhoada dembigos peço por merçe que me  
rresponda.*

Pareçeyys tonel passareyro.

Reposta de Garçia de rresende a tod' estes fe-  
nhores por comprir seu mandado.

*A Alvaro de Jjoufa paje da lança.*

Cristam nouo, paje velho,  
5 filho dabade ou doutor,  
doçe mays que hũ cantor,  
morto o pao como coelho.  
Gualante de moesteyro,  
douda andrina dandadura,  
10 castelhano sem fressura,  
cristos molhado ã rribeyro.

*A rruy de melo alcaide moor. [Fl. ccxxiiij.]*

Meu fenhor alcaide mor,  
dizeyme lee isto graça,  
com voico nam sey que faça,  
15 por que macho fen flavor.  
Eu differa algũa coufa,  
por v' nam hyrdes em vam,

& porem deytay a mão  
 desta Daluaro de soufa,  
 voffo primo com jrmaão.

*A Aluaro barreto.*

Gualante godo meçy,  
 5 & doutra parte badana,  
 pareçeyz madril manguana  
 quenffyna abailar aquy.  
 Nessa voffa fremofura  
 quem acharaa que dizer,  
 10 poys foes doçe para ver,  
 & todo al he pintura.

*A Françifco da cunha.*

A meu fenhor bacharel  
 com jrmãa ama no paço,  
 pulga doente do baço,  
 15 capelamzynho danel.  
 Pareçeis guozo adayam  
 com dous dedos de latym,  
 & podengo efcryuam  
 que vende tynta rroym  
 20 em Almeyrwym.

*A Manuel correa.*

Senhor gualante lyftrado  
 como manta Dalemtejo,  
 doutrem doente v' vejo,  
 de quandais barbyalçado

Foftes qua trazido dylha  
 como lybree que nã fylha,  
 & em nouo foy ardido,  
 pareçeis gualan valydo  
 5 del tynyente de Seuylha.

*A Françiscomem estrybeyro mor.*

Syndeynam valençeano  
 a quas tripas rrugem muyto,  
 pareçeyz judeu fem fuyto,  
 grande enxerto defte ano.  
 10 Foftes naçydo em paul,  
 & cryado em lezyra,  
 calçado de toda vyra  
 com gram balandram azul.

---

De Garçia de rrefende a Joam fogaça que lhe  
 querya mandar trouas fuas.

Se cuydays que defender  
 15 acreçenta mais defejo,  
 nam faa nyfto dentender  
 que ha de fer  
 no que jaa fazeys com pejo.  
 Por jffo fem mays tardar  
 20 maueis, fenhor, de mandar  
 voffas trouas quantas fam,  
 & fe nam  
 goarday vos do meu trouar,  
 que daa cos omeës no cham.

Resposta de Joam fogaça.

Senhor, nam tenho lēbrança  
 de coufa que ja fizesse  
 mais do que se faz em França,  
 por que se o eu soubesse,  
 5 dylo hya sem tardaça.  
 Ho gram comendador moor  
 me lembra hũa que fiz,  
 a qual diz.

De Garçia de rresende ao cōde prior mordomo  
 moor cõ hũa çertydã de rruy de Fygueyredo do or-  
 denado que ouue quando foy a rroma pera lhe da-  
 rem a moradya do tēpo que laa mais andou.

Fylhos do enbayxador  
 10 Garçia flaa, & eu,  
 & rrey darmas Portugal,  
 a todos el rrey nos deu  
 hũ ordenado, senhor,  
 & hynda mal.  
 15 Nem mais nem menos hũ dia  
 do que a eles fostes dar  
 me ha vossa senhoria  
 de despachar.

Resposta do conde polos confsoantes.

Vos foes muy grã trouador,  
 20 senhor, & amiguo meu,  
 & gualante natural,

& porem querya eu  
 ver del rrey noſſo ſenhor  
 hũ ſynal.

Para auerdes moradia,  
 5 por queu nam poſſo mandar  
 por eſta ſoo portarya  
 ſem errar.

---

De Garçia de rrefende a Jorge de vaſcõçelos por  
 que nam querya eſcreuer hũas trouas ſuas.

Neſte mundo a moor vytoria  
 que ſſe daa nem pode ter  
 10 qualquer peſſoa  
 he ficar dela memoria.  
 hora deyxay deſcreuer  
 coufa boa.

E olhay que os antigos  
 15 dauam ho deemo as vydas  
 ſoo por que falaffem neles.  
 E nos, por fermos ymygos  
 de nos, temos eſqueçydas  
 myl coufas moores cas deles.

---

De Garçya de rrefende a Bras da coſta com  
 huũ juſto polo acreçentamêto de caualeyro.

20 Polo queu fiz pecador [Fl. ccxxiiij. v.º]  
 padeçaguora eſſe juſto,  
 laa volo mando, ſenhor,



fe lhe nam tendes amor,  
 faru' ha parte do custo.  
 E em paguo do marteyro  
 ca minha bolsfa sentyo,  
 5 massentay por caualeyro,  
 pois o ssam muy verdadeyro,  
 de Cristos, que n' rremyo.

Reposta de Bras da costa.

Eu v' mando hũa noua  
 que seja domē rrebufto,  
 10 & tam bem por ter bom custo,  
 que folguey mais cõ o justo  
 que coa troua.  
 E hũa coufa v' diguo:  
 poys q̄ tanto a corte syguo  
 15 compre ter pefsoa leda,  
 & quer damyguo q̄r dinmygo,  
 çu folguo com a moeda.

---

Garça de rrefende a huía molher que lhe daua  
 hũa culpa.

Senhora, deueys cuydar,  
 poys v' deos fez tam fermosa,  
 20 que nam foy por n' matar,  
 mas por culpas perdoar,  
 & fer muyto piadosa.

Olhay bem que v' mereço,  
 por camanho bem v' quero,

mays defquanffo do quefpero,  
men' mal do que padeço.

E ffe v' jfto lembrar,  
nam fereys despiadofa

5 para quem podeys matar,  
mas fereis no perdoar  
como foes em fer fermofa.

---

Troua fua a Dioguo de melo, que partya pera  
Alcobaça, & auyalhe de trazer de laa hũ cançio-  
neyro dũ abade que chamam frey Martynho.

Decoray polo caminho,  
te chegardes ho moefteyro,

10 qua de vyr o cançyoneyro  
do abade frey Martinho.

E fesperardes de vyr  
fem mo mandardes trazer,  
podeis crer

15 que quem tinheys em poder  
para lempre v' feruyr  
olhos que o vyram hyr.

---

Garçia de rrefende a hũa molher que dyffe que  
ele rrya muyto.

Temme tã morto o cuydado,  
que me faz jaa nã fentyr,

20 & de muyto trasportado,  
em vez de chorar vou rryr.

Que se meu mal me lêbrar,  
 como me lembrays meu bem,  
 meu prazer sera chorar,  
 poys tam fora de cuidar  
 5 eſtaa em mym quem me tem.  
 E pois ſam tam trasportado,  
 que jaa nam tenho ſentyr,  
 quem me vyr folguar ou rryr  
 crea quee de mor cuydado.

---

Outra ſua declarando ſe com hũa molher.

10 Nã hey por vyda a paſſada,  
 poys paſſou ſem v' ſeruyr,  
 ey por boa a qua de vyr,  
 poys vola jaa tenho dada.

E nam cuydeys quee daguora  
 15 eſte mudar de viuer,  
 que foy ſempre, & ha de ſer  
 ferdes vos minha ſenhora.  
 Mas andou aſy calada  
 minha vyda em v' ſeruyr,  
 20 em quanto pode fengyr:  
 jagora nam pode nada.

---

Trouas ſuas a eſte vylãçete.

Mira, gentil dama,  
 el tu ſeruydor

como esta tan triste,  
con tanto dolor.

Mira, que mereço  
no fer desamado  
5 ny tan oluydado,  
pues tanto padeço.  
Y pues con dolor  
my vyda te llama,  
myra, gentil dama,  
10 el tu feruydor.

Puas tu hermafura  
causo my dolor,  
myra my tristura  
y tu disfauor.  
15 No trates peor  
el que mas te ama:  
myra, gentil dama,  
el tu feruidor.

---

### Cantigua fua.

Vyuo jaa desesperado  
20 de vyuer nūca contente,  
por q̄ quem me daa cuydado  
nam no fente.

De mym nã tem fentymêto  
nem daa que tenha paixam,  
25 antes tem contentamento  
em magrauar fẽm rrezam.

Afsy triste afortunado  
 da vyda sam descontente,  
 por q̄ quem me daa cuydado,  
 nam no lente.

---

Garçya de rrefende a hũa molher [Fl. ccxxiiij.]  
 a que differã que ele querya bem a outra.

5    Senhora, nam he rrezam  
 que por dito de ninguem  
 nam queyrays quẽ v' quer bẽ.

          Mas he bẽ que conheçais  
 quẽ por vos he mais perdido,  
 10 & se v' tem bem feruido,  
 nam no desfauoreçais.  
 E tam bem que nam creais  
 se nam que quem v' vyr bem  
 nunca mays veraa ninguem.

---

Trouas fuas a este vylançete.

15    Say alguna neste mundo  
 que yo ame mas que a vos,  
 mal me lo demande dios.

          E poys que tendes fabydo  
 quem mym nã cabe mudança,  
 20 senhora, day mesperança,  
 & seja de mais perdydo.

Que se nūca arrependido  
 fuy de me perder por vos,  
 mal me lo demande dios.

Outra sua.

Tenho jaa esta fyrmeza  
 5 tam fyrme no coraçam,  
 que me nam daa jaa paixam  
 ter por vos sempre tristeza.  
 Se desfauor nem crueza  
 me podapartar de vos,  
 10 mal me lo demande dios.

---

De Garçia de rrefende a rruy de fygueyredo  
 potas estando detremynado pera se meter frade.

Pois trocays a lyberdade  
 por vyuer sempre sojeyto,  
 fem auerdes faudade  
 dos amyguos de verdade  
 15 vossos fem nenhū rrespeyto.  
 Sestais, senhor, de partyda  
 para entrar em noua vyda,  
 tomay jsto que v' diguo  
 como dum voffo amyguo  
 20 grande, fora de medida.

Se determinays vestyr  
 auyto com seu cordam,

nam aueis nūca de rryr  
no moelleyro nē bolyr,  
quee synal de deuam.

Dyornal, & breuyayro,  
5 contas pretas, & rrofayro  
trazey decote na mam,  
fem rrezardes oraçam  
a fanto do calandayro.

Sy ouuer deçeprinar,  
10 hy com grande deuaçam,  
& depois da casa estar  
has efcuras açoutar  
rryjo, mas feja no cham.  
A meude fofpirar,  
15 que todos possam cuydar  
quee de muyto marteyrado:  
afsy estareis poupado,  
fem v' da rregra tyrar.

Aueys sempre de mostrar  
20 que andais muy mal desposto,  
por do coro efcapar:  
quee gram trabalho rrezar  
a quem nyfso nam tem gofsto.  
E ha mefa gejumhar,  
25 que façays todos pafmar,  
mas tereys em voffa çela  
mantymmento sempre nela  
com que possais jarrear.

Tereys nela putarram  
30 que feja do voffo geyto:

fe bater o goardyam  
 ha porta, darlhe de mam  
 para debaixo do leyto.  
 Se v' achar fuarento,  
 5 dizey que voffo elamento  
 he estar deffa maneyra:  
 esta rregra he verdadeyra,  
 & o al tudo he vento.

Tereys de ffo o colcham  
 10 jybam, & çalças de malha.  
 casco, luua, burquelam,  
 punhal, & espadarram,  
 chuça, & hũa naualha.  
 Escada de corda boa,  
 15 que fuba, & deçaa peffoa  
 fegura de ñam quebrar,  
 cabeleyra nam errar,  
 para cobrir a coroa.

Como fa lũa pofer,  
 20 fahyreis dese fadairo  
 vestido como faz mester,  
 por que entam aueis de ler  
 polo voffo calandayro.  
 Por fegurar o caminho,  
 25 fede amyguo do meirinho,  
 & do alcayde tam bem,  
 que nam queyram por ninguem  
 tomaru' no voffo nynho.

Pobreza, & castidade  
 30 & tam bem obedyençia



dareys ha comonydad<sup>e</sup>,  
 mas nam tereys caridade,  
 verdade nem paçiençia.  
 Trabalhay muyto por hyr  
 5 de cas em casa pedyr  
 cos olhos postos por terra,  
 por que afsy se faz a guerra  
 melhor que com bom feruyr.

Para melhor v' saluar,  
 10 fede muy mexeryqueyro,  
 dús, & doutros mormurar,  
 & o goardiam louuar  
 em tudo muy por ynteyro.  
 Falay manso, & de vaguar, [Fl. ccxxiiij. v.º]  
 15 & fouerdes de rrezar,  
 seja alto, & de maa mente,  
 & fazeyu' muy çyente  
 por molheres confesar.

Se v' mandarem cauar,  
 20 agoar aruores ou varrer,  
 fer forneyro ou cozinhar,  
 ou os auytos lauar,  
 começay loguo gemer.  
 E dyzey: padre, eu sam  
 25 de tam fraca compreyfam,  
 que nam diguo trabalhar,  
 mas sum pouco mabaixar,  
 cahyrey morto no cham.

*Cabo.*

Isto podereys fazer,  
 mas o bom que a vyda tem  
 nam no aueys vos de sofrer.  
 por jfso antes de fer  
 5 frade conselhayu' bem.  
 Por que quanto bem mereçe  
 pola vyda que padeçe  
 o bom frade vertuofo,  
 tanto o mao rrelegiofo  
 10 torna atras, & desmereçe.

---

Trouas que Afonso valéte fez em Tomar a Garçia  
 de rrefende fem lhas mãdar.

Pareçeys me lûa crys,  
 primo com jrmão de bruto,  
 pareçeis rroxo bauto,  
 doente de priorys.  
 15 Sacabuxa, jrmão de jaques,  
 muyto farto de bordoês,  
 & tanje tudo com traques,  
 homẽ que faz almadraques  
 ou feyroês.  
 20 Albergue de frorentyns,  
 que se paguam de çydram,  
 homem farto de coxyns  
 rrecheados de cotam.  
 Pareçeys deuinhaçam,

pareçeis hũa façanha,  
 tapeçeyro do foldam,  
 quer gygante rrebordam  
 como castanha.

- 5 Dyzem que tangeis laud,  
 & tocays bem os bemoles,  
 & poufays em rretrapoles  
 abaixo de gamaud.  
 Se tangeys por becoadrado  
 10 emflamado como chama,  
 pareçeyys odre apojado  
 como mama.

- Têdes coufas muy agudas,  
 Anrrique omem por tal vya,  
 15 & cays ambos num dia  
 como sam Symam, & Judas.  
 Foftes feyto em Bozeyma,  
 & criado em Trapifonda,  
 foes tremelegua na onda,  
 20 composto todo de freyma.

- Pareçeyys de ful fofpiro,  
 bandouua de toda vya,  
 pareçeyys quartao que tyra,  
 & por fundo faz o tyro.  
 25 Pareçeyys alam que ladra  
 sobre farto, fonorento,  
 pareçeyys cabo descoadra  
 de tres myl odres de vento.

Ou foes vaso ou atambor  
nalgvas bochechas do ful,  
ou tanho comendador  
nado feyto no paul.

5 Pareçey's grande meloa  
de parto no mes dagosto,  
arreboles de sol posto,  
gram larada de boroa.

Pareçey's canycolar  
10 de todo ano byfesto,  
& foes o mesmo teyto  
do plurar.  
E tam bem foes fengular  
na maſa feyçam de cuba,  
15 ou gram bebada deſtuba  
nua poſta ao luar.

Pareçeis muy grande ro[l] .  
de grifos muy effaymados,  
albarda, molher de prol  
20 muyto chea de bordados.  
Guya de dama<sup>1</sup> deſpadas,  
gram mal affada deſtopas,  
guya de dama<sup>1</sup> de copas,  
todas cheas a rrafadas.

25 Nã diguo mais por agora,  
por que ſagraua o tynteyro,  
por v' morrer o praçeyro,

---

<sup>1</sup> Ep.: dança.

que era pior crafteyro  
 de sam Viçente de fora.  
 Se nã que foes enfenyto  
 para dar prazer, & rryr,  
 5 & proteſto, ſe comp[r]yr,  
 rrepreicar, & dar no fyto.

Parêçeyſ hũ pouco o farto <sup>1</sup>  
 pregnador da vyda eterna,  
 grega bebada de parto  
 10 antre cubas em tauerna.  
 Bentas ſejam de balam  
 as fadas que v' fadaram,  
 as tetas que v' cryaram,  
 caſy v' empetrynaram  
 15 para momo no feram.

Honde todos bem veram  
 voſſa groria, voſſa fama,  
 & caberu' ha por dama  
 hũa ſaqua dalgodam,  
 20 & por tocha hũ gram tyçam.  
 Pareçeyſ, ſegum meſſorça  
 eſta em que v' enforço,  
 farmengua que tanje em corça <sup>2</sup>  
 laude com pee de porco.

25 Soes alteroſo da banha [Fl. ccxxv.]  
 mais que hurqua dos caſtelos,  
 hurqua diguo Dalemanha,

<sup>1</sup> Ep.: frato.

<sup>2</sup> Ep.: çorça.

ou fazeys proua daranha  
 fobre farto de farelos.  
 Por nam dar polos cabelos,  
 5 quero loguo dizer tudo,  
 pareçeis teçelam mudo  
 em choco fobre nouelos.

E por que melhor v' louue,  
 de louuar muy fouerano,  
 10 pareçeys homẽ morçiano  
 como couue.

E por dar melhor dagudo,  
 & v' nam maçar do coto,  
 agudo todo no boto,  
 15 tam bẽ tocays de tronchudo.

Pareçeisme fegũ maço  
 nas esporas muy sofrydo,  
 pareçeis muy gram ynchaço  
 que naço a effe paço  
 20 deffo braço,  
 de que handa mal fentydo.  
 Pareçeis de Lombardia,  
 pofto que fejays de Greçia,  
 pareçeys lioa neyçya  
 25 criada na vcharya.

Pareçeys mais de fetenta  
 coufas pofto em gybam,  
 & cays no horyzam  
 dũ gram fardo de pimẽta.  
 30 Monje çujo Dalcobaça,  
 patriarca de Veneza,

pareçey's de fualteza  
 ancho porteyro de maça.

Gram lauoyra se v' perde,  
 por que vay em tal enfejo  
 5 voffo cu de verde a verde  
 como o Tejo.  
 Hys cobrindo todaa ponte,  
 as lezyras nõ desfaço,  
 os lombos de monte a monte,  
 10 fem parecer espinhaço.

Pareçey's moura alfenada  
 cadeuinha pola mão,  
 pareçey's bufa calada  
 dô leuante no verão.  
 15 Detras de íam Nycolao  
 em alto graao  
 v' vy eu nũa alta damça,  
 com effa pança muy atento,  
 & o fom era de vento,  
 20 & a mudança.

Vyuos na feyra denues  
 a tanger muy grandes trõbas,  
 & vyuos lër dũ conues  
 de cadeyra a duas bombas.  
 25 Gram íam Joã barba douro,  
 barraxa, fenhor da ferra,  
 pareçey's fylho de touro,  
 & de faca Dingraterra.

Nẽ foes carne nõ foes pexe,  
 30 menos proueyto nõ dano,

fe nam mala ou almofreyxe  
de fobrano.

Soes o numero de çento,  
fem mingoar hũ foo çeytil,  
5 foes o greguo tamboril  
da crafta deste conuento.

Todas estas coufas sam,  
nam queyrays al entender,  
fe nam quaperteys a mam  
10 ao comer,  
por que v' hys a perder.  
Tyrayu' de tanto vyçyo,  
hylharguas, banhas datum,  
fazendo algũ exerçyçio .  
15 pola menham em jejum.

E quando fordes gentar,  
carrilhos frescos denpada  
fera voffo começar  
em vara Dirlanda affada.  
20 E depouys no acabar,  
por vacuar  
a freyma toda no fundo,  
hũa posperna do mundo  
comereys para atestar.

25 E por çear leeuemente,  
pera entrardes em feyçam,  
hũ berneo cozydo quente  
comereys alto feram.  
E deueys u' de goardar  
30 de faltar, & andar cõtento,



por que v' pode quebrar  
a lynha do franzymento.

E depouys de bem cõprida  
esta rreçeyta que dyguo,  
5 fycarey tam voffo amygo  
como sam de minha vyda.  
Mas namja para çalar  
o que fynto deffa graça,  
que tendes de fateyraça  
10 com queftou pareftalar.

*Cabo.*

Quanto mais contẽpro, cuido  
em voffa feyçam, & talho,  
pareçisme fanto entruydo  
de parto dũ gram chocalho.  
15 Pareçeyys por arauya  
grande couaão de vefugos,  
& tam bem por algemya  
afaado de confrarya  
pofto em faya de verdugos.

---

Repofta de Garçia de rrefende polos cõfoantes  
a todas estas trouas Dafõfo valente, que foy  
achar iẽ lhas elle mandar. E vam fora da ordem  
por confeguyr as fuas.

20 Honrrado gozo petys,  
rredondo podengo curto,

fyzeftes trouas a furto,  
 aas quaes rrefponder v' quis.  
 Guato pintado em paarques  
 antre vffos, & lyoões,  
 5 pyam muy folam em xaques,  
 bebedinho que daa baques  
 & rrezooões.

Pufeftes v' nos polyns, [Fl. ccxxv. v.º]  
 para v' erguer do cham,  
 10 Barryl que veo dos chyns,  
 coco, bala ou malatam.  
 Soberbo benafaçam,  
 bacharelzynho Dydanha,  
 que caça com perdyguam  
 15 muyto longe Dalemam,  
 & Dalemanha.

O que foubes o Talamud  
 v' leuantarya os foles,  
 foes feytor de caguaroles,  
 20 caymbador de Calecud.  
 Mulato desorelhado,  
 que tras para forno rrama,  
 & de muyto carreguado  
 jaz na lama.

25 Tabaliam de tres mudas,  
 tregeytador de rroxya,  
 bombardeyrinho Dungria,  
 fotyl em coufas meudas.  
 Muy rrebynchado çoleyma  
 30 que foy çoqueyro de rronda,

coufynha muyto rredonda,  
que per ffy mefmo fe queyma.

Quyfeftes dar voffo gyro,  
em trouas por meter vyra,  
5 juys de por de mentyra  
guayteyro de tyrolyro  
Quem v' bē oulhar ã quadra,  
veraa baixo fundamento,  
tereys çerto negra ladra,  
10 folorgiam do conuento.

Pareçeyz precurador  
que vyueo com Vasco abul,  
& doudete ambrador  
com lobeta aberta azul.  
15 Doutor çuro fem peffoa,  
como baroco despofto,  
de que eu nam tenho gofto  
para dizer coufa boa.

Homemzynho de folar  
20 antre passaros mal feyto,  
pareçeyz malhaão no geyto,  
& rrebolar.  
Almotaçee de Tomar,  
voffa fantefya aduba,  
25 & he rrezam quafsy fuba  
quem trabalha por medrar.

Sobre rrollda Dalmourol  
cos pees gotofos hynchados  
fazeys de noyte forol  
30 hos coelhos, & veados.

E days em Tancos poufadas,  
 rremays os bates das popas,  
 & hahy v' tornays fopas  
 vos, & outros com canadas.

- 5 Brigoso juyz de fora,  
 em faber gram malhadeyro,  
 fyfico alcouyteyro,  
 pareçeyz honrrado odreyro,  
 homem de cabo de nora.
- 10 Vos trazeys algũ efprito,  
 que v' faz tanto bolyr.  
 marrano que quer pedir  
 com maas trouas per escrito.

- Pareçeyz curto laguarto,  
 15 pintor manco dũa perna,  
 & piparote ou quarto,  
 tynteyro, frasco, ou lanterna.  
 Defeffeguado trotam  
 em que nũa caualguaram,  
 20 frade que de noytacharam,  
 & com putam amalharam  
 em trajos de rrefyam.

- Creleguete guorryam,  
 que com dia buscaa cama,  
 25 & com furia derrama  
 pychel da vynho no cham,  
 por fle fazer rrebolam.  
 Guajeyro que vay ha horça  
 que eu com comçes emborco,

tereys latada de norça,  
beocos de velho orquo.

Gram ouriço de castanha,  
moordomo de cogumelos,  
5 pareçeyz Pero Despanha,  
homemzynho de patranha,  
de maa feyçam, & maos pelos.  
Syfeyro dos cotos elos,  
prefumys de muy agudo,  
10 confeyteyro rrebuludo,  
fotyl mestre dabrir felos.

Por muy espãtado mouue  
do trouar palençeano,  
mas por serdes moucho oufãõ  
15 me aprouue.  
Preeguator muy fedeuado,  
calegua sempre ezcoto,  
& feytyçeyro coloto,  
ou porteyro do estudo.

20 Malhadeyrynho madraço  
como cachorro ardido,  
vendeyrinho, gram tarraço,  
prior que faz o rrechaço  
sobre chumaço,  
25 cristam nouo antremetydo.  
Pucarynha de judya,  
em que tem rroyrn espeçia,  
leelo que chamam Lucreçya,  
odrete de maluafya.

Gozo morto em tormenta,  
 ou redondo brebeguam,  
 mal desposflo foliam,  
 em que todo pouo atenta :  
 5 Em trouar nam tendes graça,  
 quereys tocar agudeza,  
 mas a vossa fotyleza  
 he na tauerna ou na praça.

Todeesta vossobra feede  
 10 ha leela, segundo vejo,  
 fyseyro tomado em rrede  
 bucarejo.  
 Se v' olho por de fronte,  
 pareceys muy curto maço,  
 15 ou gram caldeyram de fonte,  
 & pyloto do adarço.

Cangrejo ã nam val nada, [Fl. ccxxvj.]  
 & quer foster presunçam,  
 pichel de mea canada,  
 20 bilharda, bola, ou bulham.  
 Jegral canda em estaao  
 com berymbaao,  
 frade doudinho de França,  
 por gram velhaco ysento,  
 25 ca tauerna he seu conuento  
 per erança.

Rebolo quandoo rreues,  
 criareys em casa pombas,  
 odre volto do enues  
 30 com peguamaços, & rronbas.

Escaraelho ou bifouro,  
 quem coufas çujas aferra,  
 pareceys firqueyro mouro  
 que sabe pouco da guerra.

- 5 Pareçeyz pequeno feyxe  
 ou rroim trouxa de pano,  
 & teçelam de condeyxe  
 marrano.  
 Leçençeadado sem tento,  
 10 que prefume de fofil,  
 fabereys pulhas çem mil,  
 trouays çujo <sup>1</sup>, & caçurrento.

- Rabicurto famcristam,  
 quemfyna moços a ler,  
 15 & ouriuez beberram,  
 que quer fer  
 alquemista sem saber.  
 Eu v' acho maaõ endiçio  
 em cuydardes que foys hum  
 20 em trouar, & noutro offiçio,  
 & em tudo foys nenhum.

- Homemzinho poleguar,  
 que com mas graças enfada,  
 judeu quemflynnaa dançar,  
 25 pardal com capa, & espada.  
 Darremedar, & trouar  
 foys em tomar  
 outro rroupeyro fegundo,

---

<sup>1</sup> Ep.: cujo.

& cuydays que foys profundo,  
nam tendo mais q̃ palrrar.

Pareçeis guanffo ypotente  
ou çerçeadado toftam,  
5 vereador de Benaunte,  
& rrendeyro do caruam.  
Bem v' podereu matar  
foo de puro corrimento,  
se nam fora por estar  
10 em moores coufas atento.

Homem de curta medida,  
rrecheado como figuo,  
potezinho que tem trigo,  
caaguado tofam ha brida.  
15 Tronbeta do Lumiar  
tam rredondo como chaça,  
& pymeu <sup>1</sup> com grande maça  
que se quer cū grou matar.

*Cabo.*

Aljubeyro quartaludo  
20 mais redondo que hũ alho,  
falays, trouays, fazeyz tudo,  
& em fym foys hũ bugualho.  
Juys da caldeyraria,  
quensynaa baylar texugos,  
25 maçam que foy dagomya,

---

<sup>1</sup> Ep.: pyneu.



& mestre de geometria,  
ou batifolha de Burgos.

Troua fua Afonso valente no cabo destas.

Como gozo forratelyro  
cuydastes que por rrateyro  
5 v' nam podia acertar:  
hora olhay effapodar,  
& vereys se fflam çerteyro.  
E quem fez tam mao pefar  
de vos, eftando em Tomar,  
10 fem errar hũ confloante,  
se v' teuera diante,  
nunca podera acabar,  
& goardar de mais trouar  
doje auante.

---

Estas corêta, & oyto trouas fez Garçia de rre-fende por mandado del rrey noſſo ſenhor para hũ joguo de cartas ſe jugar no ſerã deſta maneira. Em cada carta ſua troua eſcrita, & ſam vynte, & quatro de damas, & vynte, & quatro domeês, s. doze de louuor, & doze de deſlouuor. E baralhadas todas, hã de tyrar hũa carta em nome de foaã ou foão, & em tam lela alto: & quem açertar o louuor, hyraa bem, & quẽ tomar a de mall, rryram dele.

*Começam loguo os louuores das damas, os quaes fez todos haa ſenhora dona Joãna de mendoça.*

Nam ſey que poſſa dizer  
por vos que ſeja louuor,  
que ſe tam ouſado for,  
perderey o entender.

5 Quando quero começar,  
he couſa que nam tem cabo:  
antes me quero calar  
que cuydarem que v' guabo.

Fermofura tã ſſobeja  
10 v' deu deos qua antre nos,  
que nam ſey quem v' bẽ veja  
que ſſe nam perca por vos.  
Que n' deys ſempre cuydado,  
que n' mateys cada ora,  
15 antes de vos deſamado  
camado doutra ſenhora.

Poys foys fem cõparaçã  
de todas quantas naçeram:  
os que por vos ãe perderam  
bem ãe perdem com rrezam.

- 5 E pois nunca vimos tal [Fl. ccxxvj. v.º]  
nem creo que vyo ninguem,  
que façays a todos mal,  
eu diguo que fazeys bem.

- Tendes tanta gentileza,  
10 tanto haar na fala, & rryr,  
que quem v' senhora vyr  
nunca sentiraa tristeza.  
Fofes no mundo naçida  
com graças tam escolhidas,  
15 que foo por v' ter feruida  
daria duas mil vidas.

- Voffas grãdes perfeições,  
manhas, & desenuolturas  
tyram totalas tristuras  
20 que acham n' corações.  
Voffas penas ãam prazer,  
voffos cuydados vitoria,  
voffo mal he bem fazer,  
& voffo esquecer memoria.

- 25 Quẽ v' nam vyo nam tem vida,  
quẽ v' nam feruio, senhora,  
pode contar por perdida  
toda ãa vida teegora.  
E quem vyr tal fermofura  
30 seja çerto qua de ter,

em quanto viuer, tristura,  
juntos pefar, & prazer.

Do q̄ vos tendes de mays  
podeys dar a todas parte,  
5 & em vos ficar que farte,  
ffem faleçer o que days.  
Que todas queiram tomar  
manhas, graça, & parecer,  
de vos nam pode mingoar  
10 quanto nelas mays creçer.

Dama de tal fermofura,  
dama de tal mereçer,  
o que viue fem v' ver  
nam teue boa ventura.  
15 Para quee vida ffem vos,  
nem ffê poode chamar vida,  
& ffê nam foreys naçida,  
por que naçeramos nos.

Quê vyo nunca tal fenhora,  
20 quem vyo nunca tal molher,  
que poode dar, ffê quifer,  
a morte, & vida num ora.  
Certo nam dyra ninguem  
que ffê vyo tal criatura  
25 nem que tal desenuoltura  
donzela teue nem tem.

Soys tam lynda tã ayrofa,  
que muytos matais por fama:  
ante vos nenhũa dama

nam ffe chamara fermofa.  
 Por q̄ quantas damas ffam,  
 juntas ffoo nũa fegura,  
 nam teraa comparaçam  
 5 ante voffa fermofura.

Se no mundo ffe perdesse  
 quanto ffe pode cuydar,  
 tudo vos podereys dar,  
 fem que nada faleçeffe.  
 10 Por que o quē vos ffobeja  
 he tanto, cabaffaria  
 a mil mundos, & teria  
 cada hũa o que defeja.

*Cabo.*

Em ffaber, & defcriçam,  
 15 em vertudes, & bondade,  
 & em toda perfeççam  
 tendes primor na verdade.  
 Soys tam bē muy pyadofa,  
 amiga de todo bem,  
 20 fobre tudo a mays fermofa  
 do couuyo nem vyo ninguē.

*De deslounor das damas.*

Vos nã foyz muyto mãhofa  
 nē matays ninguem dãmores,  
 foyz mays fea que fermofa,  
 25 tendes poucos feruidores.  
 E o que tam enguanado  
 for, que lhe pareçays bem,

a mefter desenguanado  
de vos mefma ou dalguem.

Na dança ffoys muy atada,  
no baylo pouco geytoia,  
5 em passear desayrofa,  
em falar desengraçada.  
Soys hũ pouco ja taluda  
de tempo pera casar,  
& nam ffoys muyto aguda  
10 em escreuer nem falar.

Poys ã por gualantaria  
nuncaueys de ffer condeffa,  
o meu conffelho feria  
trabalhar por abadessa.  
15 Seruireys noffo fenhor,  
tereys çerto de comer:  
fe quiferdes feruidor,  
nam aa laa de faleçer.

Pareçeyys mal em janela,  
20 em feraão muyto pior,  
foys mays fria, & ffem ffabor  
do que nunca vy donzela.  
Vos fareys bem denffynar  
as damãs moças a ler,  
25 nam a vestir nem falar,  
poys o nam ffabeys fazer.

Vos nã ffoys para fenhora  
nem menos para terçeyra:  
fe me crerdes desdagora,  
30 pareçeyys jaa mal ffolteyra.

E pois manhas para dama  
 nam tendes nem parecer,  
 calay v', & pode ffer  
 que aynda fferneys ama.

5 Se dalguem por amizade  
 vos fofseys desenguanada,  
 & v' falaffe a verdade,  
 estaryeys na poufada.  
 Para vos nam he feraão,  
 10 dança nem baylo mourifco,  
 em fea pondes o rrisco  
 mays alto que quantas faão.

Em falar ffoys enxabida [Fl. ccxxvij.]  
 & em rryr desengraçada,  
 15 ffoys muy pouço antremetida,  
 em rresponder muy pejada.  
 Soys tam bem desenffoadada,  
 para dançar tordiam,  
 quiça ffe foreys vezada,  
 20 baylareys baylo viãam.

Nam v' acho nenhũ jeyto  
 para nos matar damores,  
 o corpo nam he bem feyto,  
 as manhas ffam fenffabores.  
 25 Nã fois das mays estimadas  
 nẽ menos das mais ffabidas,  
 q̃ muytas ffam as chamadas,  
 & poucas as escolhidas.

Nos, fenhora, perdoay,  
 30 fe mal diguo, ffe mal faço

em dizer que voffo pay  
 fez mal trazeru' oo paço.  
 Antes fora bom confselho  
 meter v' no flaluador,  
 5 ou casaru' cuũ doutor,  
 aynda que fora velho.

Falays cõ pedras na mão,  
 como que fofseys fermola,  
 & foyz muy prefuntuofa  
 10 fobre ter maa condiçam.  
 Nã ffoys muyto bẽ desposta  
 nem pareçeyz muyto bem,  
 fe com voico fala alguem,  
 a todos days maa rreposta.

15 Senhora de meu confselho,  
 por viuerdes descansfada,  
 goarday v' de ter efpelho  
 nem v' entre na poufada.  
 Que se virdes o que vemos,  
 20 direys que temos rrezam  
 de rryrmos, & de dizermõs  
 que tendes muy maa feyçam.

*Cabo.*

Soys muyto maa de feruir,  
 & foyz femprrauinhofa,  
 25 nam quereys ver nem ouuir,  
 tam bem tocays de rrayuofa.  
 Soys ffoberba, ffoys infinta,  
 ffoes muyto forte molher:



feu tomar papel, & tinta,  
muyto mays ey descreuer.

*Louuor dos homês.*

Sam tã gentil cortesaão,  
que fas cãas me nã vieram,  
5 as damas todas fflouberam  
que dou mate a quãtos fflaão.  
Nam curo de vaydade,  
picome de graçiofo,  
tam bem de falar verdade  
10 as vezes fflam comichofo.

Sam muy negoçeador,  
falo fempre aa poridade,  
tenho muyta grauidade,  
loguo pareço fflenhor.  
15 Sam fefudo, & auilado,  
& lam gram vefitador  
dofiçiaes ou priuado  
tam bê de qualquer doutor.

Sã muy brando, & temperado,  
20 & por meus amiguos faço,  
ando muy acompanhado  
da poufada tee o paço.  
A todos rrespondo bem,  
fam grande motejador,  
25 & estaame bem bedem,  
nam fflendo caualguador.

Antre todos cortesaãos  
mandemxergar, & ouuir,

fey bem as damas feruir,  
 bulo sempre coas maãos.  
 Sam ffotil, brando, & delgado,  
 mays huniuerssal que todos,  
 5 & ffobryffo tam honrrado  
 que dou tres figas os godos.

Sam muy folto no falar,  
 falo tudo quanto quero,  
 nam me daa nada de dar  
 10 mas rrepostas, & ffer fero.  
 Sou na dança muy ayroso,  
 & bom musico tam bem,  
 & tam bem ffam graçiofo  
 mas hé a custa dalguem.

15 Que me vos vejays calar,  
 cu traguo muyto boõ jogo,  
 ando tam perto do foguo  
 que mey nele de queymar.  
 E por ffer muyto defcreto,  
 20 me fazem tantos fauores:  
 vayme sempre bem damores,  
 por que me tem por fcreto.

Eu ffam muy antremetido  
 com as damas, & fenhores,  
 25 & com todos muy valido,  
 & ando sempre damores.  
 Trago as damas em rreuolta,  
 nam me ffabem entender,  
 & aa quee mays desenyolta,  
 30 heeffa dou mays que fazer.

Eu fſam muy gentil galante  
 didade paro conſelho,  
 & que fſeja hum pouco velho,  
 ſam nos amores coſtante.  
 5 E fſam muy bom caçador  
 de toda forte de caça,  
 ſey bem rrir a hũa graça,  
 ſobryſſo bom dançador.

Sã bẽ deſpoſto, & fremoſo,  
 10 & que fſeja hu pouco fryo,  
 ſam ẽ tudo muy manhoso,  
 & ẽ mym muyto confio.  
 Sam das damas ſeruidor,  
 em muytas couſas ſſabido,  
 15 danço bẽ, ſſam trouador.  
 & mays ſſam muyto prouido.

Eu prezome deſcreuer,  
 & dar conſelhos nuũs motos,  
 ſey bem cantar, & tanjer,  
 20 algũs ſſam em mim deuotos.  
 E ſſam prezado das damas, [Fl. ccxxvij. v.º]  
 eſtimado dos ſſenhores,  
 & com todos meus fauores  
 nam lhe tyro ſſuas famas.

25 Eu ſſam muyto deſtimar,  
 & aſy ſſam eſtimado,  
 por que ſſey bem apodar,  
 & tam bem ſſer apodado.  
 Eu ſſam muyto graçioso,  
 30 deſpejado no terreyro,

quero me fazer pomposo,  
nunca falo eescudeyro.

*Cabo.*

Eu ffey bem falar trocado,  
& dar dolho oos derredor,  
5 profumo dandar dobrado,  
falo coufas de primor.  
Sam deffarte zombador,  
& nam macode ninguem,  
fam lonje de ffem ffabor,  
10 folguo de parecer bem.

*De deslounor.*

Vos nã no tomeys por vos,  
mas vos foys tam desayrofo,  
que fareys qual quer de nos  
de ffem ffabor graçiofo.  
15 De mula, & de caualo,  
no terreyro, & no fferaão,  
foys tam fora de feiçaão,  
queu ja nam posso calalo.

Vos mentendeys bẽ, senhor,  
20 quando vestis a lobeta,  
que pareceys prouifor,  
caualguador da gyneta.  
Soys hum pouco desazado,  
& nam muyto desemvolto,  
25 em manhas nã muyto folto,  
em dar q̃ rryr auezado.

Vossos dias jaa passaram,  
 loguo pareceys passado,  
 foy das damas emjeitado,  
 & nunca v' emjeitaram.

- 5 Soys mais pay que feruidor,  
 foy mais auo que gualante,  
 por yfso desoje auante  
 deyxay as damas, senhor.

- Vos andais arrapiado,  
 10 nam ffabemos ffee de frio,  
 & ffoys jaa tam emgelhado  
 caas damas fazeys fastio.  
 Se o causa Almeyrim  
 ou estes frios dagora,  
 15 por merçe crede ma mym,  
 nam emfadeys a senhora.

- Que mostreys ser confiado,  
 nos outros sabemos bem  
 o qua de ter ou que tem  
 20 o gualante namorado.  
 Soys hū pouco rrepinchado,  
 bom para ver em jubam,  
 & pareceys fradeguam,  
 festays desatabyado.

- 25 Gualante brassamador  
 tendes feyçam de varrão,  
 tam lonje de ffem ffabor  
 coma perto de malhaão.  
 Quem yfsto tomar por ffy  
 30 ha de ffer homē de paço,

& jaa eu vejo daquy  
alguem posto ã embarço.

Por q̃ vyndes oo ffleraão  
por que v' meteys na dança,  
5 pois que pera cortesaão  
andays muy longe de França.  
Soys muy frio, & fflẽm fflabor,  
& fflabeys v' mal vestir:  
em tam quereys presumir  
10 de gualante, & dançador.

Vos ffoys lóguo, & deflripado,  
bem pera folguar de ver,  
pareçey s grou efflantado,  
bode morto por comer.  
15 Se v' vier ter aa mão  
effla carta por açerto,  
quer efflẽys longe quer perto,  
todos v' conheçeraão.

Gualante fflẽm fflẽ vestir,  
20 namorado fflẽm ter dama,  
desauyr, tornar a auyr,  
ele fflẽ ama, & desama.  
Sem ninguem luyta cõfflyguo,  
ele caae, ele fflẽ aalça:  
25 quem olhar yfsto que diguo  
veraa de que pee fflẽ calça.

Que v' eu pareça afly,  
nã vou laa nem faço myngoã,

que nam folte muyto a lingoa,  
outros piores aaquy.

Eu nam fsey por q̄ nam fflam  
no paço muyto valydo,

5 poys q̄ fflam curto, & corrido,  
& tenho gram prefunçam.

Vos foys muyto emfadõho,  
& falays femp̄re de fflyfo,  
& amoſtrays v' medonho  
10 por nos tolherdes o rriſo.  
Mando v' eu meter medo,  
mando v' arenguear,  
caueys dauer tardou çedo  
que coufee desgrauyzar.

*Cabo.*

15 Vos andays amarlotado,  
que ffejais muyto ſabido,  
& andeys atabiado,  
andays femp̄re entanguido.  
Aueys meſter enxuguado  
20 ao ſſol, & muyto quente,  
ou muyto bem apodado,  
por dar despraizer aa gente.

---

DEO GRAÇIAS.





## TAVOADA.

	Pag.
De Diogo de melo aayres telez.....	1
Trouas, & cantigas suas.....	3
De dom Pedro dalmeyda.....	9
A dona Briatiz de vilhana.....	10
Trouas, & cantigas suas... ..	11
De Symão da fylueyra cãtigas.....	20
De Iorge de rrefende a hũa molher.....	22
Trouas, & cantigas suas, desta pag. atee.....	57
* De Ioã da filueira a Pero moniz.....	58
Vilançete de Ioã da fylueyra.....	61
De dom rrodrigo lobo.....	63
Daluaro fernãdez dalmeida.....	65
Trouas, & cantigas suas.....	66
* De Ioam gomez dabreu.....	75
Cantigua de Françisco dalmada.....	82
De Frãcisfo lopez a hũa molher.....	83
Trouas, & cantigas suas.....	85
De Bernardim rribeyro.....	96
* De Pero de soufa rribeyro.....	100
* Do baram ao coudel mor.....	104
de Symão de soufa a dona Caterina de figueyroo.....	105
Trouas, & cantigas suas, desta pag. atee.....	129
Do estribeiro mor, trouas, & cãtigas suas, desta pag. atee.....	139
De Françisco mêdez o frade.....	140
Dayres telez a hũa dama.....	150
Trouas, & cantigas suas.....	150
De Duarte de rrefende.....	157
Dantoneo mendez, lamentaçã.....	165
Trouas, & cantigas suas.....	172
De Diogo velho da chãçellaria.....	177
Danrriq da mota a hũa molher.....	185
* Trouas, & cantigas suas.....	188

Trouas suas a hũ creligo.....	195
* Outras suas a hũ alfayate.....	202
* Outras suas a hũ ortelam.....	212
Outras a hũ feu amigo.....	217
* Outras suas a dom Ioam.....	225
* Outras a hũa mula.....	228
* Outras suas a Vasco abul.....	249
De Bernardim rribeyro.....	268
De Manoel de goyos ao conde do Vimiofo.....	275
Trouas, & cantiguas suas.....	276
De Francisco de soufa aa rrazã.....	290
Trouas suas atee pag.....	305
De dom rrodrigo aas damas.....	306
* De Garçia de rrefende a Manoel de goyos.....	307
Grofa sua a tyépo bueno (rrymançe).....	319
* Trouas suas a rruy de figueyredo.....	324
Trouas, & cantiguas, desta pag. atee.....	356
De Garçia de rrefende aa morte de dona Ynes de crafo..	357
* Outras suas a Pedralvarez..	368
* Outras a Ioam rroíz de faa.....	370
* Motos que mãdaram a Garçia de rrefende, & rreposta sua	371
Trouas, & cantiguas suas.....	374
* Outras a rruy de figueyredo.....	382
* Dafonso valente a Garçia de rrefende, & rreposta sua.....	386
* De Garçia de rrefende a hũ jogo de cartas.....	402

---

**A** CABOUSSE de empremyr o canço-  
neyro geerall. Com preuilegio do  
muyto alto, & muyto poderoso Rey  
dom Manuell nosso senhor. Que nen-  
hũa peffoa o possa empremir nẽ troua que nelle  
vaa. sob pena de dozentos cruzad', & mais per-  
der todollos volumes que fizer. Nem menos o  
poderam trazer defora do reyno a vender ahynda  
q̃ la fosse feyto so a mesma pena atras escrita.  
Foy ordenado, & emédado por Garçia de Ree-  
fende fidalguo da casa del Rey nosso senhor, &  
escriuam da fazenda do príncipe. Começouse em  
almeaym, & acabouse na muyto nobre, & sempre  
leall çidade de Lixboa. Per Hermã de câpos  
alemã bõbardeyro delrey nosso senhor, & empre-  
mjdor. Aos xxviij. dias de setebro da era de nosso  
senhor Jesu cristo de mil & quynhent', & xvj anos.





Escudo de armas dos Resendes.



CONCORDÂNCIA DA NUMERAÇÃO  
DAS FOLHAS DA 1.ª EDIÇÃO DO *CANCIONEIRO*  
COM A DAS PÁGINAS DA PRESENTE EDIÇÃO.

Fl.	Pag.	Fl.	Pag.	Fl.	Pag.
I	5	XV v.	132	XXX	266
I v.	8	XVI	136	XXX v.	270
II	13	XVI v.	141	XXXI	275
II v.	17	XVII	146	XXXI v.	280
III	21	XVII v.	150	XXXII	285
III v.	25	XVIII	155	XXXII v.	289
IV	30	XVIII v.	160	XXXIII	296
IV v.	34	XIX	164	XXXIII v.	299
V	39	XIX v.	169	XXXIV	304
V v.	43	XX	174	XXXIV v.	308
VI	47	XX v.	178	XXXV	313
VI v.	52	XXI	183	XXXV v.	318
VII	56	XXI v.	187	XXXVI	327
VII v.	61	XXII	192	XXXVI v.	328
VIII	65	XXII v.	197	XXXVII	333
VIII v.	69	XXIII	202	XXXVII v.	338
IX	74	XXIII v.	205	XXXVIII	342
IX v.	78	XXIV	210	XXXVIII v.	347
X	82	XXIV v.	215	XXXIX	352
X v.	87	XXV	220	XXXIX v.	356
XI	91	XXV v.	224	XL	360
XI v.	96	XXVI	229	XL v.	364
XII	100	XXVI v.	233	XLI	369
XII v.	104	XXVII	238	XLI v.	373
XIII	109	XXVII v.	243	XLII	378
XIII v.	113	XXVIII	248	XLII v.	382
XIV	118	XXVIII v.	252	XLIII	387
XIV v.	122	XXIX	257	XLIII v.	392
XV	127	XXIX v.	261	XLIV	396

422 CONCORDANCIA DA NUMERAÇÃO POR FOLHAS

Fl.	Pag.	Fl.	Pag.	Fl.	Pag.
XLIV v.	401	LXIV	143	LXXXIII v.	299
XLV	405	LXIV v.	147	LXXXIV	303
XLV v.	410	LXV	152	LXXXIV v.	308
XLVI	414	LXV v.	157	LXXXV	312
XLVI v.	419	LXVI	161	LXXXV v.	316
XLVII	424	LXVI v.	166	LXXXVI	320
XLVII v.	428	LXVII	170	LXXXVI v.	323
XLVIII	433	LXVII v.	175	LXXXVII	327
XLVIII v.	II. 1	LXVIII	179	LXXXVII v.	331
XLIX	4	LXVIII v.	183	LXXXVIII	336
XLIX v.	8	LXIX	188	LXXXVIII v.	340
L	12	LXIX v.	193	LXXXIX	345
L v.	17	LXX	197	LXXXIX v.	350
LI	21	LXX v.	202	XC	354
LI v.	25	LXXI	207	XC v.	III. 1
LII	30	LXXI v.	212	XCI	4
LII v.	34	LXXII	217	XCI v.	6
LIII	39	LXXII v.	223	XCII	10
LIII v.	43	LXXIII	229	XCII v.	13
LIV	48	LXXIII v.	232	XCIII	17
LIV v.	52	LXXIV	234	XCIII v.	22
LV	57	LXXIV v.	237	XCIV	27
LV v.	61	LXXV	240	XCIV v.	31
LVI	66	LXXV v.	243	XCv	36
LVI v.	70	LXXVI	246	XCv v.	40
LVII	75	LXXVI v.	248	XCVI	43
LVII v.	81	LXXVII	251	XCVI v.	46
LVIII	87	LXXVII v.	254	XCvII	50
LVIII v.	91	LXXVIII	257	XCvII v.	55
LIX	96	LXXVIII v.	260	XCvIII	59
LIX v.	100	LXXIX	262	XCvIII v.	63
LX	105	LXXIX v.	265	XCIX	66
LX v.	109	LXXX	269	XCIX v.	69
LXI	113	LXXX v.	273	C	72
LXI v.	119	LXXXI	277	C v.	76
LXII	124	LXXXI v.	281	CI	81
LXII v.	129	LXXXII	286	CI v.	85
LXIII	134	LXXXII v.	290	CII	90
LXIII v.	138	LXXXIII	294	CII v.	93



Fl.	Pag.	Fl.	Pag.	Fl.	Pag.
CIII	96	CXXII v.	263	CXLII	39
CIII v.	101	CXXIII	267	CXLII v.	44
CIV	104	CXXIII v.	271	CXLIII	49
CIV v.	107	CXXIV	276	CXLIII v.	54
CV	109	CXXIV v.	280	CXLIV	58
CV v.	112	CXXV	284	CXLIV v.	63
CVI	117	CXXV v.	288	CXLV	68
CVI v.	121	CXXVI	293	CXLV v.	72
CVII	126	CXXVI v.	297	CXLVI	77
CVII v.	130	CXXVII	301	CXLVI v.	82
CVIII	135	CXXVII v.	306	CXLVII	86
CVIII v.	140	CXXVIII	309	CXLVII v.	91
CIX	145	CXXVIII v.	312	CXLVIII	95
CIX v.	150	CXXIX	317	CXLVIII v.	100
CX	155	CXXIX v.	321	CXLIX	105
CX v.	160	CXXX	325	CXLIX v.	109
CXI	164	CXXX v.	330	CL	114
CXI v.	169	CXXXI	334	CL v.	118
CXII	172	CXXXI v.	339	CLI	123
CXII v.	175	CXXXII	344	CLI v.	128
CXIII	180	CXXXII v.	348	CLII	132
CXIII v.	183	CXXXIII	353	CLII v.	138
CXIV	186	CXXXIII v.	358	CLIII	142
CXIV v.	191	CXXXIV	362	CLIII v.	147
CXV	195	CXXXIV v.	367	CLIV	151
CXV v.	200	CXXXV	371	CLIV v.	156
CXVI	204	CXXXV v.	375	CLV	161
CXVI v.	209	CXXXVI	381	CLV v.	165
CXVII	213	CXXXVI v.	386	CLVI	170
CXVII v.	218	CXXXVII	390	CLVI v.	175
CXVIII	222	CXXXVII v.	396	CLVII	179
CXVIII v.	227	CXXXVIII IV.	2	CLVII v.	183
CXIX	231	CXXXVIII v.	7	CLVIII	188
CXIX v.	236	CXXXIX	11	CLVIII v.	193
CXX	240	CXXXIX v.	16	CLIX	198
CXX v.	245	CXL	21	CLIX v.	202
CXXI	249	CXL v.	25	CLX	207
CXXI v.	254	CXLI	30	CLX v.	211
CXXII	258	CXLI v.	35	CLXI	216

424 CONCORDÂNCIA DA NUMERAÇÃO POR FOLHAS

Fl.	Pag.	Fl.	Pag.	Fl.	Pag.
CLXI v.	220	CLXXXI	394	CC v.	169
CLXII	224	CLXXXI v.	399	CCI	174
CLXII v.	229	CLXXXII	404	CCI v.	180
CLXIII	233	CLXXXII v.	408	CCII	185
CLXIII v.	238	CLXXXIII V.	II	CCII v.	190
CLXIV	242	CLXXXIII v.	6	CCIII	194
CLXIV v.	246	CLXXXIV	12	CCIII v.	199
CLXV	251	CLXXXIV v.	16	CCIV	203
CLXV v.	255	CLXXXV	22	CCIV v.	207
CLXVI	259	CLXXXV v.	27	CCV	212
CLXVI v.	264	CLXXXVI	31	CCV v.	216
CLXVII	268	CLXXXVI v.	36	CCVI	220
CLXVII v.	273	CLXXXVII	40	CCVI v.	225
CLXVIII	277	CLXXXVII v.	45	CCVII	228
CLXVIII v.	282	CLXXXVIII	50	CCVII v.	233
CLXIX	287	CLXXXVIII v.	55	CCVIII	237
CLXIX v.	291	CLXXXIX	59	CCVIII v.	242
CLXX	296	CLXXXIX v.	65	CCIX	246
CLXX v.	300	CXC	69	CCIX v.	251
CLXXI	305	CXC v.	75	CCX	255
CLXXI v.	309	CXCI	79	CCX v.	259
CLXXII	314	CXCI v.	85	CCXI	264
CLXXII v.	318	CXCII	90	CCXI v.	269
CLXXIII	323	CXCII v.	94	CCXII	273
CLXXIII v.	327	CXCIII	99	CCXII v.	278
CLXXIV	332	CXCIII v.	104	CCXIII	283
CLXXIV v.	335	CXCIV	109	CCXIII v.	287
CLXXV	340	CXCIV v.	114	CCXIV	291
CLXXV v.	345	CXCV	118	CCXIV v.	296
CLXXVI	349	CXCV v.	123	CCXV	301
CLXXVI v.	354	CXCVI	127	CCXV v.	306
CLXXVII	358	CXCVI v.	132	CCXVI	310
CLXXVII v.	363	CXCVII	136	CCXVI v.	315
CLXXVIII	367	CXCVII v.	142	CCXVII	319
CLXXVIII v.	371	CXCVIII	146	CCXVII v.	323
CLXXIX	376	CXCVIII v.	151	CCXVIII	328
CLXXIX v.	380	CXCIX	155	CCXVIII v.	332
CLXXX	384	CXCIX v.	160	CCXIX	337
CLXXX v.	389	CC	165	CCXIX v.	342

Fl.	Pag.	Fl.	Pag.	Fl.	Pag.
CCXX	346	CCXXIII	372	CCXXV v.	394
CCXX v.	351	CCXXIII v.	376	CCXXVI	398
CCXXI	355	CCXXIV	381	CCXXVI v.	403
CCXXI v.	360	CCXXIV v.	385	CCXXVII	407
CCXXII	364	CCXXV	389	CCXXVII v.	411
CCXXII v.	368				

---



## POETAS DO CANCIONEIRO.

[ÍNDICE ALFABÉTICO POR VOLUMES]

ADVERTÊNCIA. Os nomes escritos em itálico indicam os colaboradores do feito sobre *O cuydar, & fospirar*, com que abre o *Cancioneiro geral*. Foi escrito de 1483 a 1484, segundo se depreende de duas trovas que se lêem a p. 96 e 115 da presente edição. Escreveram nele 10 poetas, em que se destacam o coudel mor Fernam da Silveira e D. João de Meneses. Figuram ainda alguns outros com supostos nomes, como Nuno Gonçálvez, Tarquinio, Macias, Juan de Mena e Juan Rodríguez de la Cámara; mas é fantasia do autor. A parte que vae de p. 98 até ao fim do feito parece pertencer toda realmente a D. João de Meneses. A primeira parte que vae da p. 5 a p. 97 foi organizada pelo coudel mor Fernam da Silveira.

Uma ficção semelhante se observa nas trovas de João Fogaça dirigidas ao comendador mor de Santiago (vol. II. 355-357) mettendo em cena o próprio comendador, um tal Pero de Madril cambador e dois supostos mercadores.

No vol. IV emprega-se igual artificio nas trovas de Nuno Pereira (252-256), Aires Télez (380-392) e Anrique Correia (393-397). Alguns dos autores indicados nas epígrafes sam manifestamente supostos; tais sam o Bixorda (255), João López que foi rendeiro (388), João Roiz Mazcarenhas do inferno (389), o corregedor da corte (391), Jorge de Oliveira (391), pondo já de parte a beata da vila (389), o conselho dos cristãos novos cortesãos (389), os parentes da Sra. D. Maria de Meneses (394), e outros trovadores inventados também por Anrique Correia nas trovas a D. Anrique filho do marquês (394-397). A poesia do macho de Luis Freire (268) é provavelmente de D. Rodrigo de Monsanto.

No vol. V aparecem do mesmo modo exemplos de substituições do verdadeiro autor por entidades fantásticas ou que não colaboraram aii. O disfarce às vezes é transparente, como nas falas

do clérigo, do vigário, de Álvaro López, do almoxarife e do juiz dos órfãos, que vêm na poesia de Anrique da Mota a propósito do derramamento duma pipa de vinho (195-202).

Na poesia do mesmo Anrique da Mota sobre o cruzado que furtaram no Bombarral ao Manoel alfaiate (202-211) sam evidentemente desse poeta as trovas que têm na epígrafe os nomes de D. João (205), do Manoel (207, 209 e 210), de João de Belas (208) e do juiz Gonçalo da Amora (209), bem como a sentença do juiz (211). Nas trovas à mula (228-248) o discurso de Gómez Anríquez (232) e os de D. Diogo (244-248) sam tam autênticos como os da mula (230, 235, 236-243, 248) e do amo que ía nela (233-235). Ajuntaremos finalmente os seguintes, que Anrique da Mota faz intervir nas suas trovas a Vasco Abul (249-261): Mestre Gil (254), Agostinho Girám (254), Afonso Fernández Montarroio (255), João Álvarez secretário (255), Diogo de Lemos (255), Diogo Gonçalvez (255), Tomé Toscano (256), Bastião da Costa cantor (256), Fernám Díaz (257).

Os poetas nacionaes que também escreveram em espanhol vam designados com um asterisco, e os espanhóis com dois asteriscos. Os números referem-se às páginas dos respectivos volumes.

## I.

*Álvaro Barreto* 91-94, 198, 321-324, 325-336.

\* *Álvaro de Brito Pestana* 91, 213-237, 238-240, 241-283, 285-293.

\*\* *Anónimo: cantiga alegada por Álvaro Barreto a favor do «fospirar»* 92.

Anrique de Figueiredo 240.

\*\* Antón de Montoro 284.

Conde D. Alvaro 199.

\* Duarte de Brito 337-400, 401-437.

D. Felipa 324.

\* *Fernam da Silveira, coudel mor* 7 (*desembargo*), 17-23, 26-28, 34-37, 41-42, 45-48, 50-53, 64-75, 80-85, 86-89, 90 (*interlocutoria*) 91, 94 (*sentença dada por a dita senhora etc.*) 97, 163-198, 199-212, 283.

*Francisco da Silveira* 15-17, 32-34, 61-64, 298.

*João Jómez da Ilha* 10-12, 48-50, 75-80, 238, 330, 331, 332, 333, 431, 432.

\* *D. João de Meneses* 9-10, 28-31, 54-60, 98 (*copras que fez Nuno Gonçalves etc.*) 129, 130-162, 400.

*Jorge de Aguiar* 23-26.

*Jorge da Silveira* 5-7, 8, 85-86, 90, 301.

*Nuno Pereira* 5-7, 12-14, 39-40, 43-45, 294-320.

*Pero de Sousa Ribeiro* 37-38.

## II.

\* *Afonso Valente* 128-132.

*Aires Télez* 269, 272, 275.

*D. Álvaro de Ataíde* 174.

*Álvaro de Brito Pestana* 9, 10.

\*\* *Anónimos castelhanos* 179, 312.

*Anrique de Almeida Pássaro* 105-107, 108, 109.

*Comendador mor de Avis* 174.

*Conde de Borba* 210-215.

*Conde de Tarouca* 220.

*Conde de Vilanova* 216-219.

\* *Conde do Vimioso* 268, 270, 273-275, 277-316, 317-322.

*D. Diogo filho do marquês* 323-325.

*Diogo Fogaça* 118-122.

*Diogo Marcão* 180-187.

*Diogo de Miranda* 81.

*Diogo de Pedrosa* 85.

\*\* *Diogo de Saldanha* 17.

*Fernam Lobato* 123.

*Fernam da Silveira* 86, 108, 109, 132, 158, 161<sup>1</sup>, 172, 173-174, 176-179.

\*\* *Fernam Télez* 82.

*Francisco da Silveira* (em quem o pai, nos fins da vida resignou o cargo de coudel mor) 172, 192, 326-343.

*Garcia de Resende* 319, 321.

*Gil de Crasto* 92-95.

*Gil Moniz* 125.

*D. Goterre* 174, 204-209.

<sup>1</sup> Desta página em deante aparece o nome de Fernam da Silveira sem o título de *coudel mor*, ao passo que, pelo contrário vem esta designação junto do nome de seu filho mais velho, Francisco da Silveira.

João Barbato 110-117.

João Correa 345.

João Fogaça 344-345, 346-358.

João Gómez da Ilha 188-192, 193-198, 199, 200, 202.

\* D. João Manoel camareiro mor del-Rei D. Manoel e alcaide mor de Santarém 1-9, 10, 11-75, 101.

D. João de Meneses 166, 221.

\* Jorge de Aguiar 150-158, 159-160.

\*\* Juan de Mena, o *Ennius castelhano* 226.

Luís de Azevedo 87-91.

Manoel de Goios 316.

D. Martinho da Silveira 76-79.

Infante D. Pedro, filho del-Rei D. João I. 22<sup>5</sup>, 228, 229-267.

El-Rei D. Pedro <sup>1</sup> 222-224.

D. Pedro de Ataíde 174.

Pedromem estribeiro mor del-Rei D. Manoel 41, 96-101, 103-104.

\*\* Pero Secutor 296.

D. Rodrigo de Crasto 174.

\*\* D. Rolin 80.

Rui Moniz 133-147, 198, 200, 201, 202.

\* Sancho de Pedrosa 83-84.

Tristam Teixeira capitão de Machico 148-149.

### III.

\*\* Afonso Pirez 178, 189.

\*\* Anónimo 187.

\* Anrique de Sa, pai de João Roíz de Sa 52-53, 158-165, 166-168, 169, 170, 171, 175, 176, 183, 185, 188, 192.

<sup>1</sup> Era filho do infante D. Pedro, duque de Coimbra, e por tanto neto de D. João I. Tinha já o cargo de condestavel, herdado de seu tio o infante D. João, quando seu pai, interessado a favor de D. Álvaro de Luna, o enviou a Castela com 2000 homens de pé e 600 de cavalo; e lá conquistou grande fama na batalha de Olmedo em 1445, voltando depois a Portugal. Teve também, no fim da sua vida, o titulo de conde de Barcelona e o de rei de Aragão. No esército de D. Juan II de Castela tinha tomado relações com o marquês de Santilhana D. Íñigo López de Mendoza, um dos ornamentos mais distintos da literatura espanhola daquela época.



- D. António Machado 297.
- \*\* D. António de Valasco 270.
- \* Bras da Costa 344, 346-350.
- \*\* Conde de Haro 269.
- \*\* Conde de Oñate 270.
- \*\* Condestabre de Castela 267.
- \* Diogo Brandam 1-31, 31-32, 32-39, 39-52, 54, 165, 168, 171, 174, 176, 188.
- \*\* Diogo Fernández ourívez 301.
- Diogo López de Azevedo 384.
- \* Duarte da Gama 31, 351-357, 359-377.
- Duarte de Lemos 53.
- \*\* Duque de Sogorbe 268.
- \* Fernam Brandam 168, 170, 173, 177, 179-181, 181-183, 184, 185-188, 190-192.
- Fernam Cardoso 373-398.
- \*\* Ferreyra 149.
- \* Dr. Francisco de Sa 147, 149-157.
- Francisco da Silveira 342.
- Garcia de Resende 326, 333, 345.
- \* Gaspar de Figueiró 177, 189.
- \* Gonçalo Méndez Çacoto 385-392.
- João Afonso de Aveiro 334-338, 341, 343.
- \* João Roiz de Castel Branco contador da Guarda 120-134.
- \* João Roiz de Sa 39, 181, 195-265, 266-275, 276, 277, 278, 279-280, 281, 282-288, 289, 290, 292-295, 296-297, 297-301, 302, 303-309.
- Jorge de Aguiar 342.
- \*\* D. João Manrique 147. [Cantiga glosada pelo Dr. Francisco de Sa].
- \* Luis Anríquez 55-119.
- \*\* D. Luis Ladrán 271.
- D. Luis de Meneses 329-331, 332, 333.
- Luis da Silveira 265, 276, 282, 295, 303, 310-326.
- Nuno Pereira 338.
- D. Pedro de Almeida 277, 278, 279, 280, 281, 288, 289, 290, 331, 332.
- \* Pero de Baiam que foi camareiro do príncipe D. Afonso 382-383.
- Rui Gonçalvez de Castel Branco 32, 135-145.

Sancho de Pedrosa 358, 380.  
Tristam da Silva 378-379.

## IV.

- Senhor D. Afonso (duque de Bragança) 207.  
D. Afonso de Albuquerque 293, 300-301, 350.  
D. Afonso Anríquez 241.  
D. Afonso de Ataíde 92.  
Afonso de Boím 285.  
Afonso de Carvalho 184.  
Afonso Furtado 208.  
D. Afonso de Noronha 61, 326, 351.  
Afonso Roíz 171-172.  
Afonso Valente 174, 282, 284,  
Aires Télez 69-70, 113, 115, 120, 136, 156, 353, 354, 366, 367,  
380-381, 388-390, 391, 403.  
Alexemão 357.  
\*\* D. Alonso Pacheco 105, 139, 145.  
\*\* D. Alonso Pimentel 219-220.  
D. Álvaro de Abranches 71, 101, 139, 151, 153.  
D. Álvaro de Ataíde 47, 162, 165, 194, 216-217.  
Álvaro Fernández de Almeida 73, 99, 117, 155, 348.  
Álvaro de Nogueira 242.  
D. Álvaro de Noronha 111, 139, 364.  
Álvaro Pérez de Távora 80.  
Anónimo dos *porquês* que foram achados nos paços de Setúbal 339-344.  
Anrique de Almeida Pássaro 132, 161, 165, 239, 259-260.  
D. Anrique Anríquez 210, 240.  
Anrique Correia 60, 103, 208, 225-226, 321, 393, 394-397.  
Anrique de Figueiredo 47, 329.  
Anrique de Melo 281.  
Anrique de Sousa 324.  
Antam Díaz Monteiro 216.  
Antam Faria 214.  
D. António 90.  
António Carneiro 310.  
D. António da Cunha 99.  
António de Mendocça 200-201, 209, 226, 393.

- António da Silva 357, 384.  
 \*\* D. António de Valasco 218-219.  
 \*\* Arellano 208.  
 \*\* Badajoz (Garci Sánchez de) 142.  
 Barão (D. Diogo Lobo) 47, 85, 91, 115, 124, 134, 148, 203,  
 263, 327.  
 Bartolomeu da Costa 170.  
 D. Beatriz de Ataíde 273.  
 D. Bernardim de Almeida 292, 301.  
 D. Branca 274.  
 O do braseiro 352.  
 \*\* D. Carlos 279-280.  
 D. Caterina Anríquez 273.  
 Comendador mor de Avis 147.  
 Conde de Alcoutim 91, 122.  
 Conde de Borba 57, 62, 308, 328-329.  
 Conde de Fárão 123.  
 Conde de Marialva 321.  
 Conde de Portalegre 91, 215.  
 Conde de Tarouca 77, 179, 198, 205.  
 Conde de Vilanova 91, 181, 206, 319.  
 Conde do Vimioso 60, 66, 68-69, 116, 122, 135, 144, 148, 345,  
 383, 405, 408-409.  
 Contador mor 92.  
 \*\* Curella 222.  
 Damas da Rainha D. Leonor 327.  
 Davy 279  
 D. Diogo filho do marquês 89, 102, 322-323.  
 D. Diogo de Almeida prior do Crato 46, 53, 106.  
 Diogo Brandam 59, 86, 236, 294, 297, 302, 309, 347, 399.  
 Diogo Fernández 351.  
 D. Diogo Lobo. *Vide* Barão.  
 Diogo de Melo 73-74, 118, 124.  
 Diogo de Melo Castel Branco 365.  
 Diogo de Melo da Silva 367-368, 382.  
 D. Diogo de Meneses o craveiro, 67, 77, 79, 88, 110, 150, 171,  
 412.  
 Diogo de Miranda 45, 242.  
 Diogo Moniz 184.  
 Diogo Pereira 242.

- Diogo de Sepúlveda 349.  
 Diogo da Silveira 83, 259.  
 Diogo Zeimoto 239.  
 Donzelas da Senhora D. Felipa 253.  
 Donzelas da Infante 326.  
 Duarte de Almeida 172.  
 Duarte da Gama 58, 114, 234, 290, 299, 349, 400.  
 Duarte de Lemos 59.  
 D. Duarte de Meneses 54, 226, 352.  
 D. Felipa de Almada 63, 272.  
 D. Felipe 80.  
 Fernam Brandam 312.  
 Fernam de Castro 173.  
 Fernam Godinho 168.  
 Fernam Peixoto 64.  
 Fernam de Pina 354.  
 Fernam da Silveira <sup>1</sup> 44, 50, 132, 158, 159-160, 162, 192, 194,  
 196, 238, 264, 265, 390.  
 Fernam Télez 122.  
 D. Fernando 185.  
 D. Fernando de Ataíde 129.  
 D. Fernando de Meneses 107.  
 Francisco de Almada 86.  
 D. Francisco de Almeida 78, 123.  
 Francisco Bermúdez 280.  
 Francisco de Brito 140.  
 Franciscodem (Francisco Homem) 119, 385.  
 Francisco de Mendoça 82.  
 Francisco de Sampaio 210.  
 Francisco da Silva 116.  
 Francisco da Silveira 52, 63, 87, 104, 109, 116, 131, 161, 163,  
 166, 185, 188, 195, 207-208, 230, 238, 257, 261, 263, 272, 283.  
 Francisco de Sousa 84, 99, 118, 141, 157.  
 D. Francisco de Viveiro 99, 100, 112, 119, 123, 368, 378, 382,  
 404.

---

<sup>1</sup> Sucedeu a seu pai, Nuno Martinz da Silveira, no cargo de coudel mor, para o qual foi nomeado por D. Afonso V em 15 de junho de 1454. Mas poucos anos antes de morrer resignou este cargo, que passou então para seu filho mais velho, Francisco da Silveira.

- D. Garcia 297.  
 Garcia Afonso de Melo 56, 278.  
 D. Garcia de Albuquerque 108, 291.  
 D. Garcia de Castro 214.  
 D. Garcia de Noronha 83, 113.  
 Garcia de Resende 62, 71-72, 83, 100, 114, 117, 127, 137-138, 145, 150, 153, 157, 350, 357-358, 365, 387.  
 Gómez Soárez 241.  
 D. Gonçalo 72, 157.  
 D. Gonçalo de Castel Branco 141.  
 D. Gonçalo Coutinho 212, 319, 346.  
 Gonçalo Gomez da Silva 76, 135, 173, 324, 363.  
 Gonçalo Méndez Çacoto 223, 228.  
 D. Goterre (Coutinho) filho do marechal, 50, 166, 178, 187, 195.  
 \* Gregório Afonso criado do bispo de Évora, 1-12.  
 Guerra 327.  
 D. Guiomar 274.  
 D. Inês da Rosa 276.  
 \*\* Íñigo López 221.  
 D. Isabel Pereira 276.  
 D. Jerónimo (de Eça) 96.  
 D. Joana de Melo 275.  
 D. Joana de Mendonça 90.  
 João de Abreu 75, 356, 387.  
 João Afonso de Beja 399.  
 João Anríquez 79.  
 João de Arraiolos Mourisco 240.  
 D. João de Castel Branco 148.  
 João Correia 163.  
 João Falcão 212.  
 João Fogaça 45, 58, 87, 96, 128, 191, 192, 228, 241, 308-309,  
 318.  
 João Gómez de Abreu 236, 304-307.  
 João Gómez da Ilha 47, 192.  
 João Gonçalves capitão da Ilha 136, 362, 388.  
 D. João de Larçam (ou Larcão) 92, 366.  
 D. João Lobo 124, 138, 354.  
 João López de Sequeira 281.  
 \* João Manoel camareiro mor 51. 103, 105, 167, 198-199, 202,  
 221, 227, 287.

\* D. João de Meneses 50, 59, 75, 132, 138-139, 153-154, 158, 181-182, 197, 198, 204-205, 223, 311-312.

João Moniz 55.

João de Montemor 170.

D. João de Moura 212.

João Páez 262, 301, 401.

D. João Pereira 55.

João Roiz de Lucena 13-43.

João Roiz Percira 183, 320.

João Roiz de Sa 73, 97, 114, 118, 140, 146, 155, 363, 382, 407,

411.

João de Saldanha 56, 251.

João da Silveira 88, 97, 121, 137, 154, 346-347, 353.

D. João de Sousa 284.

Jorge de Aguiar 48, 57, 107, 131, 179-180, 233, 238, 285.

Jorge Barreto 67, 90, 211.

Jorge Furtado 200, 394.

Jorge de Melo 126-127, 282.

Jorge Moniz 168.

\* Jorge da Silveira 53, 78, 110, 125, 134, 206, 235, 259, 261, 278.

Jorge de Vasconcelos 199, 206, 217, 313, 321.

Justas de Évora em 1490 (divisas e cimeiras dos mantedores das) 331-338.

Leonel Roiz 174.

D. Lopo de Almeida 214.

\*\* Lopo Furtado 410.

Lopo Soárez 56, 278.

Lopo de Sousa 215.

D. Lourenço de Almeida 121.

Luis Dantas 348.

Luis Fernández contador mor 92, 169.

D. Luis de Meneses 93, 140, 356, 412.

Luis da Silveira 70, 94, 111, 129, 140, 359, 361, 402, 403, 405-406.

D. Manoel 211.

Manoel Godinho 167.

Manoel de Goios 58, 67, 73, 127, 150, 156, 199-200, 213, 348.

D. Manoel de Meneses 61, 311.

- Manoel de Noronha 229-230, 324.  
 Manoel de Vilhena 117.  
 Marechal (Coutinho) 325.  
 D. Margarida Anríquez 274.  
 D. Margarida Furtada 275.  
 D. Maria de Bobadilha 101.  
 D. Maria Jácome 276.  
 D. Maria de Távora 277.  
 Marquês 126, 214.  
 Martim Afonso de Melo 355, 362, 386.  
 D. Martinho de Castel Branco 49, 53.  
 D. Martinho da Silveira 209.  
 D. Mecia Anríquez 260.  
 Monsorio 361, 402.  
 Nicolau de Sousa 277.  
 D. Nuno 104, 384.  
 Nuno da Cunha 98, 364, 386.  
 Nuno Fernández de Ataíde 211, 227.  
 \* Nuno Pereira 52, 175, 243-250, 251, 252, 256, 258, 261-262,  
 288-289, 322.  
 D. Orraca 273.  
 D. Pedro de Almeida 93, 136, 155, 387, 411.  
 D. Pedro de Ataíde 195.  
 \* Pedromem (Pedro Homem) estribeiro mor 54, 74, 103, 107,  
 142, 169, 197, 203-204, 280, 288.  
 D. Pedro de Noronha 125.  
 D. Pedro da Silva 48, 159, 164.  
 D. Pedro de Sousa 277.  
 Pero da Alçáçova 55.  
 Pero Correia 81.  
 Pero Farzam Buscante 215.  
 \*\* Pero Fernández de Córdova 222.  
 Pero Fernández Tinoco 295, 303.  
 Pero Mazcarenhas 355.  
 Pero de Mendoça 82, 384.  
 Pero Moniz 119, 213.  
 Pero Dossem (ou do Sem) 98.  
 Pero de Sousa Ribeiro 45, 61, 105, 190, 314-317.  
 Prior do Crato. *Vide* D. Diogo de Almeida.  
 \*\* Prior de Sta. Cruz 287.

- Profácio Pascoal 303.  
 Doutor mestre Rodrigo 240, 351.  
 Rodrigo Álvarez 170.  
 D. Rodrigo de Castro 48, 135, 159, 164, 187, 192, 264-265.  
 D. Rodrigo Lobo 94.  
 D. Rodrigo de Magalhães 172.  
 D. Rodrigo de Meneses 183, 325.  
 \*\* D. Rodrigo de Mocosó 222.  
 D. Rodrigo de Monsanto 49, 189, 191, 196, 267-271.  
 D. Rodrigo de Moura 279.  
 D. Rodrigo de Sande 224-225.  
 D. Rodrigo de Sousa 85.  
 Rui de Figueiredo 400.  
 Rui Gómez da Grã 285.  
 Rui Gonçalves Reixa 64, 65.  
 Rui López 171.  
 Rui de Sousa o Cid, 64, 204, 213, 281.  
 Sancho de Pedrosa 210, 310-311, 398.  
 Sancho de Sousa 96.  
 Sancho de Tovar 78.  
 Simão de Miranda 95, 144, 146, 211, 227, 288.  
 Simão da Silveira 70, 110, 137, 149, 358, 363, 385, 402, 410.  
 Simão de Sousa Dossem (ou do Sem) 70, 80, 95, 111, 134,  
 143, 145, 147, 152, 154, 364, 403, 404.  
 Tristão da Cunha 168.  
 Tristão Fogaça 129, 151.  
 Tristão da Silva 156, 398.  
 Vasco de Foes (ou de Foios) 71, 112, 130, 141-142, 207, 3  
 390.  
 Vasco Gómez de Abreu 82, 128.  
 Vasco Martinz Chichorro 355, 386.

## V.

- Afonso Valente 386-393.  
 Aires Télez 150-156.  
 \* Álvaro Fernández de Almeida 65-74.  
 Anrique da Mota 185-261, 264.  
 \* Antonio Méndez de Portalegre 165-176.  
 Barão (D. Diogo Lobo) 104.



- Bernardim Ribeiro 96-99, 268-274.  
 Bras da Costa 377.  
 Conde prior mordomo mor 375.  
 Conde do Vimioso 153, 154.  
 D. Diogo filho do marquês 244-247.  
 Diogo de Melo da Silva 1-8.  
 Diogo Velho da chancelaria 177-184.  
 \* Duarte de Resende 157-164.  
 Francisco de Almada 82.  
 \* Franciscomem (Francisco Homem) estribeiro mor del-Rei,  
 130-139.  
 \* Francisco López Pereira 83-95.  
 Francisco Méndez de Vasconcelos 140-149.  
 Francisco da Silveira 100.  
 Francisco de Sousa 290-305.  
 \* Garcia de Resende 307-308, 340, 342-386, 393, 402.  
 Gil Vicente 261.  
 João Fogaça 375.  
 João Gómez de Abreu 75-81.  
 João Roíz de Sa 370.  
 João da Silveira 58-62, 338-340, 341.  
 \* Jorge de Resende 22-57.  
 Luis da Silveira 15.  
 \* Manoel de Goios 275-289.  
 Pedrálvarez Marreca 369.  
 D. Pedro de Almeida 9-19.  
 Pero da Silva 296.  
 Pero de Sousa Ribeiro 100, 101-103.  
 Pero Vaz 173.  
 D. Rodrigo Lobo 63, 306.  
 Simão da Silveira 20.  
 \* Simão de Sousa Dossem (ou do Sem) 105-120.  
 Tomé Toscano 256.
-



## ÍNDICE DA PARTE ESPANHOLA.

### I.

Álvaro de Brito Pestana 253, 277.

Anónimo: cantiga alegada por Álvaro Barreto a favor do *fo-spirar* 92.

Antón de Montoro *el Ropero* 284.

Duarte de Brito 380, 387-394, 405-408, 412-416, 426.

Fernam da Silveira coudel mor 195, 209.

D. João de Meneses : trovas atribuídas a Juan Rodríguez de la Cámara 107-110; trovas atribuídas a Juan de Mena 110-113, 130, 132-135, 136, 138-143, 151, 160-161.

### II.

Afonso Valente 128-132.

Anónimos castelhanos 179, 312.

Conde do Vimioso 296-299, 305-314, 317, 322.

Diogo de Saldanha 17.

Fernam da Silveira coudel mor 132, 179.

Fernam Télez 82.

João Gómez da Ilha 194.

D. João Manoel 1, 14, 17-24, 42-45, 48-75.

Jorge de Aguiar 157, 160.

Juan de Mena o *Emnius castelhana*, 226.

Infante D Pedro, filho del-Rei D. João I, 229-267.

El-Rei D. Pedro, filho do precedente 223.

Pero Secutor 296.

D. Rolin 80.

Sancho de Pedrosa 83.

### III.

Afonso Pírez 178, 189.

Anónimo 187.

Anrique de Sa 162, 164, 176, 183, 188.

D. António de Valasco 270.

Bras da Costa 348.

Conde de Haro, 269.

Conde de Oñate 270.

Condestabre de Castella 267.

Diogo Brandam 22, 188.

Diogo Fernández ourivez 301.

Duarte da Gama 360, 362.

Duque de Sogorbe 268.

Fernam Brandam 177, 179, 181, 183, 185.

Ferreyra 149.

Dr. Francisco de Sa 147, 149, 153, 155, 156.

Gaspar de Figueiró 177.

- Gonçalo Méndez Çacoto 390.  
 Joam Roíz de Castel Branco 130-133.  
 Joam Roíz de Sa 302.  
 D. Jorge Manrique 147. [Cantiga glosada pelo Dr. Francisco de Sa].  
 Luis Anríquez 55-65, 74-81, 88, 91-96, 97-100.  
 D. Luis Ladrán 271.  
 Pero de Baiam 382, 383.
- Justas de Évora (divisas e cimeiras dos mantedores das) 331-338.  
 Lopo Furtado 410.  
 Nuno Pereira 288, 289.  
 Pedromem estribeiro mor 288.  
 Pero Fernandez de Córdova 222.  
 Prior de Santa Cruz 287.  
 D. Rodrigo de Mocosó 222.

## V.

## IV.

- D. Alonso Pacheco 139.  
 D. Alonso Pimentel 219, 220.  
 D. António de Valasco 218, 219.  
 Arellano 108.  
 Badajoz (Garcí Sánchez de) 142.  
 D. Carlos 279, 280.  
 Curella 222.  
 Gregório Afonso 11, 12.  
 Íñigo López 221.  
 D. João Manoel camareiro mor 287.  
 D. João de Meneses 223.
- Álvaro Fernández de Almeida 72.  
 António Méndez de Portalegre 165.  
 Duarte de Resende 157-162.  
 Franciscómem estribeiro mor del Rei 130.  
 Francisco López Pereira 88, 90.  
 Garcia de Resende 319-324, 336-337, 355, 367, 379.  
 Jorge de Resende 39, 45, 53, 57.  
 Manoel de Goios 283.  
 Simão de Sousa 118.







## JOIAS LITERÁRIAS.

*Colecção da Imprensa da Universidade de Coimbra.*

---

### VOLUMES PUBLICADOS:

- I. CHRONICA DO PRINÇIPE DOM IOAM, por Damiam de Goes. 1 vol.
- II. III. IV. V. VI. CANCIONEIRO GERAL, de Garcia de Resende. 5 vol.

Preço de cada vol. da Colecção:

Em papel comum ..... 600  
Em papel de linho (esemplares numerados)..... 17000

Segue já para o prelo o vol. VII.

OS

## LUSIADAS

de LUIS DE CAMOËS.

Segundo o têsto da 1.<sup>a</sup> edição, de 1572: com as variantes da 2.<sup>a</sup> edição da mesma data e as que foram publicadas por Manuel de Faria e Sousa em 1639.

---

Vae também ser publicado, em apêndice e no mesmo formato das JOIAS LITERÁRIAS:

O PORTUGUÊS DO *Cancioneiro Geral*. Estudo gramatical da linguagem do CANCIONEIRO, seguido dum breve esboço de métrica: pelo Dr. A. J. Gonçalves-Guimarães. Esta obra pode servir tanto para intelligência do CANCIONEIRO como de qualquer outro testo português antigo, particularmente do sec. xv e xvi.

---

A Imprensa da Universidade de Coimbra satisfaz, sem agrava-mento de custo, qualquer pedido de esemplares das obras publi-cadas, que venha acompanhado da respectiva importância.











PQ  
9149  
R4  
1910  
t.5

Resende, Garcia de  
Cancioneiro geral  
Nova ed.

PLEASE DO NOT REMOVE  
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

---

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

---

